

Projeto Pedagógico do Curso de Agronomia

PPC – Agronomia v.2026



Sumário

1	CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL	13
2	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	16
2.1	DADOS GERAIS	16
2.1.1	Denominação do Curso	16
2.1.2	Periodicidade	16
2.1.3	Carga Horária	16
2.1.4	Modalidade de ensino	16
2.1.5	Vagas	16
2.1.6	Turno	16
2.1.7	Tempo de Integralização Curricular	17
2.1.8	Ato de Criação do Curso	17
3	DADOS GERAIS DA IES	18
3.1	Nome e Código e-MEC	18
3.2	Endereço	18
3.3	Mantenedora	18
3.4	Histórico da Instituição	18
3.4.1	Mantenedora	18
3.4.2	Mantida	18
3.5	Breve Histórico da Mantenedora e da Mantida	19
3.6	Afya Porto Nacional	20
4	ASPECTOS GEODEMOGRÁFICO, SOCIOECONÔMICO, SOCIOCULTURAL E DE SAÚDE DA REGIÃO	25
4.1	O Estado do Tocantins	26
4.1.1	Aspectos Geodemográficos	27
4.1.2	Aspectos de Sustentabilidade Ambiental	30
4.1.3	Aspectos Socioeconômicos	32
4.1.4	Aspectos Culturais	35

4.1.5	Aspectos Laborais.....	36
4.1.6	Aspectos Educacionais	37
4.2	Município de Porto Nacional.....	40
4.3	O Panorama do Agronegócio	45
5	Contextualização e Justificativa do Curso.....	48
5.1	Contexto Educacional do Curso	49
5.2	Demanda da Oferta do Curso	51
6	Formas de Acesso ao Curso.....	54
6.1	Vestibular	54
6.2	Transferência externa ou interna.....	54
6.3	Portador de diploma de nível superior.....	54
6.4	FIES	55
7	MATRÍCULA	56
8	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO	58
8.1	Conceitos Acadêmicos.....	59
8.1.1	Definição de Conhecimento	60
8.1.2	Definição de Competência	62
8.1.3	Definição de Habilidade.....	63
8.2	Postulados e Métodos Pedagógicos	64
8.2.1	Tendências e Inovação no Processo de Ensino.....	65
8.2.2	Procedimentos de Ensino e Aprendizagem – Metodologias Ativas	67
8.2.3	Mecanismos de Familiarização com a Modalidade de Ensino à Distância	68
8.2.4	Material Didático.....	70
8.2.5	Processo de Controle de Produção e Distribuição do Material Didático	71
9	OBJETIVOS DO CURSO.....	83

9.1	Objetivo Geral	83
9.2	Objetivos Específicos	83
10	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO, ÁREA DE ATUAÇÃO E ACOMPANHAMENTO	86
10.1	Competências do Egresso	87
10.2	Área de Atuação	88
10.3	Acompanhamento do Egresso	88
11	ESTRUTURA PEDAGÓGICA E CURRICULAR	90
11.1	Matriz Curricular	91
11.2	Concepção Curricular	101
11.2.1	Núcleo de Conteúdos Básicos	102
11.2.2	Núcleo de Conteúdos Profissionais Essenciais.....	103
11.2.3	Núcleo de Conteúdos Profissionais Específicos	104
11.2.4	Interdisciplinaridade e Transversalidade	105
11.2.5	Flexibilização Curricular	107
11.2.6	Inovações Pedagógicas	109
11.2.7	Acessibilidade Metodológica e Instrumental.....	110
11.2.8	Compatibilização da carga horária	112
11.2.9	Articulação da Teoria com a Prática.....	113
11.2.10	Disciplinas na modalidade a distância.....	114
11.2.11	Articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação	120
12	CONTEÚDOS CURRICULARES.....	123
12.1	Plano de Ensino	125
12.2	Conteúdos pertinentes à Educação das Relações Étnico-raciais e Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena.....	127
12.3	Conteúdos pertinentes à Educação em Direitos Humanos	128
12.4	Conteúdos pertinentes à Educação Ambiental	130

13	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	132
13.1	Concepção	132
13.2	Carga Horária.....	133
13.3	Existência de Convênios	133
13.4	Estágio Obrigatório	134
14	EXTENSÃO ACADÊMICA CURRICULAR	135
15	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	138
15.1	Objetivos	138
15.2	Carga Horária, Estrutura, Orientação e Governança	139
15.3	1.Avaliação, Defesa Presencial e Dispensa Especial	140
16	APOIO AO DISCENTE	149
16.1	Programa de Bolsas e Incentivos.....	151
16.2	Programa de Atendimento ao Aluno	153
16.3	Núcleo de Experiência Discente	154
16.4	Comissão de Inclusão e Acessibilidade	157
16.5	Atendimento às demandas de Acessibilidade e Inclusão dos Alunos com Deficiência	158
16.5.1	Alunos com Surdez, deficiência auditiva, surdo-cegueira	161
16.5.2	Alunos com Cegueira, baixa Visão, visão monocular.....	163
16.5.3	Alunos com Deficiência Física ou Mobilidade Reduzida	166
16.5.4	Alunos com Deficiência Intelectual.....	167
16.5.5	Alunos com Altas Habilidades/ Superdotação	169
16.5.6	Alunos com Transtorno do Espectro Autista	170
16.5.7	Alunos com Transtornos Funcionais	174
16.6	Apoio Psicopedagógico.....	175
16.7	Plano de Apoio Educacional Especializado	178
16.8	Apoio Extraclasse	180

16.9	Programa de Internacionalização.....	180
16.9.1	Programa Nacional de Mobilidade Acadêmica.....	182
16.10	Programa de Participação em Centros Acadêmicos, Associações Atléticas, Ligas Acadêmicas ou em Intercâmbios.....	183
16.11	Programa de Nivelamento	188
16.12	Programa de Monitoria.....	190
16.13	Ouvidoria.....	191
16.14	Gestão do Curso e o Processo de Autoavaliação Interna e Externa 193	
16.15	Atividades de Tutoria e Gestão da Aprendizagem	196
16.15.1	Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria 198	
16.15.2	Formação do Corpo Docente e Mediadores Pedagógicos	200
16.16	Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no Processo Ensino: Aprendizagem e Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	201
16.16.1	Ambiente Virtual de Aprendizagem	205
16.17	Procedimentos de Acompanhamento e Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem	218
16.18	Procedimento de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem em Disciplinas Ofertadas na Modalidade a Distância.....	221
17	NÚMERO DE VAGAS	224
18	GESTÃO ACADÊMICA, CORPO DOCENTE E TUTORIAL	226
18.1	Gestão do Curso	227
18.1.1	Atuação do Coordenador do Curso	229
18.1.2	Perfil do Coordenador do Curso	232
18.1.3	Regime de Trabalho do Coordenador do Curso.....	233
18.1.4	Representatividade nos Órgãos Colegiados Superiores, Plano de Ação e Indicadores de Desempenho da Coordenação	234
18.2	Colegiado do Curso	236

18.3	Núcleo Docente Estruturante	238
18.4	Núcleo de Educação à Distância	240
18.5	Equipe Multiprofissional	242
18.6	Corpo Docente	246
18.7	Titulação do Corpo Docente.....	248
18.8	Regime de Trabalho do Corpo Docente.....	249
18.9	Experiência Profissional do Corpo Docente	251
18.10	Experiência no Exercício da Docência do Corpo Docente.....	253
18.11	Experiência no Exercício da Docência na Educação a Distância .	255
18.12	Corpo Tutorial	256
18.12.1	Experiência e Formação do Corpo de Tutores	258
18.12.2	Interação e Avaliação da Tutoria.....	259
19	INFRAESTRUTURA	260
19.1	Infraestrutura Física Geral.....	260
19.2	Gabinetes de trabalho para professores TI	261
19.3	Espaço de trabalho para coordenação e serviços acadêmicos	262
19.4	Salas de Aula e Instalações Sanitárias	263
19.5	Sala coletiva de professores	264
19.6	Acesso dos alunos aos equipamentos de informática	267
19.7	Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)	269
19.8	Biblioteca.....	270
19.8.1	Espaço Físico da Biblioteca Nossa Senhora das Mercês	270
19.8.2	Acervo por Área do Conhecimento.....	276
19.8.3	Biblioteca Digital	277
19.8.4	Bibliografia Básica e Complementar.....	279
19.8.5	Cronograma de Expansão do Acervo.....	279
19.8.6	Horário de Funcionamento e Funcionários.....	281

19.9	Laboratórios e Estrutura de Apoio Prático.....	282
19.9.1	Estruturas de Campo e Produção	282
19.9.2	Laboratórios Didáticos Específicos.....	283
20	EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA	286
20.1	1º. PERÍODO	286
20.2	2º. PERÍODO	293
20.3	3º. PERÍODO	301
20.4	4º. PERÍODO	306
20.5	5º. PERÍODO	312
20.6	6º Período	319
20.7	7º. PERÍODO	326
20.8	8º Período	332
20.9	9º. PERÍODO	337
20.10	10º Período	343
20.11	ELETIVAS.....	351
21	REFERÊNCIAS	363

Quadros

Quadro 1 - Número de Matrículas na Rede de Ensino do Estado	38
Quadro 2 - Número de Docentes na Rede de Ensino do Estado	39
Quadro 3 - Número de Escolas na Rede de Ensino do Estado	40
Quadro 4 - Distribuição dos Alunos Matriculados Nas Instituições de Ensino do Município de Porto Nacional – TO, em 2025.....	43
Quadro 5 - Características do Município de Porto Nacional – TO	44
Quadro 6 - Índice de Desenvolvimento Humano Médio (IDHM) de Porto Nacional- TO	44
Quadro 7 - Aspectos Demográficos e Socioeconômicos do Município de Porto Nacional – TO em 2010.	45
Quadro 8 - Distribuição da Carga Horária da Matriz Curricular por Tipo de Componente.....	101
Quadro 9 - Estrutura das Disciplinas Híbridas	117
Quadro 10 - Desenho Pedagógico dos Módulos numa Disciplina Híbrida ...	117
Quadro 11 - Desenho Pedagógico dos Módulos por Disciplina Interativa	119
Quadro 12 - CONTEÚDOS CURRICULARES POR NÚCLEO DE FORMAÇÃO	123
Quadro 13 - Componentes Curriculares que atendem aos Conteúdos de Relações Étnico-raciais e Culturas Afro-brasileira, Africana e Indígena	127
Quadro 14 - Componentes Curriculares que atendem aos Conteúdos pertinentes à Educação em Direitos Humanos	129
Quadro 15 - Componentes Curriculares que atendem aos Conteúdos de Educação Ambiental	131
Quadro 16 - Carga Horária e Conteúdos do Estágio Curricular Supervisionado	133
Quadro 17 - Atividades Complementares do Curso de Agronomia da Afya Porto Nacional	144
Quadro 18 - Ações de Inclusão e Acessibilidade aplicadas ao Público-alvo da Educação Especial.....	160
Quadro 19 - Núcleo Docente Estruturante.....	240
Quadro 20 - Titulação do Corpo Docente	249
Quadro 21 - Regime de Trabalho do Corpo Docente	250
Quadro 22 - Experiência Profissional do Corpo Docente.....	252

Quadro 23 - Experiência no Exercício da Docência no Ensino Superior	255
Quadro 24 - Discriminação dos Blocos Alfa e Gama	263
Quadro 25 - Livros e Periódicos por Área do Conhecimento	277
Quadro 26 - Acervo Biblioteca Digital	278



Figuras

Figura 1 - Mapa do Estado	27
Figura 2 - Crescimento Populacional do Tocantins	29
Figura 3 - População Indígena do Estado.....	29
Figura 4 - População Quilombola do Estado	30
Figura 5 - Fotografia Parque Estadual de Lajeado	31
Figura 6 - Sede do Campus avançado da UFG em Porto Nacional.	42
Figura 7 - Mapa de Porto Nacional - TO	44
Figura 8 - Pirâmide Etária do Município de Porto Nacional e do Brasil	45
Figura 9 - Fluxo do Processo de Criação e Produção do Material Didático....	75
Figura 10 - Etapas do Processo de Controle de Produção e Distribuição do Material Didático.....	77
Figura 11 - Fluxo de Atendimento do NED	179
Figura 12 - Página de login e senha para acesso ao Canvas.....	210
Figura 13 - Página inicial do aluno ao acessar o Canvas	210
Figura 14 - Visualização do aluno ao acessar uma disciplina da modalidade a distância	215
Figura 15 - Visualização do aluno ao acessar os módulos da disciplina da modalidade a distância.....	215
Figura 16 - Visualização do aluno ao acessar uma disciplina híbrida.....	216
Figura 17 - Visualização do aluno ao acessar os módulos da disciplina da modalidade a distância.....	217
Figura 18 - Sistema de Avaliações Disciplinas EaD	221
Figura 19 - Detalhamento do Sistema de Avaliação das Disciplinas EaD	222
Figura 20 - Detalhamento da Nota Final do Sistema de Avaliação das Disciplinas EaD	223
Figura 21 - Taxonomia de Bloom.....	258
Figura 22 - Salas para docentes de tempo integral	261
Figura 23 - Sala do Coordenador de curso.....	262
Figura 24 - Porta de entrada da Sala de Professores.....	265
Figura 25 - Computadores Desktop para uso pelos docentes	266
Figura 26 - Espaço de trabalho dos docentes	266
Figura 27 - Reprografia dos docentes; e técnico de apoio aos docentes.	266
Figura 28 - Reprografia dos docentes; e técnico de apoio aos docentes.	267

Figura 29 - Copa da sala dos professores	267
Figura 30 - Entrada da Biblioteca	271
Figura 31 - Acervo da Biblioteca.....	271
Figura 32 - Acervo da Biblioteca.....	272
Figura 33 - Espaços para estudo individual	272
Figura 34 - Salas para estudos coletivos na Biblioteca	273
Figura 35 - Videoteca da Biblioteca	273
Figura 36 - Laboratório de Informática da Biblioteca	274
Figura 37 - Elevador para PNE para Biblioteca	274
Figura 38 - Espaço de estudo e descanso do aluno “Aconchego do Saber”.	
.....	275
Figura 39 - Espaço de estudo e descanso do aluno “Aconchego do Saber”.	
.....	275
Figura 40 - Miniauditório 1 da Biblioteca.....	276
Figura 41 - Miniauditório 2 da Biblioteca.....	276

1 CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL

No contexto singular e inovador da Afya Porto Nacional, o Curso de Agronomia (Bacharelado) consolida-se como um pilar estratégico para a formação de profissionais comprometidos com a excelência na engenharia agrônômica e no desenvolvimento agropecuário sustentável contemporâneo. A instituição, reconhecida por sua expertise no ensino superior e sua consolidação no grupo Afya, expande e fortalece continuamente sua atuação nas Ciências Agrárias, proporcionando um ambiente altamente estruturado ao desenvolvimento de Engenheiros e Engenheiras Agrônomos(as) capacitados(as). Através de uma abordagem educacional moderna, pautada na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e alinhada às constantes transformações tecnológicas do agronegócio, a Afya Porto Nacional visa não apenas transmitir conhecimento técnico-científico especializado, mas também aperfeiçoar habilidades práticas de campo, gestão empreendedora, postura ética e competências digitais voltadas para a agropecuária do século XXI.

No cenário dinâmico das Ciências Agrárias, a Afya Porto Nacional destaca-se pela estruturação de seus laboratórios especializados, áreas experimentais e pela ênfase na integração contínua de tecnologias agrícolas de ponta, em estrita observância à Resolução CNE/CES nº 1/2006 (Diretrizes Curriculares Nacionais de Agronomia) e às normas do Sistema CONFEA/CREA. Este contexto proporciona aos estudantes do Curso de Agronomia uma formação abrangente e interdisciplinar, combinando o rigor acadêmico tradicional com as mais recentes inovações do setor, como a Agricultura de Precisão, o uso de Geotecnologias, os Bioinsumos, o manejo integrado de pragas e doenças, as AgTechs e a aplicação das diretrizes ESG no campo. Assim, a Afya Porto Nacional reafirma seu compromisso — consolidado em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2026-2030) — em moldar Engenheiros Agrônomos preparados para liderar a produção de alimentos, fibras e energia com alta eficiência e responsabilidade socioambiental.

O desenvolvimento de uma determinada região tem como importantes indicadores o avanço científico e a qualificação profissional. Tais elementos pressupõem que investimentos na educação superior, voltados à melhoria contínua da qualidade, à garantia da equidade e ao retorno da produção do conhecimento à sociedade, são medidas prioritárias da Afya Porto Nacional.



A partir dos dados do Censo da Educação Superior do INEP de 2024, percebe-se que a região Norte do país, embora em expansão, ainda apresenta assimetrias em relação a outras regiões no que tange à oferta de vagas de ensino superior em áreas estratégicas para a produção sustentável. Neste contexto histórico-educacional, a Afya Porto Nacional cumpre papel estratégico ao manter e atualizar para a cidade e região o Curso de Agronomia, suprimindo a crescente demanda por profissionais aptos a compreender as especificidades edafoclimáticas, ecossistêmicas e socioeconômicas da Amazônia Legal e do ecossistema do MATOPIBA.

Observa-se que a Afya Porto Nacional participa ativamente do desenvolvimento da região central do Estado do Tocantins por meio da geração de conhecimento aplicado e da formação de recursos humanos críticos, éticos e comprometidos com o desenvolvimento sustentável. Além disso, a IES gera diversos empregos diretos, fortalece a cadeia produtiva local e capacita seus recursos humanos, participando da construção permanente de novos valores técnico-científicos para a comunidade acadêmica e empresarial tocaninense.

Os fatores que tornam Porto Nacional um centro de referência regional são a sua infraestrutura, a expressiva produção agropecuária, a sólida estrutura educacional e a posição geográfica privilegiada como polo logístico estadual (abrigando entroncamentos rodoferroviários de grande porte). Neste sentido, Porto Nacional exerce influência direta sobre diversos municípios vizinhos, consolidando-se como um hub de convergência produtiva e polo de ensino superior da Afya para uma vasta parcela da população regional.

O crescimento vertiginoso dos municípios do Tocantins impõe a formulação contínua de estratégias educacionais que possam dotar as áreas rurais e urbanas de condições eficientes para o ensino superior agrônomo, essencial para a segurança alimentar, o manejo conservacionista do solo e da água, a agregação de valor às commodities e a transição agroecológica.

Sem embargo, é de fundamental importância a formação de profissionais que vivenciem a realidade rural local, pois, conhecendo as especificidades e os desafios regionais, poderão propor soluções inovadoras para elevar a rentabilidade do produtor rural e promover a preservação dos ecossistemas do Cerrado. Outro aspecto relevante é a retenção desses talentos na região de origem, fixando recursos

humanos de alta qualificação nos municípios do interior e impulsionando a economia local.

Acrescente-se a isso o impacto positivo no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) regional, catalisado pelo desenvolvimento científico e tecnológico promovido pela faculdade. Destaca-se, ainda, o repasse imediato à comunidade do conhecimento produzido na Instituição por meio da consolidação de sua política de Curricularização da Extensão, atingindo o patamar mínimo de 10% da carga horária total do curso, conforme estabelecido pela Resolução CNE/CES nº 7/2018.

Ademais, o ecossistema acadêmico da Afya Porto Nacional integra cursos da área da saúde e tecnologia — incluindo Medicina, Odontologia, Enfermagem, Psicologia, Agronomia (Bacharelado) e Agronegócio (Tecnólogo) —, fortalecendo a interdisciplinaridade em aspectos de biossegurança, saúde única (One Health), toxicológica e gestão do agronegócio. A instituição rege-se pelo seu Regimento Geral, pelo PDI 2026-2030, pelos PPCs de Graduação e pelos Regulamentos institucionais devidamente alinhados ao marco regulatório de 2025 (Decreto nº 12.456/2025).

A Instituição engajou-se no processo de desenvolvimento do Tocantins e ocupa as oportunidades criadas por uma sociedade rural que moderniza suas cadeias produtivas. À medida que o fortalecimento dos investimentos privados e a modernização tecnológica do campo demandam novas soluções, a Afya Porto Nacional responde com ensino de excelência, extensão qualificada e pesquisa aplicada.

Nesse contexto, a Afya Porto Nacional oferece aos discentes uma sólida formação científica, técnica e prática, amparada por um embasamento humanístico que lhes proporciona uma visão sistêmica da propriedade rural e das cadeias de valor.

As possibilidades socioeconômicas no Estado do Tocantins precisam orientar-se a partir de referências científicas e sustentáveis. Para tanto, a Afya Porto Nacional desempenha papel ativo e transformador, articulando continuamente as atividades de ensino, iniciação científica e extensão tecnológica no curso de Agronomia.



2 . IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

2.1 DADOS GERAIS

2.1.1 Denominação do Curso

Curso de Graduação em Agronomia (Bacharelado)

2.1.2 Periodicidade

O curso funciona em período semestral.

2.1.3 Carga Horária

O Curso tem a carga horária total de 3.600 (três mil e seiscentas horas), atendendo às normativas legais, em especial a Resolução CNE/CES nº 1, de 2 de fevereiro de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Agronomia , e a Resolução CNE/CES nº 02, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

2.1.4 Modalidade de ensino

O curso é ofertado na modalidade presencial. Em conformidade com o novo marco regulatório da Educação a Distância (EAD), estabelecido pelo Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025, e regulamentado pela Portaria MEC nº 378, de 20 de maio de 2025, este Projeto Pedagógico se encontra em processo de adequação às novas diretrizes. A mudança atualiza o limite de carga horária que pode ser ofertada remotamente em cursos presenciais, em transição do percentual anterior de 40% (quarenta por cento), que era definido pela Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019.

2.1.5 Vagas

O Curso possui 120 (cento e vinte) vagas anuais.

2.1.6 Turno

Noturno.



2.1.7 Tempo de Integralização Curricular

Mínimo de 5 anos (10 semestres) e máximo de 10 anos (20 semestres).

2.1.8 Ato de Criação do Curso

Portaria nº 116, de 20 de fevereiro de 2018.



3 DADOS GERAIS DA IES

3.1 NOME E CÓDIGO E-MEC

Nome: Afya Faculdade de Porto Nacional

Código e-MEC: 5544

3.2 ENDEREÇO

Rua 02, Quadra 07 S/N, Jardim dos Ipês, CEP: 77.502-314, Porto Nacional, Estado do Tocantins.

3.3 MANTENEDORA

Nome: ITPAC PORTO NACIONAL – INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS PORTO S.A.

Código e-MEC: 3575

3.4 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

3.4.1 Mantenedora

O INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO S/A. (ITPAC PORTO NACIONAL), inscrito no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas do Ministério da Fazenda (CNPJ) sob o nº 10.261.569/0001- 64, foi credenciado pelo Decreto Estadual nº 3.486, de 04 de setembro de 2008, publicado no Diário Oficial do Estado do Tocantins nº. 2.728, em 05 de setembro de 2008.

3.4.2 Mantida

A Afya Faculdade de Porto Nacional (CÓD.: 5544 – Afya Porto Nacional) está situada na Rua 02, Quadra 07 S/N, Jardim dos Ipês, CEP: 77.502-314, Porto Nacional, Estado do Tocantins, Região Norte do Brasil, telefone: (31) 4040 -4715.

Atualmente, todos os cursos de graduação ofertados na IES foram avaliados com conceitos de excelência 4 e 5 (CC), a partir dos atos autorizativos (autorização, reconhecimento e/ou renovação de reconhecimento) realizados pelo sistema federal



de ensino superior (INEP/MEC). Adicionalmente, a Instituição detém Conceito Institucional (CI) 5, obtido em seu processo de credenciamento institucional.

Tabela 1 - Quadro 1- Conceitos obtidos em Avaliações in loco realizadas pelo SERES/MEC

RECRENCIAMENTO		
Mantida	Conceito	Portaria
Afya Porto Nacional/ITPAC Porto	5	Portaria nº 771, de 9 de agosto de 2018
AUTORIZAÇÃO/RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO		
Curso	Conceito	Portaria
Agronomia	4	Reconhecido - Portaria MEC nº 20 de 02/02/2026
CST em Agronegócio		Reconhecido - Portaria MEC nº 20 de 02/02/2026
Arquitetura e Urbanismo		Portaria nº 110, de 5 de fevereiro de 2021
Engenharia Civil		Portaria nº 110, de 5 de fevereiro de 2021
Enfermagem		Reconhecido - Portaria MEC nº 949 de 30/08/2021
Medicina		Reconhecido - Portaria MEC nº 429 de 15/05/2017
Odontologia		Reconhecido - Portaria MEC nº 20 de 02/02/2026
Psicologia	5	Autorizado - Portaria MEC nº 152 de 12/03/2025
Biomedicina		Autorizado - Portaria MEC nº 960 de 1223/12/2025

3.5 BREVE HISTÓRICO DA MANTENEDORA E DA MANTIDA

A Afya Faculdade de Porto Nacional (Afya Porto Nacional), com sede no município de Porto Nacional, Estado do Tocantins, é mantida pelo Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto S.A. (ITPAC Porto Nacional), inscrito no CNPJ sob o nº 10.261.569/0001-64. A instituição consolidou sua trajetória como um dos principais vetores de desenvolvimento educacional e social da região central do Tocantins, fundamentada em uma história de expansão e compromisso com a qualidade.

A gênese da instituição remonta ao seu credenciamento original pelo Decreto Estadual nº 3.486, de 04 de setembro de 2008. Sob a denominação inicial de Faculdade Presidente Antônio Carlos (FAPAC), a IES assumiu a oferta dos cursos de graduação anteriormente vinculados à UNIPORTO/IESPEN, processo este formalizado por um Termo de Ajuste de Conduta (TAC) em 2008, que garantiu a continuidade acadêmica e a segurança jurídica de alunos e egressos.

Em conformidade com o entendimento do Supremo Tribunal Federal na ADI nº 2.501, a instituição migrou do Sistema Estadual para o Sistema Federal de Ensino Superior. Este processo de regularização foi consolidado por meio do Acordo de Cooperação Técnica firmado em 19 de novembro de 2010 entre a União (via MEC), o Estado do Tocantins e o Ministério Público Federal. A migração efetiva para a jurisdição do Ministério da Educação (MEC) ocorreu sob as diretrizes do Edital SERES nº 1/2011, submetendo a faculdade aos ciclos avaliativos do INEP.

Em 2019, a instituição passou a integrar a Afya, o maior ecossistema de educação médica e soluções digitais para saúde no Brasil. Dando continuidade ao seu alinhamento estratégico com o grupo mantenedor e visando fortalecer sua identidade, a instituição formalizou a alteração de sua denominação de Faculdade Presidente Antônio Carlos (FAPAC) para Afya Faculdade de Porto Nacional – Afya Porto Nacional. Esta mudança foi aprovada pelo Conselho Superior (CONSUP) por meio da Resolução nº 06, de 30 de julho de 2025, passando a reger todos os atos acadêmicos e administrativos a partir daquela data, refletindo a modernização de seus processos e sua integração plena aos padrões globais de excelência do grupo.

A qualidade deste percurso institucional foi ratificada no processo de Recredenciamento Institucional (Protocolo e-MEC nº 201107237), no qual a Afya Porto Nacional obteve o Conceito Institucional (CI) 5, a nota máxima de excelência conferida pelo MEC. O campus, com área de 79.905 m², oferece infraestrutura de ponta, incluindo Centros de Simulação Realística e laboratórios especializados que atendem aos cursos de Medicina, Odontologia, Psicologia, Enfermagem, Agronomia e CST em Gestão do Agronegócio.

3.6 AFYA PORTO NACIONAL

A Afya Porto Nacional, amparada por sua trajetória de solidez e pelo prestigiado selo de excelência do Conceito Institucional (CI) 5, posiciona-se hoje como uma das mais qualificadas Instituições de Ensino Superior da Região Norte, servindo de referência acadêmica na transição entre os biomas do Cerrado e da Amazônia.

A IES oferece um portfólio estratégico e verticalizado que inclui Medicina, Odontologia, Enfermagem, Psicologia, Agronomia, Biomedicina e o CST em Gestão do Agronegócio — cursos que operam como verdadeiros polos de inovação e



desenvolvimento regional. Regida pela legislação federal e por seus documentos institucionais norteadores, como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2026-2030, a IES planeja o fortalecimento de suas operações de maneira orgânica e sustentável.

Deste modo, o objetivo é satisfazer a demanda permanente por formação profissional de alto nível no Tocantins, engajando-se ativamente na transformação e modernização da matriz produtiva e social do Estado, ao ocupar com protagonismo as oportunidades geradas pelo fortalecimento dos investimentos privados, pelo avanço da agricultura de precisão e da sustentabilidade, e pela crescente necessidade de novos conhecimentos técnicos, científicos e tecnológicos especializados.

A missão institucional de desenvolver competências nas áreas de Saúde, Agronegócio e Ciências Agrárias fundamenta uma filosofia educacional robusta, voltada à identificação e resolução de problemas estruturais e produtivos da região. Esse compromisso conduz à formação de Engenheiros e Engenheiras Agrônomos(as) inovadores, éticos e profundamente conscientes da realidade socioeconômica e ambiental, aptos a liderar mudanças em cenários agropecuários complexos.

Sob essa ótica, o ecossistema acadêmico da Afya Porto Nacional integra o Curso de Agronomia (Bacharelado) ao ecossistema produtivo regional, conectando a expertise em sustentabilidade e produção vegetal à área de gestão e biotecnologia. Este arranjo fortalece a necessidade premente de formar bacharéis com elevado letramento digital, domínio de geotecnologias, visão interdisciplinar e pleno atendimento às demandas contemporâneas da agropecuária sustentável, integrando o curso a uma infraestrutura de ponta distribuída em um campus de 79.905 m². Este espaço dispõe de laboratórios de física e química do solo, entomologia, fitopatologia, biotecnologia, além de áreas agrícolas experimentais que transcendem a sala de aula tradicional para favorecer o pensamento reflexivo, a prática investigativa e a vivência de casos reais de campo.

Concomitantemente, a responsabilidade social permanece como pilar transversal e inalienável da IES, manifestando-se em ações concretas de transferência de tecnologia, extensão universitária, promoção da cidadania e atendimento sustentável às comunidades rurais e urbanas do entorno de Porto Nacional e regiões adjacentes. Através de seus campos experimentais, laboratórios



abertos à comunidade e parcerias com produtores locais e órgãos de pesquisa (como a EMBRAPA e órgãos estaduais de extensão rural), a Instituição materializa seu compromisso com o desenvolvimento regional. Semestralmente, a Faculdade executa projetos e programas de extensão que integram de forma indissociável as diretrizes curriculares com os setores produtivos e sociais.

Neste sentido, tais iniciativas oportunizam aos acadêmicos do Curso de Agronomia a vivência efetiva de experiências de produção científica, assistência técnica preventiva, manejo agroecológico e transferência de tecnologias no campo. Esta dinâmica garante uma formação de excelência que não apenas atende aos requisitos do mercado agropecuário moderno, mas que se fundamenta na ética, na responsabilidade socioambiental, no uso racional dos recursos naturais e na melhoria contínua da qualidade de vida e do desenvolvimento sustentável do Tocantins.

Responsabilidades Socioambientais, Acessibilidade e Temas Transversais. A Afya Porto Nacional assume o compromisso de integrar, de forma transversal e indissociável, as responsabilidades socioambientais, a acessibilidade plena e os temas ético-humanísticos à formação do Engenheiro Agrônomo. Pautando-se pelas diretrizes do PDI 2026-2030, a Instituição fundamenta sua prática na premissa de que a educação superior em Ciências Agrárias deve promover a cidadania ativa, o respeito à biodiversidade e à dignidade humana, garantindo que o processo de ensino-aprendizagem seja inclusivo e adaptado às necessidades de cada educando.

Nesta toada e em estrita observância à Resolução CNE/CP nº 1/2004, a estrutura curricular do Curso de Agronomia contempla o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, reconhecendo o valor do conhecimento tradicional e das comunidades quilombolas e originárias na preservação ambiental e nas práticas agrícolas regionais. Ademais, a valorização da diversidade é fortalecida pela atuação proativa da Comissão de Inclusão e Acessibilidade (CIA), que atua como órgão executor de políticas inclusivas, assegurando que o ambiente acadêmico seja um espaço de equidade e eliminação de barreiras atitudinais, comunicacionais e arquitetônicas.

A política de acessibilidade física e pedagógica da IES obedece a princípios de igualdade, garantindo desde o acesso arquitetônico no campus e laboratórios — com

rampas, elevadores, sinalização tátil e instalações adaptadas — até o suporte pedagógico especializado, com flexibilidade nos processos formativos e programas de capacitação docente para a educação inclusiva.

Outrossim, no campo dos Direitos Humanos, o Curso de Agronomia atua ancorado no Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH) e na Resolução CNE/CP nº 1/2012, sensibilizando os discentes sobre o direito humano à alimentação adequada, a promoção do trabalho decência no campo (combate ao trabalho análogo à escravidão) e a justiça socioambiental.

Além disso, essa formação ética é indissociável da Sustentabilidade Socioambiental, tratada no Curso de Agronomia como valor permanente em conformidade com a Lei nº 9.795/1999 e a Resolução CNE/CP nº 2/2012 (Educação Ambiental). Na matriz curricular, o curso engloba o manejo conservacionista de água e solo, o uso racional de agrotóxicos e bioinsumos, a conservação do Bioma Cerrado e a recuperação de áreas degradadas, alinhando eficiência produtiva à preservação ambiental.

Destaca-se a relevância social e econômica do Curso de Agronomia da Afya Porto Nacional, evidenciada pela sua consistente inserção no contexto socioeconômico regional. Localizada estrategicamente no estado do Tocantins — responsável por 37,95% do território do MATOPIBA —, a instituição responde de forma qualificada às demandas formativas do polo agropecuário nacional, contribuindo para o desenvolvimento regional sustentável e para o incremento do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

Deste modo, os objetivos do curso e o perfil do egresso estão estruturados para formar profissionais com sólida base técnico-científica, raciocínio crítico e compromisso socioambiental, preparados para atuar em contextos agrícolas desafiadores, especialmente aqueles relacionados às dinâmicas do MATOPIBA e do ecótono Cerrado-Amazônia.

Ademais, a organização didático-pedagógica do curso evidencia a indissociabilidade entre ensino, pesquisa aplicada e extensão, promovendo práticas integradas que favorecem a aprendizagem significativa, a iniciação científica e a extensão voltada às demandas reais dos produtores rurais. Essa integração fortalece o desenvolvimento de competências alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais

do Curso de Agronomia (Resolução CNE/CES nº 1/2006) e aos normativos do Sistema CONFEA/CREA.

No que tange à responsabilidade social, o curso implementa políticas institucionais de inclusão e permanência (PROUNI, FIES, programas de bolsas institucionais e estágios conveniados), ampliando o acesso à educação agrônômica de qualidade. Por meio de seus programas de extensão e dias de campo, o curso assegura a aplicação prática do conhecimento, promovendo a assistência técnica sustentável e o fortalecimento do pequeno e médio produtor rural, consolidando uma formação cidadã, ética e comprometida com a transformação produtiva sustentável.



4 ASPECTOS GEODEMOGRÁFICO, SOCIOECONÔMICO, SOCIOCULTURAL E DE SAÚDE DA REGIÃO

A Afya Porto Nacional reconhece que a excelência acadêmica e científica é indissociável da compreensão profunda da comunidade e do ecossistema territorial em que está inserida. Esta premissa orienta a aplicação do modelo acadêmico institucional, assegurando que a problematização, os estudos de caso, as aulas de campo, a iniciação científica e o diálogo constante entre docentes e discentes reflitam as demandas reais, os desafios edafoclimáticos e a realidade do agronegócio e da agricultura familiar local.

Para fundamentar essa atuação no Curso de Agronomia (Bacharelado), a Afya Porto Nacional sustenta-se em um panorama detalhado das demandas geográficas, demográficas, econômicas, culturais e socioambientais da região, focando especialmente no município de Porto Nacional, que se destaca como um polo logístico e agropecuário estratégico de investimentos para o Estado do Tocantins e para toda a região Norte do Brasil.

A relevância social e econômica do curso de Agronomia estende-se ao impacto direto no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) regional e na garantia da segurança alimentar sustentável. Localizada no coração do MATOPIBA — região que representa a mais importante e dinâmica fronteira agrícola do Brasil e na qual o Tocantins detém a maior parcela territorial (37,95%) —, a Afya Porto Nacional responde à necessidade premente de formar e aperfeiçoar profissionais com elevada capacidade técnico-científica, preparados para atuar na expansão eficiente da produção agropecuária, no manejo sustentável do solos e recursos hídricos, na preservação dos ecossistemas do Cerrado e na incorporação de biotecnologias e ferramentas da Agricultura 4.0/5.0.

Ao integrar ensino, iniciação científica e extensão universitária, a Afya Porto Nacional contribui diretamente para a redução das desigualdades socioeconômicas e para a consolidação de uma base científica sólida, capaz de alavancar o desenvolvimento regional autossustentado. Assim, através de seu Programa de Responsabilidade Social, de seus Campos Experimentais e Laboratórios Especializados em Ciências Agrárias, e da oferta contínua de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) em parceria com a comunidade produtora, a Afya Porto

Nacional materializa a transferência de tecnologias agropecuárias e o suporte acadêmico alinhado às potencialidades regionais. Dessa forma, prepara o(a) Engenheiro(a) Agrônomo(a) para atuar como um agente transformador no cenário amazônico, do MATOPIBA e nacional.

4.1 O ESTADO DO TOCANTINS

O Tocantins, criado em 1988 pela Assembleia Nacional Constituinte, é o estado mais recente entre os 26 estados do Brasil. Predominantemente formado por planícies e áreas levemente onduladas, o território do Tocantins se estende por vastos planaltos e chapadões, apresentando uma variação altimétrica relativamente baixa em comparação com a maioria dos outros estados. A Serra das Traíras, com altitude máxima de 1.340 metros, representa o ponto mais elevado do estado.

A cidade de Porto Nacional, localizada às margens de um dos principais rios do estado, o Rio Tocantins, é uma das mais antigas e históricas cidades do Tocantins, fundada em 1738 como Porto Real. Caracteriza-se por um clima tropical semiúmido e um relevo que varia de plano a ondulado. Com uma população de aproximadamente 64.418 habitantes de acordo com o censo de 2022, Porto Nacional é atualmente um importante polo educacional, cultural e econômico do estado, sendo considerada a Capital Cultural do Tocantins devido ao seu rico patrimônio histórico e arquitetônico.

É importante notar que o estado tem testemunhado movimentos migratórios significativos, com pessoas deslocando-se para áreas urbanas em busca de oportunidades econômicas, o que tem impactado na dinâmica populacional.

Nota-se que algumas regiões enfrentam desafios, como a convivência com condições climáticas adversas, escassez de água em certas áreas e desigualdades socioeconômicas entre áreas urbanas e rurais.

De qualquer sorte, o crescimento urbano, especialmente em Porto Nacional e demais cidades do interior, é acompanhado por desafios relacionados à infraestrutura, habitação e serviços públicos.

Além disso, a diversidade geodemográfica influencia a cultura regional, manifestando-se em tradições, festas populares e expressões artísticas distintas em diferentes partes do Estado. O que de sobremaneira destaca a variedade de

condições naturais e demográficas presentes no Estado, contribuindo para a sua riqueza e complexidade.

4.1.1 Aspectos Geodemográficos

O Tocantins é situado na região Norte, encontra-se no centro geográfico do país, o que o permite estabelecer fronteiras com estados do Nordeste, Centro-Oeste e Norte.

Em termos de vegetação, o Tocantins faz parte dos nove estados que compõem a região Amazônica. Seu cerrado, ocupando 87% do território, coexiste principalmente com a floresta de transição amazônica.

Mais de metade do território tocantinense (50,25%) é composta por áreas de preservação, unidades de conservação e bacias hidrográficas, abrigando santuários naturais como a Ilha do Bananal (a maior ilha fluvial do mundo) e os parques estaduais do Cantão, do Jalapão, do Lajeado e o Monumento Nacional das Árvores Fossilizadas, entre outros. No Cantão, três ecossistemas significativos se encontram: o amazônico, o pantaneiro e o cerrado.

As reservas indígenas ocupam uma área de 2 milhões de hectares, protegendo as tradições, costumes e crenças de uma população indígena de 10 mil pessoas. O Tocantins é lar de sete etnias (Karajá, Xambioá, Javaé, Xerente, Krahô, Canela, Apinajé e Pankararu), distribuídas em 82 aldeias.

O Estado é o décimo maior território do país, ocupando uma área total de 277.621 km² e apresentou no ano de 2022 uma estimativa populacional de 1.511.460 mil habitantes, ocupando a vigésima quarta posição no ranking nacional, bem como, uma densidade populacional de 5,45 habitantes por quilômetro quadrado, o que lhe confere a vigésima terceira posição no país (IBGE, 2024).

Outrossim, ao se descrever o desenvolvimento do Estado, especialmente os aspectos históricos, é natural que se contextualize o processo de construção do país, já que as primeiras expedições estrangeiras alcançaram as terras tocantinenses no

Figura 1 - Mapa do Estado



início do século XVII, com a chegada dos franceses através do Rio Tocantins. Posteriormente, os portugueses estabeleceram as primeiras aldeias missionárias na região.

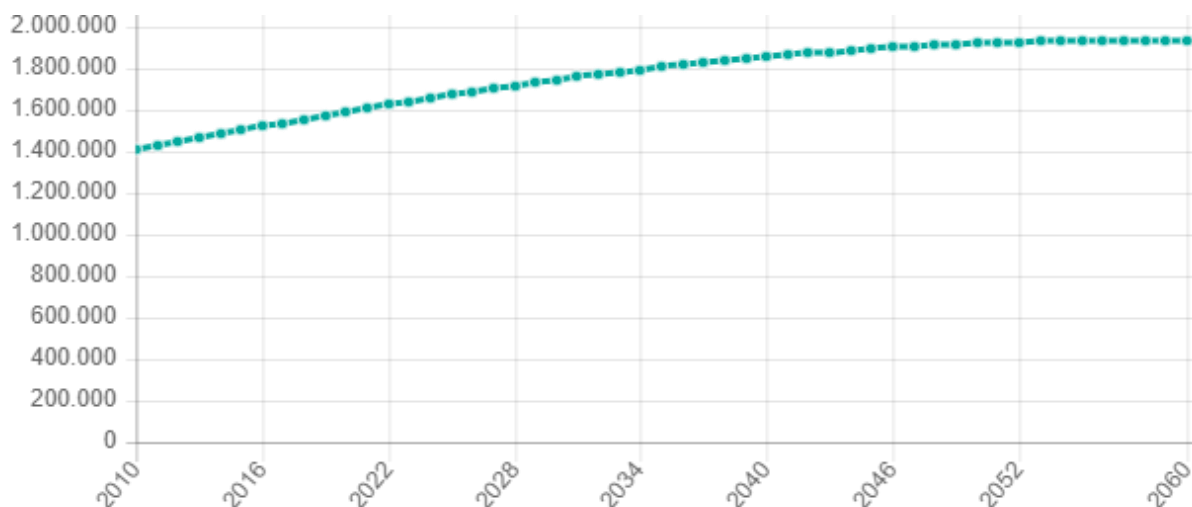
Inicialmente, o Tocantins fazia parte da porção norte da Capitania de Goiás, uma área que se destacava no século XVIII devido à produção de ouro. A descoberta das primeiras minas é atribuída ao bandeirante Bartolomeu Bueno da Silva, em 1723. Esse período foi marcado por um intenso fluxo migratório para as regiões onde o ouro era encontrado, resultando na criação de diversos povoados (conhecidos como arraiais) durante a era da mineração. A mão de obra escrava africana, e em menor escala indígena, foi amplamente utilizada nesse contexto.

O declínio da produção aurífera teve início no final do século XVIII e início do XIX, afetando os setores diretamente ligados à atividade mineradora. Com a crise, a agricultura e, especialmente, a pecuária ganharam importância.

A divisão da Capitania de Goiás em Comarcas do Norte e do Sul marcou o início do processo de separação territorial. Os esforços pela emancipação do Tocantins começaram em 1821, com tentativas sendo realizadas em 1863 e 1889, ainda durante o Brasil Império. No século XX, o movimento ganhou força, especialmente através da atuação da Comissão de Estudos dos Problemas do Norte (CONORTE), que elaborou uma emenda popular e coletou assinaturas em apoio à criação do novo estado. Como resultado, o Tocantins foi oficialmente criado em 1988.

O crescimento e o desenvolvimento da população do Estado refletem eminentemente as suas características herdadas pela ancestralidade indígena e africana/negra. No ano de 2023, o Estado registrou 22.549 nascimentos, ocupando o 24º lugar no ranking nacional (IBGE, 2024).

Figura 2 - Crescimento Populacional do Tocantins

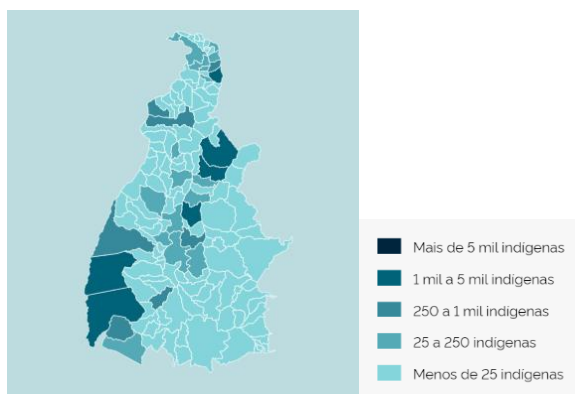


Fonte: IBGE:2024

No Tocantins o número da população indígena registrada no CENSO em 2022 foi de 20.023, sendo 1,32% da população do estado. Destes, 15.213 (75,98%) residem em terras indígenas e 4.810 (24,02%) residem fora de terras indígenas. Ademais, se identificou o número de 3.198 domicílios particulares em terras indígenas, com uma razão de 4,99 moradores por domicílio em terras indígenas (IBGE, 2024).

Frise-se, também que do total da população residindo em terras indígenas, o percentual de indígenas dentre elas é de 75,98% (15.213) e o percentual de pessoas não indígenas residindo em terras indígenas é de 4,85 % (776) (IBGE, 2024).

Figura 3 - População Indígena do Estado



Fonte: IBGE:2024

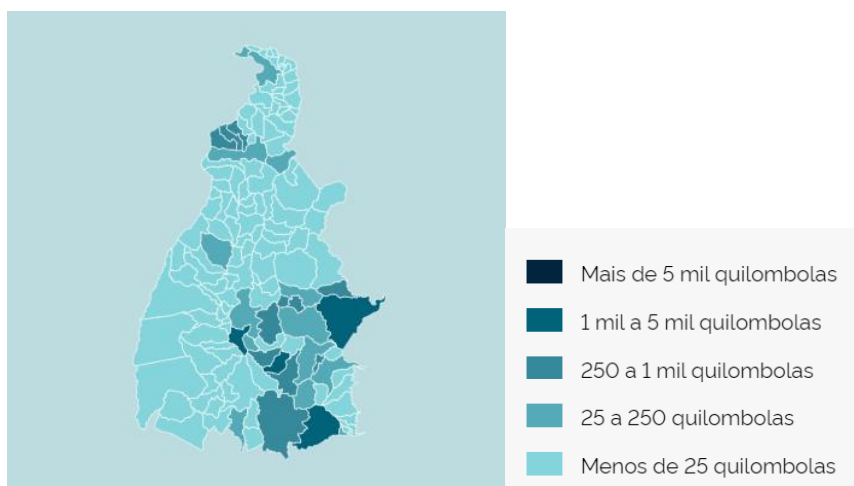
Estes números apontam que no Estado as terras indígenas são eminentemente ocupadas por pessoas indígenas e, que a população indígena do estado se concentra em suas terras.

No que tange à população quilombola do Estado registrou-se um total de 13.077 pessoas, o que representa 0,87% do total da população do Estado. Deste total de pessoas quilombolas do Estado, verifica-se que 89,84% (11.749) reside fora de territórios quilombolas e 10,16% (1.328) residem em territórios quilombolas (IBGE, 2024).

Ademais, se identificou o número de 602 domicílios em territórios quilombolas oficialmente delimitados, com uma razão de 3,16 moradores por domicílio em territórios quilombolas oficialmente delimitados (IBGE, 2024).

Frise-se, também que do total da população residindo em territórios quilombolas oficialmente delimitados, o percentual de quilombolas dentre elas é de 69,78 % (1.328) e o percentual de pessoas não quilombolas, residindo em territórios quilombolas oficialmente delimitados é de 30,22% (575) (IBGE, 2024).

Figura 4 - População Quilombola do Estado



Fonte: IBGE:2024

Diversamente da população indígena do estado que vive concentrada em suas terras originárias, a população quilombola do Estado em sua grande maioria encontra-se espalhada pelo território estadual. Entretanto, as terras quilombolas são ocupadas em sua essência por pessoas quilombolas (IBGE, 2024).

4.1.2 Aspectos de Sustentabilidade Ambiental

O estado do Tocantins, situado na região central do Brasil, abriga uma parte significativa do bioma do Cerrado, o segundo maior da América do Sul. Reconhecido por sua biodiversidade única, o Cerrado é caracterizado por uma vegetação que se

assemelha à savana, com árvores baixas, troncos retorcidos e raízes longas. Esta região é lar de uma rica variedade de espécies, muitas das quais são endêmicas e dependentes exclusivamente desse ecossistema. Animais como o lobo guará, o tamanduá bandeira e a onça pintada encontram seu habitat natural aqui. Além disso, o Cerrado desempenha um papel vital na conservação da água, com suas nascentes alimentando importantes rios brasileiros, incluindo o São Francisco, Tocantins e Araguaia.

A conservação do Cerrado é fundamental não apenas para a preservação da biodiversidade, mas também para a sustentabilidade das comunidades locais. O conhecimento tradicional das populações quilombolas, indígenas e ribeirinhas é profundamente enraizado na relação com esse ecossistema. Práticas como o Manejo Integrado do Fogo (MIF), desenvolvidas ao longo do tempo por essas comunidades, demonstram como o conhecimento tradicional pode contribuir para políticas públicas eficazes de gestão ambiental. Além disso, o Cerrado oferece recursos naturais essenciais para a subsistência de grupos como as quebradeiras de coco babaçu, destacando seu papel crucial na segurança alimentar e no desenvolvimento econômico sustentável.

Figura 5 - Fotografia Parque Estadual de Lajeado

O estado do Tocantins tem implementado medidas significativas para preservar e proteger o Cerrado e suas riquezas naturais. O Parque Estadual de Lajeado (PEL), gerido pelo Instituto Natureza do Tocantins (Naturatins), é uma das



quatro Unidades de Conservação de Proteção Integral do estado. Com uma área de aproximadamente 10 mil hectares, o PEL abriga uma biodiversidade impressionante, incluindo diversas espécies de plantas e animais. A preservação dessas áreas protegidas não apenas garante o equilíbrio ambiental, mas também oferece oportunidades para o turismo ecológico e o desenvolvimento sustentável das comunidades locais.

Inserido em uma área de aproximadamente 10 mil hectares, o PEL é composto por um rico ecossistema, cuja preservação é essencial para garantir o equilíbrio ambiental.

Para proteger o Cerrado contra ameaças como queimadas e desmatamento, o estado tem adotado medidas proativas, como o Manejo Integrado do Fogo (MIF) e programas de reflorestamento. Essas iniciativas visam não apenas prevenir incêndios florestais, mas também promover a recuperação de áreas degradadas e garantir a conservação a longo prazo do ecossistema. Além disso, a criação de Áreas de Proteção Ambiental (APAs), como a Serra do Lajeado, demonstra o compromisso do estado em proteger a qualidade das águas e os recursos naturais para as gerações futuras.

Aponte-se que os temas abastecimento de água, esgoto domiciliar e coleta de lixo são importantes indicadores de condições ambientais e de qualidade de vida da população de uma região. A falta destes serviços constitui um dos mais sérios problemas socioambientais a serem erradicados no Brasil.

No Estado, 81,8% possuem abastecimento de água canalizada, 8,7% estão com esgotamento domiciliar e 85,1% são servidos com coleta de lixo (IBGE, 2024).

4.1.3 Aspectos Socioeconômicos

O Tocantins se destaca como um importante polo agrícola do Brasil, impulsionando seu desenvolvimento econômico e atraindo investidores tanto do país quanto do exterior. Com uma vocação natural para o agronegócio, suas terras férteis e clima estável têm sido fundamentais para o cultivo de uma ampla variedade de produtos agrícolas. Ao longo dos anos, o estado tem experimentado um crescimento significativo nas exportações, especialmente no setor de grãos, com a soja liderando como o carro-chefe das exportações tocaninenses. O crescimento econômico do estado é evidente, como demonstrado pelo aumento expressivo nas exportações, passando de um déficit em 1997 para um superávit de bilhões de dólares nos últimos anos.

Além do agronegócio de larga escala, o Tocantins também abriga uma forte presença da agricultura familiar, que desempenha um papel fundamental na economia local. Com aproximadamente 42 mil famílias distribuídas em 540 assentamentos, a

agricultura familiar contribui significativamente para a produção de alimentos consumidos tanto no estado quanto em outras regiões do país. A diversidade produtiva é evidente, com cultivos que vão desde a mandioca até frutas, leite e carne, destacando a importância desse segmento para a segurança alimentar e o desenvolvimento sustentável.

O Tocantins tem experimentado um crescimento econômico notável, como evidenciado pelo aumento do Produto Interno Bruto (PIB) ao longo dos anos. Com um PIB que ultrapassou os R\$ 35 bilhões em 2018, o estado tem se consolidado como uma das economias em ascensão no cenário nacional. Além disso, a diversificação econômica tem sido uma estratégia-chave, com o setor de serviços e comércio representando uma parcela significativa das empresas ativas no estado. O crescimento e a diversificação econômica têm contribuído para a geração de empregos e renda, promovendo o desenvolvimento socioeconômico sustentável do Tocantins.

Em 2023, o Tocantins registrou um expressivo avanço econômico, alcançando um PIB de R\$ 64.318 bilhões, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No contexto nacional, o estado despontou como o quarto com maior crescimento, apresentando uma taxa positiva de 7,9%.

O Índice de Desenvolvimento Humano do Estado é de 0,731 colocando o Estado na 13ª posição no ranking nacional, tendo apresentado nos últimos dez anos um crescimento, uma vez que marcou no ano de 2010 o valor de 0,699 (IBGE, 2024).

Registre-se que, no que tange ao Produto Interno Bruto (PIB), o Estado do Tocantins responde por aproximadamente 9,1% do PIB de toda a região Norte do país. Em termos de competitividade nacional, o estado ocupou a 15ª posição nas exportações e o 25º lugar nas importações no consolidado de 2024. O Tocantins mantém a soja como seu principal produto da pauta exportadora. No primeiro semestre de 2025, o estado demonstrou uma inserção internacional robusta, realizando transações comerciais com 81 países distintos. Destaca-se que a China consolidou sua posição como o principal parceiro econômico, representando 55,6% do total comercializado pelo estado para o exterior no ano de 2025.

O município de Porto Nacional reafirma sua relevância como o principal polo agropecuário do estado, detendo o título de "Capital do Agro" e liderando o ranking de



exportações municipais, impulsionado pela produção de grãos e pela infraestrutura do pátio multimodal da Ferrovia Norte-Sul. Saliente-se que a economia estadual é fortemente influenciada pelo agronegócio, embora a composição oficial do Valor Adicionado no PIB seja liderada pelo setor de serviços, com 62,9% de participação, seguido pela agropecuária, que detém cerca de 23,7% (dados de 2023), mas atua como o principal motor de crescimento de volume. Na safra 2024/2025, o setor agropecuário alcançou um marco histórico com uma produção recorde de grãos de 9,1 milhões de toneladas. No mercado de trabalho, o Tocantins registrou um saldo positivo de 7.416 novos postos de trabalho formais em 2025, elevando o estoque total para mais de 270 mil vínculos ativos.

No setor industrial, que representa 13,4% do valor adicionado da economia, o estado destaca-se pela indústria de transformação, tendo a produção de carne bovina e a geração de energia como pilares fundamentais. No que tange aos serviços, o setor participou com 62,9% do PIB estadual em 2023, com destaque para o crescimento de 9,2% na atividade comercial (varejo e atacado) e a expansão de 14,2% nos serviços financeiros.

Um bom indicador das atividades econômicas do estado é a sua pauta de exportação, composta principalmente por soja e carne bovina. Registre-se que o estado tem como principais destinos das suas exportações os seguintes países: China e Espanha.

Além disso, a infraestrutura de transporte no estado é fundamental para o desenvolvimento econômico e social. O estado possui uma extensa malha rodoviária que conecta diferentes regiões e facilita o transporte de mercadorias e passageiros. A BR-010 (antiga TO- 050), liga Porto Nacional a Palmas, capital do estado. Ademais, o estado é cortado por várias ferrovias. Entre elas, estão a Ferrovia Norte-Sul.

Destaque-se também que o estado possui portos importantes, que desempenham um papel crucial no comércio internacional e na exportação de produtos, especialmente commodities. Ao todo, o estado conta com três portos, sendo os mais importantes os de Porto Nacional e Palmas, pois estão estrategicamente localizados ao longo do Rio Tocantins, facilitando o escoamento da produção.

O Aeroporto Internacional de Palmas (Aeroporto Brigadeiro Lysias Rodrigues) é o principal terminal aéreo do estado, conectando a capital a diversas cidades nacionais e internacionais.

Em áreas urbanas, há sistemas de transporte público, incluindo ônibus, para atender às necessidades da população. Algumas hidrovias, como o Rio Tocantins, são utilizadas para o transporte de cargas, contribuindo para a integração regional e nacional.

O governo estadual e federal tem investido em projetos para melhorar a infraestrutura de transporte no Estado, incluindo a duplicação de rodovias, expansão de ferrovias e modernização de aeroportos. Apesar dos avanços, alguns desafios persistem, como a necessidade de melhorar a manutenção de rodovias, reduzir a burocracia logística e aprimorar a integração multimodal para otimizar o transporte de cargas.

4.1.4 Aspectos Culturais

A cultura do Tocantins reflete sua diversidade étnica e histórica, com influências dos povos indígenas, africanos, europeus e asiáticos. As danças, cânticos e manifestações populares do estado evidenciam traços da identidade negra que se estabeleceu durante o período da escravidão, enquanto os eventos religiosos tradicionais refletem a formação mística brasileira.

O artesanato é uma parte significativa da cultura tocaninense, destacando-se o uso do capim dourado, da palha do babaçu e do buriti, cerâmica e cristais, com destaque para a região do Jalapão, onde o capim dourado é uma matéria-prima valiosa na produção de artefatos.

O calendário festivo do Tocantins inclui celebrações como a Folia de Reis, Festa do Divino, Festa de Nossa Senhora da Natividade, Cavalhadas, Congo e Festa de Nossa Senhora do Rosário, que representam a religiosidade, tradição e folclore do estado.

Na gastronomia, a culinária tocaninense é uma fusão de influências indígenas, portuguesas, africanas e de outras regiões do Brasil, destacando pratos como a paçoca de carne de sol, o chambaril e doces feitos com frutos típicos do Cerrado, refletindo a riqueza da biodiversidade e tradições culinárias do estado.



4.1.5 Aspectos Laborais

O mercado de trabalho do Tocantins reflete uma série de características econômicas, sociais e geográficas do estado. Por isso, apresenta-se diversificado, abrangendo setores como agricultura, indústria, serviços e turismo.

A agricultura é significativa, com destaque para as culturas como soja, milho, arroz, bovinos, aves e peixes. A indústria inclui atividades como o processamento de alimentos, produção de biocombustíveis e beneficiamento de minerais. O setor de serviços, incluindo turismo, é uma fonte importante de empregos, especialmente na capital e nas cidades maiores do Estado.

O turismo desempenha um papel fundamental na economia e no mercado de trabalho do Estado, que é conhecido por suas belezas naturais, como o Jalapão e suas cachoeiras, atraindo visitantes nacionais e internacionais. Apesar dos avanços econômicos, o Estado enfrenta desafios como desigualdade social e regional, o que pode se refletir no mercado de trabalho.

A distribuição desigual de oportunidades de emprego entre áreas urbanas e rurais é um desafio persistente. Deste modo, investimentos em educação e qualificação profissional são cruciais para melhorar as perspectivas de emprego.

O acesso à educação de qualidade é um fator determinante para o sucesso no mercado de trabalho. Outrossim, iniciativas de empreendedorismo e apoio às pequenas e médias empresas desempenham um papel importante na geração de empregos e no crescimento econômico.

Ademais, a presença significativa de atividades relacionadas à agropecuária no Estado, especialmente na região do Jalapão, contribui para o mercado de trabalho, oferecendo oportunidades em várias áreas, como exploração, produção e serviços relacionados.

Como em muitas partes do Brasil, o trabalho informal é uma realidade para muitos residentes do Estado. Isso inclui atividades informais nas áreas urbanas e rurais. Registre-se, no entanto, que o governo estadual e municipal implementa programas para incentivar o desenvolvimento econômico e a criação de empregos, muitas vezes focando em setores estratégicos e regiões com maiores necessidades. Por isso, entender o mercado de trabalho no Estado envolve considerar a diversidade

econômica do estado, os desafios enfrentados e as oportunidades disponíveis em vários setores.

A promoção da educação, qualificação profissional e o estímulo ao empreendedorismo são fundamentais para melhorar as condições do mercado de trabalho. Sem embargo este contexto econômico, contextualiza os resultados que o Estado apresentou no ano de 2023, quando registrou um crescimento econômico significativo e avanços em vários setores, demonstrando seu potencial de desenvolvimento e oportunidades de emprego.

No Estado o percentual da população economicamente ativa ocupada com carteira de trabalho assinada é de 47,5. Os trabalhadores por conta própria representam 21% (160 mil trabalhadores). Empregados no setor público (estadual, municipal e federal), inclusive militar, constituem 22% (167 mil). Trabalhadores no setor privado com carteira correspondem a 23% (175 mil trabalhadores) e sem carteira assinada totalizam 20% (152 mil trabalhadores). Trabalhador doméstico representa 8% (56 mil trabalhadores); empregador representa 4% (30 mil trabalhadores); e trabalhador familiar constituem 2% (11 mil). (IBGE:2024)

De acordo com o IBGE – Pnad Contínua – 1º Trimestre/2023, o Tocantins obteve a terceira menor taxa de desocupação (desemprego) alcançando 6,9% quando comparado aos demais estados da Região Norte. Já no ranking nacional por Estado, o Tocantins obteve a 10ª menor taxa de desocupação (desemprego) do país (IBGE, 2024).

4.1.6 Aspectos Educacionais

O panorama da educação no Tocantins reflete desafios e esforços para melhorar a qualidade e o acesso à educação em diferentes níveis. Apesar dos avanços, a educação básica enfrenta desafios significativos, incluindo a necessidade de melhorar a qualidade do ensino, infraestrutura escolar e a formação de professores. O acesso à educação em áreas rurais pode ser limitado, e a desigualdade educacional entre as zonas urbanas e rurais é uma preocupação.

No relatório do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 2021, no estado, considerando apenas a rede pública, obteve 5,1 pontos nos anos iniciais do ensino fundamental, ocupando a 20.ª posição nacional e 4,8 pontos nos

anos finais do ensino fundamental, conferindo ao estado a 11ª posição no ranking nacional. (IBGE:2024)

Registrou-se no ano de 2021, um total de 227.743 matrículas no ensino fundamental, 68.479 matrículas no ensino médio. (IBGE:2024)

Quadro 1 - Número de Matrículas na Rede de Ensino do Estado

		Total de Matrículas
ENSINO INFANTIL		
Creche		
	Municipal	25.318
	Estadual	63
	Privado	1.930
Pré-Escolar		
	Municipal	35.866
	Estadual	62
	Privado	4.017
		Total de Matrículas
ENSINO FUNDAMENTAL		227743
1º ANO		
	Municipal	18037
	Estadual	761
	Privado	2472
2º ANO		
	Municipal	18448
	Estadual	925
	Privado	2400
3º ANO		
	Municipal	19392
	Estadual	1028
	Privado	2379
4º ANO		
	Municipal	21490
	Estadual	1766
	Privado	2408
5º ANO		
	Municipal	21453
	Estadual	3014
	Privado	2472
6º ANO		
	Municipal	9152
	Estadual	15519
	Federal	
	Privado	2212
7º ANO		
	Municipal	8795
	Estadual	19419
	Federal	
	Privado	2035
8º ANO		
	Municipal	7027
	Estadual	17361
	Federal	
	Privado	1772
9º ANO		



	Total de Matrículas
Municipal	6463
Estadual	17839
Federal	9152
Privado	15519
	Total de Matrículas
ENSINO MÉDIO	68479
1º SÉRIE	24834
Municipal	
Estadual	22041
Federal	1317
Privado	1476
2º SÉRIE	23629
Municipal	
Estadual	21381
Federal	931
Privado	1317
3º SÉRIE	19933
Municipal	
Estadual	17936
Federal	834
Privado	1163
4º SÉRIE	48
Municipal	
Estadual	48
Federal	
Privado	
NÃO SERIADA	35
Estadual	
Federal	35
Privado	

Fonte: IBGE:2024

Em todo o Estado o número de docentes é de 4.230 no ensino infantil, 12.118 no ensino fundamental e 4.863 docentes no ensino médio (IBGE, 2024).

Quadro 2 - Número de Docentes na Rede de Ensino do Estado

DOCENTES	Total
Ensino infantil	4230
CRECHE	2027
Municipal	1787
Estadual	13
Privado	4230
PRÉ-ESCOLAR	2419
Municipal	2049
Estadual	22
Privado	355
Ensino fundamental	12118
ANOS INICIAIS	5982
Municipal	4718
Estadual	492
Privado	806
ANOS FINAIS	7050
Municipal	2251
Estadual	4281
Federal	



DOCENTES	Total
Privado	669
Ensino médio	4863

Fonte: IBGE:2024

No Estado, de acordo com a Sinopse Estatística da Educação Básica, no ano de 2021, registrou-se um total de 1.247 escolas no ensino fundamental e 347 de escolas no ensino médio (IBGE, 2024).

Quadro 3 - Número de Escolas na Rede de Ensino do Estado

ESCOLAS	TOTAL
Ensino infantil	776
CRECHE	392
Municipal	306
Estadual	9
Privado	77
PRÉ-ESCOLAR	722
Municipal	603
Estadual	13
Privado	106
Ensino fundamental	1247
ANOS INICIAIS	979
Municipal	690
Estadual	186
Privado	103
ANOS FINAIS	677
Municipal	252
Estadual	359
Federal	
Privado	66
Ensino médio	347

Fonte: IBGE:2024

4.2 MUNICÍPIO DE PORTO NACIONAL

A história de Porto Nacional está intrinsecamente ligada ao Rio Tocantins. O nome "Tocantins", que significa "nariz de tucano", fazia referência a uma tribo indígena de mesmo nome, conhecida por ter o nariz alongado, e que habitava as margens do rio.

A exploração de ouro, iniciada em 1722 na então Província de Goiás, atraiu muitos mineradores, o que contribuiu para a formação de pequenos povoados na região. A travessia desses mineradores, junto com tropeiros, mascates e viajantes, era feita no local onde hoje se encontra o centro histórico de Porto Nacional. Na época, essa travessia era realizada por barcos pertencentes ao português Félix Camoa. Em 1791, o cabo Thomaz de Souza Villa Real, em expedição para verificar a viabilidade de navegação e estabelecimento de uma rota comercial sul-norte, instalou um



destacamento militar na região. Graças à sua localização estratégica, entre os importantes povoados mineradores de Pontal e Carmo, surgiu o povoado de Porto Real, que prosperou com o comércio e a navegação.

Em 1831, Porto Real foi elevado à categoria de vila, passando a se chamar Vila de Porto Imperial. Posteriormente, com sua elevação à cidade, pela Resolução Provincial nº 333, em 13 de julho de 1861, Porto Imperial tornou-se um importante centro comercial, com intenso comércio fluvial e uma população de 4.313 habitantes. Com a Proclamação da República, o nome da cidade foi alterado para Porto Nacional.

Em 1886, a cidade recebeu os primeiros padres dominicanos, que exerceram grande influência religiosa, social, política e cultural na região. Em 1904, com a chegada das irmãs dominicanas, os esforços na área da educação se intensificaram, tornando Porto Nacional uma referência educacional, atraindo estudantes de várias partes do estado. A construção da Catedral de Nossa Senhora das Mercês, no mesmo local onde foi erguido o primeiro templo em 1810, data dessa época, sendo inaugurada em 1903. A vida religiosa e cultural da cidade ainda é marcada pelas festas religiosas e folias que movimentam suas ruas, especialmente no mês de janeiro.

O sistema de transporte de Porto Nacional era fortemente dependente do rio Tocantins, utilizando botes movidos por remeiros ou vareiros. Foi somente em 1923 que o primeiro barco a vapor, a lancha Mercês, foi lançado no rio Tocantins, e motores passaram a ser usados somente na década de 1940.

Em 1929, os dois primeiros veículos chegaram à cidade, um caminhão e um carro, após meses de viagem, abrindo novas estradas. A expedição foi liderada pelo deputado e médico Dr. Francisco Ayres da Silva, que lutava pela criação de uma rota de comunicação mais eficiente. Na década de 1930, iniciou-se a ligação aérea com o Correio Aéreo Nacional (CAN), uma rota que conectava o Rio de Janeiro a Belém, com escala em Porto Nacional, onde foi construído um aeroporto por Lysias Rodrigues.

Com a criação do Estado do Tocantins, em 1988, e o planejamento de uma nova capital inspirada em Brasília, Porto Nacional, junto com Natividade e Arraias, consolidaram-se como principais referências históricas da região. A cidade carrega as raízes do antigo norte goiano, sendo parte essencial da história do novo estado.

No início da década de 1980, a Universidade Federal de Goiás (UFG) expandiu sua atuação no interior do estado, e em março de 1980 foi criado o Campus Avançado de Porto Nacional, ainda localizado no então estado de Goiás (UFG Afirmativa, 2009).

Figura 6 - Sede do Campus avançado da UFG em Porto Nacional.



Fonte: Revista UFG Afirmativa, 2009.

A Afya Faculdade de Porto Nacional participa do desenvolvimento sustentável da região central do Estado, por meio da produção do conhecimento e da formação de recursos humanos críticos, éticos, criativos e comprometidos com a responsabilidade social. Além de gerar mais de 216 empregos diretos, capacitando seus recursos humanos, trazendo mão de obra especializada e participando da construção e formação de novos conceitos e valores para a comunidade acadêmica, desde setembro de 2008.

Estudo do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) revela que das 385 mil matrículas registradas no Tocantins no ano letivo 2023, 36% (140.783) são de alunos inseridos nas escolas mantidas pelo governo do Estado em turmas dos ensinos fundamental, médio, profissionalizante, especial e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Dados do Censo Escolar mostram ainda o crescimento no número de estudantes cursando o ensino médio nas escolas da rede estadual.

No ano de 2018, no Ensino Médio, entre Ensino Médio Regular e EJA, foram matriculados mais de 4 mil alunos na cidade de Porto Nacional, nas esferas Federal, Estadual, Municipal e Privada.



Quadro 4 - Distribuição dos Alunos Matriculados Nas Instituições de Ensino do Município de Porto Nacional – TO, em 2025.

Número de Alunos Matriculados em 2023						
Município	Dependência	E. F.		E. M. Tradicional	Médio EJA	Educação Especial
		1ª a 4ª Ano	5ª a 9ª Ano			
Porto Nacional	Estadual	40	3.330	2.523	184	379
	Federal	-	11	388	-	12
	Municipal	4.659	238	-	109	332
	Privada	1.098	594	299	73	161
	Total	5.797	4.173	3.210	366	884

Fonte: Inep, 2025.

Novas perspectivas se colocam como alternativas para a cidade. A valorização de seu patrimônio, o turismo, o comércio, as atividades agropecuárias constituem hoje a nova realidade da região. O Museu Histórico e Cultural de Porto Nacional foi fundado na década de oitenta e, naquele tempo, mobilizou a população para a doação de acervo. Depois de ocupar diversos prédios, hoje se instala em definitivo no prédio restaurado para este fim.

O Museu Histórico e Cultural de Porto Nacional continua a desempenhar um papel crucial na preservação e comunicação da cultura local. Em 2023, o museu intensificou suas ações de educação patrimonial, promovendo diversas atividades e exposições que visam fortalecer a identidade cultural da cidade.

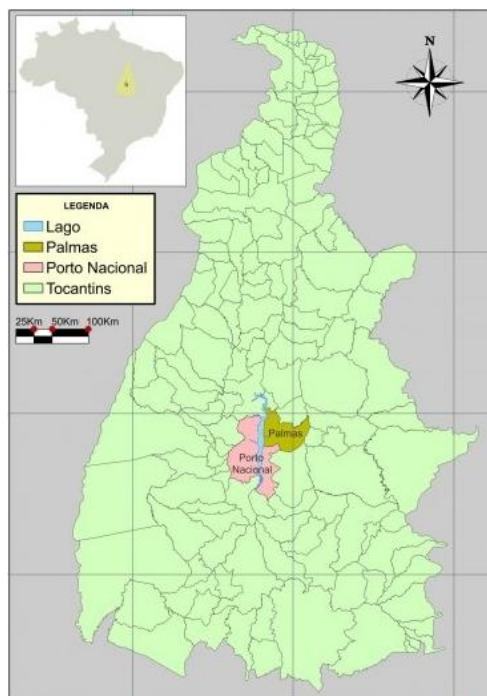
Entre as iniciativas recentes, destacam-se programas educativos voltados para escolas e a comunidade em geral, além de exposições temporárias que abordam temas relevantes para a história e cultura de Porto Nacional. Essas ações têm contribuído para consolidar o museu como um mediador importante na construção do presente da cidade, reforçando seu papel na preservação da memória social local.

Porto Nacional continua a se destacar como um importante polo de desenvolvimento no Tocantins. Em 2023, a cidade foi classificada em segundo lugar no Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades no Tocantins, ficando atrás apenas da capital, Palmas. Além disso, Porto Nacional lidera entre os municípios do estado com até 100.000 habitantes.

A economia local tem se beneficiado da instalação de diversas empresas nos últimos anos, impulsionando o crescimento econômico. A construção da nova ponte sobre o rio Tocantins, concluída em 2024, também é um marco importante para a infraestrutura da cidade.

No setor de serviços, a Administração Pública continua a ser um destaque significativo, contribuindo substancialmente para a economia local.

Figura 7 - Mapa de Porto Nacional -



Fonte: IBGE, 2024

Quadro 5 - Características do Município de Porto Nacional – TO

Itens	Dados
População 2022	64.418
Área da unidade territorial (km²)	4.434,680
Densidade demográfica (hab/km²)	14,53
Código do Município	1718204
Gentílico	Portuense
Prefeito	Ronivon Maciel

Fonte: IBGE, 2024

Com relação ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), verifica-se que o município de Porto Nacional vem melhorando a cada ano (Quadro 6).

Quadro 6 - Índice de Desenvolvimento Humano Médio (IDHM) de Porto Nacional- TO

Ano	IDHM
1991	0,424
2000	0,562
2010	0,740

Fonte: IBGE, 2024.

De acordo com os dados mais recentes do IBGE, a taxa de analfabetismo em Porto Nacional para a população de 15 anos ou mais de idade continuou a diminuir. Em 2022, essa taxa foi registrada em 7,8%. Esse progresso reflete os esforços contínuos em melhorar a educação e a alfabetização na região.

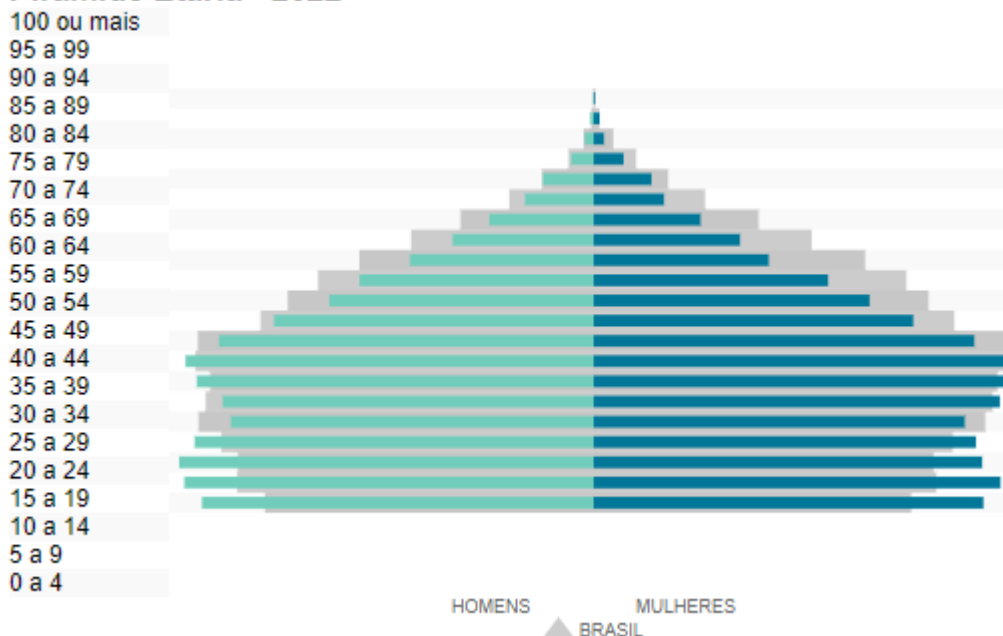
Quadro 7 - Aspectos Demográficos e Socioeconômicos do Município de Porto Nacional – TO em 2010.

Aspectos Demográficos/Socioeconômicos 2022		
População do ano	64.418	
População por zona de habitação	Quantidade	%
Rural	12.084	18,88
Urbana	52.334	81,12
População por Raça/Cor	Quantidade	%
Branca	22.567	35
Preta	6.442	10
Amarela	1.288	2
Parda	33.100	51
Indígena	1.021	2

Fonte: IBGE, 2022.

Figura 8 - Pirâmide Etária do Município de Porto Nacional e do Brasil

Pirâmide Etária - 2022



Fonte: IBGE - Censo Demográfico, 2022.

4.3 O PANORAMA DO AGRONEGÓCIO

O setor agropecuário do Tocantins representa um ecossistema complexo e de alto valor econômico, cujos números demonstram a dimensão das oportunidades e dos desafios para os profissionais da área. Na safra 2023/2024, o estado consolidou sua posição como uma potência agrícola, com uma produção de 4,6 milhões de toneladas de soja em uma área de 1,47 milhão de hectares, e 1,66 milhão de toneladas de milho (2ª safra) em 334 mil hectares. Este desempenho impulsionou o PIB da agropecuária estadual a um crescimento de 25,6% em 2023, o segundo maior do Brasil.

O agronegócio representa 28,6% do PIB total do Tocantins, movimentando cerca de R\$ 13 bilhões e sendo responsável por 97% do volume de exportações do estado, que alcançou a marca de US\$ 2,93 bilhões em 2023. Este cenário é parte da dinâmica da fronteira agrícola do MATOPIBA, uma região estratégica para a segurança alimentar do país, que enfrenta desafios complexos como a gestão de recursos hídricos e a necessidade de tecnologias para produção sustentável, demandando alta capacidade técnica e de inovação.

Dentro deste panorama estadual, a Comarca de Porto Nacional se destaca como o principal polo do agronegócio. Os dados do município evidenciam sua liderança incontestável:

- **Exportações (2023):** Porto Nacional exportou um valor recorde de US\$ 612,3 milhões (aproximadamente R\$ 3 bilhões), respondendo por mais de 20% de todas as exportações do Tocantins.
- **Produção para Exportação (2023):** O volume exportado foi de 883,6 mil toneladas de soja e 521,1 mil toneladas de milho.
- **PIB e Renda:** O município possui o terceiro maior PIB do estado (R\$ 3,65 bilhões em 2021) e um PIB per capita de R\$ 68.063,36, um dos mais altos do Tocantins, refletindo a alta produtividade e o valor agregado gerado pelo setor.

A infraestrutura que suporta essa produção em Porto Nacional e região é robusta e inclui um ecossistema de grandes empresas agrícolas, tradings internacionais, unidades de armazenamento e silos, além de uma logística integrada que conta com rodovias, a Ferrovia Norte-Sul e o porto fluvial, que facilitam o escoamento da produção para o mercado global.

Este vasto e crescente setor, com sua alta tecnologia, complexidade logística e vultosos volumes financeiros, gera uma demanda contínua e especializada por profissionais. Diferente de outras áreas, o "congestionamento" aqui se traduz na necessidade de otimizar safras, gerenciar recursos naturais, implementar inovações de agricultura de precisão e administrar empreendimentos de grande porte. A escala da produção e a sofisticação das operações em Porto Nacional e no Tocantins criam um mercado de trabalho aquecido e carente de Engenheiros Agrônomos com

formação sólida, capazes de atuar desde o planejamento da safra até a gestão estratégica do agronegócio.



5 CONTEXTUALIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA DO CURSO

A Afya Porto Nacional reconhece que a excelência acadêmica e científica é indissociável da compreensão profunda da comunidade e do ecossistema territorial em que está inserida. Esta premissa orienta a aplicação do modelo acadêmico institucional, assegurando que a problematização, os estudos de caso, as aulas de campo, a iniciação científica e o diálogo constante entre docentes e discentes reflitam as demandas reais, os desafios edafoclimáticos e a realidade do agronegócio e da agricultura familiar local.

Para fundamentar essa atuação no Curso de Agronomia (Bacharelado), a Afya Porto Nacional sustenta-se em um panorama detalhado das demandas geográficas, demográficas, econômicas, culturais e socioambientais da região, focando especialmente no município de Porto Nacional, que se destaca como um polo logístico e agropecuário estratégico de investimentos para o Estado do Tocantins e para toda a região Norte do Brasil.

A relevância social e econômica do curso de Agronomia estende-se ao impacto direto no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) regional e na garantia da segurança alimentar sustentável. Localizada no coração do MATOPIBA — região que representa a mais importante e dinâmica fronteira agrícola do Brasil e na qual o Tocantins detém a maior parcela territorial (37,95%) —, a Afya Porto Nacional responde à necessidade premente de formar e aperfeiçoar profissionais com elevada capacidade técnico-científica, preparados para atuar na expansão eficiente da produção agropecuária, no manejo sustentável do solos e recursos hídricos, na preservação dos ecossistemas do Cerrado e na incorporação de biotecnologias e ferramentas da Agricultura 4.0/5.0.

Ao integrar ensino, iniciação científica e extensão universitária, a Afya Porto Nacional contribui diretamente para a redução das desigualdades socioeconômicas e para a consolidação de uma base científica sólida, capaz de alavancar o desenvolvimento regional autossustentado. Assim, através de seu Programa de



Responsabilidade Social, de seus Campos Experimentais e Laboratórios Especializados em Ciências Agrárias, e da oferta contínua de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) em parceria com a comunidade produtora, a Afya Porto Nacional materializa a transferência de tecnologias agropecuárias e o suporte acadêmico alinhado às potencialidades regionais. Dessa forma, prepara o(a) Engenheiro(a) Agrônomo(a) para atuar como um agente transformador no cenário amazônico, do MATOPIBA e nacional.

5.1 CONTEXTO EDUCACIONAL DO CURSO

O contexto educacional no qual se consolida e atualiza o Curso de Agronomia da Afya Porto Nacional busca contemplar, com rigor técnico e excelência acadêmica, as demandas efetivas de natureza econômica, social, cultural, ambiental e de saúde da região de sua abrangência. Em consonância com o propósito de formar Engenheiros Agrônomos preparados para os desafios contemporâneos do mercado agropecuário globalizado, a Instituição tem como missão prover um ecossistema integrativo de ensino, pesquisa aplicada e soluções digitais, potencializando a formação, a atualização contínua e a alta produtividade profissional no campo.

Com base nessa premissa, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2026-2030) apresenta um conjunto de planos de ação alinhados à formação de recursos humanos aptos para a inserção em setores profissionais altamente estratégicos, promovendo a extensão tecnológica aberta à comunidade produtora e a difusão de conhecimentos científicos que constituem patrimônio da sociedade.

Desta forma, o Curso de Agronomia reconhece sua contribuição direta para a melhoria das condições sociais e econômicas locais, desenvolvendo ações voltadas para a valorização da diversidade, consciência humana, agroecologia e o fortalecimento da segurança alimentar, integrando as diretrizes curriculares às políticas de preservação do meio ambiente e de responsabilidade social. Os egressos são formados para atuar de forma consciente, compreendendo que o compromisso social, a proteção dos direitos humanos no campo (incluindo o combate ao trabalho análogo à escravidão) e o respeito ao meio ambiente são temas transversais que devem pautar a prática agronômica diária, independentemente do segmento de atuação (assistência técnica, pesquisa, gestão ou defesa sanitária).

Nesse sentido, a formação proposta objetiva o desenvolvimento de competências específicas da Engenharia Agrônômica alinhadas à compreensão de formas de produção sustentáveis e à aplicação de políticas públicas inclusivas. O curso concebe a Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva de forma transversal, assegurando aos estudantes o Atendimento Educacional Especializado (AEE), com suporte da Comissão de Inclusão e Acessibilidade (CIA) e os recursos pedagógicos e tecnológicos necessários para garantir a acessibilidade plena nos ambientes teóricos, laboratoriais e de campo, desde o ingresso até a colação de grau.

Este compromisso institucional é ratificado pela análise do cenário educacional brasileiro; no ano de 2022, embora a taxa de escolarização entre jovens de 6 a 14 anos tenha registrado 99,4%, o percentual de analfabetos com 15 anos ou mais ainda era de 5,6%, subindo para 16% entre a população com 60 anos ou mais, conforme dados do IBGE (2023). No que concerne ao Ensino Superior, o Censo da Educação Superior do INEP (2022/2024) registrou que o número de matrículas no Brasil superou a marca de 8,9 milhões, com cerca de 77% concentrado na rede privada. Na Região Norte, esse cenário se repete com elevada participação da rede privada, enquanto no Estado do Tocantins o contingente de matriculados demonstra a força das IES particulares na expansão do acesso à graduação. Em áreas de Ciências Agrárias e Engenharia Agrônômica, a oferta privada qualificada desempenha papel fundamental na suprimimento da demanda por técnicos especializados no interior do Estado.

Quanto ao corpo docente, o cenário nacional aponta que mais de 51% dos professores do ensino superior possuem o título de doutor, índice em constante expansão no Estado do Tocantins. Para superar o desafio do crescimento qualitativo do ensino agropecuário no Estado, a Afya Porto Nacional implementa estratégias contínuas de atratividade e fixação de talentos acadêmicos, focando na contratação e capacitação de docentes mestres e doutores com sólida vivência em pesquisa e prática agrícola de campo, atuando na qualificação do aparato técnico-produtivo regional.

O modelo acadêmico, vocacionado para a formação baseada em competências e orientado para o atendimento à comunidade rural, prioriza também a inclusão e a proteção de populações vulneráveis, assentamentos rurais, comunidades quilombolas e povos originários da região. O regime de formação integrada propicia que o discente "aprenda a aprender" continuamente, desenvolvendo técnica agrônômica focada na



promoção da saúde única (One Health), biossegurança alimentar e preservação dos recursos naturais, utilizando referenciais humanistas, éticos e científicos.

Hoje, no município de Porto Nacional — reconhecido como polo agregador do agronegócio tocantinense —, as oportunidades para o Engenheiro Agrônomo são vastas, abrangendo desde a consultoria técnica em propriedades rurais, gestão de grandes culturas e pecuária integrada, até demandas contemporâneas em AgTechs, empresas de bioinsumos, certificação socioambiental, mercado de carbono e logística de exportação de commodities. Além disso, os egressos encontram um mercado aquecido na defesa sanitária vegetal e animal, na regularização ambiental de propriedades (CAR e PRA) e na transferência de tecnologia para pequenos e médios produtores. Assim, sustentada por uma prática pedagógica focada no aluno, com aulas de campo e casos práticos que refletem a realidade edafoclimática do MATOPIBA, a manutenção e atualização do curso promovem a almejada conformidade entre o currículo e os complexos desafios da produção sustentável na região.

5.2 DEMANDA DA OFERTA DO CURSO

O cenário geodemográfico, socioeconômico e produtivo da região onde a Afya Faculdade de Porto Nacional (Afya Porto Nacional) mantém o curso de Bacharelado em Agronomia apresenta não apenas um campo consolidado e promissor de trabalho para os egressos, mas também uma intensa e crescente demanda de mercado por Engenheiros Agrônomos de alta qualificação técnica e tecnológica. O agronegócio se estabelece como o principal motor da economia do Estado do Tocantins, sendo responsável por 28,6% do Produto Interno Bruto (PIB) estadual e por 97% do volume de suas exportações. Essa pujança econômica, no entanto, contrasta com a oferta ainda concentrada de cursos superiores de excelência na área, evidenciando a necessidade imperiosa de fortalecer e expandir a formação de capital humano especializado no interior do Estado. A consolidação do Tocantins como o coração logístico e produtivo da nova fronteira agrícola nacional — a região do MATOPIBA (Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia) — gera uma demanda latente por profissionais aptos a liderar a transição para a agricultura 4.0, reduzindo a dependência da atração de quadros técnicos oriundos de outros grandes centros urbanos e promovendo o desenvolvimento endógeno e sustentável.



A manutenção e contínua atualização do curso de Agronomia pela Afya Porto Nacional justificam-se pela acelerada expansão socioeconômica do município e de sua área de influência direta. Porto Nacional ocupa a posição de 3ª maior economia do Tocantins, impulsionada por um forte parque agroindustrial, pelo cultivo intensivo de grãos (soja e milho) e pela pecuária de alta tecnologia. A formação de profissionais conhecedores das especificidades e desafios locais — como os manejos do bioma Cerrado, a conservação e gestão de recursos hídricos, a biotecnologia aplicada e a exigência de práticas sustentáveis e de baixo carbono — é pilar fundamental para assegurar a competitividade do setor produtivo. A fixação desses profissionais no interior do Estado atende à estratégia de descentralização e interiorização do conhecimento no Norte do Brasil. O curso orienta-se a formar egressos com visão interdisciplinar e inovadora, aptos a responder às exigências éticas, ambientais e de mercado, impactando positivamente os indicadores de desenvolvimento humano e social por meio da articulação entre ensino, iniciação científica e extensão.

Como instituição de ensino superior integrada ao ecossistema da Afya Educacional — maior grupo de educação médica e de saúde do país —, a Afya Porto Nacional assume o compromisso de promover a governança social, a inovação e o desenvolvimento sustentável em sua região de inserção. A oferta do curso de Agronomia alinha-se perfeitamente às diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2026–2030) e ao conceito de Saúde Única (One Health), reconhecendo a interdependência entre a saúde humana, animal, vegetal e ambiental. A localização geográfica privilegiada do município, situado a 60 km da capital Palmas e consolidado como um nó logístico estratégico do Corredor Norte da VLI / Ferrovia Norte-Sul (FNS) e da hidrovía Tocantins-Araguaia, atrai estudantes de diversas cidades circunvizinhas e da Região de Saúde e Desenvolvimento "Amor Perfeito" (abrangendo 13 municípios), retendo talentos e qualificando a matriz produtiva regional.

O curso de Agronomia reafirma sua responsabilidade social e compromisso comunitário por meio de um viés prático e de atividades extensionistas de caráter obrigatoriamente presencial, em estrito cumprimento à Resolução CNE/CES nº 7/2018 e à Portaria MEC nº 506/2025. O projeto pedagógico integra ações formativas que complementam a atuação de órgãos públicos de pesquisa e difusão, tais como a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e a Secretaria de



Agricultura, Pecuária e Aquicultura (Seagro). Por meio de sua Unidade de Experimentação Agrícola (Campo Experimental), laboratórios especializados e projetos de extensão matizados, o curso presta assistência técnica a pequenos e médios produtores rurais, promove dias de campo, transfere tecnologias de agricultura de precisão e fomenta a sustentabilidade no campo. O Engenheiro Agrônomo formado pela Afya Porto Nacional é figura indispensável para otimizar sistemas de produção, implementar cadeias de valor sustentáveis e promover a segurança alimentar.

A Afya Porto Nacional valoriza e estimula a iniciação científica e a inovação tecnológica por meio do Programa de Iniciação Científica (PIC/PROBIC), fortalecendo a cultura investigativa e capacitando o discente para o exercício autônomo e crítico do saber agrônomo. O curso pauta-se na formação de cidadãos com sólida base ética, humanista e socioambiental, estruturada em uma abordagem interdisciplinar, transversal e transdisciplinar, conforme preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Agronomia (Resolução CNE/CES nº 1, de 2 de fevereiro de 2006).

Em síntese, a manutenção do curso de Agronomia pela Afya Porto Nacional fundamenta-se na necessidade de suprir a demanda por mão de obra altamente qualificada no setor primário e agroindustrial regional, respondendo às diretrizes do Plano Nacional de Educação (PNE), ao marco regulatório vigente e às premissas do PDI 2026–2030. Respalado por uma infraestrutura laboratorial e de campo completa e por um corpo docente de elevada titulação e experiência profissional, o curso constitui uma contribuição estruturante para o progresso econômico, a inclusão social e a sustentabilidade de Porto Nacional, do Estado do Tocantins e do país.

6 FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O ingresso no Curso de Agronomia dar-se-á conforme a disciplina da Constituição Federal e, sobretudo, pelo que determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu artigo 44, inciso II:

Art. 44. A educação superior abrangerá os seguintes cursos e programas: [...] II - de graduação, abertos a candidatos que tenham concluído o Ensino Médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo.

Desse modo, os alunos podem ingressar no curso pelas formas que a seguir serão enumeradas.

6.1 VESTIBULAR

Processo seletivo que permite ao candidato, que tenha concluído o Ensino Médio, aprovado e classificado em concurso específico, o ingresso no curso em questão;

6.2 TRANSFERÊNCIA EXTERNA OU INTERNA

A transferência externa poderá ser solicitada quando o aluno é oriundo de outra instituição de ensino superior autorizada ou reconhecida e deseja transferir para o mesmo curso, ou pode ser solicitada ainda a transferência interna quando o aluno é oriundo de um curso de área afim, ou ainda de outra área, com o mínimo de duas disciplinas iguais ou equivalentes, obedecendo ao número de vagas fixadas em edital específico, feitas as necessárias adaptações curriculares, e, em cada caso, de acordo com as normais institucionais e legais vigentes e o disposto no Regimento Interno da IES. As transferências ex-offício dar-se-ão na forma da lei. O requerimento da matrícula por transferência é instruído com a documentação constante no Regimento Interno da Afya Porto Nacional.

6.3 PORTADOR DE DIPLOMA DE NÍVEL SUPERIOR

A classificação ocorrerá pela nota deste exame, a qual consta no boletim de desempenho do ENEM fornecido pelo INEP, assim o estudante não é submetido a



provas, nesta modalidade. PROUNI: candidatos pré-selecionados pelo Governo Federal, submetidos a um processo seletivo próprio.

6.4 FIES

Candidatos pré-selecionados pelo Governo Federal, submetidos a um processo seletivo próprio.



7 MATRÍCULA

O processo de matrícula no curso de Bacharelado em Agronomia da Afya Faculdade de Porto Nacional (Afya Porto Nacional) é regido por princípios éticos, constitucionais e regulatórios que asseguram a igualdade de acesso e a transparência. Em estrito cumprimento ao Art. 109 do Regimento Geral e à legislação federal, é terminantemente vedada qualquer recusa de matrícula por motivo de discriminação de raça, cor, sexo, orientação sexual, condição social, deficiência, convicção política ou crença religiosa. A efetivação da matrícula estabelece o vínculo formal e jurídico do discente com o curso de Agronomia, com a Instituição de Ensino Superior (IES) e com a Entidade Mantenedora (Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto S.A. - ITPAC Porto Nacional S.A.), constituindo condição indispensável para a fruição de qualquer serviço acadêmico (Art. 110).

O procedimento de ingresso é realizado pela IES com a efetiva participação do candidato aprovado em processo seletivo (Vestibular, ENEM, Transferência Externa ou Obtenção de Novo Título). Para a consolidação do vínculo, exige-se a apresentação e validação da documentação pessoal e escolar no formato digital ou presencial, em conformidade com a Portaria MEC nº 360/2022 (Acervo Acadêmico Digital), incluindo:

- Documento oficial de identidade (RG);
- Cadastro de Pessoa Física (CPF);
- Histórico Escolar e Certificado de Conclusão do Ensino Médio ou equivalente;
- Certidão de Nascimento ou Casamento;
- Comprovante de residência atualizado (Art. 112).

Excepcionalmente, admite-se declaração provisória de conclusão do Ensino Médio emitida por instituição credenciada, mediante assinatura de Termo de Compromisso e Ciência, fixando-se o prazo improrrogável de até 30 (trinta) dias para a entrega do documento definitivo, sob pena de cancelamento do ato de matrícula e perda da vaga.

Para a garantia da segurança jurídica e financeira da relação educacional, a Instituição, conforme o contrato de prestação de serviços educacionais e nos termos

do Art. 113 do Regimento Geral, pode solicitar a indicação de fiador idôneo, exigindo-se deste a documentação comprobatória pertinente (RG, CPF, comprovantes de renda e residência, bem como outorga uxória/marital, quando couber). O discente maior de idade ou plenamente emancipado responde por seus atos civis e pode efetuar a própria matrícula, ao passo que os menores de 18 (dezoito) anos não emancipados devem ser representados ou assistidos por seus responsáveis legais.

A renovação de matrícula (rematrícula) ocorre semestralmente, nos prazos e condições fixados no Calendário Acadêmico institucional. Nesse momento, o acadêmico seleciona as Unidades Curriculares do curso de Agronomia que deseja e está apto a cursar, respeitados os pré-requisitos, a oferta de turmas, as práticas de campo e laboratoriais, e a consolidação dos horários pelas Coordenações de Curso e Coordenação Acadêmica (Art. 114).



8 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO

Para a Afya Faculdade de Porto Nacional (Afya Porto Nacional), a consolidação de um modelo acadêmico disruptivo e de excelência no curso de Bacharelado em Agronomia transcende a mera organização de conteúdos teóricos, ganhando sentido pleno ao materializar a missão e os valores fundamentais da Instituição. Este modelo está intrinsecamente conectado ao propósito institucional de transformar vidas por meio da educação, da inovação e da tecnologia, estabelecendo-se como referência no ensino das Ciências Agrárias pautado pela ética, pelo rigor científico e pela sustentabilidade. Ao promover o desenvolvimento regional de forma inovadora e resiliente, a IES assegura que o curso de Agronomia atue como um catalisador de transformações socioeconômicas, tecnológicas e ambientais no Estado do Tocantins e em toda a região do MATOPIBA.

Nesse contexto, a matriz curricular do curso de Agronomia é configurada como um mapa estratégico de competências, habilidades e atitudes. Ela visa propiciar ao discente não apenas o domínio das ciências básicas e aplicadas da agronomia, mas também as ferramentas práticas e analíticas necessárias para a construção de seu projeto de vida e para sua atuação como líder transformador no campo. O compromisso pedagógico da Afya Porto Nacional integra o conceito de Saúde Única (One Health) — reconhecendo a interdependência entre a saúde humana, animal, vegetal e ambiental —, alinhando a alta produtividade agropecuária à conservação do bioma Cerrado, à eficiência no manejo de recursos hídricos e à responsabilidade socioambiental, preparando o discente para um mercado de trabalho em constante evolução.

Dada a complexidade do agronegócio contemporâneo e sua acelerada transição para a Agronomia 4.0 (incorporando agricultura de precisão, biotecnologia, geotecnologias, irrigação de alta eficiência e práticas de baixo carbono), é indispensável que o Engenheiro Agrônomo formado por esta Instituição apresente um perfil multifacetado, técnico e cidadão. Para além do conhecimento técnico-operacional, o projeto pedagógico prioriza o desenvolvimento da criatividade, do raciocínio crítico para a solução de problemas agronômicos complexos, da visão sistêmica de cadeias produtivas e da capacidade de gestão socioambiental. A ética profissional, o respeito à sociodiversidade (com atenção às comunidades tradicionais,

quilombolas e agricultores familiares) e a capacidade dialógica são tratados como competências centrais para a promoção de um desenvolvimento rural justo, inclusivo e sustentável.

Dessa forma, nesta seção da Organização Didático-Pedagógica, apresentam-se os pilares acadêmicos que fundamentam as escolhas metodológicas da Afya Porto Nacional para o curso de Agronomia em pleno funcionamento. Serão detalhados os postulados pedagógicos adotados, os objetivos gerais e específicos do curso, o perfil do egresso — vocacionado para os desafios produtivos e tecnológicos do MATOPIBA —, bem como a estrutura curricular, a articulação entre ensino, iniciação científica e extensão, e sua operacionalização técnica na Unidade de Experimentação Agrícola (Campo Experimental), laboratórios especializados e demais cenários de prática e inovação.

8.1 CONCEITOS ACADÊMICOS

A construção dos conceitos acadêmicos da Afya Faculdade de Porto Nacional (Afya Porto Nacional) inicia-se por um exercício reflexivo fundamental: a identificação das metodologias de ensino capazes de estimular e engajar o estudante no curso de Bacharelado em Agronomia. Reconhece-se que as razões que conduzem um ingressante a optar pela carreira das Ciências Agrárias são multifacetadas, abrangendo desde a busca pelo protagonismo na cadeia produtiva do agronegócio e a paixão pela inovação no campo até a realização de projetos pessoais de desenvolvimento socioeconômico e profissional. Entretanto, independentemente das motivações iniciais, a preocupação constante da Instituição é garantir que os seus discentes não sejam meros receptores passivos de conteúdo, mas sim protagonistas desafiados a liderar o seu próprio processo de aprendizagem em um ecossistema que integra tradição, sustentabilidade e inovação digital.

Para tanto, torna-se relevante a desmistificação de paradigmas tradicionais do ensino agrônomo — muitas vezes pautado pela fragmentação disciplinar, pela passividade e pela memorização teórica — para consolidar o caminho inovador adotado pela Afya Porto Nacional. A IES definiu um projeto pedagógico rigorosamente centrado em metodologias ativas, no Ecossistema de Aprendizagem Afya e na valorização do conceito de "aprender a aprender". Este postulado pedagógico implica que o conhecimento agrônomo é construído de forma colaborativa, interdisciplinar e

contextualizada, na qual o docente e o preceptor atuam como mediadores de experiências extraordinárias de aprendizagem. A problematização de casos e desafios agronômicos reais do Estado do Tocantins e da região do MATOPIBA é utilizada para desenvolver a autonomia intelectual e o raciocínio crítico do estudante.

Essa abordagem metodológica visa superar a lacuna entre os conceitos teóricos fundamentais e as exigências da prática profissional contemporânea no campo e na agroindústria, alinhando-se aos pilares da Agronomia 4.0 e do conceito de Saúde Única (One Health). O protagonismo discente é, portanto, o eixo central desta proposta. Ele se consolida nas vivências práticas vivenciadas na Unidade de Experimentação Agrícola (Campo Experimental) e nos laboratórios especializados, fundamentando-se na premissa de que uma formação agronômica sólida e ética é fruto de um engajamento ativo. Esse processo prepara o futuro Engenheiro Agrônomo para a aprendizagem ao longo da vida (lifelong learning), capacitando-o a responder de forma criativa, resiliente e sustentável às demandas tecnológicas, ambientais e socioeconômicas do mercado agrícola contemporâneo.

8.1.1 Definição de Conhecimento

A definição de conhecimento adotada pela Afya Porto Nacional é fundamentada na obra de Luiz Roberto Fava (2011) e Jacques Delors (2001), organizador do relatório da UNESCO sobre a Educação para o Século XXI ("Educação: um tesouro a descobrir"). Sob essa perspectiva, o conhecimento agronômico é compreendido de forma holística e sistêmica, estruturando-se em quatro pilares fundamentais que orientam a formação integral do discente: Saber, Fazer, Ser e Conviver.

APRENDER A CONHECER (O SABER): Pressupõe o domínio teórico-conceitual sólido das Ciências Agrárias — abarcando a fitotecnia, a ciência do solo, a agrometeorologia, a entomologia, a fitopatologia, a biotecnologia e a engenharia de biosistemas — e a compreensão profunda do agro ecossistema sob seus diversos aspectos. Este pilar desperta a curiosidade científica, estimula o raciocínio crítico e permite a leitura analítica do espaço rural, desenvolvendo no discente a autonomia intelectual para discernir e tomar decisões técnicas fundamentadas no rigor científico.

APRENDER A FAZER (O FAZER): Considera que o conhecimento teórico agronômico permanece estéril se o egresso não for capaz de aplicá-lo na resolução

de problemas práticos do setor produtivo e ambiental. Na busca pela empregabilidade e pelo protagonismo no campo, o saber e o fazer são indissociáveis. Diante da rápida digitalização do agronegócio e da consolidação da Agronomia 4.0 (uso de sensoriamento remoto, geotecnologias, agricultura de precisão e biotecnologia), o "fazer" agrônomo assume um caráter cognitivo e tecnológico elevado. Refuta-se o "ensino bancário" criticado por Paulo Freire (1996); em seu lugar, prioriza-se o desenvolvimento de competências procedimentais aplicadas na Unidade de Experimentação Agrícola (Campo Experimental) e nos cenários reais do MATOPIBA, conduzindo ao sucesso profissional, à eficiência produtiva e ao manejo sustentável dos recursos naturais.

APRENDER A SER (O SER): Constitui o elo integrador dos demais pilares, voltando-se para o desenvolvimento humano integral do discente. O "Ser" abrange a autoconfiança, a resiliência, a liderança ética e o compromisso inflexível com a responsabilidade socioambiental. Formar o "Ser" no curso de Agronomia significa diplomar um Engenheiro Agrônomo consciente do seu papel ético perante a sociedade, apto a atuar como agente transformador da realidade rural, promovendo a segurança alimentar e a preservação do bioma Cerrado.

APRENDER A VIVER JUNTO (O CONVIVER): Refere-se às competências atitudinais e socioemocionais (soft skills) necessárias para o trabalho colaborativo e a interdependência multiprofissional. A Afya Porto Nacional promove a convivência e o diálogo interdisciplinar entre acadêmicos das Ciências Agrárias, da Saúde e das Ciências Sociais Aplicadas, alinhando-se ao conceito de Saúde Única (One Health). Essa vivência desperta a consciência de que a prática agrônoma contemporânea exige cooperação com produtores rurais, assentados, comunidades tradicionais e quilombolas, além da integração harmoniosa com equipes multidisciplinares e o respeito à sociodiversidade do campo.

Em conformidade com os pressupostos teóricos de autores como Perrenoud (1999) e Zabala (1998), a Instituição assegura que a educação agrônoma se efetive como uma experiência global e contínua ao longo de toda a vida (lifelong learning). Na construção deste PPC, a seleção dos conteúdos prioritários foi pautada pela essencialidade e aplicabilidade prática, garantindo que o egresso da Afya Porto Nacional seja um profissional-cidadão de excelência, tecnicamente capacitado, inovador e socialmente responsável.



8.1.2 Definição de Competência

A Afya Porto Nacional trabalha sistematicamente na consolidação de um currículo por competências no curso de Bacharelado em Agronomia, modelo no qual o discente assume a responsabilidade primária pelo ato de aprender e pela construção autônoma de sua trajetória acadêmica e profissional. Esta abordagem pedagógica rompe definitivamente com o ensino meramente transmissor de conteúdos fragmentados e petrificados. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei nº 9.394/1996), competência é a "capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação valores, habilidades e conhecimentos necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho".

Sob a ótica de Perrenoud (1999, p. 7), a competência é compreendida como a "capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles". Trata-se de um processo mental e prático complexo que envolve a habilidade de discernir, organizar e, primordialmente, realizar conexões transversais entre os saberes teóricos fundamentais das Ciências Agrárias e os problemas fáticos do setor produtivo antes de empregá-los na ação profissional. O pressuposto fundamental deste projeto pedagógico é que o conteúdo agrônomo ensinado isoladamente não supre os desafios de um mercado agropecuário dinâmico, marcado por transformações tecnológicas e incertezas socioambientais; o cerne do aprendizado reside na operacionalização e na contextualização desses saberes para resolver problemas inusitados na agricultura e na pecuária regional.

Assim, o Engenheiro Agrônomo considerado competente pela Afya Porto Nacional é aquele que demonstra segurança técnica, rigor científico e postura ética para agir diante da imprevisibilidade no campo, utilizando a experiência acumulada na Unidade de Experimentação Agrícola (Campo Experimental) e nos cenários reais do MATOPIBA para uma atuação transformadora, sustentável e inovadora. O conceito de competência está, portanto, intrinsecamente ligado à sua finalidade social e ambiental: abordar e resolver situações complexas que exigem mais do que a simples aplicação de receitas agrônomicas prontas. Na prática cotidiana, as atividades de aprendizagem focam não apenas em conteúdos conceituais, mas também nos procedimentos e atitudes que garantem o "Fazer", o "Ser" e o "Conviver", pilares essenciais ao perfil do profissional moderno. Em última análise, a Instituição define



competência agrônômica como a mobilização integrada e estratégica de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para o desenvolvimento rural sustentável, a preservação do bioma Cerrado e a segurança alimentar contemporânea.

8.1.3 Definição de Habilidade

Visando a uma integração harmônica entre o Saber, o Fazer, o Ser e o Conviver, o curso de Bacharelado em Agronomia da Afya Porto Nacional desenvolverá nos discentes não apenas uma capacidade técnica e científica elevada, mas um conjunto robusto de habilidades procedimentais e atitudinais que contribuem diretamente para a formação de uma cidadania ativa e consciente no campo. Compreende-se que a habilidade agrônômica contemporânea ultrapassa a mera aplicação mecânica de receitas ou prescrições técnicas petrificadas; ela exige o domínio de procedimentos complexos de diagnóstico de campo, manejo integrado de agro ecossistemas, uso de geotecnologias e ferramentas da Agronomia 4.0, além do uso racional e ético de insumos agrícolas em ambientes reais e digitais. O desenvolvimento dessas habilidades garante que o estudante consiga transmutar o conhecimento teórico-conceitual em soluções pragmáticas e sustentáveis para os desafios da produção agrícola e da preservação socioambiental na fronteira do Tocantins e do MATOPIBA.

Ressalta-se que o grande desafio pedagógico desta matriz reside no desenvolvimento profundo das habilidades vinculadas ao "Saber Ser". Este domínio envolve não apenas a resiliência e o equilíbrio emocional indispensáveis para enfrentar as pressões da volatilidade do mercado agrícola, a imprevisibilidade climática e as exigências operacionais da safra, mas também a criatividade na proposição de soluções agroecológicas e tecnológicas inovadoras e o comprometimento ético inabalável com a responsabilidade socioambiental e a Saúde Única (One Health). Tais habilidades socioemocionais (soft skills), que incluem a liderança colaborativa, a escuta ativa, a adaptabilidade e o respeito às comunidades tradicionais e agricultura familiar, constituem o diferencial competitivo do egresso da Afya Porto Nacional. Elas permitem que o Engenheiro Agrônomo atue com soberania técnica e profunda sensibilidade humana, tornando-se um gestor estratégico de agrossistemas em cenários de alta complexidade.

Para a Instituição, a capacidade de comunicação assertiva no diálogo com produtores de diferentes portes, a liderança comunitária e o aprimoramento contínuo das qualidades essenciais ao ser humano são inseridos dentro de um contexto integral de formação. Entende-se que é indispensável consolidarmos quem Somos — fortalecendo nossa identidade ética, nossos valores e nossa integridade profissional — para que possamos efetivamente saber como Conviver em um ambiente de cooperação e desenvolvimento multidisciplinar. Assim, as habilidades atitudinais são trabalhadas de forma transversal e permanente, garantindo que o futuro Engenheiro Agrônomo esteja apto a participar da vida produtiva, social e ambiental de maneira cooperativa, solidária e respeitosa ao bioma Cerrado. Esse amadurecimento integral transforma a prática agronômica em um vetor de progresso humano, segurança alimentar e desenvolvimento regional sustentável.

8.2 POSTULADOS E MÉTODOS PEDAGÓGICOS

O empenho em formar sujeitos autônomos e protagonistas, capazes de intervir criticamente nas complexas e voláteis relações socioeconômicas, tecnológicas e ambientais do campo contemporâneo, constitui-se em uma das principais responsabilidades da educação superior na Afya Faculdade de Porto Nacional. A formação agronômica de nível superior incorpora dimensões éticas, técnicas, socioambientais e culturais, capazes de estruturar um *modus operandi* científico de pensamento e ação frente aos agroecossistemas. Dessa maneira, torna-se fundamental incorporar o significado e a relevância dos princípios fundantes da educação agronômica superior, que se manifestam pelo equilíbrio entre as diferentes dimensões da formação humana e do desenvolvimento regional sustentável. O objetivo é formar profissionais que não sejam meros executores de receitas agronômicas ou aplicadores de insumos, mas sim Engenheiros Agrônomos líderes, cidadãos participativos e capacitados para conduzir o enfrentamento dos problemas produtivos e sociais do Estado do Tocantins e da região do MATOPIBA.

Nesse contexto, a Instituição assume o papel de espaço permanente de inovação, onde o ensino, a iniciação científica e a extensão convergem para a revisão de paradigmas tradicionais e a mudança de modelos mentais. A perenidade institucional e o sucesso do curso de Bacharelado em Agronomia dependem da consolidação de um projeto pedagógico transformador, alinhado ao Plano de

Desenvolvimento Institucional (PDI 2026–2030), no qual a missão da IES e o conceito de Saúde Única (One Health) norteiam as decisões diárias de todos os atores acadêmicos. Reconhecer-se como espaço de inovação exige identificar as tendências disruptivas que desafiam a formação agrônômica — como a transição para a Agronomia 4.0, a agricultura de precisão, o uso de bioinsumos e a biotecnologia —, promovendo uma mudança profunda na lógica do aprender: o foco desloca-se da transmissão passiva de conteúdos e fórmulas para a construção de uma postura ativa e investigativa do discente na Unidade de Experimentação Agrícola (Campo Experimental) e nos laboratórios especializados, permitindo o desenvolvimento pleno de sua autonomia intelectual e soberania técnica.

8.2.1 Tendências e Inovação no Processo de Ensino

O curso de Bacharelado em Agronomia da Afya Porto Nacional é ofertado no formato presencial, contudo, em estrito alinhamento com as disposições do PDI 2026–2030, do Decreto nº 12.456/2025 e das Portarias MEC nº 378/2025 e nº 506/2025, a Instituição incorpora unidades curriculares nas modalidades online e híbrida (síncronas e assíncronas) em sua matriz curricular. Essa organização pedagógica visa enriquecer a experiência formativa, promovendo a fluência digital, a autogestão do tempo de estudo e a flexibilidade necessária para lidar com ferramentas tecnológicas indispensáveis à Agronomia contemporânea.

O processo de ensino — termo que consagra a indissociabilidade entre o ensinar e o aprender — é potencializado por um ecossistema digital integrado (LMS Canvas, Minha Biblioteca, bases EBSCO, simuladores de variáveis microclimáticas e softwares de geoprocessamento) que funciona como extensão interativa da sala de aula física e dos campos de prática. Nas unidades curriculares com mediação tecnológica, atuam em sinergia o Professor Regente (responsável pelo desenho instrucional, regência acadêmica e avaliações) e os Mediadores Pedagógicos (profissionais qualificados e capacitados pelo NEaD/NAPED que prestam suporte individualizado, orientam fóruns e acompanham o engajamento dos estudantes no AVA).

Ressalta-se que, conforme determina o marco regulatório federal e as diretrizes internas da IES:



- Presencialidade Obrigatória: As atividades de laboratório especializado, práticas de campo na Unidade de Experimentação Agrícola, estágios supervisionados, atividades de extensão matricizadas e defesas de TCC são mantidas obrigatoriamente no formato presencial.
- Avaliações Somativas Presenciais: Em cumprimento ao Art. 23 do Decreto nº 12.456/2025 e à Portaria MEC nº 506/2025, todas as avaliações regimentais finais das unidades curriculares ofertadas de forma parcial ou integral no formato a distância ocorrem obrigatoriamente de forma presencial na sede da IES.

Para garantir a equidade de acesso e o sucesso acadêmico do discente no ecossistema híbrido, a Instituição promove workshops de nivelamento, oficinas de letramento digital e acolhimento pedagógico, além de disponibilizar laboratórios de informática fixos e móveis no campus.

Compreender a natureza dialógica do aprendizado faz com que o trabalho docente na Afya Porto Nacional se consubstancie em pilares fundamentais de ação:

- Substituir o "dar aulas" pela ação conjunta de "fazer aulas": Transformando os encontros presenciais, virtuais síncronos, trabalhos de laboratório e dias de campo em uma construção coletiva e participativa do saber agrônomo.
- Assumir a mediação pedagógica híbrida como competência básica: Articulando a atuação do professor regente e dos mediadores pedagógicos na transposição didática eficaz e no diagnóstico de problemas reais do agronegócio regional.
- Desenvolvimento Integral de Conteúdos: Propiciar vivências práticas e digitais que integrem conteúdos factuais, procedimentais e atitudinais à aprendizagem de conceitos teóricos da agronomia.
- Fomento ao Estudo Independente: Incentivar o uso de recursos digitais de suporte no LMS Canvas para que o discente desenvolva autonomia intelectual, raciocínio crítico e capacidade investigativa fora do horário de aula.
- Estimular a Interatividade e a Colaboração: Priorizar metodologias baseadas na interação constante entre pares, mediadores pedagógicos

e professores, mediadas por ferramentas digitais e estações práticas que ampliem o debate técnico iniciado em sala ou na Unidade de Experimentação Agrícola.

8.2.2 Procedimentos de Ensino e Aprendizagem – Metodologias Ativas

O Curso de Agronomia da Afya Porto Nacional foi planejado com foco didático-metodológica centrada no discente como sujeito ativo de seu processo de aprendizagem, com o docente atuando como mediador e facilitador. Esta proposta está em plena consonância com o PDI 2026-2030 da instituição, que preconiza a excelência acadêmica e a inovação como vetores de transformação regional.

A estrutura curricular do curso organiza-se de forma sistêmica, superando a fragmentação do conhecimento ao integrar a formação básica com a realidade do agronegócio e as demandas da sociedade contemporânea. O perfil do egresso, fundamentado nas DCNs vigentes e nos preceitos éticos do sistema CONFEA/CREA, é moldado para atuar como um profissional inovador, humanista e comprometido com a sustentabilidade.

Considerando a vocação da Afya Porto Nacional e o contexto do MATOPIBA, o curso articula os núcleos de formação — básicos, profissionais essenciais e profissionais específicos — através de um arcabouço metodológico diversificado que prioriza a "aprendizagem em ação":

- **Metodologias Ativas e Tecnológicas:** A utilização de Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) e em Projetos (PBL/PBL) estimula o pensamento crítico na resolução de demandas reais da produção agrária.
- **Imersão Prática e Extensão:** Em observância à curricularização da extensão (10% da carga horária), o curso promove a interação constante com o setor produtivo e comunidades rurais (incluindo povos tradicionais), consolidando a formação em cenários de prática real e laboratórios de ponta.
- **Sala de Aula Invertida (Flipped Classroom) e Ambientes Virtuais:** A tecnologia é utilizada como ferramenta de suporte, otimizando o tempo

presencial para discussões complexas, análise de dados e consultorias técnicas.

O arcabouço didático-metodológico do curso compreende:

- a) Conferências, palestras dialogadas e consultorias técnicas integradas ao mercado;
- b) Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) aplicada à fitotecnia e gestão rural;
- c) Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL) para solução de problemas reais da região;
- d) Aprendizagem colaborativa em equipes multidisciplinares;
- e) Sala de Aula Invertida, com uso estratégico do AVA Canvas;
- f) Discussão de Estudos de Caso (agroindústria e sustentabilidade);
- g) Visitas técnicas, Dias de Campo e práticas em nossa Unidade de Experimentação Agrícola;
- h) Integração com o ecossistema Afya (Saúde Única/One Health), conectando a produção agrônômica com a qualidade dos alimentos e a saúde pública.

Esta proposta garante que o profissional formado pela Afya Porto Nacional seja protagonista do desenvolvimento socioeconômico regional, apto a aliar conhecimento técnico de precisão com a ética e a responsabilidade social exigidas pelo setor.

8.2.3 Mecanismos de Familiarização com a Modalidade de Ensino à Distância

A Afya Porto Nacional desenvolve soluções de aprendizagem que criam novas articulações entre professores, alunos e conhecimento, aplicando novas linguagens e metodologias para se comunicar com os alunos que hoje são “navegadores” e circulam por uma ampla gama de informações.

É esse contexto que inspira a Afya Porto Nacional a alinhar-se às novas diretrizes da educação, como o Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025, e a Portaria MEC nº 378, de 20 de maio de 2025, que estabelecem o novo marco regulatório para a Educação a Distância. O curso se encontra em período de transição de 2 (dois) anos

para se adequar plenamente às novas normativas, que atualizam a legislação anterior (Portaria MEC nº 2.117/2019).

A legislação vigente concebe a educação a distância como uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Amparada pela legislação, a Afya Porto Nacional, por meio de seu ambiente virtual de aprendizagem (Plataforma Canvas), possibilita a seus cursos a oferta de carga horária EAD por meio de um design instrucional flexível, permitindo alterações nas atividades e conteúdos de acordo com os objetivos propostos e garantindo a personalização e a eficácia dos processos de aprendizagem.

Nesse design, os docentes fazem uso das metodologias ativas preconizadas pela Afya Porto Nacional, visando instigar o aluno a pensar, a estudar, a pesquisar e a colaborar. Nos encontros presenciais, o tempo é empregado na discussão e debate sobre os conteúdos e na resolução de problemas, garantindo o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias.

Deste modo, sob uma perspectiva tecnológica, a Afya Porto Nacional concebeu a oferta do Curso de Agronomia, implantando disciplinas na modalidade Educação a Distância. O Projeto Pedagógico foi construído seguindo a legislação pertinente, com disciplinas organizadas segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares.

Nesse sentido, o Curso de Agronomia oferta carga horária na modalidade EAD, com previsão de momentos assíncronos, totalizando 1343 horas, o que corresponde a 37,30% da carga horária total do curso.

Com uso de metodologias dinâmicas e com docentes altamente capacitados, o trabalho presencial e em espaços virtuais de aprendizagem procura fornecer ao discente a condição de se tornar um indivíduo ativo, motivado e comprometido com sua vida profissional. A metodologia do EAD, organizada pelo Núcleo de Educação a Distância (NEaD), permite um atendimento mais individualizado, oferecendo aos discentes mecanismos para que estes possam se manifestar por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e de monitoria.

Através do ensino inovador proposto pela Instituição, com utilização de metodologias e tecnologias que permitem o aprendizado por meio de competências, atrelado à infraestrutura de laboratórios de ponta e do campo experimental, o egresso do Curso de Agronomia será capaz de atuar considerando os conhecimentos globais adquiridos, aplicando-os na realidade local e contribuindo, assim, para a melhoria da qualidade de vida da população e para o desenvolvimento do agronegócio.

8.2.4 Material Didático

A produção de materiais didáticos e instrumentos avaliativos do Curso de Agronomia da Afya Porto Nacional será conduzida pela Equipe Multidisciplinar da Afya, em acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN, além das políticas institucionais presentes no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, no Projeto Pedagógico Institucional - PPI e nas especificidades deste Projeto Pedagógico de Curso - PPC. Também seguem as diretrizes estabelecidas pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE, pelo Núcleo de Educação a Distância - NEaD e os planos de ensino das disciplinas.

O modelo de ensino do NEaD integra pessoas, processos e tecnologias, formando um Campus Virtual operacionalizado pelo Portal e pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA. Este modelo combina diferentes linguagens, formas de interação e suportes midiáticos, oferecendo várias possibilidades de aprendizagem e garantindo o desenvolvimento das competências específicas de cada curso.

Denote-se, que a gestão da produção e atualização dos materiais didáticos e instrumentos avaliativos integra o Sistema de Controle de Produção e Distribuição de Material Didático da IES, sendo operacionalizada pela Diretoria Acadêmica Nacional de EaD da Afya, que realiza, além da gestão da produção, a atualização dos materiais didáticos e dos instrumentos de avaliação. Seu objetivo é fomentar práticas pedagógicas que incentivem a autoaprendizagem, o ensino mediado e a aprendizagem colaborativa. Para isso, adota estratégias para desenvolver materiais dialogais, objetivos, contextualizados e interativos, além de criar instrumentos avaliativos alinhados às competências esperadas para cada disciplina.

Saliente-se que para assegurar a excelência no trabalho dos responsáveis pela aprendizagem dos alunos, a Gerência Acadêmica Nacional de EaD da Afya suporta



as atividades da Equipe Multidisciplinar da Afya que produz diversos materiais educacionais, como tutoriais, vídeos, guias e manuais. Esses recursos orientam os professores conteudistas e validadores na organização das unidades curriculares, metodologia, sistema de avaliação e outras informações relevantes.

Ademais, o NEaD e a Comissão de Inclusão e Acessibilidade (CIA) dedica especial atenção aos alunos com necessidades específicas de aprendizagem. Para promover a inclusão de pessoas com deficiência no ambiente acadêmico, identifica-se esses alunos e disponibiliza-se materiais didáticos adaptados. Assim, os materiais audiovisuais são legendados e os materiais escritos são adaptados para audiodescrição pela equipe de designers instrucionais, permitindo a leitura por meio de sintetizadores de voz (como VLibras, NDVA e DOSVOX). Outras necessidades específicas são atendidas conforme necessário.

Refira-se que o NEaD valoriza a criação de materiais didáticos e instrumentos avaliativos que promovem uma didática acessível, de qualidade e dialogal, contribuindo para o processo de aprendizagem e incentivando a autonomia na construção de novos conhecimentos. A atualização contínua desses materiais é essencial para garantir a qualidade do ensino-aprendizagem. Desta forma, nossos materiais colaboram para que os cursos de Graduação e Pós-graduação, presenciais e a distância integrem um ecossistema organizado, que promove a aprendizagem móvel e em rede.

8.2.5 Processo de Controle de Produção e Distribuição do Material Didático

Destaque-se que o material didático possuirá processos de controle e de distribuição definidos, os quais atendem às demandas da Afya Porto Nacional, bem como, plano de contingência para a garantia de funcionamento, sendo apresentados em documento próprio, de modo a apresentar alternativas, como a disponibilização em dois servidores distintos, no caso de material digital, e mudanças de rotas de modo emergencial para o material impresso.

O material didático, em relação à sua produção e distribuição, segue um fluxo sistematizado, com estabelecimento de áreas envolvidas, cronogramas e etapas, sendo apresentados os indicadores mensurados durante a produção e distribuição, com a utilização de ferramenta tecnológica que possibilitará a análise dos indicadores

e permitirá o planejamento e a gestão de diversos processos. Neste acompanhamento serão disponibilizados inúmeros painéis, que possibilitarão a análise dos indicadores, permitindo o planejamento e a gestão de diversos processos.

Refira-se que o processo de elaboração do Material Didático compreende a colaboração de diversos atores, e encontra-se envolto pela equipe multidisciplinar descrita mais à frente neste PPC.

Importante acrescentar, além das informações já oferecidas, que para cada material didático elaborado pelo consultor acadêmico, a instituição assina um contrato de direito autoral/uso de imagem que estabelece o início da escrita do material didático. Para a sua elaboração, o consultor considera a ementa da disciplina, as bibliografias básicas e complementar e as orientações para o desenvolvimento do conteúdo, seguindo o fluxo do processo e criação e produção do material didático, bem como, as etapas do mesmo.

Ademais, o Núcleo de Educação a Distância – NEaD da Afya Porto Nacional, assumirá papel relevante no processo de controle, produção e distribuição dos recursos didáticos, bem como dos instrumentos avaliativos para as disciplinas na modalidade à distância do Curso de Agronomia da Afya Porto Nacional, levando-se em consideração as seguintes diretrizes:

1. Elaboração: Baseada nas DCNs dos cursos, alinhada às especificidades institucionais definidas no PDI, no PPI e PPCs, além das diretrizes do NEaD e dos planos de ensino das disciplinas.

2. Planejamento e Desenvolvimento: Conduzido por uma equipe multidisciplinar de profissionais especializados em diversas áreas do conhecimento, sob a supervisão da Direção de EaD, responsável pelo planejamento e elaboração de recursos didáticos e instrumentos avaliativos.

3. Produção: Considerando o perfil do egresso, a linguagem inclusiva, coerência teórica e acessibilidade metodológica e comunicacional.

4. Disponibilização: Em diferentes mídias e linguagens, garantindo estratégias de interação e acesso digital que viabilizem o desenvolvimento do PPC.

5. Acesso Permanente: Garantindo acesso aos recursos didáticos 24 horas por dia, 7 dias por semana.



6. Centralização: Distribuição de todas as disciplinas no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

7. Materiais Autorais e Complementares: Produção de materiais didáticos autorais e indicação de materiais complementares, oferecendo ao estudante a possibilidade de ampliação de conhecimentos.

8. Atualização Contínua: Considerando mudanças nos Planos de Ensino, novas estratégias de desenho educacional e atualização do projeto gráfico.

8.2.5.1 Atores do Processo

A produção, validação e disponibilização dos recursos educacionais e instrumentos avaliativos do Curso de Bacharelado em Agronomia envolvem a atuação integrada de órgãos colegiados e profissionais especializados, cujas atribuições dialogam diretamente com a estrutura de governança estabelecida no PDI 2026–2030 (Capítulos 6.4.3 e 6.5) e com as exigências da Portaria MEC nº 506/2025:

- Coordenação do Curso e NDE: Responsáveis por definir as diretrizes pedagógicas no Projetos Pedagógicos do Curso (PPC) e nos Planos de Ensino, assegurar o alinhamento às DCNs de Agronomia e às vocações regionais, indicar professores conteudistas/curadores com titulação e qualificação adequadas, e acompanhar a adesão dos materiais aos objetivos de aprendizagem.
- Diretoria Acadêmica Nacional de EaD da Afya: Instância executiva corporativa encarregada da gestão global, padronização, atualização periódica e supervisão do ecossistema de produção didática e dos instrumentos avaliativos, disponibilizando as diretrizes nacionais e inovações pedagógicas para os cursos da Afya Porto Nacional.
- Equipe Multidisciplinar e Núcleo de Educação a Distância (NEaD): Conforme o Capítulo 6.4.3.8 do PDI, o NEaD conta com uma Equipe Multidisciplinar integrada por gestores, equipe de desenho educacional, mediadores pedagógicos e especialistas em TI. Este grupo atua de forma colaborativa na transformação dos conteúdos brutos em objetos de aprendizagem interativos, assegurando a acessibilidade comunicacional (WCAG 2.2 / VLibras) e o rigor metodológico. No âmbito do Desenho Educacional, atuam:

- Professor Conteudista: Docente especialista ou mestre/doutor com domínio técnico na área da disciplina, responsável pela redação autoral, curadoria científica e elaboração dos instrumentos de avaliação formativa e somativa.
 - Designer Educacional / Instrucional: Profissional focado no planejamento didático, na transposição pedagógica e na estruturação das trilhas de aprendizagem no AVA Canvas, garantindo a linguagem dialógica e interativa.
 - Designer Gráfico e Webdesigner: Responsáveis pela identidade visual, diagramação, infografia, layout dos objetos digitais e pela codificação e inserção dos elementos interativos nas páginas do AVA.
 - Editor de Vídeo: Profissional encarregado da pós-produção e edição de videoaulas, recursos audiovisuais e podcasts, garantindo o padrão técnico e a coesão didático-narrativa.
 - Revisor Ortográfico e Gramatical: Responsável pela revisão textual, padronização culta da linguagem e conformidade com as normas gramaticais e editoriais institucionais.
- Mediadores Pedagógicos e Corpo de Tutoria: Profissionais com formação na área do conhecimento que realizam o acompanhamento contínuo dos discentes no AVA Canvas, esclarecendo dúvidas sobre os conteúdos, mediando fóruns e apoiando o desenvolvimento do percurso formativo em sintonia com o docente regente (Portaria MEC nº 506/2025).
 - Núcleo de Experiência Discente (NED) e Comissão de Inclusão e Acessibilidade (CIA): Em articulação com a cadeia de suporte ao ensino (conforme Capítulos 5.10.4, 6.4.3.6 e 9.11.9 do PDI), o NED fornece o suporte psicopedagógico aos acadêmicos e elabora os Planos de Ensino Individualizados (PEIs), enquanto a CIA valida as adaptações técnicas, comunicacionais e instrumentais para discentes com necessidades educacionais específicas.

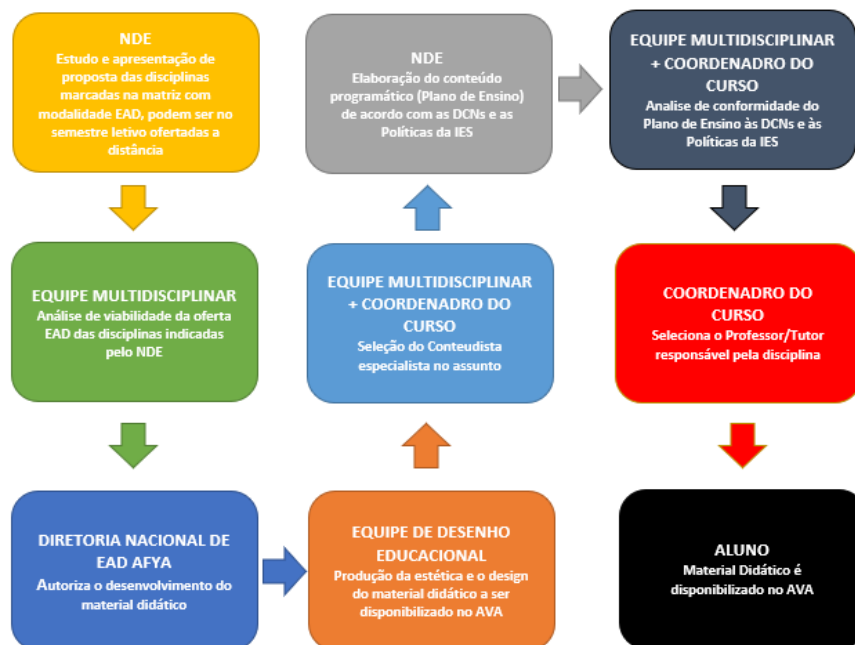
8.2.5.2 Fluxo do Processo

O gráfico abaixo descreve o fluxo do processo de criação e produção do material didático das disciplinas do Curso de Agronomia que serão ofertadas na



modalidade de Educação a Distância (EaD), destacando os papéis dos diferentes atores envolvidos.

Figura 9 - Fluxo do Processo de Criação e Produção do Material Didático



Fonte: Dados Institucionais

O fluxo do processo de controle de produção e distribuição do material didático das disciplinas do Curso de Agronomia da Afya Porto Nacional que serão ofertadas na modalidade de Educação a Distância (EaD), inicia-se com a análise do Núcleo Docente Estruturante - NDE responsável por estudar e apresentar proposta de quais disciplinas marcadas na matriz com modalidade EaD, podem ser no semestre letivo ofertadas a distância, iniciando o processo de planejamento do conteúdo a ser desenvolvido. Esta etapa é crucial para identificar as necessidades curriculares e determinar quais conteúdos são mais adequados para a modalidade a distância.

A Equipe Multidisciplinar, em seguida, avalia a viabilidade da oferta EaD das disciplinas propostas pelo NDE. Esta avaliação considera diversos fatores pedagógicos e logísticos, garantindo que a implementação das disciplinas EaD seja tanto prática quanto eficiente.

Uma vez que a viabilidade é confirmada, a Diretoria Nacional de EaD da Afya aprova a produção das disciplinas na modalidade EaD. Esta aprovação formaliza a autorização para que o desenvolvimento do material didático prossiga, assegurando que todos os critérios institucionais e pedagógicos sejam atendidos.

A Equipe de Desenho Educacional, com base no conteúdo validado, produz a estética e o design do material da disciplina para o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Esta etapa envolve a criação de recursos visuais e interativos que facilitam o aprendizado dos alunos, tornando o material didático mais atrativo e acessível.

O Coordenador de Curso e a Equipe Multidisciplinar selecionam o conteudista especialista no assunto e validam a sua produção.

Em seguida, o Núcleo Docente Estruturante - NDE, constrói o conteúdo programático preliminar, ou plano de ensino. Note-se que este plano é elaborado de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e as políticas da Instituição de Ensino Superior (IES), garantindo alinhamento com os padrões educacionais estabelecidos.

Em seguida, o Coordenador de Curso e a Equipe Multidisciplinar verificam se o material gráfico está de acordo com as diretrizes da IES, assegurando a qualidade visual e a conformidade institucional do material produzido.

Finalmente, o Coordenador seleciona o professor ou tutor responsável pelas atividades de tutoria da disciplina, assegurando suporte pedagógico contínuo para os alunos. Este suporte é essencial para manter a qualidade do ensino e fornecer orientação acadêmica durante o curso.

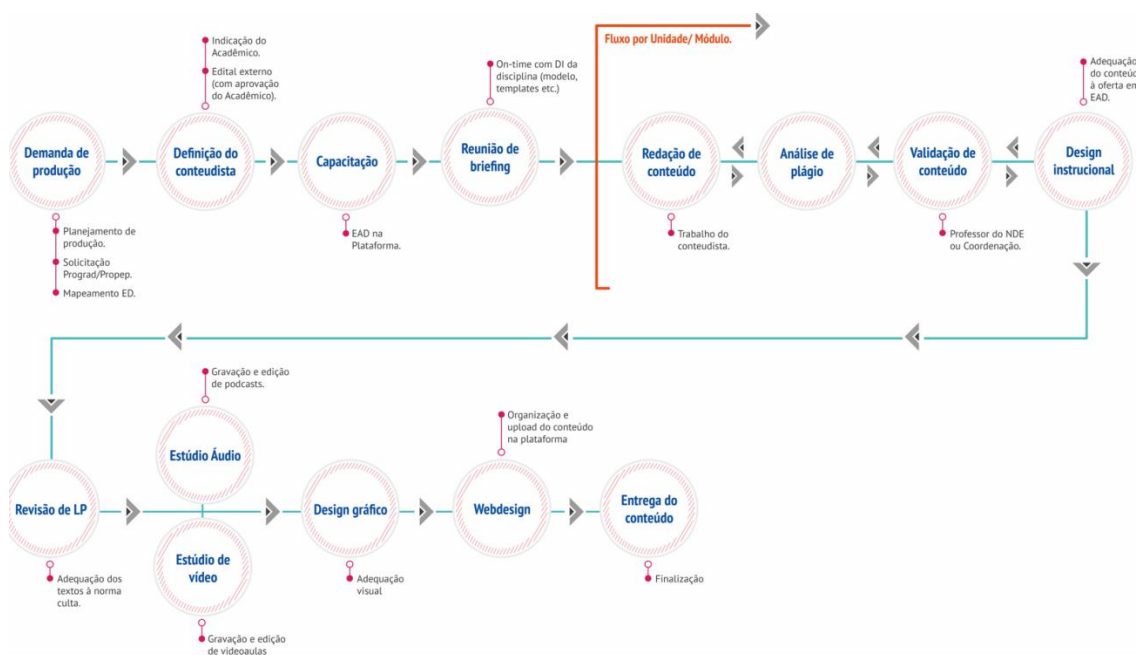
Ao final desse processo, o material didático produzido e validado é disponibilizado no AVA ao aluno, que o acessa e inicia a sua participação nas atividades educativas propostas na modalidade a distância.

Sem embargo, este fluxo detalhado de etapas garante a qualidade e a eficácia do material didático utilizado na EaD, evidenciando a colaboração entre as diversas equipes e profissionais para proporcionar uma experiência de aprendizado completa e enriquecedora.

8.2.5.3 Etapas do Processo

No gráfico abaixo ilustra-se todo o processo de controle de produção e distribuição do material didático, que envolve diversos atores e recursos, distribuídos ao longo de 13 etapas.

Figura 10 - Etapas do Processo de Controle de Produção e Distribuição do Material Didático



Fonte: Dados Institucionais

As 13 etapas do processo de produção de materiais didáticos, são abaixo descritas:

- Etapa 1: Demanda de Produção

Planejamento de Produção: O planejamento de produção é a etapa inicial na qual são identificadas as necessidades de novos conteúdos educacionais para a modalidade EaD. Isso envolve reuniões de Coordenação de Curso e a Equipe Multidisciplinar para definir prioridades, alocar recursos e estabelecer cronogramas para a criação dos materiais. A análise de demanda considera fatores como os cursos disponíveis, integralização ou implementação de matrizes curriculares, e as novas disciplinas que precisam ser desenvolvidas.

Solicitação Direção Acadêmica Nacional de EaD Afya: Nesta fase, a solicitação formal da Equipe Multidisciplinar para a produção de conteúdo é encaminhada à Direção de EaD. Este processo inclui a apresentação de justificativas, objetivos educacionais e a relevância do material solicitado. A aprovação dessas solicitações garante o suporte institucional necessário para a continuidade do projeto.

Mapeamento: O mapeamento envolve a identificação de todos os elementos necessários para a produção de conteúdo, incluindo a definição de competências, objetivos de aprendizagem, e metodologias de ensino. É uma etapa crítica que

assegura que todos os aspectos do curso estão alinhados com as diretrizes pedagógicas da instituição.

- Etapa 2: Definição do Conteudista

Indicação do Acadêmico: A escolha do conteudista é feita por meio da indicação de acadêmicos qualificados que possuam expertise na área de conhecimento específica. Este processo é conduzido por coordenadores de curso e gestores acadêmicos, assegurando que os profissionais selecionados têm a capacidade de desenvolver conteúdos de alta qualidade.

Editais Externos: Quando necessário, um edital externo pode ser lançado para atrair conteudistas. Este edital deve ser aprovado pelo corpo acadêmico e segue critérios rigorosos de seleção, garantindo que apenas profissionais altamente capacitados sejam contratados. Este procedimento assegura a diversidade e a qualidade dos conteúdos produzidos.

- Etapa 3: Capacitação

Antes de iniciar a produção do material didático, os conteudistas passam por um processo de capacitação na plataforma de EaD da instituição. Esta formação inclui o uso de ferramentas tecnológicas, metodologias de ensino a distância, e melhores práticas para a criação de materiais didáticos digitais. O objetivo é garantir que todos os envolvidos estejam familiarizados com a plataforma e possam utilizá-la de maneira eficaz.

- Etapa 4: Reunião de Briefing

Durante a reunião de briefing, o Design Instrucional (DI) da disciplina fornece orientações detalhadas sobre os modelos e templates que devem ser utilizados na produção do conteúdo. Esta sessão é essencial para alinhar as expectativas e assegurar a padronização dos materiais, facilitando a uniformidade e a coesão do curso.

- Etapa 5: Redação de Conteúdo

Trabalho do Conteudista: O conteudista, após receber todas as orientações, inicia a redação do conteúdo. Esta fase envolve a elaboração de textos, criação de exercícios, desenvolvimento de materiais de apoio, e todas as outras atividades

necessárias para criar um conteúdo educacional completo e envolvente. O trabalho deve ser rigorosamente revisado para garantir precisão e clareza.

Fluxo por Unidade/Módulo: Cada unidade ou módulo da disciplina passa por este fluxo de trabalho, assegurando que o conteúdo seja desenvolvido de forma estruturada e sequencial. Isso facilita o aprendizado dos alunos, permitindo que eles absorvam o material de maneira lógica e progressiva.

- Etapa 6: Análise de Plágio

A análise de plágio é uma etapa fundamental para garantir a originalidade do conteúdo produzido. Utilizando softwares especializados, o material é verificado para detectar possíveis casos de plágio. Esta prática não apenas protege a instituição contra questões legais, mas também assegura que os alunos recebam conteúdo autêntico e de alta qualidade.

- Etapa 7: Validação de Conteúdo

O conteúdo produzido é submetido à validação por parte de um professor do Núcleo Docente Estruturante (NDE) ou da coordenação do curso. Este processo de validação inclui a revisão do conteúdo para verificar sua adequação pedagógica, precisão das informações, e alinhamento com os objetivos do curso. O feedback recebido nesta fase é essencial para ajustes e melhorias no material.

- Etapa 8: Design Instrucional

O design instrucional é responsável por ajustar o conteúdo para a modalidade de EaD. Isso inclui a criação de elementos interativos, a integração de multimídia, e a adaptação do material para diferentes dispositivos e plataformas. O objetivo é tornar o aprendizado a distância tão eficaz quanto o presencial, proporcionando uma experiência educacional rica e envolvente.

- Etapa 9: Revisão de Língua Portuguesa

Os textos produzidos passam por uma revisão linguística para assegurar que estejam em conformidade com a norma culta da língua portuguesa. Isso inclui correções gramaticais, ortográficas e de estilo, garantindo que o material seja claro, preciso e profissional.

- Etapa 10: Estúdio e Vídeo



Nesta etapa, são produzidos materiais de áudio e vídeo para complementar o aprendizado dos alunos. A produção de videoaulas é realizada em estúdios de vídeo, onde o conteúdo é gravado e editado utilizando técnicas profissionais. Este processo inclui a edição de vídeo e a integração de gráficos e animações, criando materiais visuais de apoio ao ensino que são dinâmicos e atrativos.

- Etapa 11: Design Gráfico

O design gráfico é responsável por toda a parte visual dos materiais educacionais. Isso inclui a criação de ilustrações, infográficos, e layout dos documentos. A adequação visual é essencial para tornar o material mais atrativo e facilitar a compreensão dos alunos.

- Etapa 12: Webdesign

O webdesign envolve a organização e upload dos conteúdos na plataforma de EaD. Esta etapa assegura que todos os materiais estejam acessíveis e bem estruturados na plataforma, proporcionando uma navegação intuitiva e uma experiência de usuário satisfatória.

- Etapa 13: Entrega de Conteúdo

A última etapa do processo é a entrega do conteúdo finalizado. Isso inclui a revisão final de todos os materiais, correção de quaisquer erros remanescentes, e a confirmação de que todos os elementos do curso estão prontos para uso. Após a entrega, o conteúdo é disponibilizado aos alunos na plataforma EaD.

8.2.5.4 Distribuição do Material Didático

A proposta pedagógica do Curso de Bacharelado em Agronomia estabelece a distribuição e disponibilização de materiais didáticos exclusivamente em formato digital, centralizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA Canvas), acessíveis via web e aplicativo corporativo (Afya Central do Aluno). Não está prevista a distribuição física de materiais impressos, em estrito alinhamento com a Portaria MEC nº 360/2022 (que veda a produção de novos documentos físicos do acervo acadêmico) e com as diretrizes de sustentabilidade socioambiental do PDI 2026–2030 (Capítulo 5.5 e 11).

A distribuição digital opera sob uma arquitetura de acesso permanente (24 horas por dia, 7 dias por semana), permitindo que os discentes naveguem pelas salas de aula virtuais e organizem suas rotinas de estudos de forma flexível e autônoma.

Diretrizes de Qualidade do Material Didático

Todo o material pedagógico disponibilizado no AVA Canvas é projetado para atuar como um verdadeiro indutor do aprendizado, atendendo aos seguintes princípios fundamentais:

- Autoexplicativo: Estruturado com linguagem dialógica que favorece a autoaprendizagem e o raciocínio autônomo;
- Motivador: Enriquecido por elementos multimídia (vídeos, podcasts, infográficos) que incentivam o estudo contínuo;
- Variado: Adequado aos múltiplos estilos e ritmos de aprendizagem discentes;
- Interativo: Desenvolvido para fomentar o papel ativo do estudante por meio de fóruns, simuladores, quizzes e atividades de fixação;
- Prático: Conectado à resolução de problemas reais e estudos de caso do agronegócio no MATOPIBA;
- Integrado ao Acervo Digital: Vinculado diretamente aos e-books e periódicos da Biblioteca Virtual Minha Biblioteca (com mais de 15.000 títulos disponíveis) e às bases científicas internacionais (EBSCO, SciELO), conforme detalhado no Capítulo 9.11.3 do PDI.

Acessibilidade Comunicacional e Inclusão

A política de distribuição contempla o atendimento especializado a discentes com necessidades educacionais específicas, em estrita articulação entre o NEaD, o Núcleo de Experiência Discente (NED) e a Comissão de Inclusão e Acessibilidade (CIA).

Os recursos didáticos digitais observam as diretrizes internacionais de acessibilidade web (WCAG 2.2). Os materiais audiovisuais contam com legendagem e janela de Libras (VLibras), e os materiais textuais são estruturados para leitura por sintetizadores de voz e leitores de tela (como NVDA e DOSVOX). Adaptabilidades

específicas são incorporadas mediante a elaboração do Plano de Ensino Individualizado (PEI) conduzido pelo NED.

Contingência Tecnológica e Segurança da Informação

Para assegurar a alta disponibilidade (24/7) e a continuidade ininterrupta das atividades acadêmicas no AVA Canvas, a Afya Porto Nacional dispõe de uma infraestrutura tecnológica redundante e segura, respaldada pelo PDI 2026–2030 (Capítulo 10.1):

- Redundância de Servidores: Hospedagem em nuvem com espelhamento de dados em múltiplos data centers;
- Segurança de Rede Fortinet: Arquitetura de proteção digital composta por firewall FortiGate, switches gerenciáveis (FortiSwitch) e pontos de acesso Wi-Fi 6 (FortiAP);
- Links de Internet Redundantes: Link principal de alta velocidade (1 Gbps) com failover automático para link secundário de contingência (200 Mbps);
- Plano de Contingência de TI: Protocolos automatizados de backup e restauração que garantem zero perda de dados acadêmicos e integridade do registro escolar.

9 OBJETIVOS DO CURSO

Com a finalidade de atender às demandas atuais e potenciais do Estado do Tocantins e da região do MATOPIBA, no que tange aos aspectos econômicos, sociais, políticos, culturais e de mercado do agronegócio, a Afya Porto Nacional estruturou o curso de Agronomia para atender aos objetivos a seguir caracterizados.

Ademais, considerando a perspectiva educacional e social e em harmonia com o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais e com o compromisso institucional estampado no PDI da Afya Porto Nacional, os objetivos do Curso de Agronomia foram articulados tendo como perspectiva o perfil do egresso, as DCNs e as demandas sinalizadas pelo contexto regional. Englobam, além da formação para o exercício profissional, a formação de um ser humano com visão holística, apto para a interpretação de um papel socialmente atuante e informado sobre as questões que permeiam seu meio.

9.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral do curso pode ser sintetizado da seguinte forma:

Formar Engenheiros Agrônomos com sólida base científica e tecnológica e com visão crítica e humanística, capacitando-os para o exercício profissional com postura ética e cidadã, compromissados com a produção sustentável, a responsabilidade socioambiental e o desenvolvimento do agronegócio.

9.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para que o objetivo geral seja alcançado, os seguintes objetivos específicos serão desenvolvidos, sob a perspectiva do ensino, da pesquisa e da extensão:

- Formar profissionais capazes de atuar em um agronegócio complexo e tecnologicamente avançado, oferecendo respostas que atendam às demandas sociais e de mercado;
- Desenvolver a capacidade de diagnosticar problemas, planejar, analisar e executar projetos agropecuários com visão crítica, sistêmica e sustentável;

- Capacitar o egresso para enfrentar os desafios agronômicos emergentes, como mudanças climáticas, novas pragas e doenças, e demandas por rastreabilidade e certificação, através da prática crítica e criativa da Agronomia;
- Formar profissionais capazes de compreender e operar o conhecimento agrônomo não como algo estático, mas como um campo em constante evolução, resultante da pesquisa e da inovação;
- Desenvolver, juntamente com o conhecimento teórico, habilidades práticas que permitam a conjugação eficaz do domínio das teorias com a solução de questões complexas surgidas no cotidiano do exercício da profissão;
- Incentivar a atuação do aluno junto à comunidade local e regional, como forma de prover atendimento às necessidades do setor produtivo e tomar consciência da importância da Agronomia como instrumento de transformação e evolução social;
- Formar profissionais capazes de avaliar o impacto de suas atividades no contexto socioeconômico e ambiental, elaborando soluções técnicas compatíveis com a realidade e a sustentabilidade.

Estes objetivos explicitam os compromissos com a formação integral, tecnológica, humana e científica, bem como com as demandas do setor produtivo da região de inserção da Afya Porto Nacional. Para tal, o curso busca:

- a) Atender às necessidades das novas áreas de atuação no mercado de trabalho (agricultura digital, bioinsumos, gestão de dados), dentro dos princípios de ética e responsabilidade socioambiental;
- b) Desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão de forma a atender às necessidades de aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser;
- c) Efetivar a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, empoderando o discente na construção de sua autonomia e na contribuição para o desenvolvimento da sociedade;
- d) Realizar a discussão multidisciplinar de temas transversais, possibilitando o debate científico acerca da educação ambiental, direitos humanos e relações étnico-raciais no contexto rural;

e) Promover ações de mobilidade e cooperação técnica, através de convênios com instituições de ensino e pesquisa e empresas do setor, para o intercâmbio de conhecimentos e incentivo à inovação.

Todos os objetivos serão desenvolvidos durante o curso através de um currículo que articula componentes teóricos e práticos, estágios, atividades de extensão e metodologias ativas, contribuindo para formar um egresso com as competências e habilidades preconizadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Agronomia (Resolução CNE/CES nº 1, de 2 de fevereiro de 2006).



10 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO, ÁREA DE ATUAÇÃO E ACOMPANHAMENTO

Considerando o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Agronomia (Resolução CNE/CES nº 1, de 2 de fevereiro de 2006), o perfil do egresso do Curso de Agronomia da Afya Porto Nacional baseia-se no desenvolvimento das seguintes premissas, competências e habilidades :

As Diretrizes Curriculares Nacionais determinam que o curso de graduação em Agronomia deve assegurar, no perfil do seu formando, sólida formação científica e profissional geral que possibilite absorver e desenvolver tecnologia. A formação deve dotar o profissional de conhecimentos que o capacitem para atuar com visão ética e humanística em atendimento às demandas da sociedade, com capacidade crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

As DCNs estabelecem ainda que o curso de graduação em Agronomia deverá possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades para :

I - projetar, coordenar, analisar, fiscalizar, assessorar, supervisionar e especificar técnica e economicamente projetos agroindustriais e do agronegócio;

II - realizar vistorias, perícias, avaliações, laudos e pareceres técnicos, com responsabilidade técnica e social, respeitando a fauna e a flora e promovendo a conservação e/ou recuperação da qualidade do solo, do ar e da água;

III - atuar na organização e gerenciamento empresarial e comunitário, interagindo e influenciando nos processos decisórios de agentes e instituições;

IV - atuar em todos os segmentos das cadeias produtivas do agronegócio, desde a produção, conservação e comercialização de alimentos, fibras e outros produtos agropecuários;

V - enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo e do trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.

O exercício de tais competências e habilidades é constantemente estimulado durante a graduação em Agronomia na Afya Porto Nacional. Os conteúdos

programáticos, dessa maneira, visam não apenas dar ao aluno um panorama de uma disciplina, mas prepará-lo em teoria e prática para a realidade que se apresentará. Por isso, o perfil do egresso estabelecido pelo Curso de Agronomia da Afya Porto Nacional é baseado em uma discussão e um estudo constantes com o objetivo de fornecer uma formação integrada e complexa.

Assim, busca-se a formação de um profissional de conhecimentos interdisciplinares, capaz de atuar de forma crítica e consciente sobre as diversas demandas profissionais a ele apresentadas, agindo como um agente transformador na sociedade.

10.1 COMPETÊNCIAS DO EGRESSO

Desse modo, o Curso de Agronomia ofertado pela Afya Porto Nacional assegura aos seus egressos condições para desenvolverem o domínio de competências, habilidades e atitudes que atendem às necessidades locais, regionais e nacionais, tais como:

- **Diagnóstico e Solução de Problemas:** Identificar problemas e potencialidades em sistemas de produção, planejando e propondo soluções técnicas para a agropecuária que sejam compatíveis com a realidade socioeconômica e a sustentabilidade.
- **Gestão e Planejamento:** Planejar, executar, gerenciar e otimizar o uso de unidades de produção rural e agroindustrial a partir de uma diagnose sistêmica.
- **Pesquisa e Experimentação:** Planejar e executar ensaios experimentais, analisar e interpretar seus resultados, e avaliar criticamente inovações tecnológicas.
- **Comunicação e Difusão:** Utilizar a linguagem escrita e gráfica de modo claro e preciso para transmitir e difundir conhecimentos científicos e tecnológicos.
- **Visão Crítica e Contextualizada:** Analisar e interpretar dados, inferir sobre questões sociopolíticas e econômicas da realidade nacional e mundial, e avaliar o impacto das atividades profissionais no contexto socioeconômico e ambiental.

- **Conduta Ética e Cidadã:** Atuar com postura ética, responsabilidade social e ambiental, compreendendo a necessidade de utilizar racionalmente os recursos disponíveis e conservar o equilíbrio do ambiente.

10.2 ÁREA DE ATUAÇÃO

No desempenho das atividades profissionais previstas pela Resolução 218 do CONFEA, de 29/06/1973, o Engenheiro Agrônomo pode atuar em diferentes setores, tais como: manejo e exploração de culturas (cereais, olerícolas, frutíferas), melhoramento genético vegetal e animal, produção de sementes e mudas, construções rurais, irrigação e drenagem, mecanização agrícola, manejo e conservação do solo e da água, manejo de pragas e doenças, tecnologia de alimentos, economia e crédito rural, gestão de propriedades agrícolas e extensão rural.

10.3 ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

A Afya Porto Nacional valoriza a experiência dos profissionais formados em sua instituição, compreendendo que o egresso é o principal termômetro da eficácia do projeto pedagógico. Após a formação, esses profissionais contribuem com uma visão estratégica sobre as condições do mercado de trabalho e as exigências contemporâneas de competências e habilidades.

O acompanhamento de egressos representa uma renovação institucional que, por meio do contato permanente com ex-alunos e suas realidades acadêmicas e profissionais, permite à Afya Porto Nacional apreender dados significativos para a atualização e o enriquecimento do ensino, da pesquisa e da extensão.

A Política de Acompanhamento dos Egressos tem como objetivo estreitar o relacionamento institucional, desencadeando ações de contato direto e permanente, conforme previsto no PDI e no PPC do curso. Para tanto, são adotadas as seguintes ações estratégicas:

- **Base de Dados Atualizada:** Manutenção de um sistema de informações com o mapeamento da trajetória profissional dos egressos.
- **Portal do Egresso:** Espaço dedicado no site institucional para cadastro, diálogo constante e debates sobre a vida profissional e atuação social.

- Formação Continuada e Networking: Disponibilização de informações sobre eventos, cursos de pós-graduação e oportunidades de atualização profissional, fomentando um relacionamento contínuo.

A partir do Núcleo de Carreira e Empregabilidade, é viabilizado um amplo relacionamento com a comunidade externa e o setor produtivo. Este núcleo atua na inserção e acompanhamento dos egressos no mundo do trabalho, utilizando um sistema de informações organizado para coletar dados por meio de instrumentos de pesquisa elaborados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Os Coordenadores de Curso possuem autonomia para realizar processos independentes de acompanhamento, adequados ao perfil jurídico da Afya Porto Nacional. É prática consolidada convidar egressos para palestras e intervenções dirigidas, expondo sua percepção sobre a formação recebida e os desafios da carreira jurídica aos atuais acadêmicos.

Ademais, os dados levantados pelo COPPEXII e pelas Coordenações instrumentalizam a revisão dos PPCs e o desenvolvimento de novos programas de Extensão e Pós-graduação, garantindo que a oferta acadêmica supra as necessidades reais do mercado.

A Política de Acompanhamento busca atender integralmente às Diretrizes da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). O objetivo central é coletar informações sobre:

1. Área de atuação e índice de ocupação profissional;
2. Percepção dos empregadores sobre a qualidade da formação ética e técnica;
3. Principais demandas do mercado e identificação de gaps formativos para melhoria contínua.

As ações de apoio ao egresso na Afya Porto Nacional visam garantir o acesso permanente aos bens culturais e científicos da IES, estimulando o sentimento de pertinência e a manutenção de vínculos afetivos e profissionais (networking). Estas políticas são constantemente revistas com base na autoavaliação institucional e nas avaliações externas, assegurando que o processo de desenvolvimento intelectual, humano e profissional atinja plenamente suas finalidades sociais e acadêmicas.

11 ESTRUTURA PEDAGÓGICA E CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso de Agronomia da Afya Porto Nacional contempla as modernas exigências, tanto da legislação que regulamenta o ensino superior no país, quanto do próprio mercado de trabalho relativo à área do conhecimento em questão.

Tal estrutura pauta-se nos aspectos da:

a) Flexibilidade da matriz curricular, manifestada pela presença de disciplinas optativas que compõem o Núcleo de Conteúdos Específicos, e de atividades de ensino e de extensão curriculares e extracurriculares, bem como a adoção do sistema de créditos para a composição da grade curricular;

b) Interdisciplinaridade, manifestada através de projetos e atividades práticas que exigem a confluência de diversos tipos de conhecimentos (solos, fitotecnia, zootecnia, engenharia, gestão) trabalhados ao longo do curso, especialmente nos cenários práticos como a Fazenda Experimental;

c) Acessibilidade metodológica, garantindo a ausência de barreiras nos métodos e técnicas de ensino-aprendizagem, a exemplo da disponibilização de modernos recursos tecnológicos e laboratórios para todos os discentes;

d) Compatibilidade da carga horária total do curso, garantindo ao alunado o tempo de formação suficiente e necessário para o desenvolvimento pleno de suas potencialidades, com vistas ao perfil traçado para o egresso.

Na concepção da estrutura curricular do Curso de Agronomia da Afya Porto Nacional, são privilegiados alguns aspectos fundamentais para a formação plena do alunado, tais como:

a) Oferta da disciplina de Libras, em caráter optativo, reforçada pela constante oferta de cursos de extensão através do NED, gratuitos e abertos a toda a comunidade;

b) Oferta de conteúdos com suporte de tecnologias digitais, como forma de familiarização com recursos e ferramentas que otimizam o processo de ensino-aprendizagem;



c) Prática de metodologias ativas de aprendizagem, como forma de tornar o aluno o ponto central do seu processo educativo, revestindo o professor com o papel de mediador. A Instituição vem desenvolvendo importantes ações nesse sentido, como capacitações periódicas do corpo docente e adequação da infraestrutura para práticas de ensino ativo.

O Curso de Agronomia da Afya Porto Nacional contempla a formação humanística, ética, técnica e científica dos estudantes e está baseado na multidisciplinaridade, permitindo a integração entre os diversos saberes. Em conformidade com as premissas apresentadas, o curso busca aproximar o aluno do mercado de trabalho. Para isso, realiza visitas técnicas, parcerias para estágios, palestras, semanas acadêmicas e cursos de aperfeiçoamento.

11.1 MATRIZ CURRICULAR

Em atendimento ao que recomendam as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Agronomia (Resolução CNE/CES nº 1, de 2 de fevereiro de 2006), a matriz curricular compõe componentes teóricos, práticos, Estágio Curricular Supervisionado e Atividades Complementares, organizados nos três núcleos de formação (Básico, Profissional Essencial e Profissional Específico).

A estrutura curricular é integradora, propiciando a inserção precoce do discente em cenários práticos, em nível crescente de complexidade, desde o primeiro semestre do curso. O Estágio Supervisionado, o Trabalho de Conclusão de Curso e as Atividades de Extensão são componentes que privilegiam a aprendizagem em serviço, conectada à realidade da atuação profissional.

A compatibilidade da carga horária total cumpre a determinação da Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007. Todos os componentes curriculares são organizados e mensurados em hora-aula de 60 minutos.

Deste modo, a matriz curricular do Curso de Agronomia da Afya Porto Nacional foi concebida com um total de 3.600 (três mil e seiscentas) horas. Dentro dessa carga horária, foram previstas 264 horas de Estágio Supervisionado, perfazendo um total de 7,33% da carga horária do curso, e 64 horas de Atividades Complementares, que correspondem a 1,17% da carga horária da matriz.

O Curso de Agronomia tem tempo de integralização mínima de 5 anos e máximo de 10 anos. A flexibilização e a interdisciplinaridade se caracterizam pela oferta de disciplinas optativas e pelas Atividades Complementares, com o objetivo de aplicar em situações da prática profissional os conhecimentos construídos, por meio da articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

A acessibilidade metodológica é caracterizada pela eliminação de barreiras nos métodos de aprendizagem e pela capacitação dos professores para a mediação do conhecimento e a inclusão educacional. São disponibilizados também o Programa de Nivelamento e o suporte técnico e pedagógico através do NAPED - Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente e do NED - Núcleo de Experiência Discente.

A seguir, apresenta-se a matriz curricular:

MATRIZ CURRICULAR - CURSO DE AGRONOMIA										
Modalidade:	Presencial									
Grau:	Bacharelado									
Curso:	AGRONOMIA									
Turno:	Noturno									
Carga Horária:	3.600 horas									
Vigência:	2025/1									
Integralização:	Mínimo de 5 anos e Máximo de 10 anos									
Total de Vagas:	120 vagas anuais									
PERÍODO	ORD EM	NOME DISCIPLINA	CH TOT AL	TIPO COMPO NENTE	CH TEÓ RIC A	CH PR ÁTI CA	CH EST ÁGI O	CH EXTE NSÃ O	CH OUTROS	TIPIFICAÇÃO
1º	1	Agricultura Geral	49	Comum entre Cursos	17	16	0	0	16	HB
1º	2	Química Geral e Bioquímica	49	Comum entre Cursos	17	16	0	0	16	HB
1º	3	Calculo aplicado ao Agronegócio	66	Comum entre Cursos	17	16	0	0	33	HB

1º	4	Botânica e Sistemática Vegetal	49	Comum entre Cursos	17	16	0	0	16	HB
1º	5	Física Aplicada ao Agronegócio	66	Comum entre Cursos	17	16	0	0	33	HB
1º	6	ESG	66	Institucional	0	0	0	0	66	ON.A
1º	7	Biologia Celular aplicado ao Agronegócio	66	Comum de Área	17	16	0	0	33	HB
Subtotal			411	Subtotal	102	96	0	0	213	-
PERÍODO	ORD EM	NOME DISCIPLINA	CH TOT AL	TIPO COMPO NENTE	CH TEÓ RIC A	CH PR ÁTI CA	CH EST ÁGI O	CH EXTE NSÃ O	CH OUTROS	TIPIFICAÇÃO
2º	1	Microbiologia Agrícola	33	Específica	17	16	0	0	0	PR
2º	2	Gênese, Morfologia e Classificação do Solo	66	Comum entre Cursos	33	33	0	0	0	PR
2º	3	Projeto de Extensão I	72	Extensão	0	0	0	72	0	EXT
2º	4	Fisiologia Vegetal	49	Comum entre Cursos	17	16	0	0	16	HB
2º	5	Estatística Básica Aplicada ao Agronegócio	66	Comum entre Cursos	17	16	0	0	33	HB
2º	6	Tecnologia e Inovação	66	Institucional	0	0	0	0	66	ON.A



2º	7	Zoologia Geral	49	Comum entre Cursos	17	16	0	0	16	HB
Subtotal			401	Subtotal	101	97	0	72	131	-

PERÍODO	ORDEN	NOME DISCIPLINA	CH TOTAL	TIPO COMPONENTE	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH ESTÁGIO	CH EXTENSÃO	CH OUTROS	TIPIFICAÇÃO
3º	1	Topografia Aplicada ao Agronegócio	49	Comum entre Cursos	17	16	0	0	16	HB
3º	2	Projeto de Extensão II	72	Extensão	0	0	0	72	0	EXT
3º	3	Experimentação Agrícola	66	Comum de Área	17	16	0	0	33	HB
3º	4	Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável	49	Comum entre Cursos	17	16	0	0	16	HB
3º	5	Zootecnia - Suinocultura, Avicultura, Equideocultura	66	Comum entre Cursos	33	33	0	0	0	PR
3º	6	Genética básica aplicada ao Agronegócio	66	Comum entre Cursos	17	16	0	0	33	HB
Subtotal			368	Subtotal	101	97	0	72	98	-



PERÍODO	ORDEM	NOME DISCIPLINA	CH TOTAL	TIPO COMPONENTE	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH ESTÁGIO	CH EXTENSÃO	CH OUTROS	TIPIFICAÇÃO
4º	1	Sensoriamento Remoto, Geoprocessamento e Georeferenciamento	66	Comum entre Cursos	17	16	0	0	33	PR
4º	2	Manejo Integrado de Bacias Hidrográficas	66	Comum de Área	17	16	0	0	33	HB
4º	3	Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas	66	Comum entre Cursos	33	33	0	0	0	PR
4º	4	Projeto de Extensão III	72	Extensão	0	0	0	72	0	HB
4º	5	Forragicultura e Nutrição Animal	33	Específica	17	16	0	0	0	PR
4º	6	Administração Agroindustrial	66	Comum de Área	17	16	0	0	33	HB
Subtotal			369	Subtotal	101	97	0	72	99	-

PERÍODO	ORDEM	NOME DISCIPLINA	CH TOTAL	TIPO COMPONENTE	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH ESTÁGIO	CH EXTENSÃO	CH OUTROS	TIPIFICAÇÃO
5º	1	Olericultura	66	Comum entre Cursos	33	33	0	0	0	PR
5º	2	Projeto de Extensão IV	72	Extensão	0	0	0	72	0	EXT



PERÍODO	ORDEM	NOME DISCIPLINA	CH TOTAL	TIPO COMPONENTE	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH ESTÁGIO	CH EXTENSÃO	CH OUTROS	TIPIFICAÇÃO
5º	3	Zootecnia Bovinocultura, Caprino e Ovinocultura	49	Comum entre Cursos	17	16	0	0	16	HB
5º	4	Máquinas e Implementos Agrícolas	66	Comum entre Cursos	33	33	0	0	0	PR
5º	5	Agroclimatologia	66	Comum entre Cursos	33	33	0	0	0	PR
5º	6	Agroindustrialização	33	Comum entre Cursos	17	16	0	0	0	PR
5º	7	Gestão e Empreendedorismo	66	Institucional	0	0	0	0	66	ON.A
Subtotal			418	Subtotal	133	131	0	72	82	-

PERÍODO	ORDEN	NOME DISCIPLINA	CH TOTAL	TIPO COMPONENTE	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH ESTÁGIO	CH EXTENSÃO	CH OUTROS	TIPIFICAÇÃO
6º	1	Manejo e Conservação do Solo e Água	66	Comum entre Cursos	33	33	0	0	0	PR
6º	2	Manejo de Plantas Daninhas	66	Comum entre Cursos	33	33	0	0	0	PR
6º	3	Projeto de Extensão V	72	Extensão	0	0	0	72	0	EXT



PERÍODO	ORDEN	NOME DISCIPLINA	CH TOTAL	TIPO COMPONENTE	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH ESTÁGIO	CH EXTENSÃO	CH OUTROS	TIPIFICAÇÃO
6º	4	Economia	66	Institucional	0	0	0	0	66	ON.A
6º	5	TCC I Aplicado ao Agronegócio	66	Específica	17	16	0	0	33	HB
6º	6	Estagio Supervisionado I	66	Estágio	0	0	66	0	0	EST
Subtotal I			402	Subtotal	83	48	66	72	92	-
PERÍODO	ORDEN	NOME DISCIPLINA	CH TOTAL	TIPO COMPONENTE	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH ESTÁGIO	CH EXTENSÃO	CH OUTROS	TIPIFICAÇÃO
7º	1	Entomologia Agrícola	49	Específica	17	16	0	0	16	HB
7º	2	Fitotecnia - Mandioca, café, feijão e algodão	49	Específica	17	16	0	0	16	HB
7º	3	Fitopatologia	49	Específica	17	16	0	0	16	HB
7º	4	Direitos Humanos, Diversidade e Inclusão	33	Institucional	0	0	0	0	33	ON.A
7º	5	Estagio Supervisionado II	66	Estágio	0	0	66	0	0	EST
7º	6	Hidráulica, Irrigação e Drenagem	49	Específica	17	16	0	0	16	HB



PERÍODO	ORDEN	NOME DISCIPLINA	CH TOTAL	TIPO COMPONENTE	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH ESTÁGIO	CH EXTENSÃO	CH OUTROS	TIPIFICAÇÃO
Subtotal			295	Subtotal	68	64	66	0	97	-
PERÍODO	ORDEN	NOME DISCIPLINA	CH TOTAL	TIPO COMPONENTE	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH ESTÁGIO	CH EXTENSÃO	CH OUTROS	TIPIFICAÇÃO
8º	1	Métodos e Melhoramento de Plantas	49	Específica	17	16	0	0	16	HB
8º	2	Inovação Tecnológica para Agricultura	33	Específica	17	16	0	0	0	PR
8º	3	Desenho técnico e Construções Rurais	66	Específica	17	16	0	0	33	HB
8º	4	Floricultura, Paisagismo, Parques e Jardins	49	Específica	17	16	0	0	16	HB
8º	5	Eletiva	33	Comum entre Cursos	17	16	0	0	0	PR
8º	6	Estágio Supervisionado III	66	Estágio	0	0	66	0	0	EST
Subtotal			296	Subtotal	85	80	66	0	65	-
PERÍODO	ORDEN	NOME DISCIPLINA	CH TOTAL	TIPO COMPONENTE	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH ESTÁGIO	CH EXTENSÃO	CH OUTROS	TIPIFICAÇÃO



PERÍODO	ORDEN	NOME DISCIPLINA	CH TOTAL	TIPO COMPONENTE	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH ESTÁGIO	CH EXTENSÃO	CH OUTROS	TIPIFICAÇÃO
9º	1	Legislação Agrária, Avaliações e Perícias	33	Específica	0	0	0	0	33	ON.A
9º	2	Fruticultura	66	Específica	17	16	0	0	33	HB
9º	3	Tópicos Especiais I	33	Específica	33	0	0	0	0	PR
9º	4	Fitotecnia - Arroz, Milho, Soja	49	Específica	17	16	0	0	16	HB
9º	5	Produção e Tecnologia de Sementes	49	Específica	17	16	0	0	16	HB
9º	6	Estagio Supervisionado IV	66	Estágio	0	0	66	0	0	EST
Subtotal I			296	Subtotal	84	48	66	0	98	-
PERÍODO	ORDEN	NOME DISCIPLINA	CH TOTAL	TIPO COMPONENTE	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH ESTÁGIO	CH EXTENSÃO	CH OUTROS	TIPIFICAÇÃO
10º	1	Culturas energéticas	33	Específica	17	16	0	0	0	PR
10º	2	Piscicultura e aquicultura	33	Específica	17	16	0	0	0	PR
10º	3	Tópicos Especiais II	33	Específica	33	0	0	0	0	PR
10º	4	Tecnologia de Aplicação de Defensivos	66	Específica	17	16	0	0	33	HB



PERÍODO	ORDEN	NOME DISCIPLINA	CH TOTAL	TIPO COMPONENTE	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH ESTÁGIO	CH EXTENSÃO	CH OUTROS	TIPIFICAÇÃO
10º	5	TCC II Aplicado ao Agronegócio	33	Específica	33	0	0	0	0	PR
10º	6	Silvicultura	49	Específica	17	16	0	0	16	HB
10º	7	Sociologia e Extensão Rural	33	Específica	0	0	0	0	33	ON.A
Subtotal			280	Subtotal	134	64	0	0	82	-
ACC		Atividades Complementares	64	ACC	0	0	0	0	64	

ELETIVAS			
ELETIVA	Elementos do Agronegócio	33	Específica
ELETIVA	Tópicos especiais em Bovinocultura de Corte e Leite	33	Específica
ELETIVA	Práticas gerenciais e de negociação	33	Específica
ELETIVA	Apicultura e Meliponicultura	33	Específica
ELETIVA	Plantas medicinais, aromáticas e condimentares	33	Específica
ELETIVA	Direito Agrário	33	Específica
ELETIVA	Biotechnology na agricultura	33	Específica
ELETIVA	Libras	33	Específica
ELETIVA	Felicidade - Psicologia Positiva, Sentido E Propósito	33	Específica
ELETIVA	Vendas, Marketing e Relacionamento no Agronegócio	33	Específica



ELETIVA	Consultoria e Projetos Agropecuários	33	Específica
ELETIVA	Comercialização e Mercados Agropecuários	33	Específica

Ademais, observa-se que a distribuição da carga horária do curso atende de modo pleno ao que preconiza a Resolução CNE/CES nº 1, de 2 de fevereiro de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Agronomia. O total da carga horária da matriz é de 3.600 (três mil e seiscentas) horas, e a distribuição entre os componentes curriculares, como as atividades teóricas, práticas, o Estágio Supervisionado e as Atividades Complementares, foi planejada para garantir a formação integral do egresso, conforme se verifica na tabela abaixo., conforme se verifica na tabela abaixo.

Quadro 8 - Distribuição da Carga Horária da Matriz Curricular por Tipo de Componente

Tipo Componente	Soma de CH	% CH Total
Carga Horária Teórica Presencial	992	27,6%
Carga Horária Prática	856	23,8%
Carga Horária Teórica EaD	1064	29,6%
Carga Horária de Extensão Curricular	360	10%
Carga Horária de Estágio	264	7,3%
Carga Horária de Atividade Complementar	64	1,7%
Total Geral	3600	100,00%

11.2 CONCEPÇÃO CURRICULAR

Destaque-se que o Projeto Pedagógico do Curso de Agronomia da Afya Porto Nacional foi construído em total observância às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Agronomia (Resolução CNE/CES nº 1, de 2 de fevereiro de 2006), assim

como à Resolução CNE/CES N° 2, de 18/6/2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e tempo de integralização dos cursos de graduação bacharelados presenciais.

Respeitando a Resolução n° 02, de 18 de junho de 2007, do Ministério da Educação, o Curso de Agronomia da Afya Porto Nacional está estruturado com carga horária total de 3.600h (três mil e seiscentas horas) e limite mínimo para integralização de 5 (cinco) anos. A integralização deverá ocorrer no tempo máximo de 10 (dez) anos, correspondente a 20 (vinte) períodos.

A matriz curricular apresenta núcleos de formação que perpassam os semestres, contemplando o conhecimento indispensável na consolidação do perfil profissional desejado. O planejamento de ensino acontece por meio da articulação entre os núcleos, baseando-se nas competências a serem desenvolvidas e, conseqüentemente, nos métodos, projetos, articulação entre a teoria e a prática e no sistema de cooperação entre as unidades curriculares (multi e interdisciplinaridade).

Os núcleos são identificados por grandes áreas do conhecimento e desdobramento do exercício profissional. Tais núcleos não propõem o esgotamento do conhecimento, mas sim a permissão da exploração e da busca por seus significados na prática profissional. O Curso de Agronomia é estruturado em núcleos de conteúdo que promovem a articulação teórico-prática, descritos a seguir:

- **Núcleo de Conteúdos Básicos:** Abrange os campos de saber que fornecem o embasamento teórico-científico para a formação profissional.
- **Núcleo de Conteúdos Profissionais Essenciais:** Congrega os campos de saber que caracterizam a identidade do Engenheiro Agrônomo, conferindo o corpo principal de competências da profissão.
- **Núcleo de Conteúdos Profissionais Específicos:** Permite a flexibilização curricular e o aprofundamento em áreas de interesse, atendendo às vocações e demandas socioeconômicas da região.

11.2.1 Núcleo de Conteúdos Básicos

Este núcleo objetiva integrar o estudante no campo das ciências agrárias, estabelecendo as relações da Agronomia com as ciências fundamentais. Abrange os campos de saber que oferecem o embasamento teórico-científico indispensável para

a formação do Engenheiro Agrônomo, em diálogo com expressões do conhecimento em Matemática, Física, Química, Biologia, Estatística, Informática e Expressão Gráfica.

O referido núcleo capacita o aluno, por meio da formação científica fundamental, para o posterior estudo dos sistemas de produção e das regulamentações agronômicas, compreendendo suas raízes biológicas, físicas e químicas e sua evolução. Também habilita o estudante para a reflexão crítica e a aplicação de princípios lógicos e analíticos, que são legitimadores para o desenvolvimento de soluções tecnológicas e para a operacionalização de práticas agrícolas sustentáveis.

11.2.2 Núcleo de Conteúdos Profissionais Essenciais

Este núcleo abrange, além do enfoque teórico, o conhecimento e a aplicação dos diversos ramos da Agronomia, estudados de forma sistêmica e contextualizada segundo a evolução da ciência e sua aplicação às mudanças sociais, econômicas, políticas e ambientais do Brasil. Inclui, necessariamente, conteúdos essenciais sobre:

- **Solos:** Gênese, física, química, fertilidade, manejo e conservação do solo e da água.
- **Fitotecnia e Zootecnia:** Fisiologia, melhoramento genético, manejo e produção vegetal e animal.
- **Fitossanidade:** Fitopatologia, entomologia, matologia e manejo integrado de pragas e doenças.
- **Engenharia Rural:** Topografia, geoprocessamento, irrigação e drenagem, mecanização e construções rurais.
- **Economia e Gestão:** Administração do agronegócio, economia rural, política agrícola e desenvolvimento sustentável.
- **Tecnologia de Produtos Agropecuários:** Pós-colheita, armazenamento, processamento e controle de qualidade.

Este conjunto de saberes confere a identidade profissional do Engenheiro Agrônomo, preparando-o para a prática profissional em suas diversas áreas de atuação.

11.2.3 Núcleo de Conteúdos Profissionais Específicos

Este núcleo, em conjunto com os componentes práticos distribuídos ao longo do curso, objetiva a integração indissociável entre a teoria e a prática, consolidando os saberes desenvolvidos nos núcleos Básico e Profissional Essencial. Ele é o espaço para a aplicação do conhecimento e para o desenvolvimento de competências específicas, materializado especialmente através do Estágio Curricular Supervisionado, do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), das Atividades de Extensão e das Atividades Complementares.

A formação acadêmica é enriquecida por estes componentes, que visam promover a discussão de temas de interesse global e regional, como desenvolvimento sustentável, segurança alimentar, bioeconomia, e os direitos de comunidades tradicionais, abordados de forma transversal e aplicados em projetos e estudos de caso.

Tendo em vista a diversificação curricular, este núcleo, através de suas disciplinas optativas, permite ao aluno aprofundar-se em campos da Agronomia que atendam tanto ao seu interesse vocacional quanto às demandas do mercado, articulando novas competências e saberes necessários aos desafios que se apresentam ao agronegócio, tais como: Agricultura de Precisão, Gestão de Recursos Hídricos, Biotecnologia, Certificação de Produtos e Rastreabilidade, e o Mercado de Crédito de Carbono.

A estrutura curricular do curso de Agronomia da Afya Porto Nacional se organiza para contemplar a inovação e a flexibilidade. O currículo está estruturado no sentido vertical e horizontal, por meio de disciplinas que se integram com temas transversais e práticas de campo, presentes desde a primeira até a última fase do curso. O aluno tem a oportunidade de vivenciar experiências em diversos cenários de ensino-aprendizagem, como o campo experimental, laboratórios, dias de campo e visitas técnicas, que ensejam a formação de profissionais com a competência e a qualidade exigida para acompanhar as transformações do setor.

Nesse sentido, a Afya Porto Nacional, por meio do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, investe em um Programa Permanente de Formação e Desenvolvimento Docente, a fim de preparar o corpo docente para a aplicação de metodologias ativas, que colocam o aluno como protagonista de seu aprendizado.

Assim, destaca-se que a concepção curricular do curso busca:

- Incrementar as atividades práticas no âmbito das disciplinas teóricas, a fim de melhorar a interação teoria-prática e desenvolver a capacidade de leitura e interpretação de dados de campo e laboratoriais.
- Incluir conteúdos curriculares, habilidades e competências coerentes com os objetivos do curso e com o perfil do egresso, alinhados às demandas do agronegócio do Tocantins e do MATOPIBA.
- Promover a flexibilidade de estudos por meio de disciplinas optativas, das Atividades Complementares, do Trabalho de Conclusão de Curso e dos Projetos de Extensão.

Esta abordagem permite que se compreenda a lógica pedagógica que orienta este PPC como um todo, onde se contemplam as disposições contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Agronomia (Resolução CNE/CES nº 1, de 2 de fevereiro de 2006). O esforço da Afya Porto Nacional dirige-se à formação de Engenheiros Agrônomos que tenham construído uma sólida base de conhecimentos para a compreensão crítica e reflexiva do fenômeno agropecuário, aptos a integrar teoria e prática de maneira criativa e proativa.

11.2.4 Interdisciplinaridade e Transversalidade

A concepção que embasa a ação da Afya Porto Nacional é que o processo de ensino-aprendizagem se constitui a partir das relações entre os sujeitos (alunos, professores, comunidade) em torno de um objeto (os sistemas de produção agropecuária, os desafios do campo), e que essas ações não são abstratas, mas envolvem também a imaginação, a emoção, os valores e as concepções a respeito do mundo e do homem.

O processo de seleção de conteúdos a comporem o currículo prende-se ao seguinte:



- Garantir a aproximação de disciplinas que ministrem conteúdos afins, estimulando a interdisciplinaridade e a correlação entre teoria e prática (ex: Solos e Nutrição de Plantas; Entomologia e Manejo Integrado de Pragas);
- Inserir o aluno nos campos de atuação desde o 1º semestre, propiciando a interação com a realidade do agronegócio por meio de atividades no campo experimental e visitas técnicas;
- Promover a aproximação com os diversos cenários de produção, permitindo a aquisição gradual de conhecimentos e habilidades (do mais simples ao mais complexo);
- Desenvolver a aprendizagem centrada no aluno, visando estimular a formação do pensamento lógico-crítico para a solução de problemas agrônômicos;
- Valorizar a pesquisa como instrumento de conhecimento e estabelecimento de conceitos lúcidos e transformadores;
- Criar ambiente cooperativo de aprendizagem, possibilitando modos de interação social com desenvolvimento de projetos que atendam aos diversos segmentos do agronegócio.

O paradigma educacional que norteia o trabalho formativo da Afya Porto Nacional se define a partir dos quatro pilares da educação: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, visando a uma educação permanente e continuada.

Essas reflexões apontam para os princípios das diretrizes curriculares nacionais, que a Afya Porto Nacional respeita ao adotá-los como orientação do seu projeto de curso:

- **Ênfase na educação geral**, necessária para que o futuro agrônomo possa superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional;
- **Relação teoria-prática**, valorizando a pesquisa individual e coletiva, os estágios e a participação em atividades de extensão;
- **Educação continuada**, visando à formação ao longo da vida;

- **Interdisciplinaridade**, por meio de currículos integrados que procuram superar os limites das disciplinas, centrados em temas e problemas do agronegócio;
- **Flexibilidade**, evitando currículos fechados e permitindo aos alunos aproveitarem estudos independentes e optativos;
- **Indissociabilidade entre ensino**, pesquisa e extensão, por meio da relação teoria e prática e da Curricularização da extensão;
- **Avaliação diagnóstica**, por meio de instrumentos variados que sirvam para informar sobre o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

A interdisciplinaridade se efetiva por meio de atividades coletivas que reúnem professores de disciplinas distintas, fomentando o debate e a pesquisa sob diferentes olhares. A matriz curricular do Curso de Agronomia compreende a prática da interdisciplinaridade e da transversalidade ao prever a oferta de componentes curriculares que, em sua concepção, permitem esta prática, tais como:

- Sociologia e Extensão Rural
- Gestão Ambiental
- Economia e Administração Agroindustrial
- Agrometeorologia e Climatologia
- Topografia e Geoprocessamento
- Atividades de Extensão
- Trabalho de Conclusão de Curso

11.2.5 Flexibilização Curricular

O princípio da flexibilização da matriz curricular do curso é promover fluidez na oferta dos componentes curriculares e, dessa forma, possibilitar que o coordenador e professores desenvolvam ações, entendidas como desdobramentos das competências previstas, que fortaleçam a identidade do curso, a partir de suas características e das necessidades do agronegócio local e regional.

Considerando que na Afya Porto Nacional a metodologia de ensino é organizada por competências, a flexibilidade para a oferta das disciplinas se



potencializa. Significa dizer que a oferta dos componentes se torna um processo dinâmico, que oportuniza ao aluno um percurso que o desafie e o prepare para o desenvolvimento de uma visão crítica. A barreira da rigidez de oferta é rompida, valorizando-se e respeitando-se a articulação entre as disciplinas. Esse dinamismo estimula o trabalho com a diversidade, a interação entre os alunos e a interdisciplinaridade.

A flexibilidade permite que alunos definam suas trajetórias de formação por meio da escolha de conteúdos e atividades, do desenvolvimento de competências e habilidades, especialmente através dos componentes curriculares que compõem o Núcleo de Conteúdos Profissionais Específicos.

Também será oportunizada a flexibilidade de oferta das disciplinas curriculares para as turmas, observando requisitos de complexidade, de conhecimentos prévios necessários e de competências e habilidades desenvolvidas para o futuro egresso. Esse processo é desempenhado pelo coordenador do curso, sempre observando as considerações do Núcleo Docente Estruturante (NDE), que considera o perfil profissional do futuro egresso, as necessidades locais e regionais, além do desenvolvimento e entrosamento dos alunos em cada turma.

Outro componente que viabilizará a flexibilização curricular será a Extensão Curricular, distribuída ao longo do curso. O aluno participará de momentos específicos destinados ao desenvolvimento das atividades extensionistas junto à comunidade, permitindo articular competências práticas com conhecimento teórico, contribuindo com o desenvolvimento da comunidade e do setor produtivo, conciliado com o aperfeiçoamento de suas competências técnicas e socioemocionais.

Além dessa maleabilidade na oferta e disposição de disciplinas, bem como dos componentes de extensão, a flexibilização curricular se efetivará também por meio de outros componentes acadêmicos, como as Atividades Complementares e, principalmente, as disciplinas optativas.

As disciplinas optativas previstas no curso são parte integrante da matriz curricular e apresentam a oportunidade de flexibilização do currículo por meio de um elenco de disciplinas à escolha dos alunos, sendo algumas delas:

1. Agricultura de Precisão e Digital



2. Biotecnologia Agrícola e Melhoramento Genético
3. Certificação e Rastreabilidade de Produtos Agrícolas
4. Gestão de Recursos Hídricos e Irrigação
5. Legislação Agrária e Ambiental
6. Libras
7. Logística do Agronegócio
8. Manejo e Recuperação de Áreas Degradadas
9. Mercado de Carbono no Agronegócio
10. Produção e Tecnologia de Sementes
11. Sistemas de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF)
12. Topografia Avançada e Georreferenciamento

Cada disciplina optativa prevista na matriz pode ser substituída por uma das disciplinas escolhidas do elenco, devendo ser cursada com êxito pelos alunos para o cômputo da carga horária do curso. As disciplinas previstas no elenco apresentam congruência com as áreas de atuação do egresso e com as demandas do agronegócio do Tocantins e da região do MATOPIBA.

11.2.6 Inovações Pedagógicas

Com uma visão de adequação social e tecnológica, a orientação geral da Afya Porto Nacional para os cursos de graduação é que, na atualização de seus Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC), haja estrito cumprimento ao disposto na legislação e a procura de contextualização do currículo às peculiaridades regionais, considerando-se:

- **Flexibilidade curricular** – onde os professores e alunos sejam sujeitos da construção do saber;
- **Aproveitamento dos recursos pedagógicos** materiais de forma inter e multidisciplinar, como laboratórios e o campo experimental, não só como forma de

otimizar a oferta dos cursos, mas também por possibilitar o enriquecimento didático-pedagógico do ensino;

- **Incorporação de tecnologias** que facilitem o processo ensino-aprendizagem, através do uso de softwares de gestão agrícola, geoprocessamento e plataformas online que coloquem o aluno em conexão com os avanços tecnológicos hoje disponíveis;

- **Máxima utilização dos laboratórios** e espaços coletivos da Afya Porto Nacional, como o campo experimental, de forma a promover a integralização curricular e a integração social entre alunos de diversos cursos.

As ações de planejamento e organização dos PPCs são de responsabilidade dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) e Colegiados de Curso, apoiados em suas necessidades pela Direção, pelo Núcleo de Experiência Discente (NED) e pelo Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiências Docentes (NAPED).

Outrossim, a Afya Porto Nacional é consciente de que a globalização e as inovações tecnológicas estão provocando profundas transformações no mundo do trabalho, especialmente no agronegócio. O mercado e as relações de produção têm mostrado uma nova configuração que reflete diretamente no perfil profissional do Engenheiro Agrônomo, exigindo novas competências para inserção nesse novo cenário. O contexto atual requer um sujeito atuante e inovador, que pense de forma crítica e estratégica, conseguindo atuar em ambientes cada vez mais complexos.

Desta forma, a Afya Porto Nacional preconiza a organização dos currículos dos cursos de modo que as competências profissionais sejam traduzidas em competências educacionais. Sob esse contexto, a Afya Porto Nacional oferece aos seus alunos, de forma institucionalizada, disciplinas como Economia e Administração Agroindustrial e Gestão Empresarial, Marketing e Agronegócio.

11.2.7 Acessibilidade Metodológica e Instrumental

A acessibilidade na Afya Porto Nacional é concebida como um direito fundamental e uma dimensão estratégica de qualidade institucional. O curso de Agronomia implementa uma política de plena inclusão que visa a eliminação de barreiras metodológicas, instrumentais, atitudinais e digitais, garantindo a igualdade

de oportunidades e o desenvolvimento das potencialidades de todos os acadêmicos, independentemente de suas condições físicas, sensoriais ou psicopedagógicas.

A acessibilidade metodológica corresponde à ausência de obstáculos nos métodos, teorias e técnicas de ensino-aprendizagem. Para garantir um ambiente acadêmico isento de barreiras, a Instituição promove o uso do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), assegurando que os processos pedagógicos sejam diversificados. Entre as ações práticas implementadas pelos docentes, destacam-se:

- Adaptações Curriculares e Instrumentais: Utilização de textos com fonte ampliada, pranchas de comunicação, softwares de leitura de tela (NVDA, JAWS) e disponibilização de recursos de tecnologia assistiva, como teclados adaptados.
- Flexibilidade Avaliativa: Ampliação do tempo para a realização de provas e atividades, além de critérios de correção textual que consideram as especificidades linguísticas de cada estudante (ex: alunos surdos ou com dislexia).
- Apoio Didático Suplementar: Envio de resumos, materiais complementares em diversos formatos (áudio, vídeo, texto) e aprofundamento de estudos através de atividades síncronas e assíncronas mediadas por tecnologia.

O compromisso institucional com a acessibilidade materializa-se através do NED (Núcleo de Experiência Discente). Este núcleo atua de forma sistêmica nas áreas Pedagógica, Psicopedagógica, Psicológica e de Acessibilidade, garantindo não apenas o acesso, mas a permanência e o êxito dos discentes. O NED desempenha as seguintes funções essenciais:

- Apoio Multiprofissional: Conta com psicólogos, pedagogos e psicopedagogos que realizam atendimentos individuais para identificar obstáculos estruturais ao desenvolvimento educacional, propondo soluções ágeis e personalizadas.
- Suporte Comunicacional: Disponibilização de Intérpretes de LIBRAS para atuar como canais comunicativos entre alunos surdos, professores e colegas, garantindo a plena integração acadêmica e social.
- Saúde Mental e Bem-Estar: Atendimento e orientação quanto a conflitos emocionais, ansiedade, timidez e outras questões psíquicas que possam impactar o desempenho acadêmico, promovendo o aperfeiçoamento das relações interpessoais.

A Afya Porto Nacional investe em um Programa de Nivelamento e Suporte Pedagógico permanente, assegurando que todos os docentes realizem formações complementares voltadas à política de acessibilidade. Esta governança assegura que as metodologias de aprendizagem priorizem adaptações curriculares robustas e tecnicamente fundamentadas, em total consonância com as diretrizes do MEC/INEP/CNE e do PDI da Instituição. O foco permanece na valorização do indivíduo e na formação técnica e pessoal de excelência, preparando sujeitos autônomos e conscientes de sua cidadania, aptos a elaborar projetos de vida sustentáveis para o futuro.

11.2.8 Compatibilização da carga horária

A carga horária dos cursos é orientada pela Resolução CNE/CES nº 2/2007 e nº 3/2007 e pelo Parecer CNE/CES nº 261/2006, que instituem o mínimo de duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, por meio de preleções e aulas expositivas e/ou atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades.

Na metodologia de ensino concebida pela Afya Porto Nacional a carga horária é mensurada em horas relógio (60 minutos), composta de 50 minutos de aula mediada e 10 minutos de atividades orientadas, totalizando 60 minutos de efetiva atividade acadêmica. As atividades orientadas foram concebidas com a finalidade de desenvolver no aluno a cultura de autoestudo. Assim sendo, cada professor preparará e disponibilizará, antecipadamente, no ambiente virtual, o planejamento das atividades que prepararão o aluno para a aprendizagem dos conteúdos da aula, conforme descrito anteriormente.

No que concerne especificamente à matriz curricular do Curso de Agronomia da Afya Porto Nacional, vale registrar que a carga horária total do curso em tela (3.600 horas) está mensurada em hora aula de 60 minutos de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo, conforme preconizam os artigos 2º e 3º da Resolução CNE/CES nº 3, de 02/07/2007. Assim, as atividades acadêmicas e os trabalhos discentes efetivos terão duração de 60 (sessenta) minutos, sendo assim discriminados:

- Aulas expositivas e preleções: hora aula mensurada em 50 (cinquenta) minutos de exposição e 10 (dez) minutos de atividade extraclasse.
- Aulas práticas supervisionadas na IES: hora aula mensurada em 50 (cinquenta) minutos de atividades práticas e 10 (dez) minutos de atividade extraclasse.
- Atividades práticas supervisionadas fora da IES: hora aula mensurada em 60 (sessenta) minutos.
- Estágios supervisionados: hora aula mensurada em 60 (sessenta) minutos.
- Atividades complementares: hora aula mensurada em 60 (sessenta) minutos.
- Trabalho de Conclusão de Curso: hora aula mensurada em 60 (sessenta) minutos.

Durante as atividades orientadas, sempre ocorre a orientação do professor da disciplina, de modo a aplicar os conceitos teóricos na resolução de situações-problema presentes no cotidiano profissional do futuro egresso. Essas atividades são realizadas em ambientes acadêmicos e/ou profissionalizantes, podendo ocorrer intra e extramuros.

11.2.9 Articulação da Teoria com a Prática

A articulação da teoria com a prática é contemplada na abordagem dos diversos conteúdos, observando o equilíbrio teórico-prático e permitindo o desenvolvimento de temas inerentes às atividades profissionais de forma integrada, propiciando ao aluno o aprimoramento científico e a busca do avanço tecnológico.

Nesse contexto, a estrutura curricular desenvolvida possui coerência com o perfil traçado para o profissional egresso, pois é organizada de forma a propiciar uma articulação dinâmica entre ensino e labor profissional, prática e teoria, ambiente acadêmico e convívio com a comunidade rural. Para isso, são utilizados diversos ambientes de aprendizagem, como os laboratórios de solos, fitotecnia e fitossanidade, o campo experimental, unidades de produção parceiras e agroindústrias.

Durante a elaboração da estrutura curricular, são adotados princípios que promovem a organização do curso partindo do geral para o específico, em níveis

crescentes de complexidade. Assim, uma sequência de conhecimentos define os objetivos a serem alcançados – novos conhecimentos e habilidades são introduzidos em momentos subsequentes, reforçando o que já se sabe e mantendo as interligações com as informações previamente aprendidas. Deste modo, o estudante, gradualmente, se apropria do conhecimento em uma maior amplitude e profundidade.

A extensão curricular é outro recurso que possibilita a articulação da teoria com a prática, permitindo a interação do aluno com a comunidade e suas demandas reais. Por meio de seu desenvolvimento, será possível que o aluno articule competências já adquiridas no curso e proponha soluções criativas e viáveis para os desafios agrônômicos que se apresentem junto aos produtores rurais e à comunidade.

Entre os meios que promovem a articulação entre teoria e prática, pode-se elencar a realização de atividades práticas no campo experimental e em laboratórios, visitas técnicas a propriedades e empresas do setor, e o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão, que permitem a aplicação concreta de conceitos teóricos em situações que simulam o ambiente profissional.

De acordo com a matriz curricular apresentada, o número de horas de atividades práticas é particularmente essencial e substancial, garantindo que o egresso do curso de Agronomia da Afya Porto Nacional esteja preparado para enfrentar os desafios do mercado de trabalho com competência e segurança.

11.2.10 Disciplinas na modalidade a distância

Em conformidade com o novo marco regulatório da Educação a Distância (EAD), estabelecido pelo Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025, e regulamentado pela Portaria MEC nº 378, de 20 de maio de 2025, este Projeto Pedagógico se encontra em processo de adequação às novas diretrizes.

A legislação atualiza o limite de carga horária que pode ser ofertada remotamente em cursos presenciais. O curso está em um período de transição de 2 (dois) anos para se adequar ao novo percentual, atualizando o limite anterior de 40% (quarenta por cento) que era definido pela Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019.

A oferta de disciplinas na modalidade a distância é definida como quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na



autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes instrumentos de informação que utilizem as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs).

A introdução da oferta dessa modalidade objetiva complementar o modelo pedagógico, promovendo a inovação e o uso da tecnologia digital no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo significativamente para aproximar ainda mais o aluno da realidade do mercado de trabalho, o qual requer, além das habilidades e competências previstas na formação técnica do egresso, habilidades e competências digitais.

A oferta de disciplinas na modalidade a distância nos cursos presenciais inclui métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporam o uso integrado de TICs, as quais podem ocorrer com o auxílio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e de materiais didáticos que ampliam as possibilidades de interação no fazer pedagógico.

As disciplinas que possuem elementos pedagógicos aplicados de forma interativa têm por objetivos:

- Promover a inovação e o uso da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem.
- Potencializar o uso das ferramentas tecnológicas.
- Oportunizar a autonomia na aprendizagem do aluno.
- Flexibilizar o currículo, no que diz respeito às condições individuais do estudante, ao ritmo de aprendizagem, ao local e ao tempo de dedicação aos estudos.
- Contribuir para a formação de um aluno comprometido com o estudo e responsável pela organização de seu tempo.
- Contribuir para aproximar o aluno da realidade do mercado de trabalho.

Essas disciplinas podem ser reconhecidas na matriz curricular do Curso de Agronomia da Afya Porto Nacional como disciplinas interativas, com os tipos híbrida, on-line síncrona e on-line assíncrona.

11.2.10.1 Disciplinas Híbridas

As disciplinas híbridas, encontram-se representadas na matriz pela sigla HB – Híbrida.

São disciplinas que possuem parte da sua carga horária executada por meio de aulas presenciais, sejam elas teóricas e/ou práticas em simultâneo com carga horária de aulas mediada com a utilização de Tecnologia de Informação e Comunicação - TICs, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA.

Neste tipo de disciplinas, a interlocução com as atividades de ensino à distância ocorre por meio da disponibilização no AVA de material didático institucional elaborado, com base na ementa da disciplina, por professores conteudistas, que conta com equipe multidisciplinar especializada na elaboração de material dessa natureza.

Registre-se, ademais, que nesta proposta, o papel do docente que ministra a carga horária presencial na IES é o de conhecer esses materiais e aplicá-los de acordo com os encontros previstos na carga horária presencial da disciplina, bem como, de ser responsável pelo levantamento, atualização, validação e flexibilização dos conteúdos e bibliografias, de modo a atender às exigências de cada disciplina e, ao final, do Projeto Pedagógico do Curso.

Destaque-se, que o docente possui a autonomia e a flexibilidade de incluir no AVA materiais complementares a cada encontro, enriquecendo o conteúdo da disciplina e disponibilizando mais recursos para que os alunos se preparem para as atividades e avaliações. Ou seja, o conteúdo disponibilizado no AVA para os alunos pode ser complementado pelo docente da disciplina, que tem total liberdade para inserir novos objetos de aprendizagem.

A estrutura das disciplinas híbridas, contempla 04 módulos, que foram pensados e planejados em 20 semanas de estudo, conforme quadro abaixo.

Quadro 9 - Estrutura das Disciplinas Híbridas

	Conteúdo (PDF, Vídeos)		Exercícios de Autocorreção	
	Início	Fim	Início	Fim
Módulo 1 (Semanas 1 a 5)	26/07/2025	15/12/2025	26/07/2025	04/10/2025
Módulo 2 (Semanas 6 a 10)	21/08/2025	15/12/2025	21/08/2025	11/10/2025
Módulo 3 (Semanas 11 a 15)	11/09/2025	15/12/2025	11/09/2025	30/10/2025
Módulo 4 (Semanas 16 a 20)	02/10/2025	15/12/2025	02/10/2025	17/11/2025

Fonte: Dados Institucionais

Cada módulo foi desenhado com 5 semanas, que são compostas por diferentes objetos de aprendizagem (texto, vídeo, game, simulação, etc.), 04 exercícios de autocorreção (um em cada módulo) e 01 conjunto de atividades-padrão propostas ao final de cada semana, melhor identificado no quadro abaixo.

Quadro 10 - Desenho Pedagógico dos Módulos numa Disciplina Híbrida

4 MÓDULOS	20 SEMANAS (5 semanas por módulo)	Estrutura das aulas: - 1 aula pode conter 1 ou vários objetos de aprendizagem (*) - 1 objeto de aprendizagem pode contemplar o conteúdo de mais de uma aula, permeando o conteúdo de todas elas; - 1 semana poderá integrar uma quantidade diversa de conteúdos de acordo com a carga horária da disciplina e os tempos de aula online. Os docentes têm autonomia e liberdade para inserirem outros objetos de aprendizagem no AVA.	4 EXERCÍCIOS DE AUTOCORREÇÃO (1 por módulo com 5 questões randomizadas)	1 Conjunto de 3 Atividades -Padrão, à escolha do docente, disponíveis no AVA, a serem desenvolvidas sob a orientações online e entrega presencial

Fonte: Dados Institucionais

** Um objeto de aprendizagem pode ser: Texto, Vídeo, Game, Simulação, etc.*

Assim, todas as disciplinas híbridas possuem material didático, que oferece suporte ao auto estudo do aluno, com o objetivo de sistematizar previamente o que é ministrado, dispondo ao aluno as leituras prévias e os materiais complementares de estudo, dentro de uma perspectiva que coloca o estudante no centro do processo de ensino-aprendizagem, tornando-o ator e responsável pelo seu aprendizado.

O aluno terá acesso à relação de disciplinas da sua matriz curricular, bem como à previsão da qualidade metodológica de sua oferta, especificando-se os respectivos tipos e, semestralmente, ao conjunto de componentes curriculares que constituem a oferta do curso, no Portal do Aluno.

11.2.10.2 Disciplinas Interativas

As disciplinas interativas encontram-se representadas na matriz pelas siglas HB-ON. S – Híbrida Online Síncrona, ON. S – Online Síncrona e ON. A – Online Assíncrona.

São disciplinas que possuem 100% da sua carga horária, ou seja, conteúdos e mediação, ofertada com a utilização de Tecnologia de Informação e Comunicação (TICs), por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Neste tipo de disciplinas os objetos de aprendizagem são diversos, contemplando assim web aulas, exercícios de autocorreção, simulados, atividade dissertativa e prova final. Os conteúdos curriculares planejados para essas disciplinas são teóricos e estão descritos em seus respectivos planos de ensino. Para esse formato, a carga horária integral da disciplina contempla um conjunto de atividades cujo cronograma considera atividades realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), sob o acompanhamento de um tutor com formação na área, para sanar dúvidas durante todo o semestre e avaliar a atividade, prevendo também uma agenda presencial, composta pela realização de atividades e avaliações.

Registre-se que as disciplinas interativas, a carga horária 100% online, pode ser executada, conforme a matriz do curso, nos seguintes tipos de disciplinas:

- HB-ON. S – Híbrida Online Síncrona: disciplinas cuja carga horária totalmente à distância, é mesclada em momentos síncronos e assíncronos;



- ON. S – Online Síncrona: disciplinas cuja carga horária totalmente à distância, é executada, exclusivamente em momentos síncronos, ou seja, cuja transmissão ocorre em simultâneo, portanto, em tempo real;

- ON. A – Online Assíncrona: disciplinas cuja carga horária totalmente à distância, é executada, exclusivamente em momentos assíncronos, ou seja, cuja transmissão não ocorre em simultâneo, portanto, em tempo posterior;

Aponte-se que para estas disciplinas 100% online, além dos recursos didáticos disponibilizados também nas disciplinas híbridas, é oportunizado aos alunos a realização de exercícios de autocorreção, fóruns, atividade dissertativa, teste simulado para avaliação. As provas presenciais são uma obrigatoriedade nesta modalidade, e as participações dos alunos são monitoradas a partir da realização das atividades.

Destaque-se que este tipo de disciplinas, cuja oferta é 100% online, as atividades de tutoria, são realizadas através da mediação dos tutores por meio do AVA, valendo-se de moderação dos fóruns, elaboração e correção das atividades dissertativa, contato via e-mail e/ou caixa de mensagens do e, a realização de aulas ao vivo por meio de salas virtuais, agendadas e divulgadas previamente.

A estrutura das disciplinas interativas, contempla 04 módulos, que foram pensados e planejados em 20 semanas de estudo, conforme quadro abaixo. Sendo cada módulo desenhado com 5 aulas e um fórum de discussão temático para interação entre os alunos.

Quadro 11 - Desenho Pedagógico dos Módulos por Disciplina Interativa



1

PROVA FINAL (incluindo todo o conteúdo)

Fonte: Dados Institucionais

Assim, cada aula é composta por 3 diferentes objetos de aprendizagem, sendo eles: um arquivo em PDF com o conteúdo da aula, um vídeo e um simulado (04 exercícios de autocorreção). Ainda na disciplina, os alunos realizam 01 atividade dissertativa e 01 simulado para prova (referente aos 2 primeiros módulos) e 01 prova no final do semestre letivo. Os encontros síncronos semanais com os alunos possibilitam que o conteúdo da disciplina seja enriquecido semanalmente, a partir da disponibilização da gravação desses encontros e materiais novos utilizados pelos tutores.

Refira-se que todas as disciplinas interativas, 100% online, possuem material didático, que oferece suporte ao auto estudo do aluno, com o objetivo de sistematizar previamente o que é ministrado, dispondo ao aluno as leituras prévias e os materiais complementares de estudo, dentro de uma perspectiva que coloca o estudante no centro do processo de ensino-aprendizagem, tornando-o ator e responsável pelo seu aprendizado.

O aluno terá acesso à relação de disciplinas da sua matriz curricular, bem como à previsão da qualidade metodológica de sua oferta, especificando-se os respectivos tipos e, semestralmente, ao conjunto de componentes curriculares que constituem a oferta do curso, no Portal do Aluno.

11.2.11 Articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação

A articulação entre os componentes curriculares, durante o percurso da formação do aluno, é explicitada por meio de ações que promovem a integração de atividades no campo com os conceitos teóricos, de modo a desenvolver as competências e habilidades necessárias ao futuro egresso.

A matriz curricular apresenta uma organização composta de disciplinas que se conectam, priorizando, dessa maneira, uma abordagem multidisciplinar, permitindo a interdisciplinaridade, vinculada aos Núcleos de Formação (Básico, Profissional



Essencial e Específico). Os conteúdos foram organizados por sistemas de produção, grandes culturas e ciclos de vida, e têm como elemento integrador os problemas agronômicos.

As disciplinas e demais componentes curriculares da matriz do curso estão presentes do 1º ao 10º semestre e as suas temáticas são interligadas, de forma a manter um encadeamento lógico. Tais temáticas se articulam também no Estágio Supervisionado e no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Note-se que o desenho da matriz curricular evolui em crescentes aquisições (conhecimentos, habilidades e atitudes) e remete a uma espiral, que a cada volta tem pontos de partida e chegada em planos distintos, ascendentes. Além disso, congrega elos em suas diferentes faces, configurando um movimento e um dinamismo curricular que rompe com a estagnação dos quadros disciplinares fechados.

Outrossim, o curso desenvolve as seguintes competências e habilidades necessárias para o futuro egresso :

- Atuar de modo crítico e criativo na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais e ambientais;
- Projetar, coordenar, analisar, fiscalizar e supervisionar projetos agroindustriais e do agronegócio;
- Realizar vistorias, perícias, avaliações e laudos técnicos, com responsabilidade técnica e social;
- Atuar na organização e gerenciamento empresarial e comunitário, interagindo e influenciando nos processos decisórios;
- Produzir, conservar e comercializar alimentos, fibras e outros produtos agropecuários, participando de todos os segmentos das cadeias produtivas.

Registre-se, ainda, que a articulação entre os componentes curriculares, como disciplinas, estágios, atividades complementares e Trabalho de Conclusão de Curso, no percurso de formação do aluno, é explicitada por meio de ações que promovem a integração de atividades no campo com os conceitos teóricos.

Ademais, as atividades práticas, que serão desenvolvidas nos componentes de estágio, aulas de campo e extensão, permitirão aos alunos acesso a uma



multiplicidade de cenários, que vão desde o campo experimental e laboratórios da instituição, até unidades de produção parceiras, cooperativas e agroindústrias da região.

Conforme apresentado anteriormente, o Curso de Agronomia desenvolve competências e habilidades necessárias para o futuro egresso nos seguintes núcleos de formação: Básico, Profissional Essencial e Profissional Específico.



12 CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos curriculares da Matriz Curricular do Curso de Agronomia da Afya Porto Nacional foram determinados a partir do perfil pretendido para a formação de seus egressos, atendendo ao estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Agronomia (Resolução CNE/CES nº 1, de 2 de fevereiro de 2006), com o mais profundo respeito à diversidade e individualidade, e em total observância à legislação vigente.

A carga horária está adequada em 3.600 horas, sendo contemplada a bibliografia atualizada em acervo físico e digital, além da acessibilidade metodológica. A carga horária destinada às unidades curriculares, bem como o conteúdo das mesmas, atende às exigências legais e oportuniza o desenvolvimento de um profissional que reúne as habilidades e competências exigidas pelo mercado de trabalho, complementadas por atividades de extensão e estágios, que lhe propiciam desenvolver-se como pessoa e cidadão e aprofundar conhecimentos na área em que deseja atuar.

As ementas e os programas das unidades curriculares foram definidos pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), com apoio dos professores do Curso, em Colegiado, visando assegurar sua adequação aos objetivos propostos e garantir a formação do profissional definido no perfil do egresso. A partir dos programas, são elaborados os Planos de Ensino pelos professores, disponibilizados no Portal Acadêmico e no CANVAS no início do período letivo.

A bibliografia a ser utilizada pelo Curso, definida pelo NDE, também é revisada semestralmente, de modo a manter atualizado o acervo disponível para os alunos, de acordo com a política de expansão e atualização da Afya Porto Nacional.

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Agronomia destacam a necessidade da oferta de uma formação que se baseie em três núcleos estruturantes, que estão destacados abaixo juntamente com os conteúdos programáticos previstos pelo Curso de Agronomia da Afya Porto Nacional:

Quadro 12 - CONTEÚDOS CURRICULARES POR NÚCLEO DE FORMAÇÃO

Núcleo de Formação

Componente Curricular



Núcleo de Conteúdos Básicos	Química Geral e Inorgânica, Biologia Celular e Molecular, Geometria Analítica e Álgebra Linear, Cálculo Diferencial e Integral, Física Geral, Bioestatística, Desenho Técnico, Informática Básica, Metodologia Científica.
Núcleo de Conteúdos Profissionais Essenciais	Introdução à Agronomia, Botânica Geral e Sistemática, Bioquímica, Genética e Evolução, Topografia e Georreferenciamento, Agrometeorologia e Climatologia, Pedologia, Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas, Mecanização Agrícola, Hidráulica, Irrigação e Drenagem, Fitopatologia, Entomologia Agrícola, Matologia, Zootecnia Geral, Forragicultura e Pastagens, Olericultura, Fruticultura, Grandes Culturas, Silvicultura, Tecnologia de Produtos Agropecuários, Economia e Administração Agroindustrial, Sociologia e Extensão Rural, Gestão Ambiental, Trabalho de Conclusão de Curso I e II, Estágio Supervisionado.
Núcleo de Conteúdos Profissionais Específicos (Optativas)	Agricultura de Precisão e Digital, Biotecnologia Agrícola, Certificação e Rastreabilidade, Gestão de Recursos Hídricos, Legislação Agrária e Ambiental, Libras, Logística do Agronegócio, Manejo e Recuperação de Áreas Degradadas, Mercado de Carbono, Produção e Tecnologia de Sementes, Sistemas de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF).

Além das disciplinas acima, o Curso de Agronomia da Afya Porto Nacional conta também com as Atividades de Extensão, que possuem caráter transversal e são aplicadas conforme as diretrizes institucionais. O desenvolvimento de projetos comunitários e junto ao setor produtivo é uma prioridade, garantindo benefícios sociais para todas as partes envolvidas e cumprindo o que determina a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, sobre a extensão na educação superior.

Ademais, os conteúdos curriculares definidos para o curso estão em consonância com o que preconiza a sua legislação específica, e buscam possibilitar, com qualidade, o desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando as necessidades loco-regionais, como:

- Manejo de grandes culturas (soja e milho);
- Tecnologias para a agricultura no Cerrado;
- Gestão e logística do agronegócio;
- Sistemas de produção sustentáveis;
- Recuperação de áreas degradadas.



A organização curricular possibilita a inter-relação entre os componentes, cumprindo, assim, o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Agronomia. A relação de sequência e complementaridade entre os conteúdos será fortalecida por projetos interdisciplinares e atividades integradoras, como visitas técnicas, dias de campo e participação em eventos científicos, promovendo a integração entre os diversos períodos do curso.

12.1 PLANO DE ENSINO

O plano de ensino do Curso de Agronomia da Afya Porto Nacional é um instrumento de ação educativa, que promove a organização do conteúdo programático, o planejamento do processo metodológico e avaliativo e a sistematização do processo educacional das ações dos docentes e discentes, em vista à consecução dos objetivos de aprendizagem estabelecidos.

O processo de elaboração considera a participação ativa dos docentes e deve ser consciente, refletido e planejado, trazendo consigo a característica da flexibilidade e da adaptabilidade a situações novas e imprevistas. O plano de ensino é elaborado e disponibilizado no ambiente virtual de aprendizagem, pois se trata de um documento em que se pactua o planejamento do semestre e a comunicação entre professor e aluno, passando a ser um instrumento de trabalho e um documento de compromisso com o processo de ensino-aprendizagem.

Em consonância com seu modelo de ensino, os planos de ensino da Afya Porto Nacional são organizados e disponibilizados para os alunos de acordo com os seguintes tópicos:

1. Curso.
2. Identificação da disciplina.
3. Docente.
4. Coordenador.
5. Carga horária.
6. Atividades de aula.
7. Competências.



8. Estrutura da disciplina: Unidade de Ensino (conteúdo programático).
9. Proposta metodológica.
10. Sistemática de avaliação.
11. Referências bibliográficas: referências básicas, referências complementares e outras referências.

Esse modelo de plano de ensino permite ao professor ter clareza sobre o trabalho que desenvolverá em sala de aula.

Embora a maioria das IES opte por adotar o termo objetivo, a Afya Porto Nacional opta por utilizar o termo competência, considerando o entrelaçamento existente entre os conceitos de objetivo geral e competência, bem como de objetivos específicos e habilidades, depreendidos a partir das leituras em Perrenoud (2002).

A Afya Porto Nacional trabalha o currículo por competências, no qual o aluno passa a ser responsável pelo ato de aprender e de construir a trajetória de sua aprendizagem, em contraposição ao ensino transmissor de conteúdos, em que o aluno atua como sujeito passivo.

Diante de todo o exposto, e considerando que o plano de ensino deve guiar a ação docente no processo ensino-aprendizagem, a Afya Porto Nacional opta por utilizar o termo competências, entendendo que o objetivo não está apenas no campo cognitivo, não se encontra em algo que o docente deseja para o seu aluno (pois esse é o seu dever ético), mas naquilo que, após a sua completa mediação, o aluno é capaz de fazer para demonstrar que, de fato, desenvolveu a competência projetada.

Nesse contexto, o objetivo do conteúdo é desenvolver competências, cujo alcance abrange o CONHECER e se evidencia no FAZER do discente/egresso, renunciando a qualidade da sua atuação como profissional.

Denote-se que as ementas e os conteúdos de cada disciplina estão relacionados no anexo deste PPC.

12.2 CONTEÚDOS PERTINENTES À EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA

Consoante às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, preconizadas na Lei nº 11.645, de 10/03/2008, e na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, a Afya Porto Nacional tem se preocupado em oferecer diferentes atividades a fim de suprir esta necessidade na formação de seus acadêmicos.

Por isso, a matriz curricular do Curso de Agronomia da Afya Porto Nacional encontra-se sustentada no contexto da política de ações afirmativas, pelo reconhecimento e valorização da história, cultura e identidade dos povos indígenas e dos descendentes de africanos, especialmente no que tange aos seus conhecimentos tradicionais sobre a terra, o cultivo e a sustentabilidade.

Neste contexto, são introduzidas, no cotidiano da formação dos alunos do Curso de Agronomia da Afya Porto Nacional, diferentes ações de valorização da diversidade, visando à promoção de conhecimentos, atitudes, posturas e valores que os eduquem como cidadãos e profissionais capazes de atuar em uma sociedade multicultural e pluriétnica.

No que concerne ao Curso de Agronomia da Afya Porto Nacional, estes temas encontram-se explorados nos conteúdos programáticos das seguintes disciplinas de sua matriz curricular, conforme quadro abaixo:

Quadro 13 - Componentes Curriculares que atendem aos Conteúdos de Relações Étnico-raciais e Culturas Afro-brasileira, Africana e Indígena

DISCIPLINA	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO RELACIONADO
ESG	Estudo das dimensões sociais do ESG (Ambiental, Social e Governança), incluindo o envolvimento com a comunidade, o respeito à diversidade e a responsabilidade social no agronegócio.
Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável	Análise de sistemas agrícolas sustentáveis, valorizando os conhecimentos de comunidades tradicionais, agricultores familiares e povos indígenas na conservação da agrobiodiversidade.

Direitos Humanos e Diversidade	Estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena sob a perspectiva dos Direitos Humanos. Análise da proteção às minorias e grupos vulneráveis no contexto agrário e social.
Legislação Agrária, Avaliações e Perícias	Discussão sobre a legislação ambiental e agrária, abordando temas que se relacionam com os direitos territoriais de comunidades quilombolas e indígenas e o uso sustentável dos recursos naturais.
Sociologia e Extensão Rural	Estudo das perspectivas sociológicas aplicadas ao meio rural, abordando a cultura e história afro-brasileira e indígena, as relações étnico-raciais, os direitos de minorias e grupos vulneráveis, e a importância do diálogo de saberes na extensão rural.

Outrossim, essa temática encontra-se apresentada de forma integrada e transversal ao longo das disciplinas da matriz do Curso de Agronomia, sendo inclusive objeto do desenvolvimento de atividades no âmbito dos componentes de Projetos de Extensão. Notadamente, os conteúdos curriculares destes componentes alimentam-se do conhecimento advindo das práticas e da vivência dos problemas do campo, com todos os aspectos étnico-raciais, culturais e antropológicos envolvidos.

Ademais, neste aspecto, a Afya Porto Nacional, por meio de ações como o projeto ITPAC Itinerante, promove o envolvimento dos alunos com a comunidade quilombola e indígena da região, permitindo aos discentes experienciar ações de valorização da diversidade e combate a práticas discriminatórias.

Por isso, a Afya Porto Nacional, nas matrizes curriculares dos seus cursos, bem como nas atividades de pesquisa e extensão, trabalha estas temáticas, concebendo a educação das relações étnico-raciais numa proposta de compartilhamento das aprendizagens, trocas de conhecimentos e criação de um projeto conjunto para construção de uma sociedade justa, igual e equânime.

12.3 CONTEÚDOS PERTINENTES À EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

A temática da Educação em Direitos Humanos, prevista na Resolução CNE nº 1, de 30 de maio de 2012, a qual estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, tem sido uma preocupação constante na Afya Porto Nacional. Por isso, oferece diferentes atividades a fim de suprir esta necessidade na formação de seus acadêmicos.



Como já referido, a matriz curricular do Curso de Agronomia da Afya Porto Nacional encontra-se sustentada em um conjunto de conteúdos programáticos que facilitam a interlocução desta temática ao longo de todas as suas disciplinas. Neste sentido, o tema é abordado de forma transversal, articulado por diferentes campos de saberes e práticas.

Ademais, o processo histórico pelo qual passou a humanidade, que culminou com a legislação específica para a proteção e a garantia dos direitos humanos, faz parte dos objetivos educacionais da matriz curricular do Curso de Agronomia da Afya Porto Nacional, que integra estes temas no conteúdo programático das seguintes disciplinas:

Quadro 14 - Componentes Curriculares que atendem aos Conteúdos pertinentes à Educação em Direitos Humanos

DISCIPLINA	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO RELACIONADO
Direitos Humanos e Diversidade	Teoria geral dos Direitos Humanos (DH). Sistema global e sistemas regionais de proteção internacional. DH na Constituição Federal Brasileira de 1988. A história e a cultura afro-brasileira e indígena sob a perspectiva dos DH. A proteção às minorias e grupos vulneráveis.
ESG	Estudo das dimensões sociais do ESG (Ambiental, Social e Governança), incluindo o envolvimento com a comunidade, o respeito à diversidade, a ética na governança e a responsabilidade social no agronegócio.
Sociologia e Extensão Rural	Discussão sobre Direitos Humanos à luz dos conceitos de diversidade, alteridade e pluralidade. Estudo sobre minorias e grupos vulneráveis no contexto rural. Cidadania, política e a humanização do trabalho no campo.
Legislação Agrária, Avaliações e Perícias	Análise da legislação ambiental e agrária, abordando temas que se relacionam com os direitos territoriais, o uso sustentável dos recursos naturais e a função social da propriedade.

Assim, a Afya Porto Nacional busca, em consonância com a referente Resolução, estabelecer o diálogo com todos os envolvidos no processo educativo, com vistas à “promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã dos sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas” (art. 2º).

Ademais, a Afya Porto Nacional, como instituição educativa, promove o compromisso ético com o exercício dos Direitos Humanos, entendendo-o como uma

prática estabelecida na convivência e na organização social, política, econômica e cultural nos diferentes contextos onde atua. O que se destaca, especialmente, não só na atuação de docentes e alunos nos componentes de Projetos de Extensão, mas também como uma práxis rotineira de seu papel como interlocutor e ator de políticas de responsabilidade social, nas diversas atividades de pesquisa, iniciação científica e extensão que desenvolve.

12.4 CONTEÚDOS PERTINENTES À EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A questão ambiental já se tornou um dos temas mais importantes em nosso planeta, sendo intrinsecamente ligada à produção de alimentos e ao desenvolvimento do agronegócio. Considerando o desafio de um modelo de desenvolvimento sustentável, a Afya Porto Nacional, ciente de sua responsabilidade socioambiental, assume papel de protagonista ao definir uma agenda estratégica de ações voltadas à sustentabilidade.

Nesse cenário, consoante às orientações da Resolução CNE nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, a Afya Porto Nacional integra a temática em seus cursos. A agenda é um projeto institucional, estratégico e multidisciplinar, fundamentado na compreensão sistêmica do meio ambiente, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural.

Para tanto, integram a Agenda os seguintes projetos em andamento:

Meio Ambiente e Sustentabilidade: Empreendedorismo e Responsabilidade Socioambiental

Exercendo a Responsabilidade Social: Ações Socioeducativas e Preventivas

Política permanente de ESG

Neste contexto, em conformidade com a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e o Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, no Curso de Agronomia, haverá integração da Educação Ambiental às disciplinas de modo transversal, contínuo e permanente. Os componentes curriculares que abordam essa temática durante o período de integralização do curso serão:

Quadro 15 - Componentes Curriculares que atendem aos Conteúdos de Educação Ambiental

DISCIPLINA	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO RELACIONADO
ESG	Estudo dos fundamentos e evolução do ESG, com foco no desempenho ambiental, regulação, métricas e desafios da sustentabilidade no agronegócio.
Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável	Análise de sistemas agrícolas sustentáveis, manejo sustentável do solo e práticas alternativas de produção, com foco na transição agroecológica e na educação ambiental para o desenvolvimento sustentável.
Manejo Integrado de Bacias Hidrográficas	Estudo da dinâmica da água, proteção de nascentes, função das matas ciliares e o uso racional dos recursos hídricos, alinhado à política e legislação para manejo de bacias hidrográficas.
Legislação Agrária, Avaliações e Perícias	Análise da legislação ambiental, incluindo o Código Florestal, a Política Nacional do Meio Ambiente, a Lei de Crimes Ambientais e o licenciamento ambiental aplicado ao agronegócio.
Silvicultura	Abordagem sobre o manejo de ecossistemas florestais, reflorestamento, inventário florestal e a legislação florestal pertinente, promovendo a integração de sistemas produtivos e a conservação.

Além disso, como política institucional, a Afya Porto Nacional realiza ações junto à comunidade acadêmica com os seguintes objetivos: desenvolver a compreensão integrada do meio ambiente para fomentar novas práticas sociais e de produção; garantir a democratização e o acesso às informações socioambientais; e estimular a participação individual e coletiva na preservação do equilíbrio do meio ambiente.

13 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

No contexto didático-pedagógico do curso de Agronomia, é fundamental o estabelecimento de relações teórico-práticas que permitam o desenvolvimento das competências necessárias para as diversas áreas de atuação do Engenheiro Agrônomo. Nesse sentido, a estruturação curricular do curso prevê o Estágio Curricular Supervisionado como componente obrigatório, com o objetivo de inserir o aluno na realidade profissional, articulando os conceitos teóricos com as práticas do agronegócio.

As atividades práticas do curso são desenvolvidas em conformidade com as DCNs de Agronomia, garantindo que ocorram em diferentes contextos, a exemplo de unidades de produção rural, agroindústrias, cooperativas, empresas de insumos, instituições de pesquisa e órgãos de extensão rural, permitindo ao estudante conhecer e vivenciar a realidade profissional e a organização do trabalho no setor.

13.1 CONCEPÇÃO

A integralização do Estágio Curricular Supervisionado segue o disposto na legislação vigente, privilegiando a prática profissional a partir de uma concepção pedagógica em que a teoria e a prática representam uma unidade indissociável. O objetivo é evitar a visão de que a teoria apenas prepara para a prática, promovendo um diálogo constante entre o conhecimento acadêmico e os desafios reais do campo.

Como se percebe, essa concepção fortalece a autonomia e a criatividade técnico-científica dos estudantes, bem como sua formação ética e humanística, uma vez que a prática implica o balizamento das condutas profissionais. O Estágio Curricular Supervisionado busca levar os estudantes de Agronomia à sociedade, de modo que possam prestar sua contribuição no processo de transformação e desenvolvimento do setor agropecuário.

O Estágio Curricular Supervisionado é devidamente normatizado por meio de regulamentação própria e é desenvolvido do 6º ao 9º período da matriz do curso. Ele pode ser realizado em parte por meio de convênios com entidades públicas ou privadas, como fazendas, empresas e instituições de pesquisa, sempre sob a supervisão de um docente orientador e de um profissional do local concedente.

13.2 CARGA HORÁRIA

De acordo com a matriz curricular vigente, o Estágio Curricular obrigatório totaliza 264 horas , distribuídas em quatro componentes, conforme a seguir:

Quadro 16 - Carga Horária e Conteúdos do Estágio Curricular Supervisionado

DISCIPLINA	PERÍODO	CARGA HORÁRIA	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO RELACIONADO
Estágio Supervisionado I	6º	66h	Inserção inicial em ambientes profissionais. Acompanhamento de rotinas de produção, planejamento e gestão em propriedades rurais ou empresas do agronegócio. Elaboração de relatórios técnicos e diagnósticos preliminares.
Estágio Supervisionado II	7º	66h	Desenvolvimento de atividades práticas supervisionadas em áreas específicas da agronomia (ex: fitotecnia, solos, zootecnia). Participação em projetos e aplicação de técnicas agronômicas.
Estágio Supervisionado III	8º	66h	Atuação em atividades de maior complexidade, envolvendo análise, planejamento e execução de projetos. Acompanhamento de experimentos, controle de qualidade e processos de gestão agroindustrial.
Estágio Supervisionado IV	9º	66h	Consolidação da experiência profissional com desenvolvimento de um projeto de intervenção ou relatório final completo, demonstrando a capacidade de aplicar de forma integrada os conhecimentos, habilidades e competências adquiridas ao longo do curso.

13.3 EXISTÊNCIA DE CONVÊNIOS

A realização do estágio curricular do Curso de Agronomia da Afya Porto Nacional é viabilizada mediante a celebração de convênios com instituições públicas e/ou privadas, como empresas do agronegócio, fazendas, cooperativas, instituições de pesquisa e extensão rural, que possam prover ao aluno as condições necessárias para o pleno desenvolvimento da prática de estágio em um ambiente estimulante e formativo.



A gestão da integração entre ensino e mundo do trabalho é realizada pela coordenação do curso em conjunto com os locais de estágio, permitindo um diálogo contínuo que fomenta a atualização das práticas pedagógicas e o alinhamento do curso com as demandas do mercado.

13.4 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

O estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção do diploma. O estágio não obrigatório é desenvolvido livremente como atividade opcional e, neste caso, as horas de estágio serão acrescidas à carga horária regular e obrigatória, quando tal previsão integrar o currículo acadêmico do curso. Na ocorrência de fraude na entrega do relatório de estágio, o estagiário será submetido às regras disciplinares da Instituição, além de sua reprovação na disciplina.



14 EXTENSÃO ACADÊMICA CURRICULAR

Além do incentivo à prática extensionista, a Afya Porto Nacional tem em seu projeto a Extensão Acadêmica Curricular (EAC) como um componente curricular das matrizes de seus cursos. Prática esta fundamentada na Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014 (Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024).

Conforme o regulamento institucional, estas atividades desenvolvem-se através de projetos ofertados como disciplinas de caráter interdisciplinar, propostas no início de cada semestre letivo após o levantamento de demandas sociais e do setor produtivo local, cuja finalidade é discutir conhecimentos teóricos para sua conversão em desafios práticos.

A proposta da Curricularização da matriz do Curso de Agronomia da Afya Porto Nacional baseia-se na resolução que define a extensão como “um processo interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.”

Entende-se, assim, que é estender a instituição de ensino para além de seus muros, interagindo com a comunidade rural e urbana, visando à troca de saberes, por meio de modalidades como programas, projetos, eventos e oficinas.

O eixo norteador para a execução das ações da extensão curricular são os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, com foco especial naqueles mais pertinentes à Agronomia, como:

- ODS 2: Fome Zero e Agricultura Sustentável;
- ODS 12: Consumo e Produção Responsáveis;
- ODS 13: Ação contra a Mudança Global do Clima;
- ODS 15: Vida Terrestre.

Baseadas nesses objetivos, as coordenações de curso, em parceria com a COPPEXII, têm autonomia para criar linhas de abordagem para as atividades



extensionistas, tendo em vista a realidade do agronegócio local. Acredita-se que as práticas deste componente curricular permitirão formar o profissional/cidadão crítico e responsável, com atitudes e habilidades para:

- a) Entender a produção de alimentos como base para a segurança alimentar e o desenvolvimento sustentável;
- b) Promover iniciativas que expressem o compromisso social com o meio ambiente, a tecnologia, a produção e o trabalho no campo;
- c) Promover a reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa agrônômica;
- d) Avaliar ações de gestão que promovam o bem-estar da comunidade rural e a sustentabilidade dos sistemas produtivos;
- e) Analisar a dinâmica das políticas agrícolas, ambientais e de mercado;
- f) Vivenciar os diferentes sistemas de produção, desde a agricultura familiar até o agronegócio de larga escala;
- g) Aplicar as políticas de educação ambiental, direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais no contexto agrário.

Deste modo, a Afya Porto Nacional, considerando as necessidades regionais, instiga nos acadêmicos o desenvolvimento de soluções tecnológicas e de manejo que auxiliem os produtores rurais. Por isso, estabelece que, no âmbito das atividades de extensão, deve-se identificar e analisar indicadores agrônômicos, ambientais e socioeconômicos, como: a) Indicadores de produtividade das culturas; b) Indicadores de qualidade do solo e da água; c) Indicadores socioeconômicos de comunidades rurais; d) Fatores de risco (pragas, doenças, eventos climáticos) e de proteção (manejo integrado, boas práticas agrícolas).

O Ensino, a Pesquisa e a Extensão são alicerces indissociáveis do processo de formação. Ancorar a prática pedagógica nessa tríade é optar por um projeto educativo que não se assenta exclusivamente em ideias, mas igualmente em outros saberes não acadêmicos, valores e experiências dos sujeitos.

Refira-se, assim, que o Curso de Agronomia da Afya Porto Nacional estabelece que o aluno, para integralizar a carga horária curricular mínima da extensão, precisará



cumprir 10% do total da carga horária do curso, por meio dos componentes Projeto de Extensão I, II, III, IV e V , focados em eixos como:

- a) Atividades de Responsabilidade Socioambiental;
- b) Atividades de Desenvolvimento Comunitário Rural;
- c) Atividades de Assistência Técnica e Difusão de Tecnologia;
- d) Atividades de Diagnóstico e Planejamento de Sistemas de Produção.

A participação do aluno nestas atividades de extensão reforça o aprendizado contínuo e contribui para a aproximação da experiência do aluno com as demandas concretas da comunidade, tratando-se de uma formação prática e contextualizada.



15 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os atos legais sobre o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) estão respaldados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Bacharelado em Agronomia (Resolução CNE/CES nº 1, de 2 de fevereiro de 2006), que o estabelece como componente curricular obrigatório para a integralização do curso. O TCC é regido por regulamento próprio aprovado pelo Colegiado de Curso e pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), em estrita observância às políticas institucionais fixadas no PDI 2026–2030 (Capítulo 2.8.6) e no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da Afya Faculdade de Porto Nacional.

No Curso de Bacharelado em Agronomia, o TCC constitui-se em uma atividade de síntese e integração dos conhecimentos adquiridos ao longo da formação acadêmica, desenvolvida sob a orientação direta de docente do curso e voltada para o perfil profissional do Engenheiro Agrônomo. O desenvolvimento do TCC possibilita o aprofundamento de temas afetos às Ciências Agrárias e o exercício pleno das competências profissionais, contribuindo para:

- O desenvolvimento da vocação científica e o estímulo ao pensamento crítico e investigativo;
- O incentivo à produção acadêmica e à publicação em coautoria docente/discente;
- A capacidade de articulação entre os fundamentos científicos e as demandas práticas do agronegócio regional no MATOPIBA e no bioma Cerrado;
- A consolidação de uma formação ética, humanista, inovadora e comprometida com a sustentabilidade socioambiental.

15.1 OBJETIVOS

O Trabalho de Conclusão de Curso de Agronomia da Afya Porto Nacional tem como objetivos centrais:

1. Investigação Aplicada: Estimular a produção intelectual do acadêmico à luz dos preceitos da metodologia científica e em estreita interlocução com os desafios reais da prática profissional agrônômica;



2. Consolidação de Competências: Demonstrar a capacidade do discente de articular, sintetizar e aplicar conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridos ao longo do percurso formativo na resolução de problemas complexos do setor agropecuário;
3. Inovação e Transferência Tecnológica: Fomentar o desenvolvimento de soluções sustentáveis e inovadoras para a agricultura de precisão, manejo de solos, fitotecnia, mecanização e gestão de agrossistemas regionais.

15.2 CARGA HORÁRIA, ESTRUTURA, ORIENTAÇÃO E GOVERNANÇA

O componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso está estruturado em dois momentos sequenciais e obrigatórios — TCC I e TCC II —, alocados nos períodos finais da matriz curricular, conforme detalhado no regulamento específico do curso.

Diretrizes Metodológicas e Formatos: A elaboração do trabalho atende rigorosamente aos critérios técnicos estabelecidos no Manual de Normatização para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da Afya Porto Nacional e às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Cabe ao discente, sob a supervisão do professor orientador, definir a temática, delimitar o problema de pesquisa, construir a fundamentação teórica, definir a metodologia e executar a coleta/análise de dados.

Modalidades de Apresentação: Em consonância com o Capítulo 2.8.6 do PDI 2026–2030, o TCC de Agronomia pode ser desenvolvido sob diferentes formatos, desde que mantido o rigor científico:

- Monografia Acadêmica;
- Artigo Científico elaborado segundo as normas de periódico qualificado;
- Projeto Prático / Ensaio Técnico-Experimental;
- Plano de Negócios Agropecuário / Produto Tecnológico ou de Agrotecnologia.

Política de Orientação: A orientação é exercida obrigatoriamente por docentes do Curso de Agronomia da Afya Porto Nacional com titulação e expertise na área do

trabalho. O Colegiado de Curso fixa semestralmente o número máximo de orientandos por docente, assegurando o acompanhamento individualizado e contínuo.

Eixos Temáticos Norteadores: Os temas de TCC devem dialogar com a realidade regional e integrar os eixos prioritários definidos no PDI:

Agronegócio Tecnológico e Sustentável: agricultura de precisão, proteção de plantas, solos e mecanização;

Saúde Única (One Health): uso racional de insumos, fitossanidade e sustentabilidade socioambiental no Cerrado;

Gestão e Inovação Social: gestão de agrossistemas e desenvolvimento rural sustentável no MATOPIBA.

15.3 1.AVALIAÇÃO, DEFESA PRESENCIAL E DISPENSA ESPECIAL

A avaliação do TCC é processual, contínua e cumulativa. A etapa final de TCC II culmina com a submissão do trabalho final à apreciação de uma Banca Examinadora, composta por docentes qualificados na área de conhecimento.

Presencialidade da Defesa

Em estrita conformidade com o Art. 23 do Decreto nº 12.456/2025, o Art. 8º da Portaria MEC nº 506/2025 e as diretrizes do PDI 2026–2030 para cursos presenciais, a defesa pública do TCC é realizada obrigatoriamente de forma presencial nas dependências do campus da Afya Porto Nacional, garantindo a interação direta entre o estudante e os membros da banca examinadora.

Critério de Aprovação

Para ser considerado aprovado no TCC, o discente deverá obter Média Final igual ou superior a 70,0 (setenta) pontos, calculada em uma escala de 0 a 100, conforme critérios de avaliação técnica, científica e de apresentação oral fixados no regulamento do curso.

Dispensa Especial da Defesa Oral (PDI Capítulo 2.8.6)

Como política institucional de incentivo à produção científica de alto nível, a Afya Porto Nacional concede a dispensa da apresentação oral perante a banca examinadora aos discentes que comprovarem:



Aceite ou publicação do trabalho de TCC em periódico científico qualificado (com classificação Qualis/CAPES reconhecida pelo NDE/Colegiado); ou

Apresentação e publicação do trabalho em anais de evento científico de relevância nacional ou internacional na área de Ciências Agrárias.

Nota: A concessão da dispensa está condicionada ao cumprimento dos prazos regimentais e à homologação pelo Colegiado do Curso de Agronomia.

Repositório Institucional e Acervo Digital

Após a aprovação final e incorporação das correções sugeridas pela banca, a versão definitiva do TCC é depositada em formato digital na Biblioteca Nossa Senhora das Mercês e disponibilizada publicamente no Repositório Institucional da Afya Porto Nacional (PDI Capítulo 9.11.4), promovendo a disseminação do conhecimento científico gerado na faculdade.



16. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

A partir da elaboração e divulgação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação pelo Ministério da Educação, as Atividades Complementares passaram a figurar como importante componente dos cursos de graduação brasileiros, tanto na organização de seus programas de formação quanto na flexibilização curricular.

Portanto, as Atividades Complementares devem aprofundar o nível de conhecimento do estudante para além dos limites da estrutura curricular regular que, independente de sua própria organização pedagógica, não tem como esgotar todos os conhecimentos e vivências relacionados à formação e ao exercício profissional. Assumindo-se o princípio de que o discente é o agente ativo da aprendizagem, as Atividades Complementares estimulam o "aprender a aprender", a autonomia e a responsabilidade com a sua educação continuada, configurando-se como um dos mecanismos que proporcionam a participação do estudante na construção do saber por meio de experiências práticas e inovadoras.

O curso de Bacharelado em Agronomia da Afya Porto Nacional atribui uma parcela de sua carga horária total para a realização de tais atividades, totalizando 64 horas.

A possibilidade de frequentar cursos, seminários, congressos, dias de campo e outros eventos viabiliza ao estudante perceber a interconexão entre as diversas áreas do conhecimento das Ciências Agrárias. A proposta também permite ao discente a participação na construção do seu próprio perfil formativo, atendendo à necessidade de diversificação do conhecimento no tempo disponível para a integralização do curso.

O estudante deve participar de atividades de cunho acadêmico, científico, tecnológico, cultural e social que possibilitem um efetivo diferencial na qualidade de sua formação profissional e cidadã.

O estudante deverá requerer a validação das atividades realizadas junto à Coordenação de Curso ou Secretaria Acadêmica, considerando os prazos previstos no calendário acadêmico semestral. O requerimento deverá ser acompanhado da documentação comprobatória oficial (certificados ou declarações), com clara

discriminação dos conteúdos, atividades desenvolvidas, período de realização, carga horária e identificação da instituição promotora.

As Atividades Complementares deverão ser desenvolvidas pelos estudantes ao longo do curso, observando-se a alocação da carga horária de atividades complementares na respectiva matriz curricular.

A Coordenação do Curso deverá encaminhar o documento comprobatório da carga horária cumprida pelo estudante à Secretaria Acadêmica para o devido registro no sistema de controle acadêmico.

O estudante deverá desenvolver as atividades contemplando pelo menos 2 (dois) dos 3 (três) eixos fundamentais da educação superior: ensino, pesquisa e extensão. A carga horária aproveitada em um único eixo não poderá ultrapassar o limite máximo de 50% (cinquenta por cento) da carga horária total exigida para as Atividades Complementares.

O estudante transferido de outra Instituição de Ensino Superior (IES) para a Afya Porto Nacional deverá cumprir a carga horária de atividades complementares prevista no Projeto Pedagógico do Curso, podendo solicitar, no ato do ingresso ou da equivalência curricular, a avaliação e validação das atividades já realizadas na IES de origem, mediante análise de aderência e apresentação da documentação comprobatória.

A carga horária das atividades complementares é distribuída em ações direcionadas para o ensino, a pesquisa e a extensão, garantindo os princípios norteadores da educação superior, obedecendo ao presente Projeto Pedagógico de Curso e cumprindo os requisitos de comprovação documental, mediante deferimento da Coordenação de Curso, órgão competente para a condução, orientação e validação de tais atividades.

As atividades passíveis de validação, a pontuação atribuída, a carga horária máxima a pontuar por modalidade e os respectivos documentos comprobatórios estão detalhados no quadro a seguir, divulgado aos estudantes desde o seu ingresso no curso.

Quadro 17 - Atividades Complementares do Curso de Agronomia da Afya Porto Nacional

Categoria / Atividade	Critério de Pontuação / Carga Horária	Carga Horária Máxima a Pontuar	Documento Comprobatório
EIXO 1: ENSINO			
Monitoria acadêmica em disciplinas de graduação da instituição	Cada semestre de monitoria equivale a 30h	60h	Certificado emitido pela COPPEXII ou Coordenação de Curso.
Estágio Supervisionado Não Obrigatório (Extracurricular)	Cada estágio equivale a 30h	60h	Termo de Compromisso e Declaração/Relatório de realização do estágio.
Participação em cursos de extensão ou atualização na área de Ciências Agrárias e agronegócio	Cada curso equivale à carga horária constante no certificado	30h	Certificado de participação com carga horária e ementa/conteúdo.
Organização ou ministração de cursos, oficinas e treinamentos na área agrícola/ambiental	Cada atividade equivale à carga horária do certificado	45h	Certificado ou declaração comprovando a atuação como organizador ou ministrante.
Intercâmbio universitário nacional ou internacional	Cada intercâmbio equivale à carga horária constante na declaração	60h	Declaração/Certificado da instituição de acolhimento e histórico acadêmico.
Participação em cursos de Idiomas ou de Ferramentas Computacionais/Agrotecnologias	Cada curso equivale à carga horária do certificado	30h	Certificado de participação e aprovação.
Participação em oficinas pedagógicas e workshops técnicos	Cada oficina equivale à carga horária constante no certificado	45h	Documento oficial comprobatório de participação.

Visitas técnicas monitoradas por docentes	Cada visita técnica equivale à carga horária do certificado/relatório	45h	Certificado de participação ou relatório aprovado pelo docente responsável.
EIXO 2: PESQUISA			
Participação em grupos de pesquisa cadastrados no CNPq ou projetos de Iniciação Científica	Cada semestre de participação equivale a 30h	60h	Certificado ou declaração emitida pela COPPEXII/Coordenação.
Publicação de artigo científico em periódico indexado na área de Ciências Agrárias ou afins	Cada artigo publicado equivale a 20h	60h	Carta de aceite e/ou cópia do artigo publicado com identificação do periódico/DOI.
Publicação de livros, capítulos de livros ou e-books na área de Ciências Agrárias e ambientais	Cada trabalho publicado equivale a 15h	45h	Cópia da publicação contendo ficha catalográfica e ISBN.
Participação na comissão organizadora de eventos científicos ou tecnológicos	Cada participação equivale a 15h	45h	Certificado de participação na comissão organizadora do evento.
Participação como ouvinte em eventos científicos (Semanas Acadêmicas, Congressos, Simpósios, Dias de Campo) na área de Agronomia e agronegócio	Cada evento equivale à carga horária constante no certificado	60h	Certificado ou comprovante oficial de participação.
Apresentação oral ou palestrante/conferencista em eventos científicos e técnicos agrícolas	Cada apresentação ou conferência equivale a 20h	60h	Certificado ou documento oficial comprobatório da apresentação/palestra.
Apresentação de trabalhos científicos em eventos (pôster, resumo expandido ou painel)	Cada trabalho apresentado equivale a 10h	30h	Comprovante de apresentação e cópia do trabalho publicado nos anais do evento.
Participação como ouvinte em bancas de defesa de TCC, dissertações ou teses na área de Ciências Agrárias e afins	Cada participação em banca equivale a 1h	4h	Declaração/Atestado de presença emitido pela banca examinadora.

EIXO 3: EXTENSÃO			
Participação em projetos e programas institucionais de extensão universitária	Cada semestre de participação equivale a 30h	60h	Certificado ou declaração emitida pela COPPEXII/Coordenação de Curso.
Participação em ações comunitárias, campanhas de desenvolvimento rural sustentável ou sanidade agrícola	Cada ação/campanha equivale a 10h	30h	Documento oficial comprobatório de participação emitido pelo órgão responsável.
Participação em projetos sociais, ambientais ou voluntariado na comunidade	Cada projeto ou ação equivale a 10h	30h	Declaração ou certificado emitido pela entidade ou coordenação responsável.
Atuação em Empresas Juniores, Ligas Acadêmicas da Agronomia ou Associação de Atletica	Cada semestre de atuação na gestão/diretoria equivale a 15h	30h	Declaração emitida pela coordenação ou termo de posse/atuação.
Representação estudantil em colegiados institucionais (Colegiado de Curso, CONSEPE, CONSUP) ou Centro Acadêmico	Cada semestre de representação efetiva equivale a 15h	30h	Ata de posse ou declaração da Secretaria Acadêmica/Coordenação.

São consideradas atividades de ensino a serem validadas como atividades complementares:

I. Monitoria em unidades curriculares dos cursos de graduação ofertados pela Instituição;

II. Estágio Supervisionado Não Obrigatório (Extracurricular) desenvolvido com base em termos de compromisso e convênios firmados pela IES;

III. Unidades curriculares cursadas em outros cursos superiores da instituição ou de outras IES credenciadas, devidamente comprovadas quanto à frequência e aprovação, desde que não tenham sido objeto de aproveitamento de estudos na matriz do curso;

IV. Cursos livres de extensão, idiomas, expressão e comunicação, informática ou tecnologias aplicadas ao agronegócio, com frequência e aprovação comprovadas;



V. Visitas técnicas orientadas e acompanhadas por docentes da Instituição;

VI. Programas de intercâmbio acadêmico nacional ou internacional realizados em outras Instituições de Ensino Superior;

VII. Outras atividades acadêmicas de ensino aprovadas pelo Colegiado de Curso.

São consideradas atividades de pesquisa a serem validadas como atividades complementares:

I. Projetos de iniciação científica (como bolsista ou voluntário);

II. Trabalhos de investigação desenvolvidos sob orientação docente, apresentados em eventos científicos;

III. Trabalhos científicos publicados em anais de congressos, simpósios, jornadas ou semanas acadêmicas, registrando a afiliação da IES;

IV. Artigos científicos publicados em periódicos especializados (nacionais ou internacionais) na área do curso ou áreas afins;

V. Livros ou capítulos de livros científicos/técnicos publicados na área de conhecimento;

VI. Participação na organização de eventos científicos ou tecnológicos promovidos pela Instituição;

VII. Outras atividades de pesquisa aprovadas pelo Colegiado de Curso.

São consideradas atividades de extensão a serem validadas como atividades complementares:

I. Projetos e programas institucionais de extensão universitária voltados à comunidade e ao setor produtivo;

II. Cursos, eventos, dias de campo e feiras tecnológicas promovidos pela IES ou outras instituições de ensino/pesquisa, de interesse do agronegócio e do desenvolvimento regional;

III. Atuação em Ligas Acadêmicas, Empresa Júnior do curso, Conselho de Turma, Centro Acadêmico ou Atlético;



IV. Participação em programas sociais, projetos ambientais, mutirões de extensão rural ou ações voluntárias junto a comunidades locais e regionais;

V. Representação discente em órgãos colegiados da Instituição;

VI. Outras atividades de extensão comunitária e social aprovadas pelo Colegiado de Curso.



16 APOIO AO DISCENTE

A Afya Porto Nacional tem como compromisso promover a atenção integral ao aluno, visando oferecer e garantir condições favoráveis à sua permanência na IES, independentemente de sua condição física ou socioeconômica, e oportunizando a interface entre o conhecimento teórico e a experiência prática.

O processo de ensino-aprendizagem é centrado no aluno. Compreender a centralidade do aluno dentro da IES, levou a equipe a aprimorar suas ações e projetos, bem como a interligar setores e programas que lidam diretamente com o aluno, assegurando a estes um espaço acadêmico em que as ações se interliguem, proporcionando ao discente um leque de possibilidades para complementar sua formação com práticas que vão além do previsto no currículo de cada curso.

O PPC do Curso de Agronomia da Afya Porto Nacional alinha-se com a política institucional de atendimento ao aluno, tendo como premissa, proporcionar um ambiente inclusivo, nas mais diversas formas de pensar, ser e agir. Todas as etapas previstas na política de atendimento ao aluno são integralmente cumpridas pela coordenação do curso e corpo docente, bem como pelos colaboradores que atuam no suporte aos cursos.

A Afya Porto Nacional dispõe do Núcleo de Experiência Discente (NED), que tem por função acolher o acadêmico, proporcionando a este bem-estar e qualidade na aprendizagem, além de vivências profissionais e preparação e planejamento para o mercado de trabalho. Tais estratégias permitem direcioná-los para resolução/suporte no aspecto que interfere na sua aprendizagem, possibilitando o aprimoramento e o desempenho acadêmico, bem como de seus desdobramentos no futuro projeto de vida e de trabalho.

O apoio psicossocial e acadêmico, disponibilizado pela Afya Porto Nacional por meio do NED, visa intervir nos processos cognitivos, emocionais, sociais, culturais, pedagógicos e profissionais do estudante, oferecendo suporte e atuando sobre os fatores que possam interferir no seu sucesso acadêmico e profissional. Esse suporte tem também o objetivo de garantir a persistência dos estudantes.

Dentre os serviços constantes na política de atendimento ao discente e integrados, o NED tem fundamental importância, pois acolhe todos os discentes com



um trabalho de escuta e orientação aos estudos. Dessa forma, os alunos com baixo desempenho acadêmico são encaminhados pelos docentes. Esse encaminhamento é orientado continuamente em cursos de formação e reuniões de colegiados.

Ao identificar a dificuldade do discente, este é acolhido, é realizada uma anamnese psicológica, orientação aos professores e familiares, encaminhamentos aos profissionais especializados e acompanhamento especializado por um professor de nivelamento durante todo o curso. São ainda oferecidos atendimentos psicológicos individuais e grupais; intérprete de Libras (contratado pela IES), em caso de acadêmicos surdos, usuários da língua de sinais, para suporte presencial em todas as aulas e atividades relacionadas ao currículo obrigatório, dentre outras.

O nivelamento é uma atividade de apoio aos discentes, com regulamento próprio, oferece aulas extras ao cronograma normal de aulas, como suporte, reforço nas áreas de conhecimento em que o aluno ingressante demonstra fragilidades ou lacunas de conteúdos e de competências referentes à educação básica. Há professor com carga horária destinada a este atendimento.

Registre-se que a monitoria também é um apoio dado aos acadêmicos, tanto para os alunos que necessitam de atividades paralelas e complementares em disciplinas do currículo, bem como uma ajuda aos alunos (monitores), que, após processo seletivo, recebem bolsa auxílio pelo serviço prestado. Há um regulamento próprio que disciplina todas as etapas e processos de monitoria.

Outrossim, a Coordenação de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização da Afya Porto Nacional disponibiliza, como apoio aos discentes, Programa de Bolsas de Iniciação Científica - PROBIC, Programa de Bolsas de Extensão - PROBEX, Programa Bolsas de Inovação e Programa para Incentivo à Produção e à Participação em Eventos Científicos. São janelas de oportunidades para nossos docentes e discentes consolidarem a sua formação e a construção de um perfil profissional que agregue o cognitivo à experimentação e o teórico ao prático.

Deste modo, a conclusão da graduação não é vista pela Afya Porto Nacional como um ponto final no contato e acompanhamento do egresso. Por essa visão, tem-se nos cursos de graduação o Projeto de Retenção (Institucional) que centraliza-se em dois focos: estímulo à captação e, conseqüentemente, ações incisivas com vistas à retenção, tais como: visitas dos coordenadores de cursos em salas de aulas para



conversas com os alunos, atividades envolvendo egressos que tragam as suas experiências acerca da formação e profissionalização, acompanhamento dos alunos quanto ao desempenho acadêmico, pensando junto com o colegiado do curso ações interventivas para melhorias contínuas.

Ademais, os diversos setores e departamentos da Afya Porto Nacional estão disponíveis aos alunos, a fim de proporcionar aos mesmos um ambiente adequado ao êxito da aprendizagem. Por isso, as salas de aula, os diversos laboratórios são disponibilizados para os alunos, mesmo fora do horário de aulas, com a participação de monitores e dos técnicos dos laboratórios, para o reforço da aprendizagem prática.

Acresça-se a estes ambientes os que foram estruturados exclusivamente com o propósito de incentivar o aluno a “viver a universidade”, são eles a Sala de Apoio ao Discente e o Espaço de Convivência.

A biblioteca da Afya Porto Nacional tem horário de funcionamento durante os três turnos, para que os alunos possam realizar suas pesquisas bibliográficas, leituras ou trabalhos em grupo sem prejuízo da presença em sala de aula.

Ademais, o NED em conjunto com a Comissão de Inclusão e Acessibilidade da Afya Porto Nacional, promove ações de acolhimento e permanência, acessibilidade metodológica e instrumental, ações de acessibilidade arquitetônica, verifica e garante o atendimento prioritário, imediato e diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços e equipamentos acadêmicos, dos sistemas e meios de comunicação e informação da IES.

16.1 PROGRAMA DE BOLSAS E INCENTIVOS

Em relação aos programas de apoio financeiro, a Afya Porto Nacional, conforme objetivos e metas institucionais definidas em seu Plano de Desenvolvimento Institucional, destina parcela de seus recursos orçamentários para programas de bolsas e apoio financeiro a alunos, além de aderir e proporcionar a estrutura adequada de incentivo e apoio à participação dos alunos em programas oficiais de financiamento estudantil, tais como:

- Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES): que concede empréstimo para o Ensino superior junto à Caixa Econômica Federal/MEC,

no qual o Governo Federal oferece, aos alunos matriculados em cursos de graduação, financiamento das parcelas de semestralidade.

- Programa Universidade para Todos (PROUNI): que beneficia estudantes de baixa renda com a concessão de bolsas integrais ou parciais para ingresso em cursos de graduação, a partir da adesão da instituição ao Programa, podendo participar da seleção candidatos que tenham cursado o Ensino Médio completo em escola pública ou em particular na condição de bolsista integral, ou que apresentem aproveitamento no Exame Nacional do Ensino Médio referente ao ano de inscrição no PROUNI e comprovem carência socioeconômica, conforme critérios estabelecidos pelo Programa do Governo Federal.

- Bolsa de Monitoria: os alunos da Afya Porto Nacional podem participar do Programa de Monitoria destinado a propiciar aos interessados a oportunidade de desenvolver suas habilidades para a carreira docente, nas funções de ensino, investigação científica e extensão. A aprovação e classificação em processo seletivo implicará em concessão de bolsa, conforme normas internas.

O Programa Institucional de Monitoria (PIM) tem a finalidade de auxiliar os discentes que apresentam dificuldades de aprendizado, bem como possibilitar aos monitores o aprimoramento dos seus conhecimentos nas áreas trabalhadas e, simultaneamente, desenvolverem suas habilidades docentes.

Todas as atividades desenvolvidas pelos monitores selecionados e por seus professores orientadores/preceptores relacionadas ao Programa Institucional de Monitoria (PIM) são acompanhadas pela Coordenação de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão, Inovação Tecnológica e internacionalização (COPPEXII), coordenações de curso e Núcleo de Experiência Discente (NED).

A monitoria é uma experiência pedagógica oferecida ao estudante regularmente matriculado que compreende atribuições relativas às atividades acadêmicas associadas a um Componente Curricular, sob a supervisão de um professor orientador.

O PIM busca integrar a monitoria ao processo formativo despertando o interesse do estudante pela carreira acadêmica e docente.



- **Bolsa de Extensão:** os alunos da Afya Porto Nacional têm a oportunidade de participar de projetos de extensão, com a possibilidade de obtenção de bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Extensão - ProBEX. Desta forma, colabora para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e culturais, promovendo ações sociais e prestação de serviços para as diferentes demandas. A seleção e concessão de bolsa seguem os procedimentos e normas internas.

- **Bolsa de Pesquisa:** os alunos da Afya Porto Nacional têm a oportunidade de participar de grupos de pesquisas, com a possibilidade de obtenção de bolsa de iniciação científica do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - ProBIC. Desta forma, colabora para o desenvolvimento de trabalhos científicos, para o aprimoramento dos conhecimentos técnicos e para a obtenção de experiência no desenvolvimento de pesquisas. A seleção e concessão de bolsa seguem os procedimentos e normas internas.

16.2 PROGRAMA DE ATENDIMENTO AO ALUNO

Os determinantes da política educacional se articulam com o projeto de sociedade que se quer implantar ou que está em movimento, num determinado momento histórico ou em cada conjuntura. Desse modo, o Plano Nacional de Educação - PNE (2014-2024), instituído pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, estabelece diretrizes, metas e estratégias para a política educacional brasileira em dez anos a partir da definição de 20 metas.

As metas do PNE objetivam a garantia do direito à educação com qualidade, assegurando o acesso à universalização do ensino obrigatório, à ampliação das oportunidades educacionais, à redução das desigualdades, à valorização da diversidade e dos profissionais da educação.

As metas propostas neste documento seguem um modelo de visão sistêmica da educação, apresentando um conjunto de metas e estratégias que contempla todos os níveis, modalidades e etapas educacionais. Além disso, há estratégias específicas para a redução da desigualdade e inclusão de minorias, como alunos com deficiência, indígenas, quilombolas, estudantes do campo e alunos em regime de liberdade assistida.

Neste sentido, a Afya Porto Nacional tem um histórico de atendimento, acolhimento e atenção às inúmeras e diversas necessidades dos alunos, bem como, dos alunos com deficiência. Este fato pode ser explicado pela preocupação sempre presente em proporcionar condições plenas de acessibilidade e inclusão ao seu corpo discente.

Assim é que a Política de Acessibilidade e Inclusão reflete a concepção da Afya Porto Nacional, respeitando o sujeito em sua totalidade e de que os aspectos físicos, sociais, históricos, culturais, éticos e psicointelectuais devem ser considerados ao se pensar a atuação pedagógica.

Como descrito neste PPC a respeito da Acessibilidade Metodológica e Instrumental, a Afya Porto Nacional desenvolve diferentes programas de atendimento aos estudantes, ao encontro das necessidades dos ingressantes e demais acadêmicos da IES.

Nesta toada, a Afya Porto Nacional age efetivamente para a promoção do acolhimento, da acessibilidade e da permanência dos alunos nos cursos ofertados, por meio de diferentes setores, ações e estrutura de serviços de apoio que contemplam os programas de apoio extraclasse e psicopedagógico, de acessibilidade, de atividades de nivelamento e extracurriculares não computadas como atividades complementares e de participação em centros acadêmicos e em intercâmbios e ações inovadoras.

Deste modo, a Afya Porto Nacional tem como compromisso promover a atenção integral ao aluno, visando oferecer e garantir condições favoráveis à sua permanência na IES, independentemente de sua condição física ou socioeconômica, oportunizando a interface entre o conhecimento teórico e a experiência prática, assim como a inserção em atividades de extensão universitária.

16.3 NÚCLEO DE EXPERIÊNCIA DISCENTE

No Núcleo de Experiência Discente – NED da Afya Porto Nacional materializa-se o compromisso institucional em desenvolver a missão e a identidade institucional com vistas a aprimorar os processos de ensino e aprendizagem, bem como a realizar o trabalho com enfoque no conhecimento e na formação técnica e pessoal, através da valorização do indivíduo. Este setor presta atendimento especializado de



orientação pedagógica, psicopedagógica e psicológica a alunos e também a colaboradores, além de executar as políticas de acessibilidade e inclusão. Tem por finalidade atuar nos processos básicos da aprendizagem e do ensino, bem como desenvolver ações voltadas à acolhida, adaptação, desenvolvimento de competências e permanência no ambiente universitário, através da realização de ações mais ágeis no diagnóstico das dificuldades encontradas pelos alunos de graduação e pós-graduação.

O NED dispõe de profissionais habilitados em Psicologia, Pedagogia, Psicopedagogia e Intérprete de Libras. Os atendimentos podem acontecer das seguintes formas: encaminhamento do acadêmico pela coordenação do curso ou professor e agendamento através dos meios de comunicação feito diretamente pelo acadêmico. Neste quadro, encaixam-se também agendamentos para professores e colaboradores. As solicitações procedentes dos funcionários deverão ser comunicadas ao coordenador do setor.

Além de prestar apoio ao corpo discente, também tem a função de, em parceria com a coordenação do curso, promover sugestões para melhorar/orientar as atividades pedagógicas e o desempenho didático da equipe de professores quanto à metodologia de ensino adotada, sugerindo o uso de diferentes técnicas didáticas e recursos pedagógicos disponíveis aos acadêmicos que apresentam algum tipo de deficiência ou limitações.

Entre as formas de atendimento e estímulo à permanência adotadas pela instituição, incluem-se apoio psicológico e apoio psicopedagógico.

Em consonância com as diretrizes estratégicas institucionais, bem como com as Políticas para a Educação Superior do Brasil, emanadas pelo MEC/INEP/CNE/CSESu/SINAES, a Afya Porto Nacional estabeleceu a sua Política de Atendimento aos Discentes e Egressos.

Para a consecução dessa política, oferece espaços, serviços e oportunidades aos discentes, capazes de garantir o acolhimento, o acompanhamento pedagógico e os processos administrativos da vida acadêmica, que permitam o desenvolvimento de sua cidadania, de sua relação com outros ambientes acadêmicos (mobilidade), o encaminhamento ao mercado, tendo como foco o empreendedorismo, a plena inclusão e permanência do acadêmico na Instituição.



Com o foco no sucesso dos acadêmicos, a Afya Porto Nacional propicia ao corpo discente um adequado e eficiente atendimento de apoio, ou suplementar às atividades de sala de aula. O aluno poderá solicitar atendimento pelo NED, tendo sido encaminhado pelas Coordenações de Curso, por docentes, por qualquer outro setor da Afya Porto Nacional, ou mesmo por procura espontânea, quando identificada a necessidade de acolhimento especializado.

Registre-se que segundo a Constituição Brasileira de 1998, em seu Art. 5º, “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade”. Por isso, a Afya Porto Nacional compartilha desse princípio e busca, por meio de suas ações, a manutenção desse direito e garantia fundamental.

Assim, a inclusão dos alunos com deficiência não se concretiza apenas pelo dispositivo legal ou pela simples admissão do aluno na Afya Porto Nacional. A inclusão exige mudança de atitude, que vê no outro, para além de um sujeito de direitos, um par. Não se deve pensar em inclusão para o outro, mas com o outro, em um permanente exercício de respeito à diversidade.

Além dos serviços de apoio psicopedagógico, a Afya Porto Nacional conta com recursos especializados, capacitação de professores, atitudes de acolhimento e criatividade para lidar com as situações novas. Para as demandas de identificação simples, como os visuais, auditivas, motoras e de locomoção, os recursos didáticos e as formas de atendimento estão desenhadas e disponíveis para todos. Para outras de natureza mais complexa, a Instituição busca parcerias com serviços especializados, convênio com instituições da área da saúde e assistência social.

Outrossim, o NED também participa das atividades institucionais que envolvem alunos, professores e colaboradores, de modo a não só difundir suas ações e finalidades, como também romper com preconceitos no tocante a busca do apoio psicopedagógico e da acessibilidade.

Dentre as atividades nas quais o NED tem participado, destacam-se:

- Semanas de desenvolvimento docente, que ocorrem no início de cada semestre letivo;



- Reuniões com coordenadores e professores dos cursos;
- Reuniões de lideranças acadêmicas;
- Reuniões com alunos;
- Reuniões com colaboradores administrativos;
- Reuniões e treinamentos para empresas parceiras na IES.

O trabalho realizado pelo NED considera que a Afya Porto Nacional deve zelar pela qualidade de vida e formação profissional de seus alunos no ingresso, na permanência e finalização do curso, atuando e intervindo com ações pedagógicas e psicopedagógicas.

É função do NED, a partir de uma análise e discussão dos cenários e realidades, realizar o planejamento de mecanismos de acessibilidade e de acompanhamento dos estudantes que, em caráter permanente ou temporário, apresentarem condições especiais geradoras de limitações ou dificuldades, demandando apoio institucional especial no processo de ensino-aprendizagem, a fim de que lhes sejam oportunizadas a equiparação de condições que levem à expressão plena de seu potencial.

16.4 COMISSÃO DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE

A Afya Porto Nacional baseada em suas políticas de inclusão e acessibilidade, bem como em seus valores, constitui uma Comissão de Inclusão e Acessibilidade (CIA), com as seguintes competências:

- a) Verificar e analisar, de forma permanente, as necessidades educacionais especiais para seus discentes, proporcionando uma visão inicial de quais ações serão necessárias para a sua permanência na instituição, garantindo a acessibilidade e a aprendizagem no ensino superior;
- b) Discutir, propor e implementar ações de aprimoramento das políticas referentes à infraestrutura acessível, à acessibilidade pedagógica e curricular, à acessibilidade na comunicação e ao incentivo à pesquisa e inovação em acessibilidade no âmbito da instituição;

c) Desenvolver atividades de sensibilização da comunidade acadêmica (técnica, docente e discente) para informações relevantes às PcDs (pessoas com deficiência) e para políticas de inclusão e acessibilidade no âmbito educacional na sociedade em geral, tais como:

I. Oferta de conteúdo/disciplinas eletivas/optativas, e/ou cursos, e/ou seminários, e/ou mesas redondas na modalidade remota ou presencial, sobre Direitos Humanos, Cidadania e Diversidade;

II. Oferta da disciplina de Libras, para discentes de todos os cursos de graduação;

III. Oferta do curso de Libras, na modalidade remota e/ou presencial, para discentes, docentes e técnicos administrativos.

A CIA será coordenada pelo Núcleo de Experiência Discente - NED, sendo constituída por uma equipe multidisciplinar, estando regulamentada por diretrizes próprias.

16.5 ATENDIMENTO ÀS DEMANDAS DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

A Afya Porto Nacional, adota a inclusão e acessibilidade como um valor para além da mera obrigação. A Agenda de 2030 para o desenvolvimento sustentável das Nações Unidas busca garantir uma educação de qualidade, inclusiva e equitativa e promover oportunidade de aprendizagem permanente para todos (ONU, 2015).

Muito além dos compromissos implementados por lei, a Afya Porto Nacional compreende a inclusão, a acessibilidade e a diversidade como um valor para a sociedade contemporânea, por isso guia-se pela consciência de que antes de tudo, todos são seres humanos, lutando pelos mesmos direitos e por uma educação de qualidade.

O intuito da Afya Porto Nacional é o estabelecimento de projetos educativos que viabilizem o exercício da cidadania e combatam a exclusão, preparando o ambiente acadêmico para receber pessoas com diferentes características, minimizando lacunas ainda presentes entre os direitos adquiridos e a efetivação do

acesso e permanência dos discentes, provendo condições que visem à aprendizagem de qualidade.

Esta política da Afya Porto Nacional aborda questões em relação às principais formas de inclusão e acessibilidade que devem estar presentes em todas as suas ações. É uma política pautada na concepção de que a inclusão das pessoas com deficiência e neuro diversas no ensino superior deve ser aplicada a:

- a) Ingresso
- b) Permanência
- c) Acessibilidade pedagógica e curricular
- d) Acessibilidade na comunicação
- e) Acessibilidade arquitetônica, técnica e atitudinal

Este plano representa os primeiros passos de um processo contínuo de construção cotidiana para uma formação onde o “ser humano” é o principal ponto de atenção. Considerando que o início das atividades acadêmicas costuma ser o período mais complicado para este público, apresenta aqui meios para orientar a condução do trabalho, considerando-se que as pessoas são únicas e repletas de potencialidades.

Todos os estudantes regularmente matriculados, caracterizados como público-alvo da educação especial, poderão receber o Apoio Educacional Especializado – AEE. Compõem esse público estudantes com:

- a) Surdez, deficiência auditiva, surdo-cegueira
- b) Cegueira, baixa Visão, visão monocular
- c) Deficiência Física/Mobilidade Reduzida
- d) Deficiência Intelectual
- e) Altas Habilidades/ Superdotação
- f) Transtorno do Espectro Autista (TEA)
- g) Transtornos Funcionais

Os casos de estudantes não classificados como público-alvo da educação especial, mas que apresentam outras condições que interfiram no processo de ensino e aprendizagem, como transtornos funcionais específicos (dislexia, discalculia, déficit de atenção e/ou hiperatividade etc.) e outros distúrbios de aprendizagem, também poderão ser orientados, quando for solicitado.

O que se pretende realizar adotando algumas ou todas as intervenções sugeridas no quadro abaixo, em acordo com a necessidade do aluno, público-alvo da educação especial:

Quadro 18 - Ações de Inclusão e Acessibilidade aplicadas ao Público-alvo da Educação Especial

DEFICIÊNCIA FÍSICA • Adaptação dos espaços físicos conforme NBR 9050, se necessário; • Recursos de tecnologia assistiva; • Auxílio transcritor; • Flexibilidade de tempo nas atividades e avaliações, se necessário.	DEFICIÊNCIA INTELECTUAL • Flexibilidade de tempo nas atividades e avaliações, se necessário; • Ampliação do tempo de integralização do curso; • Material de apoio caso, seja necessário; • Auxílio de leitor transcritor nas avaliações.
DEFICIÊNCIA VISUAL • Adaptação dos espaços físicos conforme NBR 9050, se necessário; • Materiais compatíveis com leitores de tela; • Avaliações com fonte ampliada; • Auxílio de leitor transcritor nas avaliações e atividades, se necessário; • Flexibilidade de tempo nas atividades e avaliações, se necessário.	DEFICIÊNCIA AUDITIVA / SURDEZ • Contratação de intérpretes de Libras para as aulas e atividades presenciais, se necessário; • Flexibilidade de tempo nas atividades e avaliações, se necessário; • Janela de Libras nas vídeo aulas e teleaulas.
SURDOCEGUEIRA • Adaptação dos espaços físicos conforme NBR 9050, se necessário; • Contratação de Guia-Intérprete, se necessário; • Adaptação de materiais e provas de acordo com as especificidades apresentadas; • Flexibilidade de tempo nas atividades e avaliações, se necessário.	ALTAS HABILIDADES / SUPERDOTAÇÃO • Enriquecimento curricular; • Aprofundamento de estudos; • Prova de proficiência de acordo como regulamento da IES; • Redução do tempo de integralização do curso, em caso comprovado de extraordinário aproveitamento dos estudos, conforme o art. 46 da LDB (Lei n.º 9.394/96).

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

- Adaptação dos espaços físicos conforme NBR 9050, se necessário;
- Contratação de Guia-Intérprete, se necessário;
- Adaptação de materiais e provas de acordo com as especificidades apresentadas;
- Flexibilidade de tempo nas atividades e avaliações, se necessário.

TRANSTORNO FUNCIONAIS ESPECÍFICOS

- Flexibilidade de tempo nas atividades e avaliações, se necessário;
- Auxílio leitor / transcritor, se necessário;
- Material de Apoio, se necessário.

Fonte: Dados Institucionais

Cabe ressaltar que todo este trabalho é pautado na Lei nº 13.146/2015 (Lei Brasileira da Inclusão da Pessoa com Deficiência) que tem por objetivo, propiciar condições de acesso e equidade, no exercício dos direitos fundamentais da pessoa com deficiência, por meio da inclusão social e por ações que permitam o seu acesso e desenvolvimento com autonomia.

16.5.1 Alunos com Surdez, deficiência auditiva, surdo-cegueira

Alunos com surdez, deficiência auditiva e surdo-cegueira são grupos de estudantes que apresentam necessidades especiais relacionadas à audição e à visão. É importante que as escolas e instituições educacionais estejam preparadas para atender às necessidades específicas desses alunos, proporcionando-lhes uma educação inclusiva e de qualidade. Aqui estão algumas informações sobre esses grupos de alunos:

I. Surdez: Alunos com surdez têm uma perda significativa da audição, o que pode variar de leve a profunda. A educação desses alunos pode envolver o uso de aparelhos auditivos, implantes cocleares ou língua de sinais, dependendo das preferências e necessidades individuais.

Professores e educadores devem estar cientes das estratégias de ensino que podem facilitar a comunicação e a aprendizagem desses alunos, como o uso de intérpretes de língua de sinais, legendas em vídeos e a utilização de recursos visuais.

II. Deficiência auditiva: Este termo abrange uma variedade de graus de perda auditiva, desde perda auditiva leve até profunda. A educação de alunos com deficiência auditiva também pode envolver o uso de aparelhos auditivos, implantes



cocleares e língua de sinais, dependendo da gravidade da perda auditiva e das preferências individuais.

O apoio educacional pode incluir serviços de terapeutas da fala, educadores especializados em surdez e tecnologias de assistência.

III. Surdocegueira: Surdocegueira é uma condição na qual uma pessoa apresenta tanto deficiência auditiva quanto deficiência visual. Alunos surdoscegos têm necessidades únicas de comunicação e mobilidade, e a educação deles requer abordagens personalizadas.

Técnicas de comunicação tátil, como a língua de sinais tátil, e o uso de guias ou cães-guia são comuns para esses alunos. A adaptação do ambiente escolar, como a disponibilidade de material em braile e comunicação tátil, é fundamental.

Para atender adequadamente às necessidades de alunos com surdez, deficiência auditiva e surdocegueira, é importante que as escolas ofereçam treinamento aos educadores, garantam acessibilidade em sala de aula, promovam a inclusão social e personalizem o currículo de acordo com as necessidades individuais. Além disso, a colaboração com profissionais especializados, como intérpretes de língua de sinais e terapeutas da fala, é fundamental para garantir que esses alunos tenham igualdade de oportunidades educacionais.

Registre-se que o atendimento educacional especializado foi instituído pela Constituição Federal de 1988, no inciso III do art. 208, e definido pelo art. 2º do Decreto nº 7.611/2011. Segundo o disposto na Lei de Diretrizes e Bases - LDB (Lei nº 9.394/1996), a educação especial deve ser oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, havendo, quando necessário, serviços de apoio especializado (art. 58).

No que toca à educação de surdos, assim como a educação de minorias sociais, étnicas e linguísticas requer políticas educacionais específicas para garantir uma educação de qualidade, sendo objeto de luta e de pesquisa, sobretudo das ciências sociais aplicadas. Dessa forma, a meta 4, traz uma perspectiva inclusiva muito importante, também, para o ensino superior.

Além disso, há outras regulamentações que norteiam a educação em LIBRAS:



I. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras.

II. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

III. Decreto nº 9.656, de 27 de dezembro de 2018. Altera o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

IV. Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

Assim é que a Afya Porto Nacional trabalha para que cada um possa ser sujeito de sua própria história, por isso a implementação de suas políticas de inclusão, conferindo destaques prioridade à Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

Deste modo, os alunos surdos contam com um trabalho de parceria entre o atendimento psicopedagógico e o acompanhamento do intérprete de Libras, objetivando viabilizar o acesso aos conteúdos curriculares, em todas as atividades didático-pedagógicas.

Conforme as demandas vão surgindo, a Afya Porto Nacional empenha-se em encontrar formas de solucionar os desafios. Para isso são utilizados recursos pedagógicos específicos, adaptações de espaços e equipamentos.

A Afya Porto Nacional garante às pessoas surdas acessibilidade à comunicação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos.

Por isso, a Afya Porto Nacional promove capacitações em Libras para os docentes e funcionários, bem como dissemina uma cultura de respeito e valorização da pessoa surda, tanto no âmbito educacional, quanto fora dele.

16.5.2 Alunos com Cegueira, baixa Visão, visão monocular

Alunos com cegueira, baixa visão e visão monocular são grupos de estudantes que têm necessidades específicas relacionadas à visão. A inclusão e a educação



adequada desses alunos são fundamentais para garantir que tenham igualdade de oportunidades no ambiente educacional. A seguir, algumas considerações importantes para atender às necessidades desses alunos:

I. Cegueira: Alunos com cegueira têm pouca ou nenhuma visão. Para esses alunos, o braile é uma forma de escrita e leitura essencial, e os materiais em braile devem estar disponíveis.

O ensino de habilidades de mobilidade e de orientação, com a ajuda de instrutores de mobilidade, é fundamental. Leitores de tela e software de reconhecimento de texto podem ser usados para acessar informações em dispositivos eletrônicos.

II. Baixa Visão: Alunos com baixa visão têm alguma capacidade visual, mas com limitações. É importante garantir que os materiais impressos sejam ampliados ou oferecidos em formatos de alto contraste, de acordo com as necessidades individuais.

Dispositivos de auxílio visual, como lupas, óculos especiais e sistemas de aumento de texto, podem ser úteis.

III. Visão Monocular: Alunos com visão monocular têm visão em apenas um dos olhos. Eles podem enfrentar desafios de profundidade e percepção espacial e podem precisar de acomodações específicas, como maior tempo para atividades que envolvem visualização.

Para atender às necessidades desses alunos, a Afya Porto Nacional, apoiada pela atuação do Núcleo de Experiência Discente - NED e da Comissão de Inclusão e Acessibilidade - CIA, atua, para oferecer, quando se apresentar necessário à particularidade de cada aluno as seguintes adaptações:

I. Acesso a Tecnologia Assistiva: Tecnologias, como leitores de tela, ampliadores de tela, programas de reconhecimento de texto e dispositivos de leitura, podem facilitar o acesso a materiais e informações.

II. Suporte Educacional Especializado: Professores de apoio à educação especial, terapeutas de orientação e mobilidade, e especialistas em tecnologia assistiva podem desempenhar um papel fundamental no apoio a esses alunos.

III. Treinamento e Sensibilização: Professores e colegas de classe devem receber treinamento sobre como trabalhar eficazmente com alunos com deficiência visual e desenvolver sensibilidade em relação às suas necessidades.

IV. Colaboração com a Família: A parceria entre a escola e a família é crucial para o sucesso do aluno, garantindo que o suporte e as estratégias sejam consistentes em casa e na escola.

Garantir que alunos com cegueira, baixa visão e visão monocular tenham acesso a uma educação inclusiva e de qualidade constitui-se como um item prioritário na Afya Porto Nacional, bem como, essencial para promover sua independência, aprendizado e participação ativa na sociedade.

Outrossim, a Afya Porto Nacional entende que a inclusão de alunos com cegueira, baixa visão e visão monocular é fundamental para promover a igualdade de oportunidades e o acesso à educação. Por isso, entende que a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) também se aplica a esses alunos, estabelecendo direitos e garantias para pessoas com deficiência visual.

Por isso, a Afya Porto Nacional sugere a adoção de algumas considerações importantes sobre a inclusão desses alunos na educação:

I. Educação Inclusiva: A Lei Brasileira de Inclusão estabelece a educação inclusiva como um direito fundamental das pessoas com deficiência, incluindo aquelas com cegueira, baixa visão e visão monocular. Isso significa que as escolas devem ser preparadas para receber esses alunos em todos os níveis e modalidades de ensino.

II. Atendimento Educacional Especializado (AEE): A oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE) é importante para atender às necessidades individuais desses alunos. O AEE fornece suporte adicional e recursos específicos para alunos com deficiência visual, como material em braile, software de leitura de tela e treinamento em habilidades de vida diária.

III. Acessibilidade: É essencial garantir a acessibilidade nas instalações escolares e nos materiais de ensino. Isso inclui a disponibilidade de material em braile, áudio e formatos digitais acessíveis. Além disso, é importante que os espaços físicos das escolas sejam projetados com acessibilidade, como rampas, corrimãos e sinalização tátil.

IV. Tecnologia Assistiva: A utilização de tecnologia assistiva, como leitores de tela, ampliadores de tela e software de reconhecimento de voz, pode ser fundamental para facilitar o acesso à informação e a participação ativa dos alunos com deficiência visual.

v. Intérpretes de Língua de Sinais: Alunos com cegueira e baixa visão podem se beneficiar de intérpretes de língua de sinais, por meio da Libras tátil, especialmente se tiverem deficiência auditiva concomitante. Além disso, a comunicação em braile ou áudio descrição pode ser necessária, dependendo das necessidades individuais.

VI. Adaptações Curriculares: As escolas devem promover adaptações curriculares para atender às necessidades específicas dos alunos com deficiência visual. Isso inclui ajustes no currículo, na avaliação e no método de ensino.

VII. Sensibilização e Treinamento: Professores, funcionários da escola e colegas de classe devem ser sensibilizados para as necessidades dos alunos com deficiência visual e treinados para fornecer apoio adequado.

Sem embargo, a Afya Porto Nacional acredita que a inclusão de alunos com cegueira, baixa visão e visão monocular requer esforços colaborativos entre escolas, famílias e autoridades educacionais. Assim, entende que é essencial garantir que esses alunos tenham igualdade de oportunidades para aprender e se desenvolver plenamente, promovendo a autonomia e a participação ativa na sociedade.

16.5.3 Alunos com Deficiência Física ou Mobilidade Reduzida

Alunos com deficiência física ou mobilidade reduzida têm desafios específicos relacionados à locomoção e à capacidade de se mover.

Deste modo, a Afya Porto Nacional acredita que a inclusão desses alunos no ambiente educacional é fundamental para garantir que tenham igualdade de oportunidades. E, assim, adota algumas considerações importantes para atender às necessidades desses alunos:

I. Acessibilidade Física: É crucial que as instalações escolares sejam completamente acessíveis. Isso inclui rampas de acesso, elevadores, portas largas, corrimãos e banheiros adaptados. A sinalização tátil e auditiva pode ser usada para ajudar os alunos com deficiência visual a se orientarem na escola.



II. Adaptações de Mobiliário e Equipamentos: Alunos podem precisar de mobiliário adaptado, como mesas ou cadeiras que acomodem suas necessidades específicas. Tecnologia assistiva, como computadores com leitores de tela, dispositivos de controle de voz ou teclados adaptados, pode ser necessária.

III. Apoio de Profissionais: Terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas e outros profissionais de saúde podem oferecer apoio especializado para ajudar os alunos a desenvolverem suas habilidades de mobilidade e autonomia.

IV. Atendimento Educacional Especializado (AEE): O Atendimento Educacional Especializado (AEE) pode ser oferecido para atender às necessidades individuais dos alunos, ajudando a superar desafios de mobilidade e acesso à informação.

V. Colaboração com a Família: A colaboração com os pais ou responsáveis é fundamental para entender as necessidades específicas do aluno e criar um plano de apoio adequado.

VI. Sensibilização e Educação Inclusiva: Professores, funcionários da escola e colegas de classe devem ser educados sobre as necessidades dos alunos com deficiência física, promovendo uma cultura inclusiva e respeitosa.

VII. Desenvolvimento de Habilidades de Autonomia: Alunos com deficiência física podem precisar de treinamento em habilidades de autonomia, como transferência da cadeira de rodas para uma cadeira ou banheiro.

A Afya Porto Nacional acredita que cada aluno com deficiência física ou mobilidade reduzida é único, e suas necessidades podem variar. Portanto, é fundamental realizar uma avaliação individual para determinar quais apoios e adaptações são necessários. O objetivo é proporcionar um ambiente educacional inclusivo que permita a participação ativa e bem-sucedida desses alunos em todas as atividades escolares, promovendo seu aprendizado e desenvolvimento pessoal.

16.5.4 Alunos com Deficiência Intelectual

A Afya Porto Nacional acredita que a inclusão de alunos com deficiência intelectual em ambientes educacionais é fundamental para promover a igualdade de oportunidades e o desenvolvimento pleno de cada indivíduo. A deficiência intelectual é caracterizada por limitações significativas no funcionamento intelectual e nas

habilidades adaptativas, e a inclusão desses alunos requer abordagens específicas e apoio adequado.

Aqui estão algumas diretrizes e estratégias que a Afya Porto Nacional adota para promover a inclusão eficaz de alunos com deficiência intelectual:

I. Avaliação Individualizada: Realização de uma avaliação individualizada para entender as necessidades e capacidades de cada aluno. Determinando, assim, o nível de apoio necessário e estabelece metas educacionais realistas.

II. Planejamento Centrado no Aluno: Desenvolvimento de um Plano de Educação Individualizado - PEI que detalhe as metas e os apoios específicos para cada aluno. Incluindo as contribuições da família e do próprio aluno, sempre que possível.

III. Ambiente de Aprendizado Inclusivo: Garantia de que o ambiente da sala de aula seja acolhedor, acessível e adaptado para atender às necessidades dos alunos com deficiência intelectual. Utilizando materiais visuais, estratégias de ensino diferenciadas e adaptações no currículo, quando necessário.

IV. Equipe Multidisciplinar: Colaboração com profissionais da educação especial, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos e outros especialistas para fornecer apoio individualizado e serviços terapêuticos, conforme necessário.

V. Apoio Pedagógico Especializado: Professores de educação especial desempenham um papel fundamental na adaptação do currículo, no desenvolvimento de estratégias de ensino e no apoio aos alunos com deficiência intelectual.

VI. Inclusão Social: Promoção e interação entre alunos com deficiência intelectual e seus colegas sem deficiência, incentivando a inclusão social e o respeito mútuo. Criação de oportunidades para trabalhar em grupos e participar de atividades extracurriculares.

VII. Foco nas Habilidades de Vida Diária: Ensino e reforço de habilidades de vida diária, como higiene pessoal, comunicação eficaz e habilidades sociais, sempre que possível.

VIII. Apoio Emocional e Comportamental: Oferecimento de apoio emocional e estratégias de gerenciamento de comportamento para ajudar os alunos a lidar com desafios emocionais e comportamentais.

Acompanhamento e Avaliação contínuos: Monitoramento do progresso dos alunos de forma regular e ajuste do apoio e das estratégias conforme necessário.

A Afya Porto Nacional está certa de que a inclusão de alunos com deficiência intelectual é um processo que requer compromisso, colaboração e paciência de toda a comunidade educacional. Ao criar um ambiente inclusivo, os alunos com deficiência intelectual podem alcançar seu potencial e se beneficiar de uma educação que valoriza suas habilidades e necessidades individuais. Além disso, a inclusão promove a compreensão e a aceitação da diversidade entre todos os alunos.

16.5.5 Alunos com Altas Habilidades/ Superdotação

A Afya Porto Nacional acredita que a inclusão de alunos com altas habilidades/superdotação em ambientes educacionais é tão importante quanto a inclusão de alunos com necessidades especiais. Esses alunos têm potencial excepcional em áreas específicas e podem se destacar em habilidades intelectuais, artísticas, esportivas ou criativas.

Deste modo, adota algumas diretrizes e estratégias para promover a inclusão eficaz de alunos com altas habilidades/superdotação:

I. Identificação Precoce: Realização de identificação precoce de alunos com altas habilidades/superdotação por meio de avaliações formais e observações em sala de aula. Por isso, é importante identificar talentos nas áreas intelectuais, artísticas, criativas ou esportivas.

II. Desenvolvimento de Programas Específicos: Desenvolvimento de programas de enriquecimento ou aceleração para desafiar e atender às necessidades acadêmicas desses alunos. Assim, é crucial oferecer oportunidades de aprofundamento em áreas de interesse e habilidade.

III. Currículo Diferenciado: Adaptação do currículo para permitir que os alunos com altas habilidades/superdotação avancem a um ritmo mais acelerado ou explorem tópicos mais avançados.

IV. Apoio Pedagógico Especializado: Professores de educação especial podem desempenhar um papel importante na identificação e apoio desses alunos, bem como na adaptação do currículo.

V. Mentoria e Orientação: Oferecimento de mentoria por parte de professores, especialistas ou profissionais da área de interesse do aluno. Estimulando, assim, a exploração de carreiras e oportunidades em áreas que correspondam às suas paixões.

VI. Atividades Extracurriculares: Promoção da participação em atividades extracurriculares relacionadas às áreas de interesse dos alunos com altas habilidades/superdotação. Importante, também, o estímulo e a participação em clubes, competições e projetos que permitam desenvolver ainda mais suas habilidades.

VII. Inclusão Social: Garantia que esses alunos tenham oportunidades de interagir com colegas de sua idade e de diferentes níveis de habilidade. O que se executa por meio da promoção de um ambiente inclusivo que celebre as diferenças e o respeito mútuo.

VIII. Apoio Emocional: Atenção às necessidades emocionais e sociais desses alunos, pois eles podem enfrentar desafios em lidar com expectativas elevadas e colegas que não compartilham de suas paixões.

IX. Avaliação Contínua: Monitoramento do progresso e das necessidades desses alunos regularmente, fazendo ajustes conforme necessário. A inclusão de alunos com altas habilidades/superdotação é crucial para garantir que eles possam atingir seu pleno potencial e contribuir de forma significativa para a sociedade. Além disso, ao criar um ambiente que valoriza a diversidade de talentos, todos os alunos podem se beneficiar da aprendizagem enriquecida e da promoção de suas próprias paixões e habilidades.

16.5.6 Alunos com Transtorno do Espectro Autista

A política de proteção do direito da pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA), vem sendo organizada pela instituição com a finalidade de promover ao acadêmico com TEA, oportunidades igualitárias. As propostas se embasam nos preceitos legais, assumindo o compromisso institucional nos âmbitos de infraestrutura,



currículo, comunicação e informação, programas de extensão e de pesquisa, fundamentadas principalmente na Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira da Pessoa com Deficiência, na Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

Visando atender à legislação, a instituição possibilita e articula recursos, como novas tecnologias assistivas, acervo bibliográfico, serviço de apoio (para realização de atividades, pesquisas e adaptações do conteúdo) e materiais adaptados conforme a necessidade do estudante com TEA.

A política de proteção do direito da pessoa com Transtorno do Espectro Autista – TEA é visível nos Projetos Pedagógicos dos Cursos da Afya Porto Nacional, nos currículos, nas ações previstas junto ao NED e ao NAPED com formação de professores, funcionários e atendimentos e nos recursos providenciados ao acadêmico com TEA.

O NED, suportado pela Comissão de Inclusão e Acessibilidade, postula ações do Programa Permanente de Acessibilidade que promovem conhecimento e conscientização sobre o TEA em palestras, pesquisa, extensão e publicações. Também promove cursos de capacitações que abrangem os docentes e demais funcionários.

Outrossim, a formação de profissionais se faz necessária para compreender o alunado com TEA em suas especificidades quanto ao ambiente (luminosidade, ruídos visuais e sonoros), rotina (inflexibilidade), estereotipia (repetição involuntária de expressões verbais, gestos e movimentos), dificuldade de interações sociais (de relacionar-se com o outro, do toque, do contato visual, entre outros), da comunicação (expressões verbais de interação, expressões faciais e incompreensão de metáforas), repertório de interesses e atividades restritivas (foco em determinada área), necessidade de adaptações imagéticas (reestruturação dos slides, atividades, avaliação, exemplos e materiais), maior tempo para entender conteúdo, avaliações pesquisas e demais atividades desenvolvidas na e para a instituição.

Ao realizar tais adaptações, o próprio acadêmico pode ter participação na definição delas. As formações e adaptações são práticas inovadoras que a instituição

promove para garantir a construção de conhecimento e desenvolvimento sociocognitivo do aluno.

O Transtorno do Espectro Autista - TEA está relacionado às alterações qualitativas na interação social, interesses restritos, sensibilidade a mudanças na rotina, além de déficits de comunicação e sensibilidade auditiva.

As dificuldades ou limitações relacionadas à comunicação dizem respeito às inadequações de respostas em conversas, à inabilidade em interpretar sentidos e significados tanto nas relações não-verbais como na interpretação de textos. Antes tidos como categorias diagnósticas diferentes, hoje o TEA e a Síndrome de Asperger são vistos como uma categoria única, uma vez que diferença entre os transtornos é o grau dentro do espectro autista

A inclusão dos alunos com TEA na Afya Porto Nacional passa por adaptações curriculares e metodológicas para atender às especificidades, principalmente de comunicação e interpretação dos estudantes e, assim, diminuir as barreiras que atrapalham a inclusão.

No momento da matrícula, os alunos que optarem por se declararem com TEA serão contatados pelo Núcleo de Experiência Discente - NED, e serão convidados a conhecer o trabalho desenvolvido pela Comissão de Inclusão e Acessibilidade - CIA, bem como informados sobre o serviço disponível e sobre as formas de acompanhamento.

A esses alunos serão oferecidas, além dos serviços de apoio psicopedagógico destinado a todos os discentes, as seguintes estratégias, desde que haja solicitação formal de atendimento especializado e aceitação em participar do programa e decidir quais delas serão benéficas para sua permanência no curso e seu pleno desenvolvimento acadêmico.

I. Desenvolvimento de um breve Plano de Educação Individualizado - PEI, identificando metodologias/atividades que o discente se sinta mais familiarizado e confortável. Este documento será encaminhado à coordenação de curso e aprovado por colegiado/NDE visando planejamento e previsibilidade das atividades e formas de avaliar o desenvolvimento do aluno.

II. Apresentação do cronograma/plano de ensino dos conteúdos em que estiver matriculado em ambiente particular. Neste momento, o aluno poderá tirar dúvidas e identificar, junto ao NED/CIA, possibilidades de inclusão/adaptação curricular. Os professores serão incentivados a apresentar, com a devida antecedência, toda e qualquer alteração de cronograma, criando previsibilidade ao discente com TEA. A previsibilidade diminui a ansiedade das pessoas diagnosticadas com TEA.

III. Desenvolvimento de um cronograma de estudos e atividades para o semestre letivo.

IV. Em alguns casos de TEA, um acompanhante terapêutico (membro externo a comunidade acadêmica, responsabilidade da família) ou um mentor/apoiador discente (veterano, colega de sala e/ou bolsista destinado à atividade pela Afya Porto Nacional) em sala de aula pode ser benéfico.

- A solicitação desse acompanhamento pode ser indicada pela Afya Porto Nacional, família e professor ou pelo próprio discente. A este acompanhante terapêutico, caso não seja membro da comunidade acadêmica, será liberado a entrada em todos os ambientes a que o discente tem acesso na IES por todo o período de graduação ou em momentos específicos, como avaliações ou apresentação de seminários/trabalhos acadêmicos.

- O acompanhante terapêutico deverá assinar termo de responsabilidade em que evidencie que não tem vínculo acadêmico com a IES, não tendo direito a certificado de participação em atividade, presença, notas ou diplomas.

V. Poderão ter recursos como leitor, transcritor e, caso solicitado e aprovado pela Comissão de Inclusão e Acessibilidade - CIA, de um profissional que auxilie o aluno no processo interpretativo das mensagens dos enunciados das atividades avaliativas para que possa realizar a avaliação com melhor desempenho, de modo que usufrua das mesmas oportunidades dos demais candidatos sem o diagnóstico de TEA em sua amplitude, sendo, nestes casos, de responsabilidade da família do aluno, ficando a Afya Porto Nacional responsável por oportunizar o livre acesso desta pessoa aos espaços acadêmicos necessários.

VI. Os alunos com TEA terão direito ao adicional de 25% (vinte e cinco por cento) do tempo total de duração das avaliações acadêmicas e, se necessário,

poderão realizá-las em locais com menos estímulos, como a sala do NED, biblioteca ou outros lugares adaptados na IES com este intuito.

VII. Todas as estratégias destinadas ao acompanhamento do TEA serão revisadas semestralmente, mediante solicitação formal por parte do aluno no ato da rematrícula ou em qualquer momento durante o semestre.

VIII. Atendimento preferencial e capacitado para as atividades administrativas/acadêmicas (biblioteca, secretaria de curso, secretaria acadêmica etc.).

Deste modo, registre-se que a equipe multidisciplinar do NED da Afya Porto Nacional orienta e acompanha todo o processo de inserção do aluno no ensino superior, o desdobramento das atividades acadêmicas (dificuldades e potencialidades) e o processo de avaliação. Conforme as especificidades do autismo, colabora na orientação do planejamento e propostas avaliativas desenvolvidas junto ao discente. Atua também como apoio e orientação à família, em um exercício mútuo de descobertas e construção de novas possibilidades para o discente autista.

16.5.7 Alunos com Transtornos Funcionais

Os "transtornos funcionais dos alunos" é uma descrição geral que se refere a uma variedade de condições ou distúrbios que afetam o funcionamento ou as habilidades dos alunos em áreas específicas, como cognição, mobilidade, comunicação, emoções, entre outros. Aqui estão alguns exemplos de transtornos funcionais que podem afetar alunos:

I. Transtorno do Espectro Autista - TEA: O TEA afeta a comunicação e a interação social, e pode ser acompanhado por comportamentos repetitivos. Os alunos com TEA podem ter habilidades variadas, e a educação individualizada é frequentemente necessária.

II. Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH: O TDAH pode causar dificuldades na concentração, na atenção e no controle de impulsos. Alunos com TDAH podem precisar de estratégias de ensino diferenciadas e apoio para gerenciar seus sintomas.



III. Transtorno de Aprendizagem, como Dislexia: A dislexia é um exemplo de transtorno de aprendizagem que afeta a leitura. Alunos com dislexia podem ter dificuldades na decodificação de palavras e na fluência de leitura, e podem precisar de estratégias de ensino específicas.

IV. Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação - TDC: O TDC afeta a coordenação motora e pode levar a dificuldades nas atividades físicas e habilidades motoras. Os alunos com TDC podem se beneficiar de terapia ocupacional e atividades adaptadas.

V. Transtorno de Comunicação, como Gagueira: Alunos com transtornos de comunicação podem enfrentar dificuldades na fala fluente. Terapeutas da fala podem ser uma fonte de apoio para esses alunos.

VI. Transtornos de Saúde Mental, como Ansiedade ou Depressão: Alunos que sofrem de transtornos de saúde mental podem enfrentar desafios emocionais e comportamentais. O apoio emocional e aconselhamento podem ser necessários.

VII. Paralisia Cerebral: A paralisia cerebral é um transtorno que afeta a mobilidade e a postura. Os alunos com paralisia cerebral podem precisar de adaptações físicas e terapia física.

VIII. Síndrome de Down: Alunos com síndrome de Down podem apresentar desafios cognitivos, mas muitas vezes têm habilidades excepcionais em outras áreas. Programas de educação especial e apoio específico são frequentemente necessários.

Deste modo, a Afya Porto Nacional entende a importância de reconhecer que cada aluno é único, e as necessidades podem variar significativamente. A inclusão eficaz de alunos com transtornos funcionais requer avaliação individualizada, planejamento personalizado e um ambiente de aprendizado inclusivo que valorize a diversidade de habilidades e necessidades. Além disso, a colaboração entre pais, professores, terapeutas e outros profissionais é essencial para garantir o sucesso educacional desses alunos.

16.6 APOIO PSICOPEDAGÓGICO

No âmbito de atendimento ao discente, o Núcleo de Experiência Discente – NED da Afya Porto Nacional é o setor responsável por auxiliar emocionalmente o



aluno, por meio de orientação psicológica e encaminhamento a acompanhamento terapêutico, quando o caso apresentando, deste modo, demandar.

Destaque-se que os atendimentos, em regra, são relacionados com a Terapia Breve, trabalho focado no problema apresentado, diferentemente da Psicoterapia, onde o sujeito busca o autoconhecimento e, ao final das sessões realizadas pelo NED, faz-se o encaminhamento, se necessário, para que o atendido dê continuidade ao tratamento. Historicamente, as principais queixas são a falta de concentração, os conflitos pessoais e relacionamentos, a ansiedade, o conflito familiar, a fobia e o luto.

Ainda fazem parte do conjunto psicológico desenvolvido pelo NED as seguintes atribuições:

- Acadêmicos que solicitam trancamento do curso: realização de contato com os acadêmicos que solicitam o trancamento do curso, com o intuito de auxiliar caso haja necessidade suporte psicológico ou psicopedagógico, bem como, prestando informações adicionais referentes aos motivos do trancamento e, quando o caso, encaminhando para o setor competente, a fim de auxiliar e apoiar o aluno e, a depender do caso, inibir o trancamento, promovendo a permanência do aluno.
- Desenvolvimento de ações/formação destinadas aos alunos e colaboradores, voltadas à inclusão e promoção da acessibilidade, como cursos de Libras, publicação de documentos (cartilha), etc.

Ademais, o atendimento psicopedagógico oferecido aos alunos da Afya Porto Nacional é realizado a partir das necessidades educacionais específicas visando os recursos necessários ao aprendizado e as atividades desenvolvidas, especialmente em relação ao aproveitamento e postura dos alunos frente às mesmas. As ações acontecem através ou em parceria com o Núcleo de Experiência Discente (NED).

O atendimento psicopedagógico destina-se aos alunos que apresentam algum tipo de dificuldade de aprendizagem e/ou deficiência. Durante o atendimento ou acompanhamento, são realizadas diversas atividades com o objetivo de identificar a natureza da dificuldade, os bloqueios e as potencialidades do aluno. Através do diálogo, análise da situação individual e do contexto sociocultural do discente, é possível criar estratégias de apoio, motivação, acompanhamento e reorganização da vida escolar objetivando sanar ou minimizar os problemas acaso ocorrentes.

O serviço de atendimento psicopedagógico reorienta a prática pedagógica e os professores, quando necessário. Desenvolve atividades motivacionais nas diversas turmas, colabora na resolução de conflitos de natureza relacional e atua como um espaço de escuta e acolhimento aos discentes.

Os atendimentos psicopedagógicos, por sua vez, buscam fornecer apoio aos acadêmicos que necessitam dar continuidade aos estudos, porém apresentam dificuldades na aprendizagem das mais variadas naturezas, como má gestão do tempo, dificuldade de concentração e organização, ortografia e habilidades acadêmicas.

Nesse contexto, os acadêmicos atendidos serão estimulados e orientados a organizar suas atividades acadêmicas e ampliar a percepção de si mesmo e das situações ao seu redor, importantes para formar um profissional preparado e capaz para atingir seus objetivos.

Dentro desta visão, os atendimentos psicopedagógicos são norteados pelo estudo teórico da psicopedagogia, da psicologia, da pedagogia e das contribuições da neuropsicopedagogia, buscando ajudar o acadêmico que visa aplicar metodologias ou ferramentas de adaptação, organização e regras para o melhor proveito de seus estudos, sentindo-se preparado, com equilíbrio em sua autoestima e com capacidade de aprender, enfrentando e superando as dificuldades.

Ainda, de acordo com a Lei nº 12.764, de 2012, a Afya Porto Nacional busca contribuir para a construção do conhecimento e formação de alunos com o Transtorno do Espectro Autista - TEA por meio de atendimento psicológico, de propostas metodológicas apropriadas e diferenciadas e de instrumentos avaliativos aplicados sob as perspectivas das necessidades individuais.

De modo geral, a Afya Porto Nacional apresenta-se profissional e infra estruturalmente preparada para atender às demandas dos alunos que se enquadram como: deficiência visual, auditiva, física e múltiplas deficiências, transtorno do espectro autista e altas habilidades.

16.7 PLANO DE APOIO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Os recursos indicados para proporcionarem uma melhor experiência ao estudante, são organizados por meio de um documento, que tem o nome de Plano de Apoio Educacional Especializado - AEE.

Para isso, é necessário que o Núcleo de Experiência Discente (NED), apoiado pela Comissão de Inclusão e Acessibilidade - CIA realize o cadastro do aluno, público-alvo da educação especial, realizando entrevista inicial com informações detalhadas sobre a trajetória escolar do aluno, suas condições de acesso a recursos de tecnologia assistiva, suas habilidades e dificuldades.

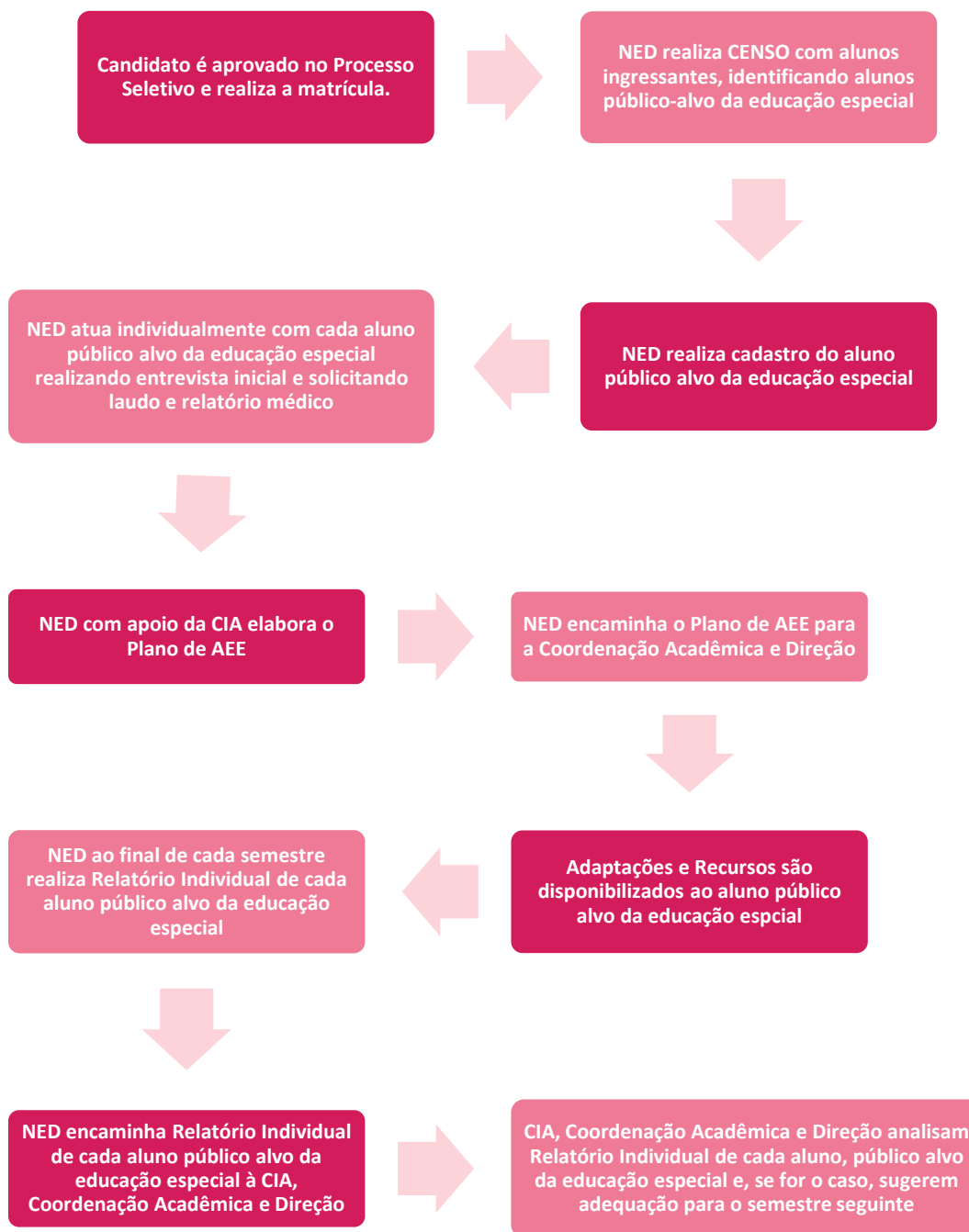
A seguir, o NED, com apoio da CIA, elabora e compartilha o Plano AEE com a Coordenação Acadêmica e a Direção, que irão analisar os encaminhamentos, proporcionando ao aluno os ajustes e recursos adequados ao caso.

O Plano de AEE é direcionado aos alunos que manifestam interesse. Portanto, caso não haja necessidade de uso de nenhum recurso pedagógico especial e diferenciado, o acadêmico deverá registrar expressamente a dispensa de atendimento adequado.

O contato permanente do NED, com a CIA, bem como, com a Coordenação Acadêmica e a Direção, possibilita a realização de adequações no Plano de AEE, quando verificada a necessidade. As ações também são acompanhadas por meio do Relatório Individual, elaborado pelo NED e enviado para os demais atores, ou seja, CIA, Coordenação Acadêmica e Direção, no fim de cada semestre.

Todo este fluxo, pode ser visualizado a seguir:

Figura 11 - Fluxo de Atendimento do NED



Fonte: Dados Institucionais



16.8 APOIO EXTRACLASSE

A Afya Porto Nacional oferece aos seus alunos o apoio extraclasse no que diz respeito à sua vida acadêmica e à sua aprendizagem. Esse apoio é desenvolvido nas modalidades presencial e virtual das seguintes formas:

a) Portal do aluno: por meio dele será possível oferecer o apoio extraclasse aos alunos, informando-os sobre o curso, as disciplinas, a biblioteca, os materiais didático-pedagógicos e as demais informações sobre a sua vida acadêmica.

b) Ambiente Virtual de Aprendizagem: constituído de conteúdo web, avaliação/exercícios on-line, portfólio e sistema de mensagens.

c) Atendimento ao aluno: Para garantir uma comunicação eficaz e direta aos alunos da Afya Porto Nacional, são fornecidos canais oficiais de Atendimento ao aluno por meio de Telefone, WhatsApp e e-mail. Além do atendimento presencial realizado pelas Coordenações de Curso, COPPEXII, NED e Secretaria Acadêmica.

16.9 PROGRAMA DE INTERNACIONALIZAÇÃO

Reconhecendo a importância da cooperação internacional no contexto educacional, econômico, social e político do século XXI, a Afya Porto Nacional destaca a internacionalização como de relevância para sua ação educacional e como uma importante oportunidade para a formação de seus discentes.

A Afya Porto Nacional entende a cooperação internacional, fundamentada na solidariedade e na igualdade, como um instrumento de superação de assimetrias entre povos, sistemas e instituições, bem como de construção de uma sociedade melhor e mais justa, sendo fundamental para a consolidação e a expansão da Instituição e para o desenvolvimento sustentável do país no cenário global. Para alcançar esses propósitos, a IES possui uma Programa de Internacionalização, que concebe política, com vistas à contemporaneidade, reforçando e auxiliando a consolidação da qualidade acadêmica.

Neste sentido, a Afya Porto Nacional, assume como objetivos para a consolidação do Programa de Internacionalização:



a) Consolidar-se como uma IES de renome no ensino, na pesquisa e na extensão, inserindo-se em redes de colaboração com parceiros igualmente destacados, visando se tornar um centro de formação de referência.

b) Consolidar a internacionalização, incluindo o tema na elaboração dos documentos institucionais, nos programas e cursos, de maneira que exista, em todos os níveis, a orientação para os aspectos internacionais do trabalho acadêmico e de gestão.

c) Formar estudantes com capacidade de visão e ação em sua área de atuação profissional e na organização da sociedade, tendo em vista a mentalidade da cooperação com o diferente, a convivência pacífica entre os povos, pessoas e o estabelecimento de uma cultura da paz.

d) Institucionalizar instrumentos de colaboração internacional por meio da construção de convênios que possibilitem quadro efetivo para a realização de atividades acadêmicas, inclusive na atribuição de graus e diplomas.

e) Criar condições para uma democratização das possibilidades de internacionalização para estudantes, focando na meritocracia.

Para alcançar os objetivos propostos são definidas as seguintes ações para a internacionalização:

a) Consolidar e ampliar as parcerias internacionais.

b) Aumentar o número de discentes e docentes em mobilidade internacional, na graduação e na pós-graduação.

c) Expandir a oferta de programas internacionais para estudantes de graduação e pós-graduação, incluindo intercâmbios semestrais, duplos-diplomas, cursos conjuntos e de curta duração no exterior.

d) Estimular a internacionalização de projetos e grupos de pesquisa, motivando pesquisadores e grupos para trabalhos internacionais, incluindo publicações.

e) Ampliar a participação de estudantes da Afya Porto Nacional em programas governamentais de fomento à mobilidade internacional, na graduação.

f) Elevar as oportunidades, por meio de iniciativa da própria IES ou de programas de agências de fomento, de parcerias com instituições públicas e privadas, para alunos e docentes com desempenho acadêmico reconhecido.

g) Apoiar a formatação de projetos de internacionalização na educação continuada, inclusive com a presença de professores e/ou de monitores estrangeiros convidados.

h) Estabelecer e participar ativamente em redes de parceria e colaboração no ensino, na pesquisa e na gestão, de maneira a modernizar funcionamentos operacionais e transformar concorrentes em parceiros, agregando as expertises da Afya Porto Nacional as de outras instituições.

Deste modo a Afya Porto Nacional, oportuniza à comunidade acadêmica a consolidação de um Programa de Internacionalização com capacidades técnicas para atuar em um mundo que exige competências transdisciplinares e sensibilidade diante das diversas realidades culturais e sociais apresentadas na global sociedade contemporânea.

Registre-se que o principal objetivo da Afya Porto Nacional ao conceber um programa de internacionalização desta natureza é fortalecer as ações de mobilidade acadêmica dos estudantes em instituições internacionais, permitindo vivenciarem uma realidade de aprendizado diferenciado em outros países.

Por isso, a Afya Porto Nacional entende que mobilidade acadêmica e internacionalização são processos que possibilitam ao discente matriculado em uma instituição de ensino estudar em outra e, após a conclusão dos estudos e a emissão de atestado de comprovante de estudos, obter o registro em sua instituição de origem.

A Afya Porto Nacional entende como imprescindível o apoio ao aluno em Mobilidade Acadêmica e Internacionalização, quer no sentido de enviar alunos, quer no ato de receber.

16.9.1 Programa Nacional de Mobilidade Acadêmica

A Mobilidade Acadêmica é o processo pelo qual um estudante matriculado em uma instituição de ensino superior da AFYA pode realizar atividades acadêmicas curriculares e complementares em outra instituição do grupo e, após a conclusão dos

estudos, obter atestado que lhe permite o aproveitamento, na instituição de origem, dos estudos realizados na instituição de destino.

É uma chance de vivenciar novas experiências e em diferentes contextos, que certamente contribuirão para o aperfeiçoamento acadêmico, profissional e pessoal.

A Afya Porto Nacional consciente da tendência da sociedade atual para a globalização, além do trabalho para o reforço de projetos regionais, faz dos benefícios da mobilidade acadêmica nacional uma evidência para o compartilhamento de experiências e boas práticas.

Neste sentido, entende as seguintes razões para promover a mobilidade acadêmica nacional:

a) Enriquecimento acadêmico: A mobilidade acadêmica permite que estudantes tenham acesso a cursos e professores de outras instituições, o que pode enriquecer sua experiência educacional.

b) Diversidade cultural: A interação com estudantes e professores de diferentes regiões do país promove a diversidade cultural e o entendimento intercultural.

c) Colaboração em pesquisa: Pesquisadores podem aproveitar a mobilidade acadêmica para colaborar em projetos de pesquisa, compartilhando conhecimentos e recursos.

d) Desenvolvimento regional: A mobilidade acadêmica também pode contribuir para o desenvolvimento de regiões menos desenvolvidas, pois incentiva o intercâmbio de conhecimentos e a transferência de tecnologia.

Para facilitar a mobilidade acadêmica nacional, a Afya Porto Nacional colabora nacionalmente com as demais instituições do grupo, enviando e recebendo alunos interessados em participarem do programa.

16.10 PROGRAMA DE PARTICIPAÇÃO EM CENTROS ACADÊMICOS, ASSOCIAÇÕES ATLÉTICAS, LIGAS ACADÊMICAS OU EM INTERCÂMBIOS

O espaço aberto da universidade propicia uma mobilização responsável dos alunos na instituição de um canal democrático para o diálogo a respeito de ações,



programas e projetos a serem implementadas com o propósito de melhorar a qualidade da Afya Porto Nacional e dos seus cursos.

Reconhecendo a importância do surgimento deste canal democrático com a criação de Centros Acadêmicos, Associações Atléticas, Ligas Acadêmicas ou até mesmo a implementação de Programas de Intercâmbios que a Afya Porto Nacional fomenta a participação dos alunos nestas atividades, apoiando de modo direto, seja com a disponibilização de suas instalações, apadrinhamento por docentes, suporte acadêmico e científico das coordenações dos cursos e até mesmo com incentivo financeiro, as ações desenvolvidas por estes diversos grupos de alunos.

Assim, na Afya Porto Nacional, encontram-se os seguintes programas:

Apoio aos Centros Acadêmicos

Os cursos da Afya Porto Nacional apresentam como princípios gerais o respeito ao ser humano, entendendo-o como cidadão integrante da sociedade, portador de direitos e deveres, e o respeito às diversidades de pensamento e ideologias como possibilidades de crescimento individual e social. Na filosofia institucional, inclui-se, além da preparação de indivíduos para o mercado, a preocupação com a formação do indivíduo que busque reflexivamente e em ações a solução de problemas imediatos da sociedade, constituindo-se em um espaço privilegiado de transformação e conservação do saber, no qual se exercita a reflexão, o debate e a crítica, tendo como proposta explícita a liberdade, a igualdade, a autonomia de direitos, a democracia, a cidadania, a humanização e a sua existência social.

Nesse contexto, os alunos são incentivados, por meio das coordenações de curso, a participar do Diretório Acadêmico da Afya Porto Nacional e dos Centros Acadêmicos dos Cursos, a motivar os líderes de turma, eleitos a cada semestre letivo, a manterem essa atividade de forma contínua, dinâmica e renovável. Reuniões periódicas são agendadas pelo coordenador do curso com os líderes, quando são discutidas as diversas questões relacionadas ao desenvolvimento das atividades acadêmicas, esportivas, científicas e culturais do curso. Além disso, periodicamente, a direção da instituição convida os alunos representantes de todos os cursos para discutirem questões institucionais de interesse da comunidade acadêmica.

Fomento às Associações Atléticas



A Afya Porto Nacional reconhecendo a importância das Associações Atléticas Acadêmicas como entidades universitárias promotoras de esporte e lazer, busca incentivar as diversas ações destes grupos de alunos, por meio de apoio na organização acadêmica e administrativa das suas ações, com a cessão das suas instalações para a prática de esportes, calouradas, eventos desportivos e festivos, bem como, de cunho de responsabilidade social.

Registre-se, também que a Afya Porto Nacional apoia as atividades das Associações Atléticas dos seus cursos, suportando a participação dos alunos nos jogos internos e externos.

Ademais, como fomento às atividades destas associações a Afya Porto Nacional realiza periodicamente atualização dos dados cadastrais de todas as Associações Atléticas Acadêmicas, de modo a acompanhar os responsáveis por cada uma destas atividades, registrar os dados a respeito dos materiais que possuem e utilizam, os espaços que necessitam e os eventos que realizam.

Deste modo, a Afya Porto Nacional pretende suportar e apoiar o prosseguimento destas entidades, criando a cultura de gestão e de realização de atividades de responsabilidade social, por estes grupos de alunos.

Suporte às Ligas Acadêmicas

As Ligas Acadêmicas são difundidas no Brasil e fazem parte do cenário do ensino superior, especialmente do ensino médico. Desde que a primeira liga foi criada em 1920 na Universidade de São Paulo (Hamamoto Filho, 2011), objetivando agir no Combate a Sífilis, estas ligas proliferaram substancialmente.

A literatura brasileira a este respeito reforça a um só tempo os riscos e as oportunidades para o bom uso deste que pode ser um instrumento útil em cursos da área da saúde. Os últimos dez anos assistiram há publicação de trabalhos científicos desenvolvidos. Isto enfatiza, ainda mais, a importância, para os alunos e docentes, deste mecanismo de extensão universitária.

Destarte, as Ligas Acadêmicas se colocam, como uma oportunidade de socialização dos alunos, espaço para exercício de criatividade e de aprendizado, ação comunitária, definição de vocações, interação com colegas e profissionais, cujo acesso ao currículo formal não facilitaria entre tantas vantagens.



Assim, a Afya Porto Nacional adotou desde o seu primeiro ano uma política clara a respeito das suas iniciativas de suporte às atividades destes grupos de alunos, já que leva em conta alguns princípios:

- a) As Ligas Acadêmicas são de iniciativa totalmente livre dos alunos;
- b) A liberdade inclui, também, a responsabilidade de prover todos os insumos sem a interveniência de qualquer instância acadêmica;
- c) As Ligas Acadêmicas apoiadas pela Afya Porto Nacional podem funcionar no espaço físico da IES e contar com professores do corpo docente;
- d) O apoio das Coordenações dos Cursos da Afya Porto Nacional à existência da Liga Acadêmica é condicional e de natureza discricionária dependendo da concordância entre projeto e atuação da Liga e o Projeto Pedagógico do Curso;
- e) Sendo os recursos de qualquer IES limitados, pode tornar-se inviável apoiar tantas ligas quantas desejadas;
- f) A negativa de apoio à liga, conquanto discricionária, terá sempre seus motivos explicitados.

Neste sentido, a Afya Porto Nacional privilegia a criação de ligas que:

- a) Sejam consistentes com o perfil generalista da formação do bacharel em Agronomia;
- b) Ofereçam mais vagas para alunos;
- c) Tenham mais alunos inscritos;
- d) Apresentem produção científica;
- e) Desenvolvam projetos de interação com a comunidade;
- f) Privilegiem metodologias ativas na sua prática pedagógica;
- g) Tenham resultados educacionais relevantes;
- h) Tenham resultados científicos relevantes;
- i) Tenham resultados assistenciais relevantes.

Deste modo, a Afya Porto Nacional, demanda que as Ligas Acadêmicas:



- a) Tenham um processo seletivo público, impessoal e transparente;
- b) Tenham Estatuto;
- c) Apresentem anualmente, no início do ano letivo, um projeto de ação;
- d) Apresentem ao final do ano um relatório de ações executadas e resultados alcançados.

Para suporte às ações das Ligas Acadêmicas a Afya Porto Nacional, oferece:

- a) Espaço físico;
- b) Laboratórios da IES;
- c) Carga horária de professores;
- d) Acesso às plataformas digitais para as suas atividades.

Saliente-se que a organização das Ligas Acadêmicas da Afya Porto Nacional ocorreu, desde o seu início, e foi estruturada de forma a garantir a liberdade dos discentes com o apoio da Coordenações do Curso e da COPPEXII, apenas mediante o alcance de critérios adequados.

Por isso, os discentes que lideram as atividades das Ligas Acadêmicas são instados a participar das atividades de formação docente de forma a aprenderem a utilizar as metodologias pedagógicas adequadas, especialmente de serem qualificados para não prepararem apenas aulas teóricas, nas atividades didáticas das Ligas Acadêmicas.

Intercâmbios

É interesse da Afya Porto Nacional aprimorar o ensino, propiciando aos seus alunos a possibilidade de estabelecer e desenvolver relações com IES estrangeiras, pois entende que o contato com culturas distintas se constitui em um importante mecanismo de desenvolvimento intelectual para os alunos.

O apoio ao intercâmbio é promovido por meio do Programa de Bolsas de Mobilidade Internacional Santander Universidades, o qual possibilita a mobilidade internacional dos seus alunos, e terá por escopo propiciar aos alunos indicados pelas faculdades conveniadas a oportunidade de acesso às culturas estrangeiras, realizando cursos em renomadas universidades integrantes do programa. Além disso,



considera-se que o contato com culturas distintas e o estabelecimento de relações com IES localizadas em outros países constituem importante instrumento de formação intelectual dos seus estudantes.

Os estudos e as atividades acadêmicas realizados pelos alunos contemplados junto às IES de destino são computados, para efeito de integralização curricular, como Atividade Complementar, obedecendo ao disposto no Regimento Interno da Afya Porto Nacional e ao Regulamento de Atividades Complementares. Qualquer eventual aproveitamento de disciplina(s) cursada(s) pelos alunos contemplados nas IES de destino, a título de equivalência e para efeito de dispensa em disciplina(s) cursada(s) ou a cursar na instituição de origem, está sujeito à análise prévia e específica pelo colegiado do curso, obedecendo ao disposto no regimento interno.

16.11 PROGRAMA DE NIVELAMENTO

A Afya Porto Nacional, preocupada com a qualidade do ensino e a formação do seu alunado, executa uma política de ação sistemática voltada para a recuperação das deficiências de formação do ingressante dos diversos cursos da instituição, instituindo a Atividade de Nivelamento Básico, com atividades gratuitas de Português, Matemática e Gestão.

Tal iniciativa tem como maior objetivo dar oportunidade aos alunos de revisarem essas matérias. Espera-se que o nivelamento responda satisfatoriamente às expectativas dos alunos e da instituição, pois, além de serem revistos os conteúdos básicos, necessários ao adequado prosseguimento de seus estudos em nível superior, favorecerá seu desempenho acadêmico na fase inicial do curso superior escolhido.

As atividades de nivelamento serão disponibilizadas por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICS) no CANVAS, que são acompanhadas por docente que irá promover encontros presenciais e apoiar os alunos em suas dificuldades. A relação atual de disciplinas disponíveis são as seguintes:

- A Arte de se Comunicar;
- Estatística Descomplicada;
- Do Papel do Gestor à Autoliderança;



- Gestão do Conhecimento.

As atividades de Nivelamento Básico concebem-se como atividades extensionistas com o propósito de reduzir os índices de evasão e de reprovação dos alunos matriculados no primeiro e segundo semestres dos cursos ofertados pela Afya Porto Nacional, que utilizará métodos pedagógicos destinados à reestruturação do processo ensino-aprendizagem dos conteúdos básicos do Ensino Médio não assimilados por tais alunos.

Ressalte-se que alunos matriculados em semestres distintos dos previsto no caput do presente artigo poderão, por orientação do atendimento psicopedagógico ou da coordenação de curso, serem autorizados a realizarem as atividades extensionistas de Nivelamento.

São objetivos das Atividades de Nivelamento Básico:

- Ofertar a recuperação e o adensamento de conhecimentos básicos e imprescindíveis ao prosseguimento dos estudos no Ensino Superior;
- Facilitar o acompanhamento dos conteúdos do curso escolhido pelo aluno;
- Reduzir as dificuldades dos alunos, no processo de ensino-aprendizagem do curso de Ensino Superior, escolhido pelo aluno;
- Evitar e reduzir problemas de evasão e reprovação dos alunos já nos primeiros períodos do curso de Ensino Superior, escolhido pelo aluno;
- Fomentar o aprendizado de conhecimentos prévios, que são pré-requisitos para o prosseguimento no Ensino Superior;
- Alertar o aluno para a mudança de atitude em face do processo de aprendizagem, fomentando a sua capacidade de autodidatismo;
- Promover um trabalho integrado e interdisciplinar entre as atividades de nivelamento e os Cursos de Ensino Superior ofertados;
- Facultar a interatividade entre os docentes e os alunos envolvidos nas atividades de nivelamento;
- Promover atividades que estimulem o raciocínio lógico.

16.12 PROGRAMA DE MONITORIA

A Afya Porto Nacional tem como interesse primordial gerar recursos humanos de qualidade intelectual e tecnológica para atuarem nas funções inerentes às suas formações profissionais. Para tanto, além da busca da excelência em suas atividades didáticas e laboratoriais, mantém, junto à comunidade acadêmica o Programa de Monitoria, gerido pelo Núcleo de Experiência Discente – NED.

O Programa de Monitoria da Afya Porto Nacional tem como objetivo, oportunizar ao monitor experiência da vida acadêmica, promover a integração de alunos de séries ou períodos mais avançados com os demais, a participação em diversas funções da organização e desenvolvimento das disciplinas do curso, além de treinamento em atividades didáticas.

Ademais, o programa visa contribuir para a melhoria da qualidade dos cursos de graduação, promover cooperação entre professores e alunos e estimular a iniciação à docência. Assim, o aluno monitor desenvolverá suas atividades em contato direto com os colegas e com o professor orientador, adquirindo, através de suas experiências, habilidades diretamente relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem.

Levando-se em conta a melhoria da qualidade do ensino e a quantidade de atividades que o aluno deve realizar em que é natural o surgimento de dúvidas, a Afya Porto Nacional mantém o sistema de plantões de monitoria, em que o monitor, de uma determinada disciplina, fica disponível, semanalmente, para orientar os colegas na execução de trabalhos e auxiliá-los nas dúvidas.

Importante ressaltar que as monitorias são modalidades de ensino-aprendizagem, dentro das necessidades de formação acadêmica, destinadas aos alunos regularmente matriculados, podendo ser remunerada, por meio do pagamento de bolsa, ou voluntária, cujas atividades são praticadas em estreita colaboração entre monitor, alunos e professor, com sua organização no Curso de Agronomia da Afya Porto Nacional, realizada em horário extracurricular.

Aponte-se, também, que as atividades do Programa de Monitoria obedecem a um plano de trabalho elaborado pelo professor responsável pela disciplina em que a monitoria está vinculada, sob a orientação das Coordenações de Curso.



16.13 OUVIDORIA

A Ouvidoria é o órgão autônomo superior da Afya Porto Nacional, com caráter essencialmente administrativo e visa contribuir para a realização dos direitos dos alunos, docentes, colaboradores técnico-administrativos e comunidade externa no âmbito das ações e relacionamentos da Afya Porto Nacional em todas as instâncias envolvidas.

Sem embargo, a Ouvidoria da Afya Porto Nacional configura-se no locus no qual sugestões, elogios, palavras e ideias transformam-se em ações tangíveis, moldando o ambiente acadêmico e de serviços que atende às necessidades de todos os atores da comunidade acadêmica.

Por isso, é possível afirmar que a Ouvidoria da Afya Porto Nacional é o ponto de encontro, no qual toda a comunidade acadêmica, alunos, docentes, colaboradores técnico-administrativos, comunidade externa, bem como todos aqueles impactados pelos serviços, podem expressar suas opiniões de maneira livre e aberta, seja para compartilhar preocupações, levantar questões importantes, elogiar uma experiência positiva ou contribuir com sugestões valiosas.

A Afya Porto Nacional acredita que cada palavra compartilhada é uma oportunidade de fazer a diferença. Por isso, quando a comunidade acadêmica se envolve com a Ouvidoria, se estabelece uma oportunidade de relacionamento sem igual, uma vez que é possível identificar preocupações, questões importantes, experiências positivas e sugestões valiosas, servindo de parâmetro norteador, ou seja, contribuindo de sobremaneira para a tomada de decisão de modo estratégico, sempre orientada pelos princípios de imparcialidade, legalidade e ética profissional.

Deste modo, o propósito da Afya Porto Nacional com a prática efetiva da Ouvidoria é aprimorar constantemente o ambiente acadêmico e os serviços oferecidos. Oportunizando, a toda a sua comunidade acadêmica, alunos, docentes, colaboradores técnico-administrativos, comunidade externa, bem como, todos aqueles impactados pelos serviços, uma experiência de aprendizado e interação que não apenas enriqueça a sua jornada educacional, mas também deixe uma marca positiva por integrar e se relacionar com a Afya Porto Nacional.



De forma direta, a Ouvidoria tem como papel fazer a mediação entre alunos, professores, funcionários e comunidade externa em geral e as instâncias administrativas da Afya Porto Nacional, visando à agilização administrativa; melhorias nos serviços prestados; auxílio no planejamento das ações institucionais; atendimento às necessidades expressas, contribuindo para o bem-estar de toda a comunidade acadêmica.

Os serviços da Ouvidoria da Afya Porto Nacional são disponibilizados no seu site institucional, canal criado exclusivamente para registrar, processar e agilizar as solicitações. Nele, é possível ter acesso às informações necessárias e aos caminhos corretos através das perguntas frequentes para acessar os serviços e processos acadêmicos. As informações demandadas são tratadas com discrição e sigilo, havendo na IES um colaborador que atua como focal deste serviço, a quem compete dar os encaminhamentos pertinentes. Atualmente, o profissional que atua como ponto focal é o Ouvidor da instituição, nomeado pela direção, a quem se reporta, tendo previsão regimental com as seguintes competências:

I. Receber as ocorrências, por meio de e-mail, presencialmente, por caixas de opiniões, e por telefone.

II. Receber e Examinar as reclamações, denúncias, críticas e sugestões acerca dos procedimentos e práticas dos membros da comunidade acadêmica, atuando no sentido de corrigir e/ou aperfeiçoar suas ações;

III. Organizar mecanismos de acesso para os usuários encaminharem suas manifestações, divulgando-os amplamente;

IV. Orientar os interessados acerca dos procedimentos para encaminharem demandas e acompanharem sua tramitação;

V. Encaminhar as manifestações recebidas aos setores competentes, com solicitação de retorno no prazo de 5 dias úteis a contar da data de envio;

VI. Informar os resultados das demandas aos interessados, no menor prazo possível;

VII. Determinar o arquivamento de manifestações improcedentes, mediante despacho fundamentado, bem como aquelas sem identificação;

VIII. Encaminhar, à Comissão Própria da Afya Porto Nacional sugestões para a melhoria da qualidade das atividades institucionais, através de medidas para prevenir e/ou corrigir as falhas detectadas nas demandas; ações de incremento e/ou ampliação das atividades elogiadas pelos usuários.

Através deste canal, podem ser direcionadas sugestões, elogios, reclamações e apresentação de dúvidas de modo aberto, sendo possível identificar-se ou não, bem como, realizar a solicitação para que a demanda apresentada, seja tratada de forma sigilosa.

16.14 GESTÃO DO CURSO E O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

O Curso de Agronomia da Afya Porto Nacional estará atento a todas as sinalizações das avaliações, internas e externas, com o intuito de oferecer a formação que almejamos: humana sem deixar de ser técnica, generalista sem informar as particularidades e, regional sem limitar as oportunidades de crescimento.

O curso será gerido em três níveis:

- a) Coordenação de Curso;
- b) Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- c) Colegiado de Curso.

Caberá ao NDE e ao Colegiado de Curso acompanhar sistematicamente a execução do PPC, levando em consideração a legislação em vigor, as normatizações emanadas dos órgãos superiores da instituição, as demandas da região de inserção da Afya Porto Nacional e os resultados dos processos de avaliação institucional, tanto internos quanto externos, consoante com o estabelecido pelo SINAES.

No que se refere aos processos de autoavaliação institucional, destaca-se que devem abarcar em seu escopo as especificidades do curso. Assim, no âmbito do Curso os processos de autoavaliação, devem, a partir do perfil profissional do egresso, contribuir para a verificação da concretização das políticas, dos objetivos e da estrutura curricular do curso; da implementação das metodologias previstas, da infraestrutura e das tecnologias disponibilizadas; do atendimento das demandas didático-pedagógicas pelas atividades de tutoria; da conformidade do Ambiente Virtual

de Aprendizagem (AVA) com o previsto no PPC; da relevância e significado da avaliação da aprendizagem; da qualidade do material didático; da adequação dos processos de gestão do curso, etc.

A implantação de políticas e práticas de avaliação institucionais na Afya Porto Nacional ocorre de maneira regular ao longo dos anos, sendo que os processos auto avaliativos foram se encorpando e se diversificando, acompanhando a evolução institucional, ao mesmo tempo em que a impulsionaram.

Os processos de autoavaliação voltados ao Curso serão realizados de forma periódica e através de plataforma digital, oportunizando que todos os alunos, docentes, tutores e colaboradores participem. Os resultados serão sistematizados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e encaminhados aos segmentos avaliados, para análise e encaminhamento de ações de superação dos desafios identificados, contribuindo para o planejamento do curso, atualização do PPC e da qualificação das práticas pedagógicas e da infraestrutura disponibilizadas.

Os resultados das avaliações externas (Autorização de Funcionamento de Curso, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Curso, bem como o ENADE) também serão apropriados pela CPA e pelo Curso – a partir da Coordenação de Curso, NDE e Colegiado, envolvendo a participação de docentes, tutores e alunos – e subsidiarão a gestão, contribuindo para o acompanhamento da execução do PPC, sua atualização e aperfeiçoamento.

A Ouvidoria é um serviço imprescindível nos processos internos de avaliação e que será disponibilizado aos alunos do Curso de Agronomia da Afya Porto Nacional, como o é a todos os demais cursos; através desse serviço, disponibilizado na forma de atendimento online via portal institucional, toda a comunidade acadêmica manifesta-se a respeito do curso, em quaisquer aspectos. As mensagens colhidas pela Ouvidoria são encaminhadas aos setores específicos para análise e pronta-resposta ao solicitante, sendo as questões pertinentes à estrutura do curso e práticas docentes levadas a conhecimento direto da Direção, Coordenação Acadêmica e das Coordenações de Curso em questão para tomadas de providências.

Caberá ao Curso, conforme e quando solicitado pela CPA, encaminhar relatórios sínteses de apropriação dos resultados avaliativos, acompanhado de propostas de ações de qualificação contínua (os relatórios deverão ser elaborados por

polo, quando de sua existência). Esses documentos contribuirão para o acompanhamento da apropriação dos resultados avaliativos pelos diferentes segmentos da comunidade acadêmica, e subsidiarão a elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional pela CPA.

Considerando a avaliação como a ferramenta principal de organização e implementação curricular, assim como um processo que produz mudanças nos conceitos e práticas de formação, na gestão, nos modelos institucionais e configurações do sistema educativo, pode-se afirmar que os resultados avaliativos conduzem as diretrizes de mudança que uma instituição de educação superior se propõe a realizar, visando o aperfeiçoamento de seus processos.

Aliado a essa consideração, o Curso de Agronomia da Afya Porto Nacional, uma vez implantado, interpretará a avaliação como um processo dinâmico, constante e progressivo, que norteará a reflexão contínua de sua prática educativa, consubstanciando o potencial qualitativo de suas funções, no âmbito da Pesquisa, Extensão e Ensino. Desse modo, na avaliação interna, destaca-se a autonomia deliberada à CPA, a fim de coordenar os processos internos de avaliação, legitimando seus resultados, o que se torna primordial no cumprimento dos propósitos estabelecidos.

Nessa perspectiva, todas as ações acadêmico-administrativas do Curso de Agronomia da Afya Porto Nacional serão baseadas nos resultados das autoavaliações e das avaliações externas, ENADE, Teste de Progresso e Teste de Proficiência do Grupo AFYA Educacional.

A gestão do curso é realizada considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento, com apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e processo de autoavaliação periódica do curso.

Nesse contexto, reafirma-se a relevância dos processos avaliativos que permearão o cotidiano do Curso, contribuindo para a execução do PPC, construção do perfil do egresso almejado e consecução da missão institucional, focada na formação de profissionais cidadãos, orientados para o desenvolvimento social, cultural, científico e tecnológico.

16.15 ATIVIDADES DE TUTORIA E GESTÃO DA APRENDIZAGEM

A Afya Porto Nacional utiliza a Plataforma de Gestão de Aprendizado Canvas (LMS/Canvas), a qual proporciona a construção de ambientes virtuais customizados aos cursos e disciplinas, atendendo às necessidades e aos desafios exclusivos da formação superior contemporânea.

O processo de comunicação e informação entre docentes, mediadores pedagógicos e estudantes é facilitado por meio dessa plataforma, na qual os professores envolvem os alunos de maneira dinâmica e estimulante, proporcionando um relacionamento eficaz, mantendo os estudantes informados, engajados e colaborando uns com os outros. O conceito de webconferência e momentos síncronos é estimulado a fim de oferecer abordagens de aprendizado ativas, criando salas virtuais integradas ao Canvas com o uso de recursos como BigBlueButton, Zoom e Microsoft Teams.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é o locus de convergência de estratégias e meios de aprendizagem, sendo projetado com interface atrativa, intuitiva, acessível e de fácil navegação. No AVA, os materiais didáticos articulam-se em uma arquitetura pedagógica previamente planeada, baseada no plano de aprendizagem de cada unidade curricular. O desenvolvimento das disciplinas conta com atividades para serem realizadas pelo estudante, utilizando as mais diversas ferramentas de interação e aprendizagem.

Para efetivar a interlocução entre a comunidade acadêmica virtual, são utilizados os seguintes recursos:

a) Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA Canvas): dotado de recursos de fórum de discussão, chat, caixa de mensagens/mensageria, programação e estrutura das disciplinas, mensagens de boas-vindas, objetos de aprendizagem, planos de aprendizagem, videoaulas, recursos de acompanhamento e controle das atividades e movimentações dos estudantes, relatórios de log de acesso, participação discente e docente, e relatório de notas;

b) Encontros presenciais e atendimentos acadêmicos: realizados nos setores responsáveis ou ambientes de aprendizagem do campus, previamente agendados ou por demanda;

c) Canais oficiais de comunicação institucional: incluindo sistemas de atendimento ao aluno, e-mail institucional e suporte telefônico/mensageria.

Por meio desses recursos, o estudante tem acesso ao conteúdo das disciplinas e aos docentes/mediadores, que conduzem a mediação pedagógica no processo de aprendizagem. A atividade de mediação pedagógica e tutoria aplica-se às disciplinas ou conteúdos ministrados com suporte de mídias e tecnologias digitais, estando presente tanto nas unidades curriculares híbridas — compostas por momentos presenciais e mediados — quanto nas unidades curriculares ofertadas na modalidade online, nas quais a carga horária, conteúdos e mediação ocorrem por meio do AVA, com avaliações presenciais obrigatórias.

Nas disciplinas híbridas, o estudante conta com encontros presenciais para atividades práticas, aplicadas e orientadas com o apoio do docente regente. A metodologia foi desenvolvida de forma que os encontros integrem o Plano de Aprendizagem da disciplina, estruturado no AVA por meio de Unidades de Aprendizagem.

Cada disciplina híbrida ou com carga horária EaD possui:

- a) Material didático institucional e digital: videoaulas, material teórico escrito, atividades (testes, fóruns, entregas de trabalhos), bibliografia virtual composta por livros e periódicos digitais na Minha Biblioteca e bases de dados especializadas;
- b) Encontros e momentos síncronos/presenciais programados;
- c) Mediação pedagógica online e presencial qualificada;
- d) Avaliações presenciais obrigatórias no campus;
- e) Relatórios de acompanhamento e participação discente no AVA.

As atividades de tutoria e mediação são ofertadas em dois formatos: mediação online e orientação presencial. Nas disciplinas estruturadas em ciclos avaliativos, o mediador pedagógico e o docente regente atuam na disponibilização do material, no esclarecimento de dúvidas de conteúdo, no acompanhamento dos fóruns de discussão e no agendamento de aulas ao vivo, estimulando a comunicação síncrona.

O professor/tutor, nos momentos presenciais e aplicados, exerce o papel de facilitador da aprendizagem. Nesses momentos, o docente utiliza metodologias ativas

que oportunizam o engajamento do aluno de maneira ativa na construção do conhecimento, integrando teoria e prática para o desenvolvimento do raciocínio crítico e da capacidade analítica.

Nas disciplinas com carga horária online, além dos recursos didáticos disponibilizados, são oferecidos aos estudantes exercícios de autoavaliação, fóruns reflexivos, atividades dissertativas e simulações. A realização de avaliações presenciais é obrigatória, e o engajamento dos estudantes é monitorado continuamente a partir da realização das atividades e acessos ao AVA.

Nesta modalidade, a atividade de mediação pedagógica envolve a moderação de fóruns, acompanhamento e correção de atividades, atendimento via caixa de mensagens do Canvas/e-mail e realização de aulas ao vivo previamente agendadas. As aulas ao vivo permitem o esclarecimento de dúvidas em tempo real e a revisão dos conteúdos ministrados.

Os docentes e mediadores pedagógicos dinamizam a interação com os alunos, acessando o AVA diariamente e mantendo o compromisso de responder às dúvidas dos discentes no prazo máximo de 24 horas úteis.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem é avaliado periodicamente pelos projetos de autoavaliação institucional conduzidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Afya Porto Nacional, possibilitando a identificação de oportunidades de melhoria e a definição de estratégias para o contínuo aprimoramento da acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional.

16.15.1 Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria

Na Afya Porto Nacional, defende-se que a oferta de um ensino de excelência exige uma organização eficiente e uma equipe multidisciplinar altamente qualificada. Na mediação mediada por tecnologia, é fundamental garantir interações síncronas e assíncronas em quantidade e qualidade adequadas, com profissionais preparados para a mediação pedagógica e o acompanhamento dos discentes.

Os profissionais que atuam na atividade de tutoria e mediação pedagógica nos cursos da Instituição devem demonstrar:

- a) Domínio das rotinas acadêmico-administrativas e do fluxo de acompanhamento discente;
- b) Fluência digital e domínio avançado do Ambiente Virtual de Aprendizagem (Canvas LMS) e de ferramentas tecnológicas de comunicação;
- c) Conhecimento aprofundado das especificidades da mediação pedagógica mediada por tecnologia e da estrutura do curso de Agronomia;
- d) Domínio técnico e científico do conteúdo da unidade curricular sob sua responsabilidade;
- e) Compreensão dos fundamentos didático-pedagógicos e das metodologias ativas de aprendizagem;
- f) Alinhamento com a filosofia, missão e objetivos institucionais;
- g) Atitudes de planejamento, organização, proatividade, empatia, inteligência emocional, flexibilidade, assiduidade, liderança e criatividade, promovendo o apoio ao desenvolvimento autônomo do estudante;
- h) Habilidade de comunicação interpessoal clara, assertiva e concisa, nas modalidades oral e escrita, e aptidão para o trabalho em equipe multidisciplinar.

A Afya Porto Nacional oferece suporte permanente aos seus docentes e mediadores pedagógicos por meio do Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED) e do Núcleo de Educação a Distância (NEaD). A Instituição disponibiliza materiais orientativos e manuais docentes com diretrizes para a admoestação de práticas pedagógicas criativas, inclusivas e alinhadas ao perfil do egresso do curso de Agronomia.

A atuação docente e a mediação pedagógica são avaliadas periodicamente no âmbito dos processos de Autoavaliação Institucional da CPA. Os resultados subsidiam planos de ação para a capacitação continuada, sob a supervisão da Coordenação de Curso e do Núcleo Docente Estruturante (NDE), visando fortalecer a qualidade do ensino, a retenção discente e a consolidação do perfil do egresso.

16.15.2 Formação do Corpo Docente e Mediadores Pedagógicos

A Afya Porto Nacional reconhece a relevância da formação inicial e continuada dos professores e mediadores pedagógicos que atuam no ensino superior. Para tanto, estrutura programas de capacitação focados nas transformações pedagógicas contemporâneas, valorizando a articulação entre os fundamentos teóricos e a prática profissional do agronegócio e das Ciências Agrárias.

A capacitação inicial abrange temas essenciais, tais como: mediação pedagógica em AVA, metodologias ativas de aprendizagem, estratégias de engajamento discente, uso do Canvas LMS e integração de novas tecnologias educacionais. O programa formativo é ofertado no início de cada semestre letivo para os docentes e mediadores ingressantes nas disciplinas com carga horária presencial, híbrida ou online.

A formação inicial organiza-se em duas etapas complementares:

Formação Geral:

- Introdução: Conceitos, marcos regulatórios e referenciais de qualidade na Educação Superior e no Ensino Mediado por Tecnologia;
- Papel do Docente e Mediador: Estratégias de motivação, acompanhamento acadêmico, recursos de comunicação e avaliação formativa;
- Recursos Didáticos e Tecnologia: Noções de Design Instrucional, curadoria de materiais digitais e integração de ferramentas interativas no AVA;
- Avaliação da Aprendizagem: Elaboração de instrumentos avaliativos, rubricas e construção de feedbacks pedagógicos construtivos.

Formação Específica:

- Recursos da Plataforma Canvas: Configuração de disciplinas, inserção de objetos de aprendizagem, gravação e disponibilização de vídeos, e mediação de webconferências síncronas;
- Acompanhamento Discente: Monitoramento de relatórios de acesso e desempenho no AVA, identificação precoce de fragilidades e estratégias de retenção;



- Gestão do Tempo e Fluxos Didáticos: Organização de cronogramas, prazos de atendimento e cumprimento do plano de trabalho docente.

Ademais, a Instituição mantém um programa permanente de formação continuada para docentes e mediadores pedagógicos. Esse programa consolida-se na oferta regular de oficinas, workshops e cursos (nas modalidades presencial, online e híbrida), abordando temáticas inovadoras, tais como:

- Mediação Pedagógica Dialógica em Ambientes Virtuais;
- Produção e Curadoria de Conteúdos Digitais e Videoaulas;
- Webconferência como Espaço de Construção Colaborativa;
- Avaliação por Competências e Feedbacks Formativos;
- Sala de Aula Invertida (Flipped Classroom);
- Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) e em Projetos (PBL/Práxis) aplicados ao Setor Agrícola.

Essas ações asseguram o contínuo aprimoramento do corpo docente e técnico-pedagógico, refletindo-se na excelência do ensino ministrado e no sucesso acadêmico dos estudantes do curso de Agronomia.

16.16 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) NO PROCESSO ENSINO: APRENDIZAGEM E AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo ensino-aprendizagem reflete uma nova forma de expressão do pensamento e interação. Sua aplicação é objeto de investigação não apenas como um meio para ensinar conteúdo específicos de disciplinas, mas principalmente pelos processos cognitivos, sociais e científicos que suscitam.

Considerando as demandas por novas tecnologias que permeiam constantemente o universo acadêmico, a instituição tem o compromisso de ter em seu acervo tecnológico, equipamentos que dão o suporte ao processo de ensino-aprendizagem. Em todas as salas de aula existem computadores com acesso à internet e projetor multimídia. Professores e alunos têm acesso aos laboratórios de informática que comportam computadores com configurações atualizadas e diversos softwares que auxiliam na execução do projeto pedagógico.



Desta forma, a instituição exige um conhecimento holístico da realidade. Possui um contínuo processo de melhoria da sua infraestrutura, com o objetivo de oferecer laboratórios bem equipados e de alta qualidade, equipamentos compatíveis com a boa qualificação de seu alunado, aparelhagem que proporcione atividades de ensino, pesquisa e extensão de destaque na região. Tudo isso em consonância com o perfil de formação dos cursos ofertados na Afya Porto Nacional, potencializando a interdisciplinaridade em busca de um conhecimento prático e científico.

Destaca-se, nesse processo, a existência de Laboratórios de Informática e salas dedicadas exclusivamente ao uso de Metodologias Ativas de Aprendizagem. Nesses espaços, o aluno aprimora os seus conhecimentos práticos em consonância com a teoria aprendida através de disciplinas teóricas específicas da estrutura curricular do curso, além de utilizar esses espaços com o acompanhamento de profissionais para a realização de trabalhos e pesquisas em outras disciplinas.

Refletindo em como a utilização de recursos de aprendizagem em sala de aula pode ser benéfica no processo de aprendizagem de seus alunos, a Afya Porto Nacional oferece salas de aula personalizadas, com equipamentos tecnológicos que propiciam aulas dinâmicas, com a possibilidade de complementação com textos, vídeos, desenhos, recurso de marcação e áudio de boa qualidade.

Com todas as salas equipadas com recursos tecnológicos de projeção, é possível que professores conectem seus computadores pessoais durante as aulas, dinamizando e personalizando cada vez mais o aprendizado dos alunos.

Além dos ambientes supracitados, a Instituição disponibiliza uma área de computadores na Biblioteca com computadores dispostos em bancadas com cadeiras disponíveis para acesso a alunos e usuários desse espaço acadêmico.

Os pavilhões são cobertos pela tecnologia de rede sem fio (wireless), que permite a conexão de dispositivos eletrônicos sem o uso de cabos. A rede sem fio pode ser acessada por toda a comunidade educativa da Afya Porto Nacional, permitindo conectar notebooks, smartphones, celulares e similares.

Afinada com as alterações e inovações tecnológicas de uso cada vez mais disseminado e acessível, a Afya Porto Nacional provê os cursos de infraestrutura adequada para a aplicação das tecnologias de informação e de comunicação, como

apoio e consolidação do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, estimula docentes e alunos na utilização dos recursos tecnológicos, para melhoria constante da sua formação.

No Curso de Agronomia da Afya Porto Nacional, a concretização dessas políticas será obtida por meio da capacitação contínua dos agentes envolvidos, voltada para o uso das tecnologias de informação e de comunicação e com discussão sobre seu impacto nas questões metodológicas do processo, além da busca permanente pela adoção de novos recursos e inovações nas atividades acadêmicas.

O laboratório de informática da Afya Porto Nacional foi estruturado para viabilizar aulas dos diversos cursos, sendo um ambiente em que é possível a conexão à Internet do campus, estando disponível em todos os turnos, para que alunos e professores, sob regulamentação adequada, possam realizar a preparação de trabalhos acadêmicos.

Todo espaço físico da Afya Porto Nacional possui rede Wi-Fi para ser utilizada pela comunidade acadêmica. Os equipamentos, materiais de consumo e demais acessórios são adequados à execução das atividades previstas no Projeto do Curso em quantidade que mantém a relação equipamento/aluno compatível com o bom desempenho no ensino e dentro dos padrões de qualidade exigidos para a avaliação do curso.

O planejamento dos laboratórios obedece às exigências didático-científicas do projeto pedagógico do curso, quanto à área física, às instalações específicas, aos equipamentos e aparelhos indicados pelos professores responsáveis pelas práticas, projetos de iniciação científica e programas de extensão.

À Tecnologia de Informação compete implantar, manter e atualizar estruturas de hardware e software que possibilitem o pleno funcionamento das diversas redes e sub redes que compõem o Sistema de Informática da Afya Porto Nacional.

Outra forma de mediação via web é o Portal Universitário. Este é um Ambiente Virtual de Aprendizagem na Internet, cujas ferramentas e estratégias são elaboradas para propiciar um processo de aprendizagem, através de trocas entre discentes e docentes, coordenadores de curso, incentivando o trabalho cooperativo. Consiste em uma plataforma voltada para atividades diversas da IES: Gestão do Ensino,

Pesquisa/Extensão e Avaliação Institucional. Também dá suporte às aulas presenciais, na medida em que os docentes podem inserir arquivos com textos ou mídias complementares às aulas.

O Portal Acadêmico prevê área privativa para alunos e professores, onde podem ser trocados materiais de auxílio à construção do conhecimento. O sistema de gestão acadêmica da IES integra os diversos setores e disponibiliza, no ambiente exclusivo dos discentes, do Portal Acadêmico, tudo sobre sua vida acadêmica, tais como: notas, frequência, situação de atividades complementares, programa de disciplina, apostilas/trabalhos de docentes, histórico financeiro, etc., além de serviços importantes como rematrícula online, negociação financeira eletrônica, emissão de boletos bancários, reserva e renovação de empréstimos de livros da biblioteca, consulta do acervo da biblioteca, solicitação de documentação da Secretaria Acadêmica, etc.).

As redes sociais (Facebook, Instagram e WhatsApp) também são utilizadas por professores e coordenadores para formação de grupos de estudo, inserção de arquivos com texto e comunicação entre os docentes, os discentes e o coordenador do curso.

Na biblioteca, na sala onde os acadêmicos acessam a internet, que disponibiliza computadores completos, gerenciados por programa desenvolvido para acesso de internet em ambientes de biblioteca, disponibilizando-se ao aluno acesso livre a internet via wireless.

Além disso, o site institucional permite acesso livre ao Portal da EBSCO, onde o acadêmico tem acesso a duas bases de dados de e-book: Academic Collection e a Clinical Collection e duas bases de Periódicos eletrônicos: Minha Biblioteca e Revista dos Tribunais, permitindo que a biblioteca virtual seja um ambiente de apoio às atividades presenciais no processo de ensino-aprendizagem.

No Programa de Formação e Desenvolvimento Docente, estão previstas oficinas para aprimorar ainda mais o uso de TICs nas atividades educacionais do curso, tais como o uso de “clickers” (sistemas automáticos e individualizados de votação) e o uso de softwares para construção de mapas conceituais (CmapTools®), além da possibilidade de utilização da plataforma CANVAS, um LMS (Learning Management System) de código aberto – com potencial para ser utilizado na criação

de cursos ou disciplinas com variados conteúdos formativos e atividades, organizar os alunos em grupos, além de criar fóruns de discussão.

Em atenção aos portadores de necessidades especiais, além da Afya Porto Nacional possuir sinalização em Braille na identificação das salas de aula e nos teclados dos computadores, nestes também há instalado o software específico (DOS VOX - possibilita que pessoas cegas ou com baixa visão, com um baixo nível de escolaridade, se tornem capazes de utilizar o computador, trazendo assim muitos benefícios às suas vidas), teclados em Braille e fones de ouvido. Na necessidade, a Afya Porto Nacional disponibiliza serviços de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS sempre que solicitado.

Deste modo, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) implantadas no processo de ensino-aprendizagem permitem a execução do Projeto Pedagógico do Curso e a garantia da acessibilidade e do domínio das TICs.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) previstas no processo de ensino-aprendizagem permitem executar o projeto pedagógico dos Cursos da Afya Porto Nacional. Em outras palavras, as TIC possibilitam que a trilha pedagógica idealizada pelo professor seja posta em prática. Para isso, o corpo docente/tutor e discente tem à sua disposição uma gama variada e adequada de TIC.

O PPC do curso alia as novas tecnologias da informação e comunicação ao processo de formação profissional, atendendo às necessidades contemporâneas, uma vez que o uso de ferramentas tecnológicas está integrado às práticas profissionais em todas as áreas do conhecimento.

16.16.1 Ambiente Virtual de Aprendizagem

Repensando nas metodologias de ensino utilizadas diariamente e prezando pela qualidade do ensino proporcionado aos alunos, a Afya Porto Nacional busca agregar maior conhecimento e tornar o dia a dia das aulas mais dinâmico, além de proporcionar uma quebra do paradigma professor-aluno, uma vez que a velocidade da construção do conhecimento favorece a complementação destes personagens, que, cada vez mais, aprendem juntos.

Nesse contexto, a Afya Porto Nacional utiliza um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), com o objetivo de estimular o aluno a construir seu



conhecimento por meio da avaliação da informação disponível, sendo os tutores os responsáveis pela orientação adequada, pelo acompanhamento e pelo estímulo constante pelo aprendizado de qualidade.

O AVA é uma ferramenta que auxilia no gerenciamento de conteúdo ofertados na modalidade a distância, e permite acompanhar constantemente o progresso dos estudantes. Nesse ambiente é disponibilizado todo o conteúdo eletrônico necessário para cursar as disciplinas ofertadas na modalidade a distância, assim como todas as atividades que devem ser desenvolvidas.

Com o objetivo de atender ao modelo para atuação na EaD, seja na modalidade a distância, seja para cursos presenciais que ofertem disciplinas (integral ou parcialmente), é utilizada plataforma de acesso e funcionamento integral via web, a qual garante ao aluno flexibilidade de acesso considerando-se a esfera temporal (qualquer dia e hora) e a esfera espacial/geográfica (de qualquer local), além de flexibilidade na organização dos estudos.

Trata-se da plataforma Canvas, um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) projetado para fornecer aos educadores, administradores e alunos um sistema seguro, a fim de criar ambientes de aprendizado personalizados, por meio de ferramentas de ensino, colaboração, avaliação e gestão. Integra-se ao sistema acadêmico da Instituição, comunicando-se com os processos dos acadêmicos de matrícula/trancamento/cancelamento e registro de notas. Além disso, é flexível, oportunizando constante atualização de ambientes de acordo com as demandas das disciplinas em oferta.

Reserva-se à plataforma de Educação a Distância a atribuição de operacionalizar os cursos e transferir os resultados (notas) para o sistema acadêmico. A plataforma é customizada com os padrões e exigências da Afya Porto Nacional e hospedada em servidor próprio, a fim de manter toda infraestrutura necessária: backup, suporte técnico, acessibilidade adequada e alta disponibilidade. À equipe de informática do setor de EaD compete o monitoramento, soluções de eventuais problemas e integração dos processos e dados junto ao sistema de registro acadêmico.

A plataforma do CANVAS, ofertada pela Afya Porto Nacional, trata-se de um ambiente virtual de fácil utilização e que apresenta confiabilidade e disponibilidade de



99,9%. O Canvas foi estruturado de forma a proporcionar ao estudante autonomia e responsabilidade. Autonomia para decidir qual o melhor momento para estudar – uma vez que se trata de um ambiente online, que pode ser acessado de qualquer lugar e a qualquer momento –, o que implica em liberdade, mas também em responsabilidade. Liberdade para escolher o melhor horário e responsabilidade para escolher este horário e aproveitá-lo produtivamente.

Nesse sentido, o Canvas oferece:

a) Material didático: textos e vídeos preparados por professores específicos de cada conteúdo disponibilizado no ambiente virtual.

b) Fóruns de discussão: espaço em que os alunos podem interagir para discutir sobre um tema específico. Os alunos emitem suas opiniões e formam argumentos, e os tutores fazem considerações a respeito das discussões, tendo como objetivo direcionar e contribuir com as discussões dos alunos.

c) Fóruns de dúvidas: espaço dedicado a postagem de dúvidas dos alunos, sendo o tutor o responsável em responder as dúvidas e prestar esclarecimentos. Como as dúvidas podem ser comuns a vários alunos, as mensagens postadas ficam disponíveis para visualização de todos, assim como nos fóruns de discussão. A diferença entre esses fóruns, é que um possui tema específico para discussão e o outro permite postagens de dúvidas e revisão de conceitos.

d) Simulados: questões de múltipla escolha, nas quais os alunos podem testar os conhecimentos adquiridos em cada unidade de estudo.

e) Atividades: espaço para envio de atividades avaliativas, sendo permitido o envio de arquivos e campo específico para inserção de comentários. Este espaço pode ser configurado com datas para envio das atividades, sendo desabilitado automaticamente após o prazo definido para envio.

f) Calendário: espaço dedicado a exibição de atividades que devem ser cumpridas pelo aluno, com alerta sobre prazos de vencimento das atividades.

g) Caixa de Entrada: permite o envio de mensagens individuais para tutor, coordenador ou para um aluno da sua turma. Esse é um canal que deve ser utilizado para finalidades específicas, pois, o melhor meio de interação com a turma é pelos fóruns.

h) Ajuda: espaço para envio de mensagens contendo dúvidas referentes ao AVA, como funcionalidades, indicação de erro, dificuldade de acesso, crítica ou alguma sugestão.

i) Biblioteca virtual: espaço virtual no qual estão disponibilizados mais de 6.700 títulos em várias áreas do conhecimento.

j) Webconferências: espaço destinado a encontros síncronos entre professores e alunos, que visam favorecer a sensação de pertencimento ao grupo, promovendo o engajamento do aluno. O AVA permite a transmissão de áudio, vídeo, compartilhamento de slides e quaisquer outros recursos online em tempo real. Atualmente, o AVA Canvas está associado ao BigBlueButton.

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem possuem uma posição de destaque como ferramentas potencializadoras do processo de aprendizagem. Nesse contexto, torna-se de suma importância a realização de avaliações periódicas sobre seu funcionamento, assim como dos conteúdos nele disponibilizados. Tais avaliações produzem insumos para que ações sejam tomadas, visando a melhoria, tanto do ambiente virtual quanto dos conteúdos de cada disciplina.

Além disso, os insumos produzidos pelas avaliações podem resultar em direcionamentos para novas capacitações de professores e tutores. O AVA foi estruturado de modo que os conteúdos estejam acessíveis para todos os envolvidos no processo, tanto para os alunos quanto para professores, tutores e demais agentes.

De acordo com a lei 10.098, em seu artigo 2º, a acessibilidade é entendida como:

“[...] possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana

como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida;”

A acessibilidade possui inúmeras dimensões, sendo elas, de acordo com o decreto 5.296/2004, arquitetônica, comunicacional, metodológica, instrumental, programática e atitudinal. Significa, então, que a informação e os serviços devem ser disponibilizados em diversos formatos para que todos possam compreender e utilizá-los de forma autônoma.

A acessibilidade metodológica, que é aquela relacionada à inexistência de barreiras nos métodos e técnicas de estudo, está assegurada pelo fato de o material didático estar disponível em diversos formatos, como texto, vídeo, áudio, e ser acessado por meio da Internet, de modo que, independentemente do estilo de aprendizagem, o aluno tem a oportunidade do acesso ao conhecimento.

Já a acessibilidade instrumental, relacionada a barreiras nas ferramentas de estudo, está assegurada pelo fato de o AVA estar acessível a partir de qualquer equipamento eletrônico, desde que ele disponha de um browser e se encontre conectado à Internet.

E a acessibilidade comunicacional, relacionada a barreiras de acessibilidade digital, está assegurada pelo fato de que todos os materiais em formato textual possuem fontes e tamanhos adequados, com a possibilidade de aumento da fonte diretamente pelo navegador, assim como os conteúdos em formato de áudio e vídeo. Além disso, há tradução simultânea em LIBRAS dos conteúdos disponibilizados no AVA Canvas que permite o acesso às disciplinas on-line.

A Educação a Distância apresenta características específicas. O fato de não ter um espaço físico como uma sala de aula física, com cadeiras, carteiras, quadro, professores e alunos não significa que o aluno esteja isolado, já que poderá interagir com os professores das disciplinas e os demais alunos de seu Polo de Apoio Presencial por intermédio da Internet, em um ambiente virtual de aprendizagem, cujo objetivo é oferecer espaços destinados à disposição de conteúdo, às orientações de estudos, à realização de atividades e comunicação síncrona e assíncrona com professores, coordenadores, tutores e demais alunos dos cursos a distância e das unidades curriculares de curso presenciais ofertadas na modalidade EaD.



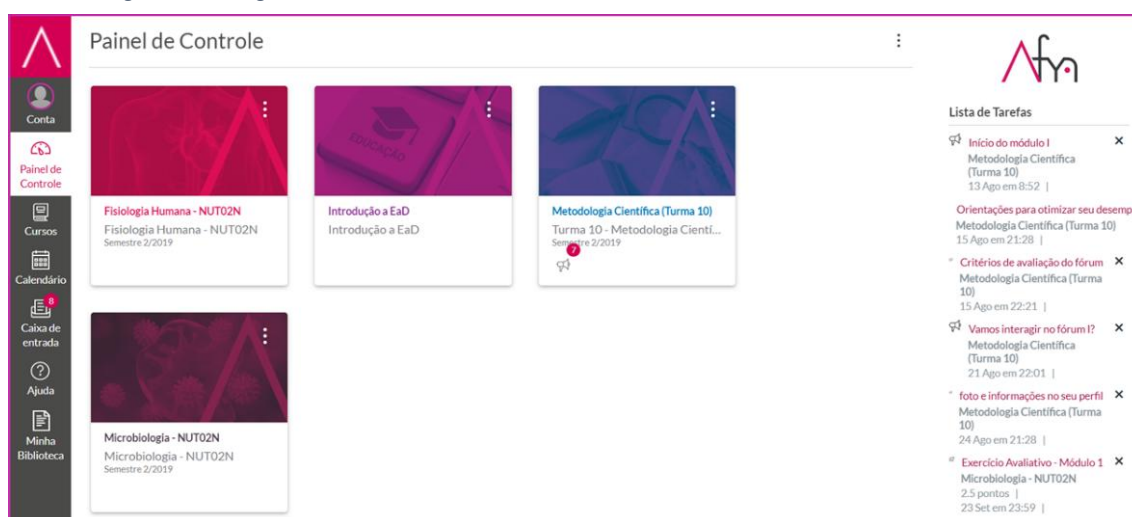
Após conectar-se à internet, por meio do navegador escolhido, o aluno acessa o portal do EaD, usando o CPF como login e a senha cadastrada. Uma vez tendo acesso ao AVA, podem ser visualizadas todas as disciplinas em curso no momento e, ao acessar uma determinada disciplina, o aluno tem acesso às aulas, aos materiais de apoio, aos fóruns e a demais conteúdos previstos.

Figura 12 - Página de login e senha para acesso ao Canvas



Fonte: Dados Institucionais.

Figura 13 - Página inicial do aluno ao acessar o Canvas



Fonte: Dados Institucionais

Na educação a distância, o processo ensino-aprendizagem é desenvolvido através do AVA Canvas. Portanto é recomendável que as atividades sejam acompanhadas por uma participação diária na ferramenta, pois diversos fóruns e chats devem ser programados, o que exige uma participação efetiva. Todas as

instruções sobre o uso do AVA estão disponíveis no Manual do Aluno, assim todas essas informações são disponibilizadas online, no próprio ambiente.

No AVA, foi definida a seguinte estrutura que uma disciplina deve seguir: divisão em unidades (módulos) e, de acordo com o plano de ensino, orientação pelos tutores (presencial e on-line) para que os alunos possam participar de atividades e estudar nos materiais disponibilizados, dando devido suporte, com acompanhamento contínuo das atividades desenvolvidas, sanando todas as dúvidas.

Nessa perspectiva, a relação dialógica entre professor e aluno é mediada por recursos didáticos, através de material impresso ou disponibilizado de forma eletrônica/digital, pelo texto escrito elaborado, estruturado e planejado pelo professor (conteudista) da área do conhecimento, para possibilitar ao aluno a apropriação e incorporação dos conhecimentos, habilidades e competências necessárias à sua autonomia intelectual.

Todas as disciplinas EaD ofertadas seguem o modelo educacional projetado pela IES, através do Núcleo de Educação a Distância (NEaD), com aulas on-line (a distância), e encontros presenciais. As avaliações regimentais são desenvolvidas de maneira presencial ao final de cada semestre. Para acompanhar este modelo educacional, outros recursos de mediação são utilizados e que transcendem os limites de espaço e tempo, como: a produção de material audiovisual (vídeo educativo); a utilização de softwares que possibilitem ao aluno um aprofundamento maior dos conteúdos, permitindo-lhe uma forma de interatividade com a linguagem hipertextual; o acesso e a utilização da rede mundial de computadores; e outras formas de interligação de computadores que viabilizam programas interativos de discente, professor, tutor, etc.

A tutoria, neste contexto, passa a ser um componente imprescindível na organização e desenvolvimento da EaD, porque acompanha, orienta e avalia todo o processo de ensino-aprendizagem do aluno, em suas necessidades, sobretudo nos momentos de atividade e de estudo não presencial.

Para a inserção do discente no processo de ensino-aprendizagem, pautado na modalidade de educação a distância, o primeiro passo é a adaptação aos sistemas empregados nas plataformas de ensino, levando o discente à adaptação da linguagem e uso de tarefas no ambiente virtual de aprendizagem.

Nesse processo inicial, os discentes têm à disposição o Manual do Aluno – EaD e um tutorial de Introdução à EaD como instrumentos orientadores de todo o processo de acompanhamento do curso, sobretudo, durante o período inicial, na ambientação ao AVA, pois este material apresenta os procedimentos detalhados para acesso aos diferentes espaços da plataforma e também oferece possibilidades de leituras que favorecem a compreensão do discente em torno da especificidade do curso na modalidade EaD.

Visando à formação integral do aluno, o NEaD oferta, todo início de semestre letivo, uma capacitação em EaD aos docentes e discentes que tiverem interesse em realizá-la, a fim de auxiliar na construção dos conhecimentos, na aquisição de novas competências, e em outras necessidades e eventuais dificuldades.

O Manual do Aluno – EaD está disponível como um material arquivado no próprio ambiente virtual e ao alcance imediato dos alunos em quaisquer situações. Além deste manual particularizado aos discentes, no curso há um manual específico ao tutor e outro ao professor (conteudista).

As informações iniciais, a ambientação à plataforma de ensino das disciplinas, a importância da postura de autoestudo pertinente ao aluno de EaD, o favorecimento do contato com as novas tecnologias de informação e comunicação são repassadas aos acadêmicos e acompanhadas pela coordenação do Núcleo de Educação a Distância - NEaD.

A Afya Porto Nacional tem como um dos pontos principais de planejamento de uma disciplina a escolha das metodologias empregadas a fim de garantir total integração e motivação do aluno. Com uma diversificação de estratégias de ensino, atende-se ao objetivo central que é garantir um trabalho interdisciplinar dos conteúdos desenvolvidos nas disciplinas.

Como o EaD quebra o paradigma de espaço e tempo presentes na educação presencial, utiliza-se, o AVA, ou seja, a plataforma do CANVAS, tanto nas disciplinas desta modalidade de ensino, como nas disciplinas do ensino exclusivamente presencial, por meio de ferramentas síncronas e assíncronas, a fim de auxiliar o aluno em sua organização em relação ao fazer educacional.

O suporte técnico e operacional do AVA é realizado pelo setor de TI e pelo Núcleo de Educação a Distância da Afya Porto Nacional, e é referente à assistência na realização de procedimentos críticos com o Canvas, como atualizações, checagem diária de segurança, monitoramento e ajustes de desempenho, instalações de plugins e esclarecimento de dúvidas de administração.

Corroborando para o alcance dos objetivos, como já referido, a Afya Porto Nacional assegurará plena acessibilidade (metodológica, atitudinal, comunicacional, digital, instrumental e arquitetônica). Na Afya Porto Nacional, a acessibilidade metodológica é possibilitada pela adoção de métodos participativos, com o apoio do Núcleo de Experiência Docente (NED), que consideram teorias e técnicas de ensino/aprendizagem adequadas ao atendimento de acadêmicos com as mais diversas necessidades.

Conquistar a autonomia implica no desenvolvimento de competências para a convivência produtiva em sociedade e a utilização de recursos de tecnologia assistiva, cujo fim é a própria promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência.

O AVA é uma ferramenta que auxilia no gerenciamento de conteúdo ofertados na modalidade a distância e permite acompanhar constantemente o progresso dos estudantes. Nesse ambiente, é disponibilizado todo o conteúdo eletrônico necessário para cursar as disciplinas ofertadas na modalidade a distância, assim como todas as atividades que devem ser desenvolvidas.

Foi estruturado de forma a proporcionar ao estudante autonomia e responsabilidade. Autonomia para decidir qual o melhor momento para estudar – uma vez que se trata de um ambiente on-line, que pode ser acessado de qualquer lugar e a qualquer momento -, o que implica em liberdade, mas também em responsabilidade. Liberdade para escolher o melhor horário e responsabilidade para escolher este horário e aproveitá-lo produtivamente.

Nesse sentido, o Canvas para a modalidade EaD oferece:

a) Materiais de apoio: Fórum, dúvidas frequentes, agenda das disciplinas on-line, dicas sobre segurança na internet, entre outros.

b) Material didático: textos e vídeos preparados por professores específicos de cada conteúdo disponibilizado no ambiente virtual.



c) Links das gravações dos momentos síncronos entre tutores e alunos.

d) Fóruns de discussão: espaço em que os alunos podem interagir para discutir sobre um tema específico. Os alunos emitem suas opiniões e formam argumentos, e os tutores fazem considerações a respeito das discussões, tendo como objetivo direcionar e contribuir com as discussões dos alunos.

e) Simulados: questões de múltipla escolha, por meio das quais os alunos podem testar os conhecimentos adquiridos em cada unidade de estudo.

f) Atividades: espaço para envio de atividades avaliativas, sendo permitido o envio de arquivos e campo específico para inserção de comentários. Este espaço pode ser configurado com datas para envio das atividades, sendo desabilitado automaticamente após o prazo definido para envio.

g) Calendário: espaço dedicado à exibição de atividades que devem ser cumpridas pelo aluno, com alerta sobre prazos de vencimento das atividades.

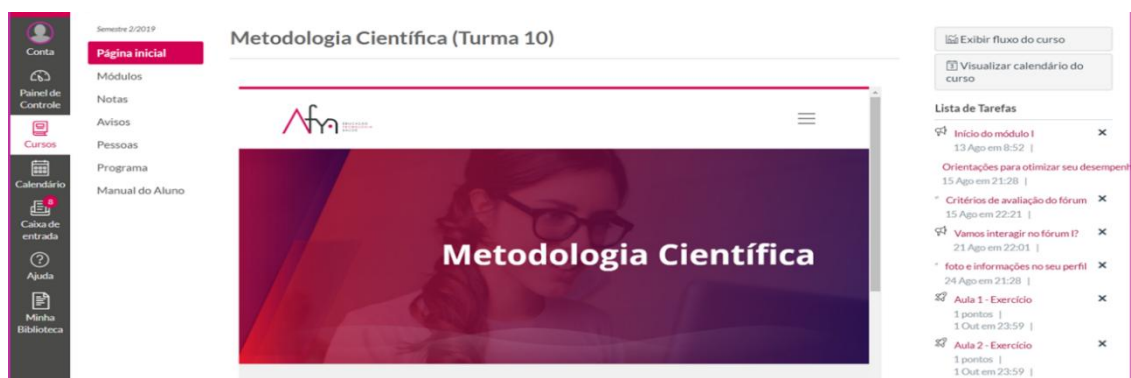
h) Caixa de Entrada: permite o envio de mensagens individuais para tutor, coordenador ou para um aluno da sua turma. Esse é um canal que deve ser utilizado para finalidades específicas, pois o melhor meio de interação com a turma é pelos fóruns.

i) Ajuda: espaço para envio de mensagens contendo dúvidas referentes ao AVA, como funcionalidades, indicação de erro, dificuldade de acesso, crítica ou alguma sugestão.

j) Biblioteca virtual: espaço virtual no qual estão disponibilizados mais de 6.700 títulos em várias áreas do conhecimento.

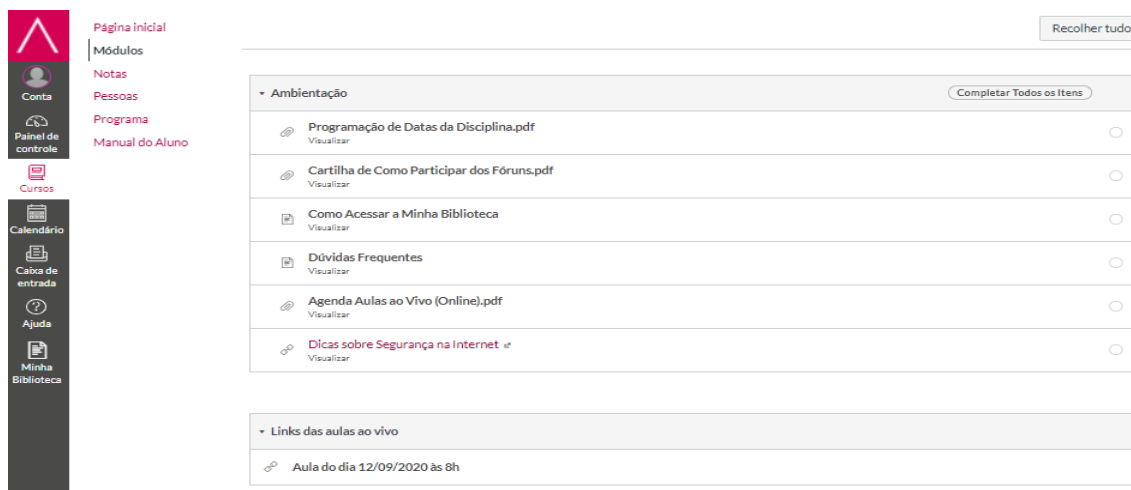
As imagens a seguir ilustram o Ambiente Virtual de Aprendizagem, ou seja, a plataforma Canvas, utilizada para as disciplinas da modalidade a distância.

Figura 14 - Visualização do aluno ao acessar uma disciplina da modalidade a distância



Fonte: Dados Institucionais

Figura 15 - Visualização do aluno ao acessar os módulos da disciplina da modalidade a distância



Fonte: Dados Institucionais

Além das disciplinas ofertadas na modalidade a distância, o Curso de Agronomia da Afya Porto Nacional também oferece disciplinas híbridas, as quais são compostas de uma parte presencial e uma parte em e-learning. A disciplina híbrida é distribuída em 4 módulos, cujos conteúdos são disponibilizados no Canvas para estudo prévio do aluno. O objetivo é que o aluno se prepare para os encontros presenciais com o professor da disciplina, estudando esses conteúdos e realizando os exercícios referentes a cada módulo também disponibilizados no AVA.

O Canvas para as disciplinas híbridas oferece:

a) Materiais de apoio: critérios de avaliação, vídeos de como fazer as atividades propostas (estudos de caso, handouts, mapas mentais, portfólios).

- b) Material didático: textos e vídeos preparados por professores específicos de cada conteúdo disponibilizado no ambiente virtual.
- c) Atividades: exercícios de autocorreção, que compõem a nota do aluno.
- d) Calendário: espaço dedicado à exibição de atividades que devem ser cumpridas pelo aluno, com alerta sobre prazos de vencimento das atividades.
- e) Ajuda: espaço para envio de mensagens contendo dúvidas referentes ao AVA, como funcionalidades, indicação de erro, dificuldade de acesso, crítica ou alguma sugestão.
- f) Biblioteca virtual: espaço virtual no qual estão disponibilizados mais de 6.700 títulos em várias áreas do conhecimento.

As imagens a seguir ilustram o Ambiente Virtual de Aprendizagem Canvas para as disciplinas híbridas (o acesso ao Canvas e às disciplinas híbridas se dá da mesma forma como nas disciplinas da modalidade a distância, conforme apresentado anteriormente).

Figura 16 - Visualização do aluno ao acessar uma disciplina híbrida



Fonte: Dados Institucionais.

Figura 17 - Visualização do aluno ao acessar os módulos da disciplina da modalidade a distância

Fonte: Dados Institucionais.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) possui uma posição de destaque como ferramentas potencializadoras do processo de aprendizagem. Nesse contexto, torna-se de suma importância a realização de avaliações periódicas sobre seu funcionamento, assim como dos conteúdos nele disponibilizados. Tais avaliações produzem insumos para que ações sejam tomadas, visando à melhoria tanto do ambiente virtual quanto dos conteúdos de cada disciplina. Além, os insumos produzidos pelas avaliações podem resultar em direcionamentos para novas capacitações de professores e tutores.

O AVA foi estruturado de modo que os conteúdos estejam acessíveis para todos os envolvidos no processo, tanto para os alunos quanto para professores, tutores e demais agentes. Acessibilidade significa disponibilizar a informação e os serviços em diversos formatos para que todos possam compreender e utilizá-la de forma autônoma, isto é, sem ter de recorrer a terceiros.

A acessibilidade metodológica, que é aquela relacionada à inexistência de barreiras nos métodos e técnicas de estudo, está assegurada pelo fato de o material didático estar disponível em diversos formatos, como texto, vídeo, áudio, e ser

acessado por meio da Internet, de modo que, independentemente do estilo de aprendizagem, o aluno tenha a oportunidade do acesso ao conhecimento.

Já a acessibilidade instrumental, relacionada a barreiras nas ferramentas de estudo, está assegurada pelo fato de o AVA estar acessível a partir de qualquer equipamento eletrônico, desde que disponha de um browser e se encontre conectado à Internet.

E a acessibilidade comunicacional, relacionada a barreiras de acessibilidade digital, está assegurada pelo fato de que todos os materiais em formato textual possuem fontes e tamanhos adequados, com a possibilidade de aumento da fonte diretamente pelo navegador, assim como os conteúdos em formato de áudio e vídeo.

No que se refere ao AVA, destaca-se ainda a previsão de realização de processo de autoavaliação institucional conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Afya Porto Nacional, que oportunizará a apreciação do Ambiente Virtual de Aprendizagem pelos docentes, tutores e discentes, possibilitando, a partir da análise de seus resultados, a elaboração de plano de melhorias de modo a qualificar a experiência de utilização da ferramenta e o processo de ensino-aprendizagem.

16.17 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Em relação ao processo de ensino-aprendizagem, a avaliação é parte integrante do processo de formação, uma vez que possibilita diagnosticar lacunas a serem superadas, aferir os resultados alcançados – considerando os conhecimentos, habilidades e atitudes dos alunos a serem constituídas – e identificar mudanças de percurso, eventualmente necessárias.

Tem-se verificado o interesse coletivo em privilegiar propostas de avaliação continuada de aprendizagem com a utilização de diferentes instrumentos ao longo do semestre letivo: a avaliação, sendo um processo contínuo de coleta e análise de dados, deve ser realizada por meio de técnicas e instrumentos diversos, dependendo dos objetivos propostos.

No contexto do desenvolvimento de habilidades e competências, avaliá-las na formação dos futuros profissionais significa verificar não apenas se assimilaram os



conhecimentos necessários, mas também quanto e como os mobilizam para resolver situações-problema, reais ou simuladas, relacionados, de alguma forma, com o exercício profissional.

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem do Curso de Agronomia obedece às normas previstas institucionalmente. O Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem da Afya Porto Nacional incluem a avaliação dos conhecimentos, habilidades e atitudes do aluno, na aprendizagem desenvolvida por meio das atividades realizadas em aulas teóricas, teórico-práticas, de laboratório e estágio.

A avaliação contínua objetiva a melhoria do acompanhamento do aluno, considerando-se as individualidades, além de possibilitar que o aluno possa acompanhar o seu desempenho a cada avaliação.

O Sistema de Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem da Afya Porto Nacional inclui a avaliação dos conhecimentos, habilidades e atitudes do aluno, na aprendizagem desenvolvida por meio das atividades realizadas em aulas teóricas, teórico-práticas, de laboratório e estágio. Todas as informações pertinentes ao que foi planejado para cada componente curricular constam no plano de ensino (formas de avaliação, metodologias que serão utilizadas, conteúdos a serem ministrados, competências e habilidades).

A avaliação interdisciplinar proporciona uma maior integração entre as disciplinas e docentes, além de contribuir para que o aluno tenha uma óptica não fragmentada e mais próxima da realidade do mercado de trabalho e dos problemas cotidianos.

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação utilizados nos processos de ensino-aprendizagem atendem à concepção do curso, permitindo o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva.

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento. O aproveitamento é avaliado mediante instrumentos e procedimentos avaliativos que atendam ao Regimento Interno, mensurando os resultados avaliativos em 70% (setenta por cento) (o mínimo) aprovativo e 75% (setenta e cinco por cento) de frequência por componente curricular obrigatório.

O formato de avaliação considerado pelo curso é equilibrado, sendo, ao mesmo tempo, formativo e somativo. O aluno é avaliado por meio de acompanhamento diagnóstico, contínuo e processual e dos resultados por ele obtidos nas provas, exercícios, projetos, relatórios, painéis, seminários, pesquisas bibliográficas e de campo, estudo de caso, entrevista, e demais atividades programadas em cada disciplina.

Nas atividades que utilizam metodologias ativas, faz-se a avaliação atitudinal, avaliando o aluno sob os seguintes aspectos: presença, assiduidade, comportamento ético com os colegas de equipe, realiza auto avaliação adequada, coopera com conhecimentos nas discussões entre pares e equipe, utiliza fontes variadas em seus estudos individuais, trabalha de forma colaborativa e participativa nas atividades em equipe.

Está institucionalizada para o curso uma avaliação interdisciplinar por semestre. Trata-se de uma prova com questões reflexivas, elaborada e personalizada para cada aluno, contendo questões relativas às disciplinas em que ele se encontra regularmente matriculado no semestre em curso.

Independentemente do tipo de avaliação, se teórica ou prática, se por meio de provas escritas ou por meio de outros instrumentos, o professor sempre irá dar o feedback, oportunizando que aos estudantes identificar suas fraquezas e fortalezas de modo objetivo, tomando consciência dos aspectos a serem corrigidos ou aperfeiçoados.

São garantidos ao acadêmico todos os recursos e pedidos de revisão de prova e/ou avaliações segundo normatizado no regimento da Afya Porto Nacional, como se garante também a revisão e pareceres de todas as instâncias de decisão instituídas pelo Regimento Interno da Afya Porto Nacional.

Para a aprovação, o aluno deverá atingir pontuação maior ou igual a 70 pontos e ter frequência mínima de 75%. Caso a pontuação seja maior que 40 e menor que 70 pontos, o aluno poderá se submeter ao Exame Final. Nesse caso, a nota semestral obtida na disciplina será somada à nota do Exame Final e o resultado será dividido por 2. Se a média obtida for maior ou igual a 60 pontos, o aluno é considerado aprovado na disciplina em questão.

16.18 PROCEDIMENTO DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM DISCIPLINAS OFERTADAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

As disciplinas ofertadas na modalidade a distância pela Afya Porto Nacional seguem um regime diferenciado da disciplina presencial, uma vez que a disciplina online possui atividades desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

A avaliação se dá por instrumentos de verificação da construção de conteúdos conceituais e procedimentais em razão dos objetivos definidos no Plano de Ensino e Aprendizagem, em número de, pelo menos, três instrumentos por período letivo. De acordo com a unidade curricular, as avaliações podem ser estudos de caso, portfólios, provas escritas, apresentação de trabalhos e discussão dos conteúdos (leitura e interpretação de textos e artigos científicos, estudos dirigidos e exercícios).

Figura 18 - Sistema de Avaliações Disciplinas EaD

Sistema de Avaliações		
Modelo	Local	Instrumentos
3 Avaliações	On-line	Roteiro de Atividades 1
		Roteiro de Atividades 2
	Presencial	Prova
		Exame Final
Nota Única	On-line	Roteiro de Atividades 1
		Roteiro de Atividades 2
		Roteiro de Atividades 3

Fonte: Dados Institucionais

Os resultados dos processos avaliativos do Curso de Agronomia da Afya Porto Nacional, nas disciplinas ofertadas na modalidade a distância da Afya Porto Nacional,

serão computados pelo controle acadêmico em 2 (duas) notas parciais (N1 e N2), cumulativas e fixadas em calendário acadêmico, compostas da seguinte forma:

- As etapas de N1 e N2 visam acompanhar o desenvolvimento do estudante ao longo do semestre, visto os objetivos de aprendizagem previstos, bem como a construção das habilidades e competências definidas no plano de ensino aprendizagem do componente curricular.
- A etapa de AS trata-se de um momento cumulativo e somativo, cuja aplicação de uma prova presencial tem por objetivo avaliar de forma global o desenvolvimento do estudante dentro de cada componente curricular.

Figura 19 - Detalhamento do Sistema de Avaliação das Disciplinas EaD

Avaliação	Instrumento	Nota	Onde Realiza	Cálculo
N1	Atividade 1	0 a 25 pontos	AVA (CANVAS)	Atividade 1 + Atividade 2
	Atividade 2	0 a 25 pontos	AVA (CANVAS)	
N2	Simulado	0 a 10 pontos	Remoto	Simulado + Prova
	Prova	0 a 40 pontos	Presencial mediante agendamento prévio	
Exame Final	Exame Final	0 a 100 pontos	Presencial mediante agendamento prévio	Exame Final
Média = N1 + N2				

Fonte: Dados Institucionais.

Nota Final obtida nas duas etapas avaliativas deve ser maior ou igual a 70 para que o estudante seja considerado aprovado na disciplina, conforme demonstrado abaixo:

- Nota Final = (N1 + N2) $\geq$ 70

Os estudantes que obtiverem Nota Final inferior a 40 pontos estarão reprovados na disciplina.

Figura 20 - Detalhamento da Nota Final do Sistema de Avaliação das Disciplinas EaD

Avaliação	Instrumento	Nota	Onde Realiza	Cálculo
Nota Final	Atividade 1	0 a 20 pontos	AVA (CANVAS)	Atividade 1
	Atividade 2	0 a 30 pontos		+
	Atividade 3	0 a 20 pontos		Atividade 2
Atividade 3				
Nota Final = Atividade 1 + Atividade 2 + Atividade 3				

Fonte: Dados Institucionais.

Os estudantes que obtiverem Nota Final superior a 40 e inferior a 70 pontos, poderão fazer uma prova de exame especial, que tem um total de 100 pontos, com todo o conteúdo do semestre letivo. Após a realização do exame especial, a nota final será a média da nota final do semestre somada à nota do exame especial, conforme demonstrado abaixo:

$$\text{Nota Final} = \text{Nota do Exame Especial} + \text{Nota Final do Semestre} / 2$$

Após o exame especial, apenas os estudantes que obtiverem nota final maior ou igual a 60 pontos, estarão aprovados.

Para as disciplinas de nota única, identificadas como Projetos Integradores, Trabalho Final de Curso, Práticas ou Estágios, não se aplica o exame especial, sendo considerado aprovado o aluno que obtiver nota maior ou igual a 60 (sessenta) pontos.

17 NÚMERO DE VAGAS

O número de vagas do curso de Agronomia da Afya Porto Nacional, fixado em 120 vagas anuais, está fundamentado em estudos que comprovam sua adequação à dimensão do corpo docente e às excelentes condições de infraestrutura física e tecnológica da instituição, incluindo laboratórios especializados e campo experimental.

Para esse número de vagas, é disponibilizado um corpo docente qualificado e uma infraestrutura de ponta. Como já referido neste Projeto Pedagógico, o contexto geodemográfico, econômico e social da região em que se encontra inserido o Curso de Agronomia da Afya Porto Nacional é marcado por uma pujança singular no cenário nacional.

No entanto, essa força econômica revela um paradoxo: enquanto Porto Nacional se consolida como a "Capital do Agro", liderando as exportações do estado com mais de US\$ 612 milhões em 2023 e ostentando um dos maiores PIBs per capita do Tocantins (R\$ 68.063,36), a oferta de profissionais qualificados na região ainda não acompanha o ritmo e a sofisticação do setor.

Essa disparidade entre o potencial econômico e a disponibilidade de capital humano local representa um desafio estratégico. O agronegócio tocantinense, que impulsionou o PIB estadual com um crescimento de 25,6% em 2023, é altamente tecnificado e competitivo, demandando um fluxo contínuo de Engenheiros Agrônomos para gerir sistemas produtivos complexos, inovar e garantir a sustentabilidade.

Deste modo, a superação deste desafio passa, necessariamente, pela formação de profissionais residentes na região, que conheçam as especificidades do Cerrado e do MATOPIBA. A oferta de 120 vagas anuais pelo curso de Agronomia da Afya Porto Nacional é uma resposta direta a essa necessidade, visando formar o capital humano que o principal motor econômico do estado requer para continuar crescendo.

Conclui-se, portanto, que o Curso de Agronomia da Afya Porto Nacional propõe um modelo acadêmico de formação orientado a sanar essa lacuna, uma vez que, vocacionado para o desenvolvimento de competências e focado nas demandas do setor produtivo local, está alinhado às Diretrizes Curriculares Nacionais e ao



compromisso de transformar o potencial humano da região em prosperidade e desenvolvimento sustentável.



18 GESTÃO ACADÊMICA, CORPO DOCENTE E TUTORIAL

A gestão acadêmica da Afya Porto Nacional é um dos componentes mais importantes para assegurar o funcionamento eficiente, a qualidade do ensino e a satisfação dos alunos, professores e funcionários.

Deste modo, a Afya Porto Nacional entende que as seguintes áreas-chave e práticas na gestão acadêmica são primordiais:

a) Administração de Cursos e Programas: Desenvolvimento e atualização de currículos e programas acadêmicos. Planejamento e programação de aulas, horários e locais. Coordenação da avaliação de cursos e programas.

b) Recrutamento e Desenvolvimento de Docentes: Seleção e contratação de professores qualificados. Treinamento e desenvolvimento profissional contínuo para os docentes. Avaliação do desempenho do corpo docente.

c) Apoio ao Ensino e Aprendizado: Desenvolvimento e implementação de estratégias de ensino inovadoras. Promoção da aprendizagem ativa e do engajamento dos alunos. Fornecimento de recursos de aprendizado, como bibliotecas e laboratórios bem equipados.

d) Avaliação e Melhoria da Qualidade: Coleta de dados sobre o desempenho acadêmico e a satisfação dos alunos. Avaliação de cursos e programas para identificar áreas de melhoria. Implementação de melhorias com base nos resultados da avaliação.

e) Registro e Gerenciamento de Alunos: Admissão de alunos, matrícula e registro acadêmico. Gerenciamento de registros acadêmicos, históricos e informações dos alunos. Apoio aos alunos com questões relacionadas a registros e matrículas.

f) Apoio a Estudantes: Serviços de aconselhamento acadêmico e de carreira. Apoio a estudantes com necessidades especiais ou em situação de risco. Programas de tutoria e mentoria.

g) Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico: Apoio à pesquisa e publicação de docentes e alunos. Promoção de atividades de pesquisa e desenvolvimento acadêmico. Parcerias com outras instituições e órgãos de pesquisa.

h) Avaliação de Desempenho Institucional: Monitoramento do desempenho da IES em termos de metas acadêmicas e objetivos estratégicos. Preparação de relatórios de desempenho para órgãos de acreditação e governo.

i) Planejamento Estratégico e Orçamento: Desenvolvimento e implementação de planos estratégicos acadêmicos. Alocação de recursos financeiros de acordo com as necessidades acadêmicas. Gerenciamento de orçamento para suportar a operação e crescimento acadêmico.

j) Compliance e Regulamentação: Garantia de conformidade com regulamentações educacionais e legislação. Preparação para avaliações de acreditação e auditorias acadêmicas.

Por isso, a Afya Porto Nacional, entende que a gestão acadêmica é fundamental para manter e melhorar a qualidade do ensino e das suas atividades de pesquisa, iniciação científica e extensão. Além disso, a colaboração entre a gestão acadêmica, professores e funcionários é essencial para garantir que os objetivos acadêmicos da Afya Porto Nacional sejam alcançados e que os alunos recebam uma educação de alta qualidade.

18.1 GESTÃO DO CURSO

A gestão do Curso é de responsabilidade da Coordenação e do Colegiado do Curso, e conta com o apoio do Núcleo Docente Estruturante (NDE), da Direção, Coordenação Acadêmica, da Secretaria Geral, da Bibliotecária e dos demais segmentos institucionais.

O Curso recebe ainda apoio pedagógico através do Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED), no âmbito da estrutura organizacional da Afya Porto Nacional, que se caracteriza como um órgão de apoio didático-pedagógico e do Núcleo de Experiência Discente (NED), no tocante ao apoio ao aluno.

A Afya Porto Nacional valoriza a gestão participativa e colegiada, na qual os sujeitos da comunidade acadêmica são convidados ao envolvimento ativo nos processos de planejamento, execução e avaliação, em vista da consecução das metas e objetivos institucionais, respeitando a estrutura hierárquica e os níveis de responsabilidade.



A Instituição compreende que sua permanente atualização e consolidação é resultado de uma prática administrativa e pedagógica que estimula nos indivíduos a interiorização do sentido de pertença a uma comunidade acadêmica. E esse modelo de gestão compartilhada se desdobra para a organização dos Cursos de Graduação.

Para garantir o envolvimento, o comprometimento e a corresponsabilidade de todos os atores envolvidos na gestão, várias iniciativas institucionais são propostas tais como:

- a) Apoio aos órgãos colegiados da instituição, consultivos e/ou deliberativos;
- b) Respeito às decisões tomadas pelos órgãos colegiados;
- c) Autonomia e credibilidade aos diferentes setores da instituição, em suas decisões;
- d) Garantia de acesso e de proximidade da equipe de gestores aos diferentes membros e grupos da comunidade acadêmica;
- e) Valorização do diálogo, da escuta e das relações interpessoais;
- f) Avaliação contínua dos processos administrativos e educativos por meio de órgãos e instrumentos próprios;
- g) Respeito às competências, às atribuições e à autonomia dos gestores no âmbito de sua competência;
- h) Valorização e apoio às organizações acadêmicas, docentes e discentes.

Tanto a Coordenação do Curso quanto os docentes e discentes participam plena e efetivamente da organização administrativa da IES, estando representados nos órgãos colegiados superiores da Afya Porto Nacional, ou seja, no Conselho Superior - CONSUP, nos termos do Regimento.

Nesse contexto, a gestão do Curso tem sido conduzida através da lógica da construção coletiva dos processos e procedimentos, de forma compartilhada com o Colegiado e o Núcleo Docente Estruturado (NDE), garantindo assim sua independência e autonomia ao mesmo tempo em que estabelece a necessária articulação com os colegiados superiores.

18.1.1 Atuação do Coordenador do Curso

Coordenar um curso no ensino superior requer responsabilidades cada vez mais abrangentes dentro do processo de transformação pelas quais as instituições passam atualmente, pressupondo-se que o coordenador de curso possua competências nos aspectos legal, mercadológico, científico, organizacional e de liderança, associadas à iniciativa, motivação e aos aspectos socioafetivos e cognitivos.

O Coordenador do Curso se dedica ao cumprimento efetivo das atividades planejadas neste projeto pedagógico do curso. É o responsável pela condução do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso na construção do projeto pedagógico do curso e pelo cumprimento de todo o previsto neste PPC, respeitando as exigências regulatórias do Ministério da Educação (MEC), as normas institucionais e as demais legislações que regem o ensino superior.

Assim, a atuação do coordenador é pautada em um plano de ação documentado e compartilhado, de modo a cumprir as atividades propostas no projeto pedagógico do curso, buscando sempre atender as demandas de origem acadêmica, por parte de docentes, discentes ou coordenação pedagógica; de origem financeira, oriunda de características técnico-administrativas, ou de origem jurídica, resultado de processos relacionados às exigências normativas.

No atendimento dessas demandas, o coordenador deve considerar a forma com que foi definida a gestão do curso e a boa relação com docentes e discentes, tutores e equipes multidisciplinares. Logo, é exigido, do mesmo, qualidades essenciais como dialogicidade, transparência e liderança no exercício das funções.

Cabe ao coordenador gerir os trabalhos dos professores e cuidar para que o processo de ensino-aprendizagem se desenvolva dentro dos objetivos e metas traçados no PPC do curso, atendendo assim às DCNs e ao PDI.

O coordenador de curso é designado pelo diretor da instituição e deve catalisar, na gestão de seu curso, o comprometimento com uma visão clara e forte, estimulando padrões mais elevados de desempenho de todo o corpo docente e discente do curso. Ele deverá atuar com qualidade, principalmente considerando a relação com os

docentes e discentes do curso, a fim de garantir a dinamização no processo de ensino-aprendizagem.

Sobre a representatividade do coordenador de curso nos colegiados superiores, conforme prevê o Regimento Interno da instituição, o coordenador do curso preside o colegiado do curso, órgão deliberativo em matéria de natureza acadêmica operacional, administrativa e disciplinar.

Além disso, conforme este mesmo documento, o coordenador pode atuar como representante do Conselho Superior da instituição, órgão máximo de natureza normativa, consultiva e deliberativa em matéria de políticas e procedimentos, administrativa, disciplinar e de natureza didático-científica da Faculdade.

O coordenador também compõe e coordena o Núcleo Docente Estruturante (NDE), órgão consultivo do curso, constituído por um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

A relação do coordenador com os docentes e discentes do curso é avaliada por meio de questionário presente no processo de autoavaliação, respeitando-se os indicadores de desempenho institucionais, sendo que os relatórios resultantes desse processo são analisados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Afya Porto Nacional, sendo a respectiva devolutiva encaminhada à coordenação do curso. Com base nos resultados dos processos avaliativos realizado, deve ser elaborado um plano de ação documentado e compartilhado, com vistas a melhorias permanentes do desempenho do coordenador na gestão do curso, bem como identificando as potencialidades e eventuais fragilidades do corpo docente e do curso.

Note-se que o processo de gestão do curso é pautado no contexto do Projeto Institucional denominado Coordenador Gestor, que concebe uma coordenação voltada para a área acadêmica em suas várias dimensões, tais como: atendimento aos alunos e professores; planejamento e execução de atividades junto a diversos setores da Afya Porto Nacional como coordenação de estágio, núcleo de atendimento ao discente, núcleo de apoio ao docente, coordenações de pesquisa, pós-graduação e extensão, núcleo de empreendedorismo e inovação, dentre outros.

Ainda sob o contexto de gestão, há indicadores de acompanhamento da rotina acadêmica, buscando melhoria qualitativa e quantitativa na formação dos alunos. Assim, o coordenador do curso é fomentado a utilizar plataforma de gestão, a exemplo do “Plano” para acompanhamento e conhecimento de indicadores sobre as esferas gerencial, qualitativa e financeira do curso. Esses indicadores são públicos aos gestores da Afya Porto Nacional e servem como principal instrumento de avaliação do trabalho do coordenador e dos docentes.

Soma-se ainda, como indicador de desempenho da avaliação, que é feita pela Coordenação Acadêmica, semestralmente e que serve de subsídio para melhoria contínua de modo a promover ações pelos coordenadores dos cursos que atinjam o nível de excelência almejado para o curso. A busca por parcerias e convênios que venham proporcionar aos acadêmicos vivências no contexto profissional é uma forte atuação do Coordenador de curso, apoiando-se em todos os setores que intermediam tais parcerias

Por fim, o coordenador deve gerir o curso e administrar a potencialidade do seu corpo docente, conforme prevê o Regimento Interno da Afya Porto Nacional, sendo atribuições do coordenador de curso:

- a) Coordenar as atividades de ensino de graduação;
- b) Estabelecer uma rotina para atendimento dos alunos de graduação;
- c) Estabelecer mecanismos de acompanhamento pedagógico dos alunos de graduação;
- d) Estabelecer uma rotina para atendimento dos docentes;
- e) Estabelecer mecanismos de acompanhamento e avaliação das atividades dos docentes;
- f) Estabelecer mecanismos de acompanhamento e avaliação das atividades de ensino de graduação; em especial, implementar ações de forma a garantir a organicidade do currículo de graduação através de, entre outros aspectos, integração entre a área básica e a área profissional e integração entre as atividades do currículo do curso;

g) Propor à Coordenação Acadêmica mudanças ou reformas curriculares, conforme disposto nas Normas Gerais do Ensino de Graduação da IES;

h) Aprovar, no início de cada semestre letivo, os programas das disciplinas do curso;

i) Organizar e manter atualizado um banco de dados com os programas das disciplinas do curso, incluindo semestre/ano de oferta, carga horária teórica, carga horária prática, ementa, programa, referências bibliográficas atualizadas, metodologia de ensino, critérios de avaliação e docente (s) responsável (eis);

j) Organizar e manter atualizado um banco de dados com as avaliações aplicadas pelos docentes nas diversas disciplinas;

k) Propor, no início de cada semestre letivo, à Coordenação Acadêmica, o horário de aulas de cada período do curso;

l) Propor ações que visem a melhoria da qualidade do ensino de graduação, incluindo práticas pedagógicas inovadoras;

m) Apresentar à Coordenação Acadêmica proposta de projetos de ensino;

n) Apresentar à Coordenação Acadêmica proposta de projetos de pesquisa/iniciação científica, de extensão e de pós-graduação;

o) Apresentar à Coordenação Acadêmica proposta de programas curriculares e extracurriculares que visem o crescimento acadêmico do aluno;

p) Representar a IES, por designação da Coordenação Acadêmica, em eventos internos e externos relacionados à atividade de graduação.

A realização dessas ações favorecerá a integração dos docentes e consequentemente a evolução contínua do Curso de Agronomia.

18.1.2 Perfil do Coordenador do Curso

O Engenheiro Agrônomo e Professor, Cid Tacaoca Muraishi, assumiu o compromisso de ser o Coordenador do Curso de Agronomia da Afya Porto Nacional e dedicar-se à gestão do curso, com atribuições diversas.



O Professor Cid Tacaoca Muraishi é Doutor e Mestre em Agronomia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP).

Possui larga experiência acadêmica no ensino superior, tanto na docência quanto na gestão, exercendo a função de Coordenador dos cursos de Agronomia e Agronegócio na Afya Porto Nacional /ITPAC Porto Nacional. Lecionou diversas disciplinas, como Agricultura Geral, Fertilidade do Solo, Fitotecnia e Estágio Supervisionado, além de orientar inúmeros Trabalhos de Conclusão de Curso.

Além disso, tem vasta experiência de mercado, atuando como consultor na área de produção animal e com ênfase em Ecologia Ambiental, desenvolvendo Estudos e Relatórios Ambientais, Inventários Florestais e Planos de Gestão Ambiental. Atualmente, é também tesoureiro da Associação de Engenheiros Agrônomos do Estado do Tocantins, o que demonstra sua forte inserção e compromisso com a comunidade profissional da região.

18.1.3 Regime de Trabalho do Coordenador do Curso

O Coordenador do Curso exercerá as suas funções, com carga horária semanal de 40 horas (Tempo Integral), atuando na Coordenação do Curso de Agronomia nas diversas atividades que envolvem a área acadêmica do curso. Essa carga-horária permite que o Coordenador do Curso cumpra as atribuições definidas, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes, discentes, tutores e equipe multidisciplinar.

Ressalta-se que esta atuação intermedia sua participação em órgãos colegiados do curso e da IES, fomentando as atividades de pesquisa, extensão, estágios, dentre outros.

Entre as diversas atividades inerentes ao trabalho do coordenador de curso, o atendimento aos alunos e docentes é função precípua deste cargo. Por entender que a pessoa do coordenador é indispensável ao bom andamento do curso, a IES estabelece em seu PDI uma carga horaria compatível com a natureza dos serviços desenvolvidos na coordenação.

Para o efetivo cumprimento das suas atribuições, o coordenador conta com o plano de ação definido e compartilhado, de modo a atender ao cumprimento dos indicadores a ele propostos. Uma atuação eficiente do plano de ação favorece sua



participação em órgãos colegiados do curso e da IES, fomentando as atividades de pesquisa/iniciação científica, extensão, estágios, entre outras. O resultado desse processo colabora com a integração e a melhoria contínua do Curso de Agronomia.

18.1.4 Representatividade nos Órgãos Colegiados Superiores, Plano de Ação e Indicadores de Desempenho da Coordenação

O Coordenador do Curso preside o Colegiado do Curso, órgão deliberativo em matéria de natureza acadêmica operacional, administrativa e disciplinar.

Além disso, pode atuar como representante do Conselho Superior da Instituição, órgão máximo de natureza normativa, consultiva e deliberativa em matéria de políticas e procedimentos, administrativa, disciplinar e de natureza didático-científica da Faculdade.

O Regimento Interno da Afya Porto Nacional prevê a atuação do coordenador no que diz respeito às suas atribuições:

- I. Presidir o NDE e o Colegiado de Curso;
- II. Propor ao CONSUP ações relativas às atividades de graduação no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão;
- III. Propor e acompanhar as atividades de ensino, pesquisa e extensão relativas aos cursos;
- IV. Acompanhar a elaboração do calendário dos cursos em consonância com o calendário acadêmico da Instituição;
- V. Orientar os discentes quanto aos aspectos acadêmicos e pedagógicos, por ocasião da matrícula e da renovação de matrícula, em articulação com a Secretaria Geral;
- VI. Divulgar as atividades e decisões do Colegiado de Curso;
- VII. Orientar e acompanhar a vida acadêmica dos discentes e dos docentes do curso;
- VIII. Avaliar o desempenho dos docentes vinculados ao curso;

IX. Manter permanente articulação com todos os núcleos e órgãos de caráter acadêmico, de pesquisa e extensão e administrativo-financeiros da Instituição;

X. Manter permanente articulação com os demais coordenadores de curso, visando a alcançar o provimento eficaz dos recursos humanos e materiais requeridos para funcionamento dos cursos e o desenvolvimento de ações interdisciplinares e multiprofissionais;

XI. Elaborar o relatório anual de atividades de sua coordenação;

XII. Exercer o poder disciplinar no âmbito de sua competência;

XIII. Encaminhar consultas ao CONSUP, visando a elevar a satisfação dos clientes internos e externos pelo padrão de qualidade dos serviços educacionais prestados pela Instituição;

XIV. Cumprir e fazer cumprir as deliberações do CONSUP, do (a) Diretor (a) e do (a) Coordenador (a) Acadêmico (a);

XV. Acompanhar os trabalhos empreendidos em nível de avaliação institucional, cursos de nivelamento e atividades do ENADE;

XVI. Articular-se com o meio externo nacional e internacional, no âmbito de sua competência, visando a manter o curso atualizado nas suas respectivas áreas de atuação;

XVII. Atuar nas ações de captação de novos alunos e divulgação das atividades realizadas no âmbito do curso sob sua responsabilidade;

XVIII. Feedback individual dos resultados da avaliação institucional, aos docentes;

XIX. Elaboração do horário de aulas;

XX. Preenchimento de instrumento específico de distribuição das cargas horárias docentes, e envio para aprovação da direção acadêmica (documento preenchido mensalmente e subsidia o pagamento dos professores);

XXI. Emissão de parecer em requerimentos acadêmicos.

XXII. Desenvolver ações de acompanhamento e orientação dos egressos do curso, mantendo relacionamento destes com a Instituição;



XXIII. Executar outras competências que lhe forem conferidas pelo CONSUP, pelo Diretor (a) e pelo (a) Coordenador (a) Acadêmico (a).

Ressalta-se que, através da Autoavaliação Institucional, são fornecidos indicadores que permitem à Afya Porto Nacional identificar suas potencialidades e suas oportunidades de melhoria à luz dos eixos/dimensões previstos no SINAES, conforme a Lei nº 10.861/2004 e a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065/2014.

A análise dos dados evidencia o processo sistêmico e contínuo de autoavaliação, com oportunidade de reflexão sobre o coordenador e o curso, possibilitando conhecer as potencialidades e os desafios a serem enfrentados. Face a isso, a autoavaliação é entendida como uma importante ferramenta de aperfeiçoamento de gestão, a partir do momento que fornece subsídios para adotar e priorizar melhorias internas. Portanto, após a devolutiva dos resultados para todos os segmentos envolvidos, os indicadores são analisados e, assim, é elaborado um diagnóstico do curso, em todos os sentidos.

Com base na Autoavaliação Institucional, principal instrumento de coleta dos dados, e a partir dos demais insumos complementares – Ouvidoria, Programa de Atendimento ao Aluno, Acompanhamento do PDI, entre outros –, a coordenação do curso realiza análise quantitativa dos resultados e inicia a elaboração do plano de melhorias a partir da análise dos resultados da autoavaliação referentes ao curso.

Deste modo, identificadas as oportunidades de melhoria, deve elencar a hierarquia das ações, definindo as prioridades. Após esse alinhamento interno, ocorrem reuniões entre coordenação de curso, NDE, docentes, direção e outros setores que possam colaborar com a implementação das ações saneadoras. Delimitam-se os responsáveis pelas ações, estabelecendo-se objetivos, estratégias, divisão de tarefas e prazos.

18.2 COLEGIADO DO CURSO

O Colegiado de Curso está previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e no Regimento Interno da Afya Porto Nacional. Estes documentos dispõem sobre sua constituição e atribuições, conferindo-lhe plena representatividade e importância junto à comunidade acadêmica e possui regulamentação própria.



Na Afya Porto Nacional, o Colegiado de Curso é órgão institucional de deliberação e recursais intermediários nos campos didático-científico e administrativo, neste último aspecto, em referência a questões diretamente afetas à simples operacionalização de suas deliberações no âmbito de sua competência para seu respectivo curso.

O Colegiado de Curso se reúne, ordinariamente, pelo menos 1 (uma) vez por semestre e atua na implantação do projeto pedagógico, propõe a política de ensino, pesquisa e extensão, no curso, ressalvadas as competências do CONSUP – Conselho Superior.

Levando-se em consideração as características do colegiado de curso, em aspectos composicional e funcional, cabe esclarecer a enorme importância desse espaço de concepção e de debate sobre todas as implicações pedagógicas do curso. Trata-se de um campo, onde são concebidas e indicadas, ações didático-pedagógicas que se transformam em base para a efetivação delas.

É esclarecedor também registrar que esse espaço reflete as diretrizes preconizadas pelo Projeto Pedagógico do Curso (PPC), bem como as diretrizes institucionais defendidas pela Afya Porto Nacional, formalizadas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

O Colegiado de Curso é composto pelo Coordenador do Curso, na condição de presidente nato; 03 (três) representantes do corpo docente do curso, eleito entre os seus pares; 01 (um) representante do corpo discente, indicado pelo Diretório ou Centro Acadêmico do Curso.

O Colegiado de Curso é órgão de decisão maior no âmbito do Curso, cumprindo suas competências e atuando diretamente na consolidação da avaliação do Projeto Pedagógico do Curso - PPC.

A representatividade garantida regimentalmente na composição do colegiado do curso, assegura democraticamente a participação dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, a voz e voto daqueles que são legitimados a decidir e trazer para o âmbito da discussão madura, fundamentada e legal, as decisões relativas à vida acadêmica, bem como o traz para a dinâmica do curso, planejamentos e

execuções de atividades que ampliam os conteúdos curriculares já previamente determinados.

São atribuições do Colegiado de Curso:

- I. Distribuir encargos de ensino, pesquisa e extensão entre seus professores e tutores, respeitadas as especialidades;
- II. Deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas;
- III. Emitir parecer sobre os projetos de ensino, pesquisa e de extensão que lhe forem apresentados, para decisão final do CONSUP;
- IV. Pronunciar-se sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos;
- V. Opinar sobre admissão, promoção e afastamento de docentes e tutores;
- VI. Aprovar o plano e o calendário anual de atividades do Curso, elaborado pelo Coordenador;
- VII. Exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento.

O Regimento Interno da Afya Porto Nacional legitima ainda o regulamento do colegiado no qual estão definidas suas atribuições e deveres deste órgão, seus fluxos processuais, decisórios, formas de registros (o que dá a segurança na análise e decisões tomadas), formas de acompanhamento e execução de seus processos e decisões, bem como a realização de avaliação de seu desempenho, visando a busca contínua pela qualidade e implementação de boas práticas de gestão.

18.3 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

De acordo com a Resolução CONAES nº 1, de 17 de junho de 2010, e o Parecer nº 4, de 17 de junho de 2010, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

O NDE deve ser constituído por membros do corpo docente do curso que exerçam liderança acadêmica no âmbito educacional, percebida na produção de conhecimento na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões



entendidas como importantes pela instituição. Na Afya Porto Nacional foi normatizado o funcionamento, bem como, as suas atribuições e critérios de constituição do Núcleo Docente Estruturante (NDE), que são as seguintes:

- I. Elaborar o PPC, definindo sua concepção e fundamentos, bem como acompanhar sua implantação e consolidação;
- II. Avaliar continuamente o PPC, encaminhando proposições de atualização ao Colegiado de Curso;
- III. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- IV. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- V. Indicar formas de incentivo a linhas de pesquisa e extensão, vinculadas as necessidades da graduação, do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso e Plano de desenvolvimento Institucional (PDI);

Destaque-se ainda, como atuação do NDE as seguintes:

- I. Verificar o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante;
- II. Analisar e avaliar os planos de ensino dos componentes curriculares zelando o perfil do egresso considerando as Diretrizes Nacionais Curriculares em vigor;
- III. Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação pelo Colegiado de curso e demais instâncias superiores do Centro Universitário;
- IV. Promover a integração horizontal e vertical do curso.

A composição do NDE, encontra-se definida no Regimento Interno da Afya Porto Nacional, elencada a seguir:

- I. Coordenador do curso como seu presidente;
- II. Quatro docentes, indicados pelo Colegiado de curso e homologados pelo Diretor para um mandato de dois anos, com possibilidade de recondução;

III. Dentre esses docentes, 60% com titulação acadêmica obtida em programa de Pós-graduação Stricto Sensu; e

IV. Regime de tempo Parcial ou Integral, sendo 20% em tempo Integral.

A composição deve ainda assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

Integram o NDE do Curso de Agronomia da Afya Porto Nacional os seguintes membros:

Quadro 19 - Núcleo Docente Estruturante

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)			
Representante Docente	Formação	Titulação	REGIME DE TRABALHO
Warlyton Silva Martins	Agronegócio	Doutor	PARCIAL
Cid Tacaoca Muraishi	Agronomia	Doutor	INTEGRAL
Luis Henrique Michelin	Agronomia	Mestre	PARCIAL
Marcus Vinicius M Barbosa	Ciências Biológicas	Doutor	PARCIAL
Kétuly da Silva Ataídes	Zootecnista	Mestre	PARCIAL

18.4 NÚCLEO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

O Núcleo de Educação a Distância - NEaD é instituído como uma unidade vinculada à Coordenação Acadêmica, com a competência de implementar as políticas e diretrizes para a Educação a Distância - EaD estabelecidas pela Afya Porto Nacional. O NEaD é responsável por garantir a implantação, o desenvolvimento e o aperfeiçoamento contínuo do processo educativo na modalidade a distância, por meio de ações didático-pedagógicas, tecnológicas e administrativas apropriadas e eficazes.

O NEaD é o órgão responsável pela coordenação administrativa e didático-pedagógicas dos cursos e atividades de educação a distância, subordinado à

Coordenação Acadêmica. Sua equipe é composta por professores e técnicos administrativos diversificados e altamente qualificados, que colaboram de forma interdisciplinar e multidisciplinar em diversos projetos, atividades e programas destinados à educação na modalidade EaD, assegurando a qualidade e a eficácia dos processos educacionais implementados.

A finalidade do NEaD é valorizar a educação a distância como ferramenta para a formação em múltiplas linguagens e ampliação dos espaços educacionais, desenvolver uma cultura institucional favorável à aprendizagem aberta e a distância, e contribuir para a melhoria da qualidade do ensino presencial, integrando recursos pedagógicos e tecnológicos da EaD.

A educação na modalidade EaD é definida como a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógicas é realizada por meio de tecnologias de comunicação e informação. Nessa modalidade, estudantes e professores desenvolvem atividades educativas de forma flexível, em diferentes locais e tempos, proporcionando maior adaptabilidade no processo de ensino-aprendizagem. As tecnologias de comunicação e informação são os recursos e ferramentas pedagógicas utilizadas como mediadores nesse processo.

Os objetivos do NEaD incluem fomentar o desenvolvimento humano e profissional, promovendo o crescimento tanto em nível individual quanto coletivo, e difundir a cultura da educação a distância dentro da IES e na comunidade externa. Para isso, o NEaD se compromete a projetar, implementar e gerenciar os recursos essenciais para o processo de ensino-aprendizagem a distância, assegurando a sua eficácia e acessibilidade.

As competências do NEaD englobam oferecer uma ampla variedade de cursos e atividades formativas a distância, capacitar docentes e técnicos administrativos para atuarem efetivamente na Educação a Distância, promover o envolvimento ativo da comunidade acadêmica na modalidade EaD, coordenar, assessorar e dar suporte a todas as iniciativas e experiências de EaD na IES, e apoiar a produção de conhecimento e pesquisa na área de EaD. Além disso, o NEaD desenvolve habilidades em novas tecnologias aplicadas à EaD, avalia projetos na área, promove eventos relacionados à EaD, e garante a acessibilidade e inclusão digital e educacional para todos os estudantes.

A estrutura organizacional do NEaD é constituída pela Diretoria de Ensino EaD, Supervisor do NEaD, Representante do Núcleo de Experiência Docente - NED para apoio discente, Representante do Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente - NAPED para apoio docente, e Representante do Departamento de Tecnologia da Informação - TE.

As atribuições dos membros do NEaD incluem assessorar a gestão e ações relacionadas à EaD, produzir e validar conteúdos didáticos, identificar e implementar novas tecnologias educacionais, incentivar o uso das metodologias de EaD na oferta presencial, planejar e executar disciplinas de EaD, capacitar continuamente docentes e tutores, e realizar avaliações periódicas dos cursos e disciplinas ofertadas.

O Supervisor do NEaD é responsável por supervisionar a execução das disciplinas de EaD, acompanhar o desempenho acadêmico dos alunos, verificar o cumprimento dos Planos de Ensino, realizar reuniões periódicas com docentes e tutores, e coordenar ações de suporte técnico e pedagógico.

Os representantes do NED e NAPED são responsáveis por apoiar discentes e docentes respectivamente, prestando orientação, promovendo atividades de integração e suporte acadêmico, coordenando a formação continuada, auxiliando na elaboração de materiais didáticos, e promovendo a integração e troca de experiências. O representante do Departamento de Tecnologia da Informação organiza e acompanha o desenvolvimento das disciplinas, garante o funcionamento do AVA, promove treinamentos técnicos, assegura a segurança dos dados, e gerencia as ferramentas tecnológicas utilizadas no ambiente de EaD.

18.5 EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

A educação tem se reconfigurado a partir das transformações tecnológicas e econômicas. Com isso, o educador precisa se recriar, assumindo novas posturas e aprendendo novas linguagens. Do docente, também se espera que compreenda as implicações das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs no fazer educativo, promovendo a construção autônoma do conhecimento, despertando o interesse do aluno pela pesquisa e avaliando o discente de forma processual e qualitativa.



Comprometida com o processo de ensino-aprendizagem, ao ir além da transmissão de conhecimento pelos mecanismos tradicionais, a Afya Porto Nacional mantém uma equipe multidisciplinar, composta por profissionais com conhecimento especializado e com competência para o diálogo, além de cooperação e negociação para trabalhar de maneira integrada com os Coordenadores de Curso e os docentes envolvidos na produção dos conteúdos e diferentes recursos educacionais digitais.

A produção de material didático, de vídeos, páginas WEB, objetos de aprendizagem, games e outros, utilizado tanto em disciplinas mediadas por tecnologias, quanto na educação presencial, segue as diretrizes do modelo de ensino da Afya Porto Nacional e o Projeto Pedagógico de Curso, atendendo a lógica de concepção, produção, linguagem, estudo, acessibilidade e controle de tempo, tendo a validação de professores e membros do NDE, com titulação em programas de pós-graduação *Stricto sensu* e com experiência didática na área de formação.

A Equipe Multidisciplinar da Afya Porto Nacional é constituída por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, envolvendo especialistas em desenho instrucional e ambientes virtuais de aprendizagem, revisão linguística, diagramação, ilustração, desenvolvimento de páginas web, gamificação, que integram a Gerência de Desenho Educacional. Também integra a equipe multidisciplinar, a equipe do NAPED constituído por um grupo de pedagogos que atuam no suporte acadêmico aos docentes, de modo a promover situações de aprendizagem diferenciadas e inovadoras, que sejam adequadas ao perfil de formação do curso.

Esse grupo é responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e recursos educacionais para a educação presencial e a distância, por disseminar o uso de tecnologia educacional na aplicação de metodologias de ensino-aprendizagem para a consecução dos objetivos pedagógicos dos Cursos da Afya Porto Nacional, além de produzir objetos de aprendizagem para a utilização nas Unidades Curriculares. Também, orientam os docentes na elaboração de Roteiros de Aprendizagem, com o objetivo de integrar as metodologias ativas e os recursos educacionais digitais à educação presencial.

A Equipe Multidisciplinar atua de forma integrada com a Coordenação Acadêmica e os Coordenadores de Curso, apoiando e dando suporte aos professores no planejamento e na elaboração de materiais digitais, estando atenta às

possibilidades que surgem no contexto dos avanços tecnológicos e aos critérios de utilização dos materiais desenvolvidos. Mais do que equipes de trabalho isoladas que realizam atividades específicas, trata-se de profissionais especializados que se integram em torno de objetivos comuns e cooperam para o desenvolvimento dos Planos de Ensino e Aprendizagem, com processos e planos de trabalho bem definidos.

Cabe destacar que a Afya Porto Nacional investe na capacitação e formação continuada de todos os profissionais atuantes no ensino de graduação, com a realização de oficinas destinadas à capacitação docente, desenvolvidas pela Coordenação Acadêmica em parceria com o Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente - NAPED, com o objetivo de aprimorar o desempenho dos educadores e a ampliar a utilização de recursos tecnológicos na prática pedagógica.

Destaque-se que a Equipe Multidisciplinar da Afya Porto Nacional é regulamentada para normatizar sua organização, funcionamento e atribuições conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI e os Projetos Pedagógicos de Curso - PPC, alinhados com os critérios estabelecidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP no Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância.

Refira-se que a Equipe Multidisciplinar da Afya Porto Nacional tem a finalidade de conceber, produzir e disseminar tecnologias, metodologias e recursos educacionais voltados para a educação a distância. Esta equipe, nomeada pela Diretoria Acadêmica de Educação a Distância - EaD, deve contar com um plano de ação anual documentado e implementado, além de processos de trabalho formalizados, assegurando a qualidade e eficiência na gestão educacional a distância.

A principal meta da Equipe Multidisciplinar da Afya Porto Nacional é elaborar e validar o material didático utilizado no processo de ensino-aprendizagem para a modalidade a distância, especialmente para disciplinas de cursos de graduação que oferecem até 40% de suas atividades em EaD.

As principais atribuições da Equipe Multidisciplinar incluem:

- Acompanhar o desempenho acadêmico dos alunos e propor estratégias de intervenção pedagógica.



- Supervisionar a elaboração e a revisão dos planos de ensino das disciplinas.
- Propor e planejar a construção de materiais didáticos e conteúdos das disciplinas ofertadas a distância.
- Validar os conteúdos e materiais didáticos produzidos pela Equipe de Desenho Educacional da Afya.
- Avaliar a eficácia dos materiais didáticos e propor melhorias contínuas.
- Garantir a segurança e a privacidade dos dados dos usuários no Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA.
- Oferecer suporte técnico aos alunos, docentes e tutores.
- Promover capacitações sobre o uso das tecnologias educacionais.
- Monitorar e avaliar a performance das ferramentas tecnológicas, propondo melhorias.
- Coordenar a produção de materiais de comunicação, como newsletters, campanhas e eventos.
- Analisar e verificar a qualidade dos conteúdos e materiais didáticos desenvolvidos por fornecedores terceirizados.
- Assegurar que os conteúdos estejam alinhados com os objetivos educacionais dos cursos e com as diretrizes curriculares.
- Promover a integração entre os diferentes setores do NEaD.
- Desenvolver e implementar políticas de inclusão e acessibilidade.
- Participar de reuniões com as Comissões de Avaliação designadas pelo INEP para todos os atos regulatórios relacionados à oferta de até 40% de disciplinas EaD no currículo.
- Gerenciar os canais de comunicação interna e externa do NEaD.

A Equipe Multidisciplinar é responsável pelo planejamento, desenvolvimento, validação e publicação do material didático-pedagógico previsto nos PPCs, apoiando os projetos de EaD na adaptação didática de conteúdos para as linguagens da educação a distância. Suas atribuições incluem o desenvolvimento e aplicação de

sistemas para internet e suporte técnico, considerando a abrangência, aprofundamento e coerência teórica, acessibilidade metodológica e instrumental, e a adequação da bibliografia às exigências da formação. Além disso, utiliza linguagem inclusiva e acessível com recursos inovadores.

A metodologia didática empregada na criação do material visa alcançar as competências e objetivos estabelecidos, permitindo ao aluno se engajar profundamente no campo de estudo e refletir sobre suas principais questões. O material é enriquecido com atividades como desafios, estudos de caso, exercícios de fixação da aprendizagem, entre outras estratégias específicas de cada unidade de aprendizagem, promovendo uma maior interatividade entre o aluno e o conteúdo didático.

O material didático segue as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN e documentos institucionais, como o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, o Projeto Pedagógico Institucional - PPI, o Projeto Pedagógico do Curso - PPC e Planos de Ensino das Disciplinas.

18.6 CORPO DOCENTE

O corpo docente é um dos pilares de sustentação de um programa educacional. Desse modo, o corpo docente do Curso Agronomia da Afya Porto Nacional conta com docentes qualificados, com titulação obtida em programas de pós-graduação lato sensu e stricto sensu reconhecidos devidamente pela CAPES, inseridos em suas respectivas áreas de atuação e atuando com vistas a uma formação profissional dos acadêmicos, compatível com as exigências do mercado e com a concepção da instituição que se centra em uma educação qualitativa e inovadora.

Os docentes participam de reuniões periódicas promovidas no curso, pois são momentos de integração entre professores específicos do curso e professores de disciplinas institucionais gerais. Ainda, nestes encontros, o corpo docente sugere, tem conhecimento e se apropria das ações administrativas e acadêmicas direcionadas ao curso e à IES em geral.

Abaixo, algumas atribuições do professor, conforme Regimento Institucional:

I. Participar do projeto pedagógico e institucional do Faculdade;



II. Elaborar o plano de ensino de sua disciplina ou atividade, submetendo-o à aprovação do Colegiado do Curso, por intermédio da coordenação respectiva;

III. Orientar, dirigir e ministrar o ensino de sua disciplina, cumprindo-lhe integralmente o programa e a carga horária;

IV. Fomentar o raciocínio crítico com base em bibliografia atualizada, para propor novas leituras/bibliografias, além da proposta;

V. Observar o regime disciplinar da IES;

VI. Participar das reuniões e trabalhos dos órgãos colegiados e NDE (Núcleo Docente Estruturante) a que pertencer e de comissões para as quais for designado;

VII. Não defender ideias ou princípios que conduzam a qualquer tipo de discriminação ou preconceito ou que contrariem as normas legais institucionais;

VIII. Exercer as demais atribuições que lhe forem previstas em lei e no Regimento Interno da IES.

Os docentes são avaliados permanentemente pela Coordenação do Curso, Direção, Coordenação Acadêmica e pelos alunos, através da Avaliação Institucional, com base nos seguintes aspectos:

- Engajamento: a) participando ativamente das reuniões de colegiado superiores, de direção e de coordenação de curso; b) inserindo-se em projetos especiais como iniciação científica, revista científica, estágios, monitorias, TCCs, atividades complementares, responsabilidade social;

- Compromisso: a) fortalecendo a cultura Institucional, sintonizando-se com as informações disponibilizadas pela IES, no site institucional, bem como em outros canais oficiais de comunicação da Instituição; b) assegurando o cumprimento das atividades letivas, observando prazos, oferecendo sempre um retorno às instâncias superiores, oferecendo saídas coerentes para as dificuldades, aproximando-se do aluno não apenas como um professor de determinada disciplina, mas como um educador;

- Qualidade: a) oferecendo conteúdos atualizados; b) demonstrando em exemplos a conexão do seu campo de atuação com a realidade prática; c)

disponibilizando fontes de pesquisa e consulta para os alunos; d) mantendo-se como um referencial, exemplo de pessoa e de profissional.

A Afya Porto Nacional tem a preocupação de manter, atualizar, capacitar e qualificar o corpo docente por meio de formação continuada, tanto na semana pedagógica realizada no início de cada semestre letivo, bem como em oficinas, palestras, workshops, orientações (individuais e/ou coletivas) dentre outras ações de acompanhamento pedagógico e metodológico, desenvolvidas pelo Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED).

Ressalta-se, ainda, que os docentes incentivam a produção do conhecimento por meio de grupos de estudos criados, compartilham experiências metodológicas desenvolvidas em salas de aula, levam estas experiências e estudos a publicações, dentre outras formas de incentivo e de atuação em equipe.

18.7 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE

A Afya Porto Nacional preconiza que a contratação de docentes para seus quadros atenda como requisitos a formação profissional e a titulação na área que atuarão, conforme o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Deste modo, a Coordenação do Curso tem o cuidado de avaliar a área de formação e as afinidades de cada docente no sentido de associar estes aspectos com as disciplinas a serem ministradas. Dentro do corpo docente, tem se buscado contemplar a relação entre a formação, capacitação e experiência docente e profissional com as disciplinas que são ministradas por cada um dos professores. Esta característica pode ser observada ao longo do Curso.

O corpo docente analisa os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente, fomenta o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, proporciona o acesso aos conteúdos de pesquisa de ponta, relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, e incentiva a produção do conhecimento, fruto dos trabalhos desenvolvidos especialmente pelos Projetos Integradores.

No quadro abaixo é possível observar que 91,66% dos docentes da instituição têm título de mestre ou doutor.



Quadro 20 - Titulação do Corpo Docente

DOCENTE	TITULAÇÃO MÁXIMA
ANGELO RICARDO BALDUINO	Doutor
CID TACAOCA MURAISHI	Doutor
EVANDRO REINA	Doutor
GUILHERME ROCHA DOS SANTOS	Mestre
KETULY DA SILVA ATAIDES	Mestre
LUIS HENRIQUE FROES MICHELIN	Mestre
MARCUS VINICIUS MOREIRA BARBOSA	Doutor
MICAELE RODRIGUES DE SOUZA	Mestre
WARLYTON SILVA MARTINS	Mestre
CESAR AUGUSTO COSTA NASCIMENTO	Mestre
JORDAN PINTO GUIMARÃES	Especialista
MATHEUS MARTINS DAUDE	Doutor

Fonte: Dados Institucionais.

18.8 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE

O regime de trabalho do corpo docente da Afya Porto Nacional permite o atendimento integral da demanda existente, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no Núcleo Docente Estruturante (NDE) e no Colegiado de Curso, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem.

Os docentes contratados para atuarem na Afya Porto Nacional nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e/ou coordenação de seus cursos se enquadram numa das seguintes categorias listadas abaixo:



I. Regime de Tempo Integral (RTI): para os professores contratados com carga horária semanal entre 36 e 40 horas e cuja carga horária de ensino em sala de aula não ultrapasse a 50% da carga horária semanal total.

II. Regime de Tempo Parcial (RTP): para os professores contratados com carga horária semanal igual ou maior que 12 (doze) horas e cuja carga horária de ensino em sala de aula não ultrapasse a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária semanal total.

III. Regime Horista (RH): para os professores contratados com carga horária semanal exclusivamente para o ensino em sala de aula ou para aqueles que não se encaixam nas exigências dos incisos I e II.

Para a substituição de docentes a Afya Porto Nacional atua de forma a garantir a qualidade do trabalho em sala. Assim, em casos de afastamentos temporários (licença maternidade ou doença), sempre que houver um docente com experiência e disponibilidade este assume a disciplina pelo período necessário. No caso de impossibilidade de alguém do quadro da Afya Porto Nacional assumir as aulas do professor que está afastado ou se retirou da instituição é efetuado um processo seletivo para preenchimento da vaga.

No Curso de Agronomia da Afya Porto Nacional, inicialmente, o regime de trabalho dos professores como visto no quadro abaixo é de 100% em Regime de Tempo Parcial ou Integral.

Quadro 21 - Regime de Trabalho do Corpo Docente

DOCENTE	REGIME DE TRABALHO
ANGELO RICARDO BALDUINO	TP
CID TACAOCA MURAISHI	TI
EVANDRO REINA	TP
GUILHERME ROCHA DOS SANTOS	TP
KETULY DA SILVA ATAIDES	TP

DOCENTE	REGIME DE TRABALHO
LUIS HENRIQUE FROES MICHELIN	TP
MARCUS VINICIUS MOREIRA BARBOSA	TP
MICAELE RODRIGUES DE SOUZA	TP
WARLYTON SILVA MARTINS	TP
CESAR AUGUSTO COSTA NASCIMENTO	TP
JORDAN PINTO GUIMARÃES	TI
MATHEUS MARTINS DAUDE	TP

Fonte: Dados Institucionais.

18.9 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE

Os docentes do Curso de Agronomia da Afya Porto Nacional contam com experiência profissional, excluída a experiência no exercício da docência superior, que permite apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes componentes curriculares, em relação ao fazer profissional. Os docentes estão capacitados e atualizados com relação aos conteúdos e práticas profissionais, além de promoverem a compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral e analisarem e discutirem as competências previstas no Projeto Pedagógico do Curso considerando a teoria e prática na área de conhecimento do curso.

Os docentes que fazem parte do corpo docente da Afya Porto Nacional apresentam-se capacitados, ou seja, com experiência para atuar tanto em sala de aula, com disciplinas eminentemente teóricas ou contenham componente prático, quanto nos campos de estágio supervisionados.



Quadro 22 - Experiência Profissional do Corpo Docente

DOCENTE	TITULAÇÃO MÁXIMA	TEMPO EXP. PROFISSIONAL (*)
ANGELO RICARDO BALDUINO	Doutor	23
CID TACAOCA MURAISHI	Doutor	12
EVANDRO REINA	Doutor	2
GUILHERME ROCHA DOS SANTOS	Mestre	6
KETULY DA SILVA ATAIDES	Mestre	3
LUIS HENRIQUE FROES MICHELIN	Mestre	12
MARCUS VINICIUS MOREIRA BARBOSA	Doutor	3
MICAELE RODRIGUES DE SOUZA	Mestre	1
WARLYTON SILVA MARTINS	Mestre	9
CESAR AUGUSTO COSTA NASCIMENTO	Mestre	4
JORDAN PINTO GUIMARÃES	Especialista	5
MATHEUS MARTINS DAUDE	Doutor	1

Fonte: Dados Institucionais.

(*) Tempo de Experiência expresso em anos.

O Curso de Agronomia da Afya Porto Nacional possui um corpo docente qualificado, com profissionais que reúnem tanto a experiência acadêmica como a profissional. Eles atuam em diferentes cenários profissionais, como demonstrado no Relatório de Estudo Quadro Docente, apresentando experiências no mundo do trabalho que contribuem para propiciar aos discentes exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, relacionando-os com a aplicação das teorias ministradas.

Observa-se que modelo acadêmico proposto considera que a sala de aula é um espaço de aprendizado dialógico, baseando-se em situações da realidade



profissional e situações-problema que instiguem reflexão-ação. Assim, o professor tem o papel de mediar o processo de ensino-aprendizagem, e o aluno passa a ser responsável pelo ato de aprender e de construir a trajetória de sua aprendizagem, em contraposição ao ensino tradicional, no qual o professor transmite uma gama de conteúdos e o aluno os absorve passivamente.

Dessa forma, os professores buscam sempre atualizar-se com relação à interação entre teoria e prática, levando os conteúdos necessários para a resolução dos questionamentos apresentados na situação-problema e buscando conduzir os discentes a novos contextos, relacionando-os às experiências da prática profissional.

Para auxiliar o trabalho docente, a Afya Porto Nacional conta com uma Biblioteca Virtual, espaço que facilita o acesso à informação científica e cultural, além de levar comodidade aos alunos e eliminar barreiras de espaço e tempo. Ela é referencial de pesquisa nas diversas áreas do conhecimento, já que promove a difusão intelectual e periodicamente atualizada.

Além disso, a Afya Porto Nacional busca promover capacitações permanentes para o professor, por meio de oficinas para troca de experiências, palestras, seminários, cursos e da reflexão da própria prática, para o alcance do perfil desejado para o docente. Cabe destacar que o ingresso na carreira docente é feito por meio de processo de seleção, mediante comprovação de títulos e banca examinadora, tendo por base as normas fixadas pelo Conselho Superior da Afya Porto Nacional e o perfil profissional desejável para a execução do modelo acadêmico.

18.10 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA DO CORPO DOCENTE

O Curso de Agronomia da Afya Porto Nacional conta com docentes com experiência no magistério superior, com sólida formação acadêmica e experiência na docência superior dotados de postura ética, eficiência e comprometimento com a formação profissionalizante e que exercem liderança e são reconhecidos pela sua atuação como docente/profissional. Juntamente, com estes aspectos mencionados, utilizam técnicas embasadas em teorias e metodologias diversificadas e sempre voltadas para a atualização profissional.

Como já referido a Afya Porto Nacional tem buscado a contratação de docentes com experiência acadêmica superior, sem negligenciar em sua proposta de formação



continuada, o aprimoramento metodológico e avaliativo desenvolvido em sala de aula. É através da experiência docente que se torna possível identificar fatores críticos no processo de ensino e aprendizagem, perceber prováveis dificuldades apresentadas pelos alunos e buscar estratégias que minimizem tais dificuldades, reestabelecendo uma aprendizagem consistente e significativa.

Orienta-se o professor a perceber a linguagem do aluno, suas angústias, suas dificuldades, as características inerentes à cada turma (formas de estudo, abordagem teórica dos conteúdos, dentre outras) e toda a correlação com os conteúdos, integrando assim o currículo do curso. Frente a necessidade de suporte ao aluno com dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, o docente conta com a ajuda do Núcleo de Experiência Discente (NED) e do Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED).

Ainda no âmbito da experiência docente, tem-se um olhar atento tanto da coordenação do curso, do Colegiado do Curso e do NAPED, nos critérios e formas avaliativas de aprendizagem, definidos por cada docente e em cada disciplina. Além disso, são consideradas na seleção dos docentes a capacidade de elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, mas principalmente foi avaliada a capacidade dele em a partir de resultados, agir, redefinindo sua prática buscando a aprendizagem coletiva.

Sem embargo, os docentes do Curso de Agronomia da Afya Porto Nacional contam com experiência no exercício da docência superior, que permite estabelecer relações entre a prática profissional e os objetivos do curso e o perfil do egresso, além de possibilitar experiências de aprendizagem através de diferentes metodologias que possibilitem o efetivo processo de aprendizagem.

Conforme quadro abaixo, fica evidente que 89% do corpo docente do Curso de Agronomia da Afya Porto Nacional, possui experiência na docência do ensino superior há mais de cinco anos.



Quadro 23 - Experiência no Exercício da Docência no Ensino Superior

DOCENTE	TITULAÇÃO MÁXIMA	TEMPO NA DOCÊNCIA ENSINO SUPERIOR (*)
ANGELO RICARDO BALDUINO	Doutor	16
CID TACAOCA MURAISHI	Doutor	16
EVANDRO REINA	Doutor	18
GUILHERME ROCHA DOS SANTOS	Mestre	6
KETULY DA SILVA ATAIDES	Mestre	2
LUIS HENRIQUE FROES MICHELIN	Mestre	12
MARCUS VINICIUS MOREIRA BARBOSA	Doutor	12
MICAELE RODRIGUES DE SOUZA	Mestre	2
WARLYTON SILVA MARTINS	Mestre	8
CESAR AUGUSTO COSTA NASCIMENTO	Mestre	8
JORDAN PINTO GUIMARÃES	Especialista	2
MATHEUS MARTINS DAUDE	Doutor	4

Fonte: Dados Institucionais.

(*) Tempo de Experiência expresso em anos.

18.11 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Os futuros professores tutores do Curso de Agronomia da Afya Porto Nacional serão profissionais com experiência na tutoria na educação a distância, facilitando assim a identificação de dificuldades dos discentes e superação dessas dificuldades, por meio de linguagem e atributos tecnológicos aderentes às características dos estudantes.



Os tutores ainda serão capazes de apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos previstos no Projeto Pedagógico do Curso, elaborando atividades específicas que promovem a aprendizagem dos discentes que apresentam dificuldades.

Ademais, todos os tutores serão constantemente capacitados para desenvolverem suas habilidades de mediação no Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, bem como aprimorar os processos de comunicação com os alunos. Além disso, eles disporão de recursos que possibilitarão o fomento a atividades complementares aos alunos, bem como leituras que contribuam para o processo formativo destes e enriqueçam o material disponibilizado nas disciplinas.

18.12 CORPO TUTORIAL

Na Afya Porto Nacional defende-se que, para a oferta de uma educação de qualidade, presencial ou a distância, é necessária uma organização eficiente por parte da Instituição. Em especial no ensino a distância, a presença de uma equipe multidisciplinar com profissionais preparados para atuar nesta modalidade de educação é fundamental. Por isso, a IES deve estar preparada para oferecer ao aluno do Curso de Agronomia, desde o primeiro período, momentos de interação em quantidade e qualidade adequados e tutores preparados para atuar na mediação destes processos.

Assim, a Afya Porto Nacional entende que os profissionais que atuarão na atividade de tutoria no Curso de Agronomia, preferencialmente, devem demonstrar:

- a) conhecimento das rotinas de trabalho;
- b) domínio em informática básica e do ambiente virtual de aprendizagem;
- c) conhecimento sobre educação a distância e sobre o curso;
- d) conhecimento técnico pleno da disciplina ministrada;
- e) domínio dos fundamentos didático-pedagógicos, estruturas e metodologias referentes à educação a distância;
- f) compartilhamento da filosofia e objetivos desta modalidade de ensino;



g) atitudes como organização e planejamento, pró-atividade, automotivação, empatia, equilíbrio emocional, flexibilidade, assiduidade, comprometimento, liderança e criatividade;

h) habilidades para os relacionamentos interpessoais, comunicação oral e escrita e aptidão para o trabalho em equipe.

Destaque-se que a Afya Porto Nacional compreende a Educação a Distância suportando oportunidades de interação com as ferramentas de conteúdo, o que se pretende realizar de modo colaborativo. Desse modo, cabe ao professor tutor dominar as tecnologias de interação e o conteúdo da disciplina, para estar sempre pronto para esclarecer possíveis dúvidas dos estudantes.

Ressalte-se que durante o desenvolvimento da disciplina, as funções básicas do professor tutor no Curso de Agronomia da Afya Porto Nacional deverão incluir:

- Conhecimento sobre educação a distância e a metodologia adotada pela IES;
- Habilidades na utilização das tecnologias da informação e da comunicação;
- Envio e recebimento de e-mails e avisos;
- Mediação dos Fóruns de Dúvidas e Fóruns Avaliativos;
- Realização de webconferências para elucidação de dúvidas ou exposição de conteúdo;
- Elaboração e revisão de questões e atividades para as avaliações, além da correção de avaliações e publicação de feedback individual.

Portanto, o professor tutor deve ser alguém com a capacidade de escutar e ler o que é dito e escrito, estimulando a participação do discente de forma natural. O professor tutor problematiza o conhecimento, media problemas de aprendizagem, sugere, instiga e acolhe, sendo considerado um parceiro no processo de construção do conhecimento.

Refira-se que tanto neste Projeto Pedagógico do Curso – PPC, como no Plano de Desenvolvimento Institucional, abordam-se as premissas didático-pedagógicas da

Afya Porto Nacional, incluindo o processo de avaliação da aprendizagem, que utiliza como referência a Taxonomia de Bloom para a elaboração de instrumentos avaliativos com diferentes graus de complexidade.

Figura 21 - Taxonomia de Bloom



Fonte: RALEDOC, 2018.

18.12.1 Experiência e Formação do Corpo de Tutores

Os professores tutores do Curso de Agronomia da Afya Porto Nacional são profissionais com experiência na docência superior e/ou na tutoria em educação a distância, o que facilita a identificação e a superação das dificuldades dos discentes por meio de linguagem e recursos tecnológicos adequados.

A Afya Porto Nacional exige que todos os tutores sejam graduados na área das disciplinas pelas quais são responsáveis, privilegiando aqueles com titulação de mestrado e doutorado. O papel do tutor é ser um orientador e facilitador, e para isso, a instituição oferece um programa de capacitação contínua para aprimorar as habilidades de mediação no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e o uso de metodologias ativas.

Essa formação e experiência permitem aos tutores apresentar exemplos contextualizados com a realidade do agronegócio, elaborar atividades específicas que promovem a aprendizagem e fomentar o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas sobre os conteúdos.

18.12.2 Interação e Avaliação da Tutoria

A Afya Porto Nacional acredita na importância da interação contínua entre tutores, docentes e a coordenação do curso. Essa conexão ocorre por meio de ferramentas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e em reuniões periódicas, garantindo que o processo de ensino-aprendizagem seja coeso e eficaz.

O tutor atua como uma ponte entre o aluno e o professor da disciplina, compartilhando percepções e experiências que permitem o aprimoramento constante do material didático e das abordagens pedagógicas.

O processo de tutoria é avaliado periodicamente pelos alunos, por meio dos instrumentos da Avaliação Institucional, e os tutores também participam de uma avaliação de desempenho. Os resultados são discutidos com o Núcleo de Ensino a Distância (NEaD) e a coordenação do curso para planejar ações de melhoria contínua, garantindo a qualidade da mediação pedagógica.

19 INFRAESTRUTURA

19.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA GERAL

A Afya Porto Nacional – Afya Faculdade de Porto Nacional é uma instituição com sede própria, localizada na Rua 02, Quadra 07, s/nº, Setor Jardim dos Ypês em Porto Nacional – TO. Possui uma área abrangente de 79.905,80 m², sendo 9.025,46 m² de área construída, dividida em Blocos: Gama, Beta, Delta, Phi, Kapa, Sigma, Tau, Epsilon, Ômega e Bloco Biblioteca Nossa Senhora das Mercês, com estacionamento amplo de 18.495,65m², com pavimentação asfáltica.

A Afya Porto Nacional conta com uma estrutura física que atende perfeitamente a comunidade interna e externa da IES, assim distribuída: Laboratórios de Ensino, Laboratórios Didáticos Especializados, Clínica Acadêmica, Clínica Odontológica, Departamentos Administrativos e Acadêmicos, Biblioteca e Salas de Aulas, todos climatizados e dispendo dos móveis e equipamentos inerentes a cada um. Todas as salas de aulas e laboratórios são equipadas com aparelho de Multimídia (datashow) fixo.

Ressalta-se ainda, que a Instituição possui infraestrutura adaptada para o atendimento aos acadêmicos, colaboradores e comunidade externa, possuindo estrutura que garante acessibilidade às pessoas com deficiência. O seu espaço físico conta com banheiros adaptados, rampas de acesso, piso tátil e identificação em braile em todas as portas das principais entradas. Conta ainda com vagas prioritárias no estacionamento.

Desse modo, a estrutura física da Afya Porto Nacional cumpre o disposto no Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que dispõe sobre a promoção de acessibilidade às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.

O bloco administrativo é destinado à estrutura do corpo técnico administrativo da Instituição. As funções desempenhadas por cada departamento deste Bloco atendem a parte Acadêmica/Pedagógica e Administrativa desta IES. A estrutura física possui salas climatizadas e informatizadas com computadores modernos, os quais são interligados por meio de rede lógica, bem como a utilização de sistema em ERP (Enterprise Resource Planning) ou SIGE (Sistema Integrados de Gestão Empresarial) e sistema operacional Windows.



19.2 GABINETES DE TRABALHO PARA PROFESSORES TI

A IES dispõe de gabinetes de trabalho equipados com computadores conectados à Internet para os professores de tempo integral e integrantes dos Núcleos Docentes Estruturantes - NDEs dos Cursos. Este espaço foi consolidado prezando pela dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

Ao todo são 14 salas disponíveis para os professores de tempo integral, dotados de equipamentos adequados para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, sendo: mesa, computador, armário individual e conexão com a internet.

Todas as salas possuem chave para preservar a segurança dos materiais de cada docente. Sendo assim, os espaços de trabalho para docentes em Tempo Integral viabilizam ações acadêmicas, como planejamento didático- pedagógico, atendem às necessidades institucionais, possuem recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados, garantem privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e orientandos, e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

Figura 22 - Salas para docentes de tempo integral



Fonte: Dados Institucionais

Além desse espaço, ressalta-se que a IES também considera outros ambientes onde o docente em tempo integral pode fazer uso, tais como: sala de reunião, biblioteca, laboratório de informática e sala de professores.

19.3 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO E SERVIÇOS ACADÊMICOS

A sala do coordenador do curso de Agronomia está localizada no bloco administrativo da IES. Está logística permite que haja maior integração entre os coordenadores, bem como padronizar, para os acadêmicos, o local de atendimentos para assuntos acadêmicos dos estudantes.

As instalações para os coordenadores estão equipadas segundo a finalidade na qual se destinam e atendem aos requisitos de dimensão, limpeza, segurança, iluminação, acústica, ventilação, conforto, conservação e comodidade ao número de usuários, quando do desenvolvimento das atividades acadêmicas. Neste sentido, o espaço de trabalho para o coordenador viabiliza as ações acadêmico-administrativas que atendem às necessidades institucionais.

Adicionalmente, no mesmo bloco, caso haja necessidade de atendimentos de indivíduos ou grupos com privacidade, dispõe de infraestrutura tecnológica diferenciada através de sala de reuniões com mesa, frigobar e sistema de videoconferência, possibilitando formas distintas de trabalho aos coordenadores.

Figura 23 - Sala do Coordenador de curso



Fonte: Dados Institucionais

19.4 SALAS DE AULA E INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

As salas de aula possuem capacidade de acomodação diferentes. Todas atendem às premissas legais e institucionais. Em relação à acessibilidade, contemplam itens de conforto, recursos tecnológicos de comunicação e informação e, principalmente, de segurança para os usuários e atividades a serem desenvolvidas. As salas são climatizadas, disponibilizam aparelhos multimídia (datashow) fixo e sistema de som.

As salas oportunizam e permitem o uso de diferentes configurações espaciais (flexíveis) de modo a oportunizarem experiências e situações de ensino-aprendizagem distintas. As salas de aula como demais ambientes da IES tem sua infraestrutura mantida através de um programa de manutenção periódica.

As instalações sanitárias atendem as necessidades dos usuários e são dotadas de sistemas e dispositivos que garantem o conforto e a segurança, incluindo instalações devidamente adaptadas para pessoas com deficiências.

Todos os blocos também possuem 01 sala de DML - Depósitos de Material de Limpeza (serviços para o suporte da manutenção e limpeza do prédio).

Seguem abaixo dados referentes aos blocos.

Quadro 24 - Discriminação dos Blocos Alfa e Gama

TIPO DE ÁREA	ATUAL	
Discriminação	Área(m²)	Quantidade
Bloco Gama		
Sala 1 a 8	81,00	08
Banheiro Feminino	21,14	01
Banheiro Masculino	21,14	01
Banheiro Independente PNE (unissex)	5,12	01
Diretório Acadêmico	30,37	01
Auditório	158,74	01
Apoio Audiovisual	12,60	01
Bloco Beta		
Sala 1	93	01
Sala 2	93	01
Sala 3	62,49	01
Sala 4	62,65	01
Sala 5	62,54	01
Sala 6	78,08	01
Sala 7	78,35	01
Sala 8	77,17	01
Sala 9	77,60	01
Sala 10	78,94	01

TIPO DE ÁREA	ATUAL	
Discriminação	Área(m²)	Quantidade
Sala 11	77,71	01
Sala 12	78,46	01
Sala 13	77,71	01
Sala 14	60,77	01
Sala 15	52,22	01
Bloco Beta		
NED	13,09	01
NED	23,55	01
NED	13,09	01
Sala 17	105,65	01
Sala 18	52,10	01
Sala NEAD	7,70	01
Sala CPA e OUVIDORIA	25,21	01
Sanitários Feminino	25,00	02
Sanitários Masculino	24,78	02
Hall de Entrada	104,95	01
DML	1,41	02
KAPA		
Sala 1	81,00	1
Sala 2	81,00	1
Sala 3	81,00	1
Sala 4	81,00	1
Sala 5	81,00	1
Sala 6	81,00	1
Sala 7	81,00	1
Sala 8	81,00	1
Sanitários Feminino	18	1
Sanitários Masculino	18	1
Banheiro Independente PNE (unissex)	5,12	1

Fonte: Dados Institucionais

19.5 SALA COLETIVA DE PROFESSORES

A IES oferece uma sala coletiva destinada aos docentes, plenamente adequada para atender às exigências acadêmicas e administrativas do curso de Agronomia da Afya Porto Nacional. O espaço foi projetado com infraestrutura moderna, garantindo condições ideais de trabalho, conforto e bem-estar aos professores. A sala está equipada em conformidade com os requisitos de funcionalidade, cumprindo com a excelência aos parâmetros de dimensão, segurança, iluminação, ventilação, acústica e conservação, proporcionando um ambiente único para o desenvolvimento das atividades pedagógicas.

O espaço é dividido em dois ambientes: um dedicado ao trabalho acadêmico, com mobiliário ergonômico e computadores conectados à internet, permitindo o uso pleno de tecnologias de informação e comunicação adequadas ao quantitativo de

docentes. Há também escaninhos individuais para armazenamento de pertences e um mural destinado à divulgação de informações institucionais relevantes.

O segundo ambiente é diversão ao descanso e integração, equipado com sofá, televisão e cadeira de massagens, oferecendo uma área para lazer e descontração, promovendo a integração entre os docentes. Além disso, uma copa está disponível para uso exclusivo dos professores, garantindo mais comodidade

A sala conta ainda com serviços de reprografia, com equipe técnica capacitada para fornecer suporte contínuo às atividades acadêmicas, garantindo a eficiência e agilidade nos processos de impressão e reprodução de materiais didáticos. A infraestrutura tecnológica disponível na sala é totalmente compatível com a demanda do corpo docente, atendendo às necessidades de comunicação, pesquisa e elaboração de conteúdos acadêmicos.

Adicionalmente, a sala coletiva de professores está em total conformidade com as normas de acessibilidade previstas pelo Decreto nº 5.296/2004, sendo totalmente acessível para pessoas com deficiência, o que reafirma o compromisso da IES com a inclusão

Assim, a sala coletiva de professores do curso da Afya Porto Nacional não apenas viabiliza o desenvolvimento das atividades docentes com os recursos tecnológicos e administrativos adequados, mas também oferece um ambiente propício à integração e ao bem-estar, consolidando-se como um espaço essencial para a excelência acadêmica.

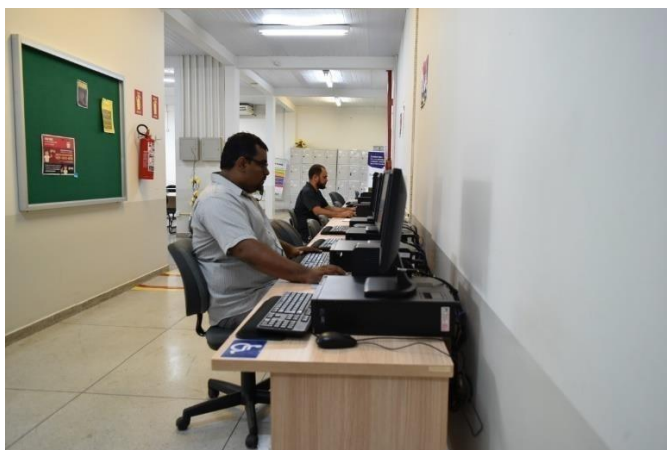
Figura 24 - Porta de entrada da Sala de Professores



Fonte: Dados Institucionais



Figura 25 - Computadores Desktop para uso pelos docentes



Fonte: Dados Institucionais

Figura 26 - Espaço de trabalho dos docentes



Fonte: Dados Institucionais

Figura 27 - Reprografia dos docentes; e técnico de apoio aos docentes.



Fonte: Dados Institucionais

Figura 28 - Reprografia dos docentes; e técnico de apoio aos docentes.



Fonte: Dados Institucionais

Figura 29 - Copa da sala dos professores



Fonte: Dados Institucionais

19.6 ACESSO DOS ALUNOS AOS EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Para que os discentes do curso de Bacharelado em Agronomia tenham acesso pleno à pesquisa científica, análise de dados agrometeorológicos, geoprocessamento e desenvolvimento de projetos agropecuários com excelência, a Afya Porto Nacional disponibiliza uma infraestrutura tecnológica robusta. Essa estrutura é composta por 02 (dois) laboratórios de informática fixos instalados no complexo acadêmico/biblioteca (com um total de 44 computadores) e 01 (um) laboratório móvel equipado com 40 notebooks de última geração, dotados de alta capacidade de processamento gráfico e analítico.

Estes espaços têm como finalidade primordial o auxílio ao processo de ensino-aprendizagem, a realização de atividades extraclasse e o suporte às práticas

profissionais das ciências agrárias. Os alunos acessam os laboratórios livremente por meio de senha e credencial individual, contando com o suporte de técnicos qualificados para sanar dificuldades no uso de hardwares e softwares específicos da área agrônômica (como QGIS, ArcGIS, R/RStudio, Sisvar, AutoCAD, softwares de agricultura de precisão, modelagem de queimadas/clima e gestão de agrossistemas). O horário de funcionamento é estendido: das 8h às 22h, de segunda a sexta-feira, garantindo flexibilidade para os discentes dos turnos matutino e noturno.

Os laboratórios foram concebidos com layout ergonômico, climatização dimensionada e iluminação condizentes com atividades de alta concentração e interpretação de mapas de produtividade e imagens de satélite. Além dos terminais fixos e móveis, a instituição disponibiliza tablets de última geração para suporte a campo e aulas práticas de amostragem de solo, fitossanidade e biometria vegetal, permitindo a coleta e o processamento de dados digitais de forma simultânea. Este ecossistema digital assegura que a relação equipamento/aluno seja plenamente compatível com os mais altos padrões de qualidade do INEP, mantendo conexão de alta velocidade e redundante (link principal de 1Gbps) necessária para simulações via streaming, pesquisas em bases de dados internacionais (EBSCO, SciELO, Portal de Periódicos CAPES) e acesso às plataformas de e-books.

Em estrito cumprimento às normas de acessibilidade e à legislação vigente (Lei nº 13.146/2015 e NBR 9050):

- Deficiência Visual: Máquinas equipadas com monitores de grandes dimensões, teclados em Braille, fones de ouvido (headsets) e softwares de leitura de tela como DOSVOX e NVDA, que permitem a navegação autônoma por meio de síntese de voz.
- Deficiência Auditiva: Integração com ferramentas digitais de tradução em LIBRAS, como a suíte VLibras.
- Deficiência Física/Mobilidade Reduzida: Estações de trabalho com layout e bancadas ajustadas para cadeirantes, garantindo ergonomia, espaço de giro e autonomia de uso.

Desta forma, os laboratórios de informática da Afya Porto Nacional deixam de ser meros espaços de digitação para se tornarem laboratórios de inteligência agrônômica e inovação agrotecnológica, aproximando a teoria estudada em sala de

aula das vivências práticas da gestão agrária sustentável, do geoprocessamento e do ecossistema da Agricultura 4.0 no contexto regional do Tocantins e do MATOPIBA.

19.7 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, da Afya Porto Nacional é um órgão colegiado de natureza técnica-científica, interdisciplinar e independente. É responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. Este papel está bem estabelecido nas diversas diretrizes éticas internacionais (Declaração de Helsinque, Diretrizes Internacionais para as Pesquisas Biomédicas envolvendo Seres Humanos – CIOMS) e brasileiras (Resolução CNS n.º 466/12 e complementares). Diretrizes estas que ressaltam a necessidade de revisão ética e científica das pesquisas envolvendo seres humanos, visando a salvaguardar a dignidade, os direitos, a segurança e o bem-estar dos participantes da pesquisa.

De acordo com a Resolução CNS n.º 466/12, “Pesquisas envolvendo seres humanos devem ser submetidas à apreciação do Sistema CEP/CONEP” aguardando a decisão de aprovação ética, antes de iniciar a pesquisa e cabe à instituição onde se realizam pesquisas a constituição do CEP.

A missão do CEP é salvaguardar os direitos e a dignidade dos participantes da pesquisa. Além disso, o CEP contribui para a qualidade das pesquisas e para a discussão do papel da pesquisa no desenvolvimento institucional e no desenvolvimento social da comunidade. Contribui ainda para a valorização do pesquisador que recebe o reconhecimento de que sua proposta é eticamente adequada. O CEP, ao emitir parecer independente e consistente, contribui ainda para o processo educativo dos pesquisadores, da instituição e dos próprios membros do comitê.

O CEP também deve exercer papel consultivo e, em especial, papel educativo para assegurar a formação continuada dos pesquisadores da instituição e promover a discussão dos aspectos éticos das pesquisas em seres humanos na comunidade.

O Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, da Afya Porto Nacional obteve o registro de credenciamento aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa



(CONEP) em 31/03/2016, valido por três anos e efetivou a renovação de registro 14/10/2021. O parecer de registro consta no Ofício Nº 914/2021/CONEP/SECNS/MS.

19.8 BIBLIOTECA

A Biblioteca Nossa Senhora das Mercês da Afya Porto Nacional proporciona suporte para o desenvolvimento das funções de ensino, pesquisa e extensão dos cursos Agronomia, Agronegócio, Medicina, Odontologia, Psicologia e Enfermagem. Com a capacidade para mais de 230 alunos, seu principal foco é a interação aluno/biblioteca, objetivando todas as necessidades procuradas.

A biblioteca ocupa uma área de 1.617,85 m² (incluindo o salão de leitura, cabines de estudo em grupo e individual, acervo, laboratório de informática, videoteca individual) distribuída de forma a disponibilizar o livre acesso ao acervo e propiciando ao usuário procurar as obras que deseja retirar diretamente nas estantes. Oferece ao usuário um ambiente confortável com condições de estudo e pesquisa.

Os usuários da Biblioteca têm disponíveis 88 escaninhos, destinado a abrigar todo o material pessoal de quem efetua a consulta, enquanto permanecer nas dependências do setor.

19.8.1 Espaço Físico da Biblioteca Nossa Senhora das Mercês

A Biblioteca Nossa Senhora das Mercês da Afya Porto Nacional dispõe de um salão de estudo em grupo que foi criado para o melhor conforto dos discentes e docentes, um espaço confortável e climatizado para que possam ter um melhor aproveitamento dos estudos, com 16 cabines de estudo individuais e 12 mesas com 06 cadeiras cada, que acomodam 72 alunos. Conta com 08 salas de estudo em grupo que acomodam 45 alunos e um com mesas de estudo em dupla para 24 alunos, climatização e lâmpada de emergência.

Dispõe ainda de uma sala para estudo individual e mais 22 cabines individuais, além de uma Videoteca com 16 lugares onde os usuários podem assistir aos vídeos.

Os usuários ainda têm a sua disposição 32 terminais de microcomputadores conectados em rede e à internet para a realização de atividades acadêmicas dentro da biblioteca.



A Biblioteca conta com computadores e impressora, distribuídos para o atendimento, para a pesquisa do acervo e para a bibliotecária. Há rede WiFi para os alunos em todo o ambiente.

Figura 30 - Entrada da Biblioteca



Fonte: Dados Institucionais

Figura 31 - Acervo da Biblioteca.



Fonte: Dados Institucionais

Figura 32 - Acervo da Biblioteca



Fonte: Dados Institucionais

Figura 33 - Espaços para estudo individual



Fonte: Dados Institucionais

Figura 34 - Salas para estudos coletivos na Biblioteca



Fonte: Dados Institucionais

Figura 35 - Videoteca da Biblioteca



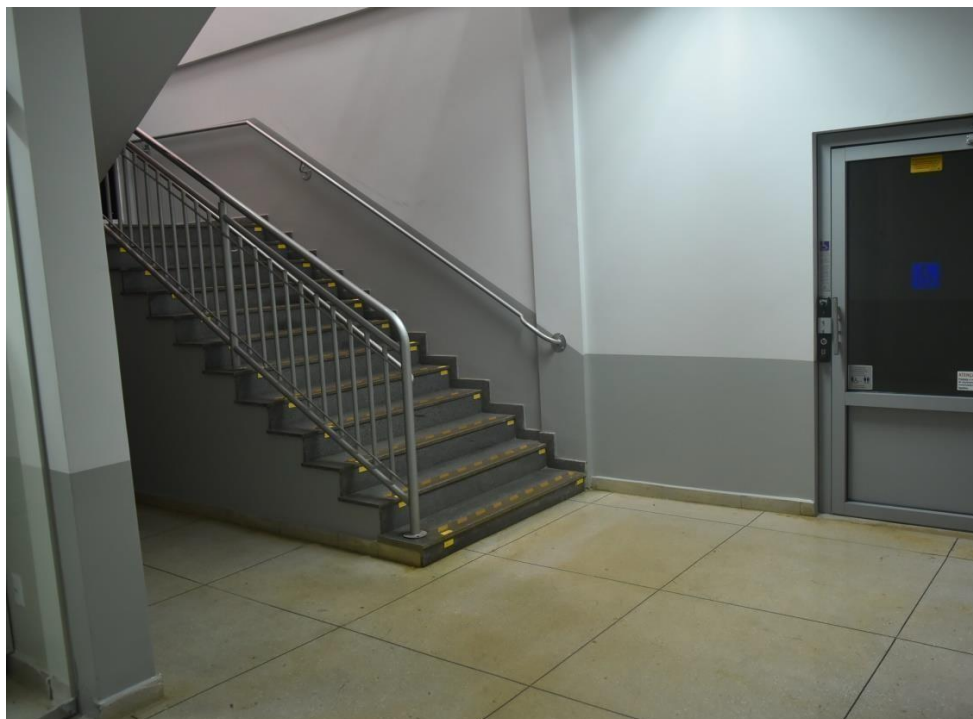
Fonte: Dados Institucionais

Figura 36 - Laboratório de Informática da Biblioteca



Fonte: Dados Institucionais

Figura 37 - Elevador para PNE para Biblioteca



Fonte: Dados Institucionais

Figura 38 - Espaço de estudo e descanso do aluno “Aconchego do Saber”.



Fonte: Dados Institucionais

Figura 39 - Espaço de estudo e descanso do aluno “Aconchego do Saber”.



Fonte: Dados Institucionais

Figura 40 - Miniauditório 1 da Biblioteca



Fonte: Dados Institucionais

Figura 41 - Miniauditório 2 da Biblioteca



Fonte: Dados Institucionais

19.8.2 Acervo por Área do Conhecimento

O acervo bibliográfico se divide em 10 classes do conhecimento humano e está distribuído em estantes para livros (dupla face). Os usuários têm a sua disposição, 02 terminais para consulta à base de dados na própria biblioteca, no qual o mecanismo de busca pode ser feito pelo autor, título ou assunto. Totalmente informatizado através do software para gerenciamento de bibliotecas denominado RM Biblios. Os

empréstimos, devolução, reservas estão disponíveis em computadores no balcão de atendimento.

Amplamente utilizado nas rotinas do sistema, qualquer tipo de documento pode ser identificado através da etiqueta de código de barras, que são produzidas pelo próprio sistema.

O acervo da biblioteca encontra-se em plena expansão, entre livros, periódicos, obras de referência, monografias e materiais especiais. Encontra-se totalmente automatizada por meio do sistema RM Biblios, dispondo de código de barras que viabiliza de forma ágil e eficaz o empréstimo do material bibliográfico. Todo o acervo está registrado, classificado de acordo com a CDD (Classificação Decimal de Dewey) e catalogado seguindo as normas da AACR2 (Código de Catalogação Anglo-Americano).

Quadro 25 - Livros e Periódicos por Área do Conhecimento.

Área do Conhecimento	Livros		Periódicos Nacionais		Periódicos Estrangeiros	
	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares
Ciências Agrárias	64	508	14	58	1	3
Ciências Biológicas	1651	13216	210	1280	11	73
Ciências da Saúde	288	3204	6	59	0	0
Ciências Exatas e da Terra	301	2789	13	6	0	0
Ciências Humanas	863	3188	84	194	0	0
Ciências Sociais Aplicadas	584	2303	60	85	1	1
Engenharias	581	5845	82	30	1	28
Linguística, Letras e Artes	525	1655	19	6	1	0
Outros	1	20	0	0	0	0
Conhecimentos Gerais	3	5	0	0	0	0
TOTAL	4861	32733	488	1718	15	105

19.8.3 Biblioteca Digital

A Biblioteca Nossa Senhora das Mercês da Afya Porto Nacional oferece também a Biblioteca Digital (BD), um sistema informatizado que disponibiliza, em meio digital, títulos universitários. O projeto implantado em 2015, em parceria com editoras, tem como intuito auxiliar nas pesquisas e suprir as demandas informacionais dos alunos da Instituição.

A Biblioteca Digital tem como missão disponibilizar ao aluno mais uma opção de acesso aos conteúdos necessários para uma formação acadêmica de excelência através de um meio eficiente, acompanhando as novas tendências tecnológicas. A Afya Porto Nacional, desta forma, está comprometida com a formação e o desenvolvimento de um cidadão mais crítico e consciente.



A Minha Biblioteca reúne um acervo completo de livros digitais – são milhares de títulos técnicos, acadêmicos e científicos, divididos em 7 catálogos: Medicina, Saúde, Exatas, Jurídica, Sociais Aplicadas, Pedagógica e Artes & Letras.

Ao todo, temos 12 das principais editoras de livros acadêmicos do Brasil e 15 selos editoriais.

Tudo isso, em uma plataforma prática, intuitiva e com diversas ferramentas inclusas, que pode ser acessada em qualquer dispositivo conectado à internet.

Quadro 26 - Acervo Biblioteca Digital

	EXATAS	JURÍDICA	LETRAS & ARTES	MEDICINA	MEDICINA PLUS	PEDAGÓGICA	SAÚDE	SAÚDE PLUS	SOCIAIS APLICADAS
Cengage Learning Brasil	244	14	27	144	144	92	147	147	281
Cengage Learning Editores SA de CV	1	0	0	1	1	0	1	1	2
Cortez	11	7	20	15	15	122	21	19	116
Editora Alta Books	110	6	25	27	27	46	43	39	342
Editora Blucher	462	56	68	252	252	124	293	283	458
Editora Empreende	24	13	7	22	22	21	24	24	24
Editora Manole	118	162	65	908	902	73	717	710	242
Editora Saraiva	845	1236	44	321	321	111	316	315	987
Editora Trevisan	38	22	0	9	9	2	9	9	45
Editora Unijuí	20	16	3	19	19	45	24	23	34
Grupo A	1186	142	147	1125	1124	502	1020	1019	1041
Grupo Almedina	1	12	0	0	0	0	0	0	0
Grupo Almedina (Portugal)	61	358	39	13	13	79	20	20	260
Grupo Autêntica	84	22	213	64	64	296	64	64	359
Grupo GEN	928	1037	54	670	960	131	563	676	1044
MedBook Editora	1	0	0	92	90	0	49	47	7



	EXATAS	JURÍDICA	LETRAS & ARTES	MEDICINA	MEDICINA PLUS	PEDAGÓGICA	SAÚDE	SAÚDE PLUS	SOCIAIS APLICADAS
Saint Paul Publishing (Brazil)	1	2	0	0	0	0	0	0	27
Thieme Brazil	6	1	1	278	276	4	73	71	6
Total	4141	3106	713	3960	4239	1648	3384	3467	5275

19.8.4 Bibliografia Básica e Complementar

As bibliografias básicas, complementares e de periódicos encontram-se disponíveis na Biblioteca Digital, por meio de contrato formalizado com diferentes bases de dados/fornecedores, que ofertam aos nossos usuários acesso simultâneo, ilimitado e de forma remota, por meio de qualquer dispositivo móvel. A métrica de títulos para a bibliografia básica e complementar dos cursos, disponível na Biblioteca Digital, é de seis títulos constantes na bibliografia do curso, sendo indicados três e-books e três periódicos para cada disciplina. O acervo físico de bibliografias básicas e complementares estão integralmente informatizados e tombados junto ao patrimônio da IES.

A atualização do acervo é realizada através de um trabalho conjunto entre bibliotecária, Coordenações de Curso, professores, em função das bibliografias adotadas nos Planos de Ensino e devidamente validadas pelo NDE – Núcleo Docente Estruturante. Este trabalho é realizado no início de cada semestre letivo, obedecendo o Plano de Atualização e Expansão do Acervo, priorizando a atualização por meio de novos títulos ou atualizações pelas bases de dados disponíveis na Biblioteca Digital.

Com o objetivo de assegurar e garantir acesso ao conteúdo, a Afya Porto Nacional conta com um Plano de Contingência, desta forma, demonstra sua preocupação e seu cuidado em garantir aos seus alunos acesso ao conteúdo de forma irrestrita por 7 dias da semana e 24 horas por dia.

19.8.5 Cronograma de Expansão do Acervo

Existe uma política definida de atualização do acervo em nível institucional. O docente solicita as suas necessidades à coordenação do curso, esta encaminha aos setores responsáveis (biblioteca e setor de compra da Afya Porto Nacional).

A Biblioteca da Afya Porto Nacional, particularmente, desenvolve uma política de atualização e desenvolvimento do acervo, observando: a seleção e aquisição de material bibliográfico. Na seleção, a biblioteca recebe e analisa a lista de sugestões dos professores de cada curso, bem como as demandas anteriores não atendidas e as estatísticas de uso da biblioteca.

No processo de aquisição, a biblioteca conta com orçamento anual e realiza 02 (duas) aquisições anuais, sendo uma no início do 1º semestre e outra no início do 2º semestre. Nesta rotina, a bibliotecária elabora a lista conforme a demanda de cada curso e encaminha ao Departamento de Compras para que se proceda à aquisição dentro do calendário em vigor. A seleção do material bibliográfico é feita com critérios próprios, baseados em normas internacionais, observando-se os seguintes parâmetros:

- Adequação à capacidade, necessidades e interesses dos usuários;
- Atualização de novas edições, a cada ano, pela aquisição dos melhores textos;
- Preferência por novos títulos, obras de autores consagrados e data atual de publicação;
- Caracterização do valor histórico das obras sejam fiscais ou culturais;
- Número de exemplares existentes de cada obra, com verificação da frequência de uso pelos usuários;
- Prioridade para os conceitos de especificidade, relevância do tema e o princípio utilitário.

Também no ato da aquisição, quando se consolidam as indicações bibliográficas feitas pelo corpo docente e coordenação de curso, a bibliotecária avalia se o número de exemplares solicitados é viável, fazendo uma comparação no acervo, com apoio de relatórios informatizados, do número de exemplares existentes.

Caso o acervo contenha um número razoável de exemplares, adquire-se em pouca quantidade somente para renovação daqueles volumes muito procurados que sofrem desgaste natural ou que sofreram restauração e mesmo assim permanecem com utilidade para empréstimos e leitura na biblioteca.

19.8.6 Horário de Funcionamento e Funcionários

O horário de funcionamento da Biblioteca é de Segunda à Sexta, das 07h às 21h. A Biblioteca Nossa Senhora das Mercês da Afya Porto Nacional possui 01 (uma) bibliotecária com experiência administrativa na área de Biblioteconomia. Esta é responsável pela direção e organização do setor. O time da biblioteca conta ainda com pessoal de apoio, vigilância, limpeza e manutenção, que estão preparados para manter o ambiente limpo e agradável para os usuários.

Os serviços prestados aos usuários são:

- Empréstimo domiciliar para alunos de graduação e funcionários, total de 05 obras por 07 dias prorrogáveis; para professores por 08 obras por 15 dias prorrogáveis;
- Consulta in-loco para não usuários registrados (público externo) e empréstimo entre biblioteca com formulário próprio com assinatura das bibliotecárias responsáveis;
- Pesquisa bibliográfica on-line pelos micros de consulta, podendo ser impressa uma listagem, se necessário;
- Serviço de referência, atendimento pessoal ou pelo telefone e/ou e-mail, com esclarecimento e orientações sobre as fontes de pesquisas existentes;
- Orientação via elaboração de referências bibliográficas e fichas catalográficas (on-line), em trabalhos acadêmicos, monografias, em complementação aos dados fornecidos pelos professores de Metodologia Científica em sala de aula, em consonância com as normas ABNT;
- Orientação, quanto ao uso da biblioteca, para otimização do uso dos recursos e materiais oferecidos, permitindo o livre acesso às estantes e mobiliários de armazenamento dos materiais especiais. São distribuídas aos novos alunos, as normas de utilização da Biblioteca, bem como outras informações básicas e úteis contidas no Guia do Aluno;
- Disponibilização de jornal diário, mantendo para uso local um título: Jornal do Tocantins;
- CD Room`s que acompanham os livros;



- Disponibilização de micros para pesquisa na Internet, além de vários terminais de acesso existentes nos Laboratórios de Informática;
- Empréstimo informatizado: Sistema RM integrado ao Sistema de Controle.

19.9 LABORATÓRIOS E ESTRUTURA DE APOIO PRÁTICO

Os laboratórios e demais espaços de prática são componentes essenciais para a formação do Engenheiro Agrônomo, permitindo a integração indissociável entre teoria e prática. Estes espaços são utilizados pelos acadêmicos em atividades que permitem a construção de conhecimentos e habilidades específicas do curso, desde as ciências básicas até as tecnologias aplicadas ao agronegócio. A gestão da infraestrutura, incluindo a aquisição e atualização de equipamentos, é realizada de forma planejada, a partir de solicitações dos professores e da coordenação, com base nas necessidades didáticas e nas inovações tecnológicas do setor.

19.9.1 Estruturas de Campo e Produção

O curso de Agronomia da Afya Porto Nacional conta com uma infraestrutura de campo robusta e diversificada, que simula diferentes ambientes de produção e permite a aplicação prática dos conhecimentos em escala real. Essas estruturas são fundamentais para o desenvolvimento de competências em manejo de culturas, zootecnia e gestão de sistemas produtivos.

- **Campo Experimental:** Com uma área total de aproximadamente 20.000 m², o campo é o principal cenário para as aulas práticas e projetos de pesquisa e extensão. É dividido em um setor de 10.000 m² com irrigação automatizada por aspersão, subdividido em parcelas para experimentação controlada, e um segundo setor de 10.000 m² destinado ao cultivo convencional, permitindo estudos comparativos.

- **Casa de Vegetação e Viveiro:** A instituição dispõe de uma casa de vegetação de 105 m² (15m x 7m), equipada com sistema de irrigação por aspersão. Esta estrutura, juntamente com o viveiro, é utilizada para a produção de mudas, aclimação de plantas e desenvolvimento de experimentos em ambiente protegido, essenciais para as disciplinas de Fitotecnia e Horticultura.



- **Sistema de Hidroponia:** Composto por um berçário e duas bancadas de desenvolvimento, o sistema é utilizado para aulas práticas e atividades de ensino sobre cultivo sem solo, uma tecnologia de crescente importância para a produção de hortaliças em ambientes controlados.

- **Pomar e Campo Agrostológico:** O curso mantém um pomar de 3.000 m² com diversas espécies frutíferas e um campo agrostológico de 100 m² com as principais espécies forrageiras de interesse para a pecuária regional. Ambas as áreas possuem irrigação automatizada e servem de base para estudos em fruticultura e manejo de pastagens.

- **Setor de Piscicultura:** A estrutura conta com dois tanques de ferrocimento circulares (34 m³ cada) com sistema de aeração, projetados para a criação intensiva de peixes. Este sistema moderno e sustentável possibilita estudos sobre produção integrada, aproveitando a água rica em nutrientes para a fertirrigação de outras culturas, e serve como um importante laboratório vivo para as disciplinas de Aquicultura e Zootecnia.

19.9.2 Laboratórios Didáticos Específicos

Além das estruturas de campo, a Afya Porto Nacional dispõe de laboratórios modernos e bem equipados, que dão suporte às disciplinas dos núcleos básico e profissionalizante, garantindo a formação científica e técnica dos estudantes.

19.9.2.1 Laboratório de Química e Saneamento

- **Finalidade:** Essencial para a formação básica, este laboratório dá suporte às aulas práticas das disciplinas de Química Geral e Bioquímica.

- **Localização:** Bloco Kappa.

- **Recursos:** Possui infraestrutura completa para experimentos químicos, incluindo balanças de precisão, agitadores magnéticos, capelas de exaustão de gases, vidrarias diversas, reagentes, estufas, destiladores, espectrofotômetro, pHmetro e centrífuga.

19.9.2.2 Laboratório de Topografia

- Finalidade: Atende às necessidades da disciplina de Topografia e Geoprocessamento, capacitando os alunos para o levantamento e a representação de áreas rurais.
- Localização: Bloco Kappa.
- Recursos: É equipado com estações totais, níveis de precisão, trenas, balizas e clinômetros. Conta com salas de apoio com pranchetas para o desenvolvimento dos desenhos topográficos e com o suporte de técnicos para as atividades de campo.

19.9.2.3 Laboratório de Recursos Hídricos

- Finalidade: Projetado para as aulas práticas de Hidráulica, Irrigação e Drenagem, permitindo o estudo do comportamento da água em sistemas agrícolas.
- Localização: Bloco Kappa.
- Recursos: Dispõe de bancadas didáticas avançadas que permitem a realização de experimentos sobre escoamento em canais, perda de carga em tubulações, associação de bombas e estática dos fluidos, utilizando equipamentos como canal de escoamento hidráulico (XL06) e bancadas de mecânica dos fluidos (XL07, XL18.3 e XL22.1).

19.9.2.4 Laboratório de Física e Elétrica

- Finalidade: Auxilia na assimilação dos conteúdos teóricos da disciplina de Física, por meio da experimentação e demonstração de fenômenos.
- Localização: Bloco Kappa.
- Recursos: Possui equipamentos para a realização de experimentos práticos nas áreas de Óptica, Termodinâmica, Mecânica e Eletricidade, fundamentais para a compreensão de princípios aplicados à agronomia.

19.9.2.5 Laboratório de Solos e Sementes

- Finalidade: É um espaço central para a formação do agrônomo, destinado ao estudo dos atributos químicos e físicos do solo, análise de corretivos e fertilizantes, e à avaliação da qualidade fisiológica de sementes.
- Localização: Bloco Kappa.
- Recursos: Equipado com estufas, moinho, mesa agitadora, pH-metro, câmaras de germinação (BOD) com controle de temperatura e fotoperíodo, contador eletrônico de sementes e balanças. Permite a realização de testes essenciais como análise de pureza, germinação, teor de umidade, vigor (envelhecimento acelerado) e viabilidade (tetrazólio).



20 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

20.1 1º. PERÍODO

Disciplina: Agricultura Geral		
Semestre	Tipo de Disciplina	Carga Horária
1º	Híbrida	49
Ementa		
Projeto político pedagógico do curso de Agronomia. Consciência crítica a respeito da escolha profissional e institucional, da formação acadêmica e dos compromissos na sociedade. Conhecimento da vida acadêmica, da trajetória histórica da agricultura e da ciência agrônoma. A agricultura brasileira, regional e local. Legislação, ética e perfil profissional. Pesquisa e extensão na agropecuária. Educação ambiental.		
Bibliografia Básica		
ARAÚJO, Massilon. Fundamentos de agronegócios. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 175 p. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597014310/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%5B1be3cf59-c3cf-4592-d44a-1c020452e8d1%5D%4051:1. SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. Ética. 35. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. 302 p. MOREIRA, Roberto José; BRUNO, Regina Landim (Org.). Dimensões rurais de políticas brasileiras. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010. 182 p. MAZOYER, Marcel; ROUDART, Laurence. História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea. São Paulo: Ed. UNESP, 2010. 567 p.		
Bibliografia Complementar		

TAVARES, Maria Flávia de Figueiredo. [et al.] **Introdução à agronomia e ao agronegócio.**

Grupo A. Porto Alegre, 2019. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028074/pageid/0>

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução n. 1, de 2 de fevereiro de 2006. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Engenharia Agrônoma ou Agronomia e dá outras providências.** Disponível em: ONLINE CONSELHO FEDERAL DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E AGRONOMIA. CONFEA. Resolução Nº 1.010, DE 22 DE AGOSTO DE 2005.

ONLINE CONSELHO FEDERAL DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E AGRONOMIA. **Código de Ética.** Disponível em: <https://www.crea-pr.org.br/ws/codigo-de-etica-do-profissionalda-engenharia-da-agronomia-da-geologia-da-geografia-e-dameteorologia#:~:text=Artigo%201%C2%BA%20E2%80%9320O%20C3%B3digo%20de,deveres%20correlatos%20de%20seus%20profissionais>.

Disciplina: **Química Geral e Bioquímica**

Semestre	Tipo de Disciplina	Carga Horária
1º	Híbrida	49

Ementa

Introdução à Química. Íons e moléculas. Tabela periódica. Propriedades da tabela e energia de ionização. Ligações Químicas. Oxidação e Redução. Ácidos, Bases Sais e Óxidos; pH e pOH. Materiais de laboratório. Soluções. Reações químicas. Equilíbrio de dissociação: ácido-base. Identificação de cátions e ânions. Métodos de separação de substâncias. Balança analítica. Análise volumétrica. Amostragem e preparo de amostras e soluções para análise. Introdução à Química Orgânica e as características estruturais e grupos funcionais: Hidrocarbonetos (alcanos, alcenos, alcinos), álcoois, éteres, haleto orgânico, fenol, aldeídos, cetonas, ácidos carboxílicos. Agrotóxicos. Fundamentos e conceitos básicos de Bioquímica. Água, Equilíbrio Ácido/base, pH e Tampão. Composição e estrutura das biomoléculas: carboidratos, lipídios, aminoácidos proteínas e enzimas; Glicólise; Ciclo de Krebs, fotossíntese.

Bibliografia Básica



BROW, Theodore L. et al. **Química: a ciência central**. 13. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. 1188 p.

CALLISTER JR., William. **Ciência e engenharia de materiais: uma introdução**. 7. ed. Rio de Janeiro: Livro Técnico e Científico Editora, 2008.

Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521632375/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2%5B8f7a93f3-10a0-4ca5-c7f4-6c151fda7fe0%5D%4051:43>

LEE, J. D. **Química inorgânica não tão concisa**. São Paulo: Blucher, ©1999. 527 p.

NELSON, David L.; COX, Michael M. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. Porto Alegre: Artmed, 2011. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715345/pageid/0>

STRYER, L. **Bioquímica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

SOLOMONS, T. W. Graham; FRYHLE, Craig B. **Química orgânica: volume 1**. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, ©2012. V. 1. 616 p.

Bibliografia Complementar

BRADY, James E.; HUMISTON, Gerard E. **Química geral: volume 1**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1986. v.1. 410 p.

BRADY, James E.; HUMISTON, Gerard E. **Química geral: volume 2**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1986. v.2. 266 p.

MORITA, Tokio; ASSUMPÇÃO, Rosely Maria Viegas. **Manual de soluções, reagentes e solventes: padronização, preparação, purificação, indicadores de segurança, descarte de produtos químicos**. 2. ed. São Paulo: Blucher, ©2007. 675 p.

SOLOMONS, T. W. Graham; FRYHLE, Craig B. **Química orgânica**. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, ©2012. 2v.

LIMA, Kássio Michell Gomes de; NEVES, Luiz Seixas das. **Princípios de química analítica quantitativa**. Rio de Janeiro: Interciência, 2015. Recurso eletrônico.

Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522121373/pageid/0>

Disciplina: **Cálculo Aplicado ao Agronegócio**

Semestre	Tipo de Disciplina	Carga Horária
1º	Híbrida	66

Ementa



Funções Reais de uma Variável Real - Descrevendo o Mundo Agrário; Limites e Continuidade - Analisando Comportamentos Extremos e Transições; Derivadas: Medindo Taxas de Variação e Otimizando Resultados, Primitivas e Integral de Riemann- Calculando Acúmulos e Volumes

Bibliografia Básica

BESSIÉRE, Gustavo. **Cálculo diferencial e integral: manual prático (fácil e agradável)**. 14. ed. [S.L]: Hemus. 227 p.

GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. **Um curso de cálculo: volume 1**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, ©2001. v.1. 635 p. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521635574/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%5Bc6cf5e0b-c073-4149-9a31-95ca6fcde97a%5D%4051:1>

THOMAS, George B.; WEIR, Maurice D.; HASS, Joel. **Cálculo: volume 1**. 12. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. V.1. 650 p.

Bibliografia Complementar

GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. **Um curso de cálculo: volume 2**. 5. ed. São Paulo: LTC, 2013. v.2. 476 p. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521635826/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%5Bb0720c99-e08d-4aab-aa0b-794735b2a315%5D%4051:1>

STEWART, James. **Cálculo: volume I**. São Paulo: Cengage Learning, 2016. v.1. 680 p

SILVA, Sebastiao Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da. et al. **Matemática básica para cursos superiores**. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2002. 227 p. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597016659/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%5Bc3bc6519-ac9a-4897-e29a-040337767b2c%5D%4051:1>

Frank, Ayres Jr., e MENDELSON, Elliott **Cálculo**. Grupo A, 5.ed. Porto Alegre Bookman. 2013. Recurso eletrônico. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565837446/pageid/0>

FEIJÓ, Ricardo Luís Chaves. **Matemática financeira com conceitos econômicos e cálculo diferencial: utilização da HP-12C e planilha Excel**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015. 248 p. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522499489/pageid/0>

Disciplina: **Botânica e Sistemática Vegetal**

Semestre	Tipo de Disciplina	Carga Horária
1º	Híbrida	49



Ementa:		
Meristemas. Tecidos fundamental, dérmico e condutor. Aspectos anatômicos e morfologia externa de raiz, caule, folha, flor, fruto, semente e plântula, nos diferentes grupos vegetais. Estruturas secretoras. Embriologia de Gimnospermas e de Angiospermas. Adaptações anatômicas e morfológicas a diferentes ambientes. Conceito de evolução e filogenia em plantas. Unidades Sistemáticas. Nomenclatura botânica. Generalidades sobre a Botânica Sistemática.		
Bibliografia Básica		
CUTTER, Elizabeth G. Anatomia vegetal: parte II : órgãos, experimentos e interpretação. São Paulo: Rocco, 2017. 336 p.		
SCHWAMBACH, Cornélio; CARDOSO SOBRINHO, Geraldo. Fisiologia vegetal: introdução às características, funcionamento e estruturas das plantas e interação com a natureza. São Paulo: Érica, 2014. 192 p. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521572/pageid/0		
JUDD, Walter S. [et al.]. Sistemática vegetal: um enfoque filogenético. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 612 p. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536319087/pageid/0		
Bibliografia Complementar		
CUTTER, Elizabeth G. Anatomia vegetal: parte I, células e tecidos. 2. ed. São Paulo: Rocco, 2015. 304 p.		
EPSTEIN, Emanuel; BLOOM, Arnold. Nutrição mineral de plantas: princípios e perspectivas. 2. ed. Londrina: Planta, 2006. 401 p.		
EVERT, Ray F. Anatomia das plantas de Esau: meristemas, células e tecidos do corpo da planta : sua estrutura, função e desenvolvimento. São Paulo: Blucher, 2013. 726 p.		
BRESINKY, Andreas et al. Tratado de botânica de Strasburger. 36. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 1166 p. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536327204/pageid/0		
CUTLER, David F.; BOTHA, Ted; STEVENSON, Dennis Wm. Anatomia vegetal: uma abordagem aplicada. Porto Alegre: Artmed, 2011. Recurso eletrônico. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536325125/pageid/0		
Disciplina: Física Aplicada ao Agronegócio		
Semestre	Tipo de Disciplina	Carga Horária
1º	Híbrida	66
Ementa:		

Fundamentos da Mecânica e Medidas no Campo; Cinemática e Dinâmica: Movimento e Forças em Sistemas Agrícolas; Energia e Trabalho: Eficiência e Sustentabilidade Energética; Fenômenos Térmicos e Termodinâmica: Calor, Umidade e Processos Agrícolas; Hidrostática: Água e Fluidos com aplicações em Agrometeorologia, Irrigação e Mecanização Agrícola.

Bibliografia Básica

HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. **Fundamentos de física: mecânica**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. V.1. 340 p.

TIPLER, P. A.; MOSCA, G. **Física para cientistas e engenheiros: eletricidade e magnetismo**, Ótica. Rio de Janeiro: LTC, 2011. v.2. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2622-0/pageid/0>

BAUER, Wolfgang; WESTFALL, Gary D.; DIAS, Hélio. **Física para universitários: mecânica**. Porto Alegre: AMGH, 2012. 458 p.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580550955/pageid/0>

Bibliografia Complementar

SERWAY, Raymond A.; JEWETT JR, John W. **Princípios de física: mecânica clássica e relatividade**. 5.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015. v.1. 404 p. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522116720/pageid/0>

HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; KRANE, Kenneth S. **Física**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, ©2003. 2 v.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-1946-8/pageid/0>

ALONSO, Marcelo; FINN, Edward J. **Física: um curso universitário, volume I: mecânica**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2014. V. 1. 507 p. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521208327/pageid/0>

YOUNG, Hugh D.; FREEDMAN, Roger A. Sears & Zemansky, **Física I: mecânica**. 12. ed. São Paulo: Pearson - Addison Wesley, 2008. V.1. 403 p.

Knight, Randall D. Knight. **Física: Uma Abordagem Estratégica - Volume 4: Relatividade**. Grupo A, 2009. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788577805976/pageid/0>

Disciplina: **ESG**

Semestre	Tipo de Disciplina	Carga Horária
1º	Online Assíncrona	66

Ementa:



Fundamentos e Evolução do ESG. Desafios e Oportunidades Emergentes no ESG. Desempenho Ambiental e Aspectos Avançados. Regulação Ambiental, Métricas e Desafios. Dimensões Sociais do ESG. Envolvimento com a Comunidade. Governança Corporativa e Políticas Públicas. Ética na Governança e Tomada de Decisões.

Bibliografia Básica

ROSA, André H.; FRACETO, Leonardo F.; MOSCHINI-CARLOS, Viviane. Meio ambiente e sustentabilidade. Porto Alegre: Bookman, 2012. E-book. ISBN 9788540701977. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788540701977/>. Acesso em: 29 mai. 2023.

PHILIPPI JR., Arlindo; GALVÃO JR., Alceu de Castro. Gestão do Saneamento Básico: Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Barueri, SP: Editora Manole, 2012. E-book. ISBN 9788520444122. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444122/>. Acesso em: 29 mai. 2023.

DAVIS, Mackenzie L.; MASTEN, Susan J. Princípios de engenharia ambiental. Porto Alegre: AMGH, 2016. E-book. ISBN 9788580555912. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555912/>. Acesso em: 29 mai. 2023.

Bibliografia Complementar

TRENNEPOHL, Terence. Manual de direito ambiental. São Paulo: Editora Saraiva, 2023. E-book. ISBN 9786553626867. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553626867/>. Acesso em: 29 mai. 2023.

BARSANO, Paulo R.; BARBOSA, Rildo P.; VIANA, Viviane J. Poluição Ambiental e Saúde Pública. São Paulo: Érica, 2014. E-book. ISBN 9788536521695. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521695/>. Acesso em: 29 mai. 2023.

IBRAHIM, Dias, F. I. (06/2014). Introdução ao Geoprocessamento Ambiental, 1st edição. Cap. 1;4 e 5. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521602/>

HINRICHS, R.A.; KLEINBACH, M. Energia e meio ambiente. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2014. ISBN 9788522116881. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522116881/>

Disciplina: **Biologia Celular Aplicado ao Agronegócio**

Semestre	Tipo de Disciplina	Carga Horária
1º	Híbrida	66

Ementa



Introdução às citologia. Importância da Biologia Celular para o entendimento de processos biológicos e suas aplicações na Agropecuária. Estrutura e morfologia celular (procariontes e eucariontes). Bioquímica e biossíntese celular. Estrutura, composição e transportes através de membranas biológicas. Citoplasma celular (citoesqueleto, citosol e organelas celulares). Mecanismos biológicos de conversão de energia (mitocôndrias e cloroplastos). Mecanismos genéticos básicos das células (replicação, transcrição e tradução). Ciclo celular e divisão celular (mitose e meiose). As células no seu contexto social. Cloroplastos e organização interna de suas membranas e detalhamento do seu genoma.

Bibliografia Básica

DE ROBERTIS, EMF; HIB, J. **Biologia celular e molecular**. 16º ed. (Reimpressão) Rio, de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 363 p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2386-2/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%5Bc39c0b35-1f62-41f6-9622-673ea24bf61e%5D%4051:1>

JUNQUEIRA, LCU. **Biologia celular e molecular**. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 364p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2129-5/pageid/0>

ALBERTS, B; et al. **Biologia molecular da célula**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 1463 p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714232/pageid/0>

Bibliografia Complementar

LODISH, H; et al. **Biologia celular e molecular**. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 1210 p. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582710500/pageid/0>

CARVALHO, HF.; PIMENTEL, SMR. **A célula**. 2.ed. Barueri: Manole, 2007.

Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520435786/pageid/0>

ALMEIDA, LM; PIRES, C. **Biologia celular: estrutura e organização molecular**. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520803/pageid/0>

20.2 2º. PERÍODO

Disciplina: Microbiologia Agrícola		
Semestre	Tipo de Disciplina	Carga Horária



2º	Presencial	33
Ementa:		
Citologia microbiana: procariontes e eucariontes. Vírus. Fisiologia, genética microbiana e molecular. Antimicrobianos. Ecologia microbiana. Ciclos biogeoquímicos. Interações entre microrganismos, solo e plantas; enfoque para patologias de plantas, simbioses micorrízicas e fixação biológica do N. Agentes despoluentes do solo. Microrganismos do solo. Microrganismos empregados no controle biológico. Microbiologia da água.		
Bibliografia Básica		
CHAN, E. C. S.; KRIEG, Noel R. Microbiologia: conceitos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. v. 2. 517 p. TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. Microbiologia. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 935 p. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582713549/pageid/0 BLACK, Jacquelyn G. Microbiologia: fundamentos e perspectivas. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2002. 829 p. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737326/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml1%5D/4/2/2%5B88231cc7-eb41-463c-85b6-dc2587e2c3b4%5D%4051:2		
Bibliografia Complementar		
VERMELHO, Alane Beatriz et al. Práticas de microbiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2006. 239 p. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527735575/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D/4/2/2%5B78a810f9-2fde-4a8f-dff4-68eea0141381%5D%4051:1 MADIGAN, Michael T. [et al.]. Microbiologia de Brock. 14. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. 1006 p. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582712986/pageid/0 CHAN, E. C. S.; KRIEG, Noel R. Microbiologia: conceitos e aplicações. 2.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. V. 1. 524 p. SALVATIERRA, Clabijo Mérida. Microbiologia: aspectos morfológicos, bioquímicos e metodológicos. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521114/pageid/0 WINN, Washington C. Koneman Diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 1565 p. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734516/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D/4/2/2%5Bb680c83e-2295-4cd1-f8de-9829bdc69839%5D%4051:1		
Disciplina: Gênese, Morfologia e Classificação do Solo		

Semestre	Tipo de Disciplina	Carga Horária
2º	Híbrida	66
Ementa:		
Rochas, minerais e intemperismo. Fatores e processos de formação do solo. Estudo das formas, da gênese e evolução do relevo. O solo na paisagem. Análise das interrelações rocha x solo x clima x relevo. Propriedades físicas, químicas e morfológicas do solo. O solo como sistema trifásico. Formação e descrição morfológica do solo. O perfil do solo. Horizontes e características diagnósticas. Fatores e processos pedogenéticos. Sistema brasileiro de classificação dos solos. Principais solos de ocorrências no Estado do Tocantins.		
Bibliografia Básica		
BERTONI, José; LOMBARDI NETO, Francisco. Conservação do solo. 9. ed. São Paulo: Ícone, 2014. 355 p. TEIXEIRA, Wilson et al. Decifrando a Terra. 2. ed. São Paulo: Nacional, 2009. 623 p. (SUBSTITUIR) BRADY, Nyle C; WEIL, Ray R. Elementos da natureza e propriedades dos solos. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 686 p. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565837798/pageid/0		
Bibliografia Complementar		
Humberto Gonçalves dos Santos [et al.]. Sistema brasileiro de classificação de solos. 3.ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2013. 353 p. LEPSCH, Igo. Formação e conservação dos solos. 2.ed. São Paulo: Oficina de textos, 2010. 216 p. LEPSCH, Igo. 19 lições de pedologia. São Paulo: Oficina de textos, 2011. 456 p MENDONÇA, José Francisco Bezerra. Solo: substrato da vida. 2. ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2010. 129 p. WICANDER, R.; MONROE, J.S. Geologia. 2. ed. Cengage Learning. São Paulo, SP. Brasil, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522126194/pageid/0		
Disciplina: Projeto Extensão I		
Semestre	Tipo de Disciplina	Carga Horária
2º	Extensão	72
Ementa:		

Situação problema da prática profissional. Soluções práticas/intervenções. Competências gerenciais e comportamentais. Articulação de conhecimentos das áreas específicas dos cursos.

Bibliografia Básica

BRANCO, Renato Henrique F.; LEITE, Dinah Eluze S.; JUNIOR, Rubens V. Gestão Colaborativa de Projetos. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788547207878. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547207878/>. Acesso em: 26 ago. 2024.

JR., Arlindo P.; FERNANDES, Valdir. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa. São Paulo: Editora Manole, 2015. 9788520449141. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449141/>. Acesso em: 16 jun. 2022.

PRADO, F. L. D. Metodologia de projetos. São Paulo: Editora Saraiva, 2011. 9788502133297. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502133297/>. Acesso em: 20 Jan 2021

Bibliografia Complementar

BENDER, Willian N. Aprendizagem baseada em projetos. Porto Alegre: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788584290000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290000/>. Acesso em: 26 ago. 2024.

CARVALHO, Marly M. Fundamentos em Gestão de Projetos - Construindo Competências para Gerenciar Projetos. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788597018950. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597018950/>. Acesso em: 26 ago. 2024.

GIL, Antonio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559771653. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>. Acesso em: 26 ago. 2024.

JULIÃO, Gésica G.; SOUZA, Ana C. A A.; SALA, Andréa N.; et al. Tecnologias em Saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786581739027. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581739027/>. Acesso em: 26 ago. 2024.

MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Grupo A, 2014. 9788580554281. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554281/>. Acesso em: 16 jun. 2022.

Disciplina: **Fisiologia Vegetal**

Semestre	Tipo de Disciplina	Carga Horária
2º	Híbrida	49

Ementa:



Relações Hídricas no sistema solo-planta-atmosfera. Fotossíntese. Respiração. Nutrição mineral e orgânica. Transporte de solutos orgânicos. Hormônios vegetais. Crescimento e desenvolvimento vegetativo. Fotoperiodismo. Graus dias. Dormência e germinação. Senescência e abscisão.

Bibliografia Básica

KERBAUY, G.B. **Fisiologia Vegetal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2.ed.;3. ed. 2008/2013. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527735612/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%5B03f26cc3-042a-4cba-ae41-a2557c7e398c%5D%4051:1>

SCHWAMBACH, Cornélio; CARDOSO SOBRINHO, Geraldo. **Fisiologia Vegetal: introdução às características, funcionamento e estruturas das plantas e interação com a natureza**. Erica, 2014. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521572/pageid/0>

TAIZ, Lincoln et al. **Fisiologia e desenvolvimento vegetal**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582713679/pageid/0>

Bibliografia Complementar

EPSTEIN, E. & BLOOM, A.J. **Nutrição Mineral de Plantas: Princípios e Perspectivas**. Editora Planta. Londrina, 2006.

[Evert, Ray F.](#) **Anatomia das plantas de esau**. [Edgard blucher](#), 2013.

[KORNER, CHRISTIAN](#) et al. **Tratado de Botanica de Stasburger**. ARTMED, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536327204/pageid/0>

CUTTER, E.G. **Anatomia Vegetal. Células e Tecidos** 2.ed. Roca, 2010.v.1.

EVERT, Ray F.; EICHHORN, Susan E. **Raven biologia vegetal**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 856 p.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2384-8/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%5B65a837f7-dfc6-48f6-8a6c-f9f85ed457b8%5D%4051:1>

Disciplina: **Estatística Básica Aplicada ao Agronegócio**

Semestre	Tipo de Disciplina	Carga Horária
2º	Híbrida	66

Ementa:



Tratamento e Organização de Dados no Campo; Amostras e Distribuições Amostras: Representando a Realidade do Agronegócio; Variáveis Aleatórias e Probabilidade: Lidando com a Incerteza no Campo; Correlação Linear e Testes de Hipóteses: Desvendando Relações e Validando Práticas.

Bibliografia Básica

BUSSAB, Wilton de O.; MORETTIN, Pedro Alberto. **Estatística básica**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 584 p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547220228/pageid/0>

MONTGOMERY, Douglas C. **Estatística aplicada e probabilidade para engenheiros**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. 523 p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521637448/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D/4/2/2%5B7ddf327c-9f5b-44a8-8174-c654265ec2cb%5D%4051:2>

COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira. **Estatística**. 3.ed. São Paulo: E. Blucher, 2002. 226 p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521215226/pageid/0>

Bibliografia Complementar

MARTINS, Gilberto de Andrade; DOMINGUES, Osmar. **Estatística geral e aplicada**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2014. 399 p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597012682/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dbody001%5D/4/2/2%5B37df3228-6454-4445-edf5-4d2eeb9981be%5D%4051:2>

FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Curso de estatística**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015. 320 p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522477937/pageid/0>

BARBETTA, Pedro Alberto; REIS, Marcelo Menezes; BORNIA, Antonio Cezar. **Estatística para cursos de engenharia e informática**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 410 p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522465699/pageid/0>

TOLEDO, Geraldo Luciano; OVALLE, Ivo Izidoro. **Estatística básica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 459 p.

ARA, Amilton Braio; MUSETTI, Ana Villares; SCHNEIDERMAN, Boris. **Introdução à estatística**. São Paulo: Blucher, 2003. 152 p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522465699/pageid/0>

Disciplina: **Tecnologia e Inovação**

Semestre	Tipo de Disciplina	Carga Horária
2º	Online Assíncrona	66



Ementa:		
Estudo da Tecnologia da Informação (dados x informações, computador: origem, funcionamento e componentes básicos. Hardware e software). Softwares de elaboração de documentos, elaboração de apresentações e elaboração de planilhas eletrônicas. Navegação na internet. Conceitos de gestão e conhecimento. A informação como base para o conhecimento, Relações entre Informação e Conhecimento. O lugar das tecnologias de informação e de comunicação (TICs) nos processos socioeconômicos contemporâneos: paradigmas tecnológicos, inovação, tecnologia e desenvolvimento. A Tecnologia da informação aplicada à gestão do conhecimento.		
Bibliografia Básica		
BIZELLI, M. H. S. S.; BARROSO, S. Informática passo a passo: para terceira idade e iniciantes. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011. MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. Estudo Dirigido de Informática Básica. São Paulo: Editora Saraiva, 2009. MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. Estudo Dirigido de Informática Básica. São Paulo: Editora Saraiva, 2009.		
Bibliografia Complementar		
ARAÚJO, L. C. G. Organização sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2019. CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à Informática. 8. São Paulo: Ed. Pearson, 2004. GUERREIRO, K. M. S. Gestão de processos com suportes em tecnologias da informação. Intersaberes, 2013. Informática: terminologia - microsoft windows 7, internet-segurança, microsoft office Word 2010, microsoft office Excel 2010, microsoft office PowerPoint 2010, microsoft office Access, [S.l.: s.n.]. 2015. MARÇULA, M.; FILHO, P. A. B. Informática – Conceitos e aplicações. São Paulo: Editora Saraiva, 2009.		
Disciplina: Zoologia Geral		
Semestre	Tipo de Disciplina	Carga Horária
2º	Híbrida	49
Ementa:		

Diversidade animal. Zoologia e as outras ciências. Regras de nomenclatura zoológica. Identificação e caracterização geral dos grandes filos: Protozoa, Coelenterata, Platyhelminthes, Aschelminthes, Annelida, Mollusca, Arthropoda, Enchinodermata, Chordata, Acrania e Craniata: Pisces, Amphibia, Reptilia, Aves e Mammalia. Aspectos ecológicos e importância agrônômica dos grupos de invertebrados e vertebrados.

Bibliografia Básica

BRUSCA, Richard C.; BRUSCA, Gary J. **Invertebrados**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2007. 968 p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527733458/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%5B2222cb6b-ae71-4fd0-a112-e5ec804c3694%5D%4051:1>

HICKMAN Jr., Cleveland P. et al. **Princípios integrados de zoologia**. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 937 p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527729611/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%5Bcab70186-c318-47a6-ea7e-d9ff7d23c18a%5D%4051:1>

POUGH, F. Harvey; JANIS, Christine M.; HEISER, John B. **A vida dos vertebrados**. São Paulo: Atheneu, 2008. 684 p.

Bibliografia Complementar

GULLAN, Penny J.; CRANSTON, Peter S. **Os insetos: fundamentos da entomologia**. 5. ed. São Paulo: Roca, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731188/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%5Bd72d6d80-5b77-45f6-8037-d4e513696250%5D%4051:1>

GULLAN, Penny J.; CRANSTON, Peter S. **Os insetos: fundamentos da entomologia**. 5. ed. São Paulo: Roca, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731188/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%5Bd72d6d80-5b77-45f6-8037-d4e513696250%5D%4051:1>

BENEDITO, Evanilde (Org.). **Biologia e ecologia dos vertebrados**. Rio de Janeiro: Roca, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2698-6/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%5B470abf5b-8b59-44b3-c73c-69f0aeefa9d3%5D%4051:1>

FRANSOZO, Adilson; NEGREIROS-FRANSOZO, Maria Lucia. **Zoologia dos invertebrados**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527729215/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%5Ba62b929d-4010-4f09-f68b-d2063fce93bd%5D%4051:1>

AQUINO, Ítalo de Souza. **Como ler artigos científicos: da graduação ao doutorado**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 94 p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502160972/pageid/0>.

20.3 3º. PERÍODO

Disciplina: Topografia Aplicada ao Agronegócio		
Semestre	Tipo de Disciplina	Carga Horária
3º	Híbrida	49
Ementa:		
Introdução à Topografia: Fundamentos para o Agro; Planimetria: Mapeando a Propriedade Rural; Altimetria: Desvendando o Relevo para o Manejo Agrícola; Geotecnologias e Aplicações Específicas no Agro; Representação gráfica do perfil longitudinal do terreno e planos cotados para terraplanagem e sistematização de solos. Noções de avaliação da movimentação de terra em projetos do Agrícolas. Locação de curvas de nível.		
Bibliografia Básica		
CASACA, João Martins; MATOS, João Luís de; DIAS, José Miguel Baio. Topografia geral . 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. 208 p.		
COMASTRI, José Anibal; TULER, José Claudio. Topografia: altimetria . 3.ed. Viçosa: UFV - Universidade Federal de Viçosa, 2005. 200 p.		
FITZ, Paulo Roberto. Cartografia básica . São Paulo: Oficina de textos, 2008. 143 p.		
Bibliografia Complementar		
BORGES, Alberto de Campos. Topografia: aplicada à engenharia civil . 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1977. 2 v. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521207658/pageid/0		
FITZ, Paulo Roberto. Geoprocessamento sem complicação . São Paulo: Oficina de textos, 2010. 160 p.		
MCCORMAC, Jack C. Topografia . 5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. 391 p.		
TULER, Marcelo; SARAIVA, Sérgio. Fundamentos de topografia . Porto Alegre: Bookman, 2014. 308 p.		
GONÇALVES, José Alberto; MADEIRA, Sérgio; SOUSA, J. João. Topografia: conceitos e aplicações . 3.ed. Lisboa: Lidel, 2012. 357 p.		
Disciplina: Projeto Extensão II		
Semestre	Tipo de Disciplina	Carga Horária
3º	Extensão	72
Ementa:		

Situação problema da prática profissional. Soluções práticas/intervenções. Competências gerenciais e comportamentais. Articulação de conhecimentos das áreas específicas dos cursos.

Bibliografia Básica

BRANCO, Renato Henrique F.; LEITE, Dinah Eluze S.; JUNIOR, Rubens V. Gestão Colaborativa de Projetos. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788547207878. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547207878/>. Acesso em: 26 ago. 2024.

JR., Arlindo P.; FERNANDES, Valdir. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa. São Paulo: Editora Manole, 2015. 9788520449141. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449141/>. Acesso em: 16 jun. 2022.

PRADO, F. L. D. Metodologia de projetos. São Paulo: Editora Saraiva, 2011. 9788502133297. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502133297/>. Acesso em: 20 Jan 2021

Bibliografia Complementar

BENDER, Willian N. Aprendizagem baseada em projetos. Porto Alegre: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788584290000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290000/>. Acesso em: 26 ago. 2024.

CARVALHO, Marly M. Fundamentos em Gestão de Projetos - Construindo Competências para Gerenciar Projetos. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788597018950. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597018950/>. Acesso em: 26 ago. 2024.

GIL, Antonio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559771653. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>. Acesso em: 26 ago. 2024.

JULIÃO, Gésica G.; SOUZA, Ana C. A A.; SALA, Andréa N.; et al. Tecnologias em Saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786581739027. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581739027/>. Acesso em: 26 ago. 2024.

MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Grupo A, 2014. 9788580554281. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554281/>. Acesso em: 16 jun. 2022.

Disciplina: **Experimentação Agrícola**

Semestre	Tipo de Disciplina	Carga Horária
3º	Híbrida	66

Ementa:



Premissas experimentais; Planejamento de experimentos; testes de significância: Teste F de Snedecor para a análise de variância. Testes de comparação de médias: Teste t de Student, Teste de Tukey, Teste de Duncan, teste de Scott-Knott. Delineamento inteiramente casualizado. Delineamento em blocos casualizados. O caso de uma ou duas parcelas perdidas. Delineamento em Quadrado Latino. Experimentos fatoriais. Delineamento em parcelas subdivididas. Análise de grupos de experimentos. Análise de regressão por polinômios ortogonais. Fundamentos de estatística não paramétrica.

Bibliografia Básica

CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. **Bioestatística: princípios e aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2003. 255 p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580553017/pageid/0>

PIMENTAL- GOMES, Frederico. **Curso de estatística experimental**. 15. ed. Piracicaba: FEALQ, 2009. v.15. 451 p.

MORETTIN, Luiz Gonzaga. **Estatística básica: probabilidade e inferência, volume único**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 375 p.

Bibliografia Complementar

Manly, Bryan F. J. **Métodos estatísticos multivariados: uma introdução**. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582604991/pageid/0>

FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Curso de estatística**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2015. 320 p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522477937/pageid/0>

BUSSAB, Wilton de O.; MORETTIN, Pedro Alberto. **Estatística básica**. 8.ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 584 p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547220228/pageid/0>

BARBETTA, Pedro Alberto; REIS, Marcelo Menezes; BORNIA, Antonio Cezar. **Estatística para cursos de engenharia e informática**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 410 p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522465699/pageid/0>

Disciplina: **Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**

Semestre	Tipo de Disciplina	Carga Horária
3º	Híbrida	49

Ementa:



Introdução a agroecologia: Conceitos, objetivos e princípios. A agroecologia e seus paradigmas científicos. Os fundamentos da agroecologia. Movimento agroecológico no Brasil e no mundo. Formas de agricultura, convencional e agroecológica, princípios, evolução, práticas adotadas, resultados, problemas. Transição Agroecológica. A ciclagem de nutrientes no agroecossistema através de adubação verde e da compostagem. Formação e manejo de agroecossistemas. Práticas alternativas de produção agropecuária. Metodologias de análise e avaliação de agroecossistemas. A agroecologia e a agricultura sustentável. Manejo sustentável do solo. O contexto da agricultura sustentável no mundo e no Brasil. Educação ambiental com foco para o desenvolvimento sustentável.

Bibliografia Básica

AMARAL, A.A. **Fundamentos de Agroecologia**. Livro Técnico, 2012.
BIASOTTO, M.E. **Meio ambiente, poluição e reciclagem**. São Paulo: Edgard Blucher. 2010.
FRONCHETI, A.; Zamberlam, J. **Agroecologia - Caminho de Preservação do Agricultor e do Meio Ambiente**. Petrópolis: Vozes, 2012.

Bibliografia Complementar

CAMARGO, A.L.B. **Desenvolvimento sustentável: dimensões e desafios**. São Paulo: PAPIRUS. 2009.
LEMONS, M.A.B.; et. al. **Agroecologia: Um Novo Caminho para a Extensão Rural Sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.
PRIMAVESI, A. **Manejo Ecológico do Solo: agricultura em regiões tropicais**. Barueri: Nobel, 2002.
ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 5. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009. 117 p.
Aloisio Ruscheinsky & **Educação Ambiental**. Grupo A, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788563899873/pageid/0>

Disciplina: **Zootecnia - Suinocultura, Avicultura, Equideocultura**

Semestre	Tipo de Disciplina	Carga Horária
3º	Híbrida	66

Ementa:

Suinocultura: Importância social e econômica; Sistemas de produção; Nutrição e alimentação de suínos em todas as fases de produção; Instalações e equipamentos; Manejo de dejetos e controle sanitário. Avicultura: Importância social e econômica; Técnicas de criação de pintinhos, produção comercial de frangos e poedeiras; Alimentação e nutrição das aves; Instalações e equipamentos; Manejo de dejetos e controle sanitário. Instalações e manejo de um haras; Principais raças (origem, padrão e função).

Bibliografia Básica

ALBINO, Luiz Teixeira et al Criação de frango e galinha caipira: sistema alternativo de criação de aves. 4. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2016 reimp.

AVILA, V.S.; SOARES, J.P.G. Produção de ovos em sistema orgânico. 2ª ed. Concórdia: Embrapa Suínos e Aves; Seropédica: Embrapa Agrobiologia, 2010. Disponível em: < <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/881191/producao-de-ovos-em-sistema-organico>>. Acesso em: 25 fev. 2021

Zanetti, LFAMA Nutrição animal . Editora Manole, 2019. 9788520463499. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520463499/>. Acesso em: 05 março de 2021.

Bibliografia Complementar

ARAUJO, Gustavo Henrique de Sousa; ALMEIDA, Josimar Ribeiro de; GUERRA, Antonio José Teixeira Gestão ambiental áreas degradadas. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

CAMARGO, Ana Luiza de Brasil Desenvolvimento sustentável: dimensões e desafios. 6. ed. Campinas: PAPIRUS, 2014 reimp.

DIAS, Reinaldo Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. 2. ed. São Paulo: Cênone, 2011.

PRIMAVESI, Ana Manejo Ecológico do Solo: a agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Nobel, 2013 reimp.

THEODORO, Suzi Huff. et al Agroecologia: um novo caminho para a extensão rural sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

Disciplina: **Genética Básica Aplicada ao Agronegócio**

Semestre	Tipo de Disciplina	Carga Horária
3º	Híbrida	66

Ementa:

Fundamentos da Genética e suas aplicações no melhoramento de plantas e animais de interesse agrícola: A Base da Hereditariedade Agrícola; Genética de Microrganismos e Biotecnologia Aplicada à Agroecologia; Genética Quantitativa e de Populações: Manejando a Variabilidade e Evolução; Genética Quantitativa em Culturas Agrícolas; Genética de Populações e Evolução no Agronegócio.

Bibliografia Básica



GRIFFITHS, Anthony J. F. **Introdução à genética**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 710 p.

SNUSTAD, D. Peter; SIMMONS, Michael J. **Fundamentos de genética**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 579 p. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731010/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%5Bf3ec137-aa60-4d19-9baf-34d00faabefc%5D%4051:1>

PIERCE, Benjamim. **Genética essencial: conceitos e conexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 505 p.

Bibliografia Complementar

BURNS, George W.; BOTTINO, Paul. J. **Genética**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1991. 381 p.

GONICK, Larry; WHEELIS, Mark. **Introdução ilustrada à genética**. São Paulo: Harbra, 1995. 215 p.

KLUG, William S. et al. **Conceitos de genética**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. Recurso eletrônico. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536322148/pageid/0>

HARTL, Daniel L.; CLARK, Andrew G. **Princípios de genética de populações**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536323749/pageid/0>

Becker, Roberta, O. e Bárbara Lima da Fonseca Barbosa. **Genética Básica**. Grupo A, 2018. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595026384/pageid/0>

20.4 4º. PERÍODO

Disciplina: Sensoriamento Remoto, Geoprocessamento e Georeferenciamento		
Semestre	Tipo de Disciplina	Carga Horária
4º	Híbrida	66
Ementa:		
Sistemas de posicionamento global. Modelagem digital de terrenos. Noções do sensoriamento remoto: princípios físicos; princípios de fotogrametria e fotointerpretação; sistemas de sensoriamento remoto orbital e suas aplicações. Sistema de referências e exemplos de aplicações práticas de geoprocessamento. Manipulação e gerenciamento de dados. Funções de análise num SIG. Georeferenciamento. Poligonais Eletrônicas (GPS). Sistema de Projeção UTM. Uso de drones e satélites no sensoriamento remoto.		



Bibliografia Básica

MOREIRA, Maurício Alves. **Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação**. 4.ed. Viçosa: UFV - Universidade Federal de Viçosa, 2011. 422 p.

GEOPROCESSAMENTO e análise ambiental: aplicações. 6.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. 366 p.

MENDES, Carlos André Bulhões; CIRILO, José Almir. **Geoprocessamento em recursos hídricos: princípios, integração e aplicação**. 2.ed. Porto Alegre: ABRH, 2013. V.1. 576p.

Bibliografia Complementar

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 13133: 1994: Execução de levantamento topográfico**. Rio de Janeiro: ABNT, 1994. 35 p.

FITZ, Paulo Roberto. **Geoprocessamento sem complicação**. São Paulo: Oficina de textos, 2010. 160 p.

FLORENZANO, Teresa Gallotti. **Iniciação em sensoriamento remoto**. 3.ed. São Paulo: Oficina de textos, 2011. 128 p.

BLASCHKE, Thomas; KUX, Herman. **Sensoriamento remoto e SIG avançados: novos sistemas sensores: métodos inovadores**. 2.ed. São Paulo: Oficina de textos, 2007. 303 p.

Augusto, Eduardo Agostinho A. **Série direito registral e notarial: Registro de imóveis, retificação de registro e georreferenciamento: fundamento e prática**.

Saraiva, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502181045/pageid/0>

Disciplina: **Manejo Integrado de Bacias Hidrográficas**

Semestre	Tipo de Disciplina	Carga Horária
4º	Híbrida	66

Ementa:

A floresta e o ciclo hidrológico. Dinâmica da água em solos florestados. Definição e caracterização de bacias hidrográficas. Conceito e importância do Manejo de Bacias Hidrográficas. Política e legislação para manejo dos recursos da bacia hidrográfica. Uso racional dos recursos da bacia hidrográfica. Proteção de nascentes. Importância e função das matas ciliares. Efeito do reflorestamento, desflorestamento e da exploração florestal sobre os recursos hídricos. Controle e produção de água em microbacias hidrográficas florestadas. Infiltração e Escoamento Superficial. Hidrometria.

Bibliografia Básica



GARCEZ, Lucas Nogueira; ALVAREZ, Guillermo Acosta. **Hidrologia**. 2.e d. São Paulo: Edgard Blucher, 1988. 291 p.

TUCCI, Carlos E. M. **Hidrologia: ciência e aplicação**. 4.ed. Porto Alegre: UFRGS, 2013. 943p.

PINTO, Nelson L. de Sousa et al. **Hidrologia básica**. São Paulo: Blucher, 1976. 278 p.

Bibliografia Complementar

SILVA, Alexandre Marco da; SCHULZ, Harry Edmar; CAMARGO, Plínio Barbosa de. **Erosão e hidrossedimentologia em bacias hidrográficas**. 2.ed.. São Carlos: Rima, 2007. 158 p.

JUNIOR, ARLINDO PHILIPPI.; SOBRAL, Maria do Carmo. **Gestão de bacias hidrográficas e sustentabilidade**. São Paulo: Manole, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520458037/pageid/0>

Magalhães Jr., Antônio Pereira. **A nova cultura de gestão da água no século XXI: lições da experiência espanhola**. São Paulo: Blucher, 2017.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580392555/pageid/0>

Pinto-Coelho, Ricardo Motta. Karl Havens. **Gestão de recursos hídricos em tempos de crise**. Porto Alegre: Artmed, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582713198/pageid/0>

CORTESE, Tatiana Tucunduva P.; NATALINI, Gilberto. **Mudanças Climáticas: Do Global ao Local**. Editora Manole, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520446607/pageid/0>

Disciplina: **Fertilidade do solo e nutrição mineral de plantas**

Semestre	Tipo de Disciplina	Carga Horária
4º	Híbrida	66

Ementa:

Elementos essenciais as plantas. Matéria orgânica no solo. Propriedades físico-químicas do solo. Transporte de nutrientes no solo. Reação do solo. Calagem e gessagem. Macronutrientes e micronutrientes no solo. Elementos essenciais e leis da fertilidade do solo. Avaliação da fertilidade do solo. Importância do uso eficiente de corretivos e fertilizantes em países tropicais. Recomendação de fertilizantes inorgânicos e orgânicos. Absorção iônica radicular e foliar. Adubação foliar. Avaliação do estado nutricional das plantas.

Bibliografia Básica



PRIMAVESI, Ana. **Manejo ecológico do solo: agricultura em regiões tropicais**. São Paulo: Nobel, 2002. 549 p.

MALAVOLTA, E. **Manual de nutrição mineral de plantas**. São Paulo: Editora Agronômica Ceres, 2006.

RAIJ, B. van. **Fertilidade do solo e manejo de nutrientes**. Piracicaba: IPNI: International Plant Nutrition Institute, 2011.

Bibliografia Complementar

Finkler, Raquel, et al. **Ciências do solo e fertilidade**. Grupo A, 2018.
Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028135/pageid/0>

Daibert, João, D. e Paloma Ribeiro Cuba dos Santos. **Análise dos Solos - Formação, Classificação e Conservação do Meio Ambiente**. Editora Saraiva, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521503/pageid/0>

Reis, Agnes Caroline D. **Manejo de Solo e Plantas**. Minha Biblioteca, Grupo A. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595022843/pageid/0>

LEPSCH, Igor. **Formação e conservação dos solos**. 2.ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2010. 216 p.

Aquino Afonso Rodrigues, D. et al. **Vulnerabilidade ambiental**., Editora Blucher, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580392425/pageid/0>

Disciplina: **Projeto Extensão III**

Semestre	Tipo de Disciplina	Carga Horária
4º	Extensão	72

Ementa:

Situação problema da prática profissional. Soluções práticas/intervenções. Competências gerenciais e comportamentais. Articulação de conhecimentos das áreas específicas dos cursos.

Bibliografia Básica



BRANCO, Renato Henrique F.; LEITE, Dinah Eluze S.; JUNIOR, Rubens V. Gestão Colaborativa de Projetos. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788547207878. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547207878/>. Acesso em: 26 ago. 2024.

JR., Arlindo P.; FERNANDES, Valdir. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa. São Paulo: Editora Manole, 2015. 9788520449141. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449141/>. Acesso em: 16 jun. 2022.

PRADO, F. L. D. Metodologia de projetos. São Paulo: Editora Saraiva, 2011. 9788502133297. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502133297/>. Acesso em: 20 Jan 2021

Bibliografia Complementar

BENDER, Willian N. Aprendizagem baseada em projetos. Porto Alegre: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788584290000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290000/>. Acesso em: 26 ago. 2024.

CARVALHO, Marly M. Fundamentos em Gestão de Projetos - Construindo Competências para Gerenciar Projetos. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788597018950. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597018950/>. Acesso em: 26 ago. 2024.

GIL, Antonio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559771653. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>. Acesso em: 26 ago. 2024.

JULIÃO, Gésica G.; SOUZA, Ana C. A A.; SALA, Andréa N.; et al. Tecnologias em Saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786581739027. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581739027/>. Acesso em: 26 ago. 2024.

MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Grupo A, 2014. 9788580554281. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554281/>. Acesso em: 16 jun. 2022.

Disciplina: **Forragicultura e Nutrição Animal**

Semestre	Tipo de Disciplina	Carga Horária
4º	Presencial	33



Ementa:		
Importância, potencial de produção e terminologia de pastagens, princípios de ecologia e fisiologia vegetal aplicada ao manejo de plantas forrageiras e pastagens; características desejáveis numa planta forrageira; formação, adubação, manejo e divisão de pastagens; estacionalidade de produção de plantas forrageiras e técnicas de conservação de forragens (ensilagem e fenação). Estudo das características gerais e específicas, manejo e multiplicação das principais gramíneas e leguminosas forrageiras. Estudo dos alimentos, valor nutricional, análise bromatológica e qualitativa. Digestão de monogástricos e ruminantes. Estudo das exigências nutricionais e particularidades do metabolismo dos nutrientes para animais ruminantes e não ruminantes. Balanceamento de rações e elaboração de misturas minerais e vitamínicas.		
Bibliografia Básica		
Nutrição animal. Barueri: Manole, 2019. 355 p. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520463499/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D/4/2/2/4%5Bc1%5D/2%4054:87 PESSOA, Ricardo Alexandre Silva. Nutrição animal: conceitos elementares. São Paulo: Érica, 2014. 120 p. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521671/pageid/0 KAMWA, Elis Bernard. Nutrição animal, nutrição clínica e aspectos bioquímicos: termos essenciais. Belo Horizonte: Nandyala, 2014. 176 p.		
Bibliografia Complementar		
Reis, Agnes Caroline D. Manejo de Solo e Plantas. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595022843/pageid/0. Reichardt, Klaus; Luís Carlos Timm. Solo, Planta e Atmosfera: Conceitos, Processos e Aplicações. 3.ed. Editora Manole, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451038/pageid/0 Reichardt, Klaus; Luís Carlos Timm. Solo, Planta e Atmosfera: Conceitos, Processos e Aplicações. 3.ed. Editora Manole, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451038/pageid/0 Rolim, Antônio Francisco M. Produção Animal: bases da reprodução, manejo e saúde. Editora Saraiva, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521718/pageid/0 Dalmolin, Diego, A. et al. Melhoramento de Plantas. 2020 Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900636/pageid/0		
Disciplina: Administração Agroindustrial		
Semestre	Tipo de Disciplina	Carga Horária

4º	Híbrida	66
Ementa:		
Estudo dos conceitos de planejamento de agronegócios, estratégias de constituição de empresas rurais e cooperativas, abordagem dos principais tópicos do agronegócio atual. Noção do complexo produtivo. Formação dos Complexos Agroindustriais; Análise do Agrobusiness e Agribusiness brasileiro. Qualidade e Segurança de alimentos. Gestão Ambiental no Sistema Agroindustrial.		
Bibliografia Básica		
BATALHA, Mário Otávio (coord.). Gestão Industrial: GEPAI: Grupo de Estudos Agroindustriais. 3. Ed. 6. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2012. CALLADO, Antonio André Cunha (Org.). Agronegócio. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2011. OLIVEIRA, Djalma Pinho de Rebouças de. Manual de Gestão das Cooperativas. Uma abordagem prática. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.		
Bibliografia Complementar		
ARAUJO Mailson J. Fundamentos do Agronegócios. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2013. CARLOS, José Marion. Contabilidade Rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária - 13. ed. São Paulo: Atlas, 2012. MAZZALA Neto, Wilon. Agroecologia e processamentos de alimentos em assentamentos rurais. Campinas, São Paulo: Editora Átomo, 2013. SILVA, Rui Côrrea. Extensão Rural. São Paulo: Érica, 2014. SILVA, Roni Antônio Garcia da. Administração Rural: teoria e prática. 2.ed. 2.reimpr. Curitiba: Juruá, 2011. ZAMBERLAN, Jurandir. Agroecologia: caminho de preservação do agricultor e do meio ambiente. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.		

20.5 5º. PERÍODO

Disciplina: Olericultura		
Semestre	Tipo de Disciplina	Carga Horária
5º	Híbrida	66
Ementa:		

Introdução e conceito de olericultura: a produção no mundo, no Brasil e no estado – crescimento e desenvolvimento, importância econômica. A olericultura como agronegócio. Importância alimentar, classificação botânica, variedade, cultivares. Modos de reprodução e de propagação. Condições edafoclimáticas, tratos culturais, manejo e preparo do solo para o plantio das hortaliças. Planejamento, instalação e manejo de hortas. Colheita, classificação, embalagem e conservação de hortaliças.

Bibliografia Básica

- Silva, Rodrigo Borges, D. e Felipe Lange Coelho. **Fundamentos de Química Orgânica e Inorgânica**, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595026711/pageid/0>
- Dalmolin, Diego, A. et al. **Melhoramento de Plantas.**, Grupo A, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900636/pageid/0>
- Silva, Rui Corrêa D. **Produção Vegetal - Processos, Técnicas e Formas de Cultivo**. Editora Saraiva, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521725/pageid/0>

Bibliografia Complementar

- Reichardt, Klaus, e Luís Carlos Timm. **Solo, Planta e Atmosfera: Conceitos, Processos e Aplicações**. 3.ed. Editora Manole, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451038/pageid/0>.
- Reichardt, Klaus, e Luís Carlos Timm. **Solo, Planta e Atmosfera: Conceitos, Processos e Aplicações**. 3.ed. Editora Manole, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451038/pageid/0>.
- Oliveira, Carolina Rossi, D. et al. **Produção e Tecnologia de Sementes**. Grupo A, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901671/pageid/0>
- Schwabacher, Cornélio, e Geraldo Cardoso Sobrinho. **Fisiologia Vegetal - Introdução às Características, Funcionamento e Estruturas das Plantas e Interação com a Natureza**. Editora Saraiva, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521572/pageid/0>

Disciplina: **Projeto Extensão IV**

Semestre	Tipo de Disciplina	Carga Horária
5º	Extensão	72

Ementa:



Situação problema da prática profissional. Soluções práticas/intervenções. Competências gerenciais e comportamentais. Articulação de conhecimentos das áreas específicas dos cursos.

Bibliografia Básica

BRANCO, Renato Henrique F.; LEITE, Dinah Eluze S.; JUNIOR, Rubens V. Gestão Colaborativa de Projetos. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788547207878. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547207878/>. Acesso em: 26 ago. 2024.

JR., Arlindo P.; FERNANDES, Valdir. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa. São Paulo: Editora Manole, 2015. 9788520449141. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449141/>. Acesso em: 16 jun. 2022.

PRADO, F. L. D. Metodologia de projetos. São Paulo: Editora Saraiva, 2011. 9788502133297. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502133297/>. Acesso em: 20 Jan 2021

Bibliografia Complementar

BENDER, Willian N. Aprendizagem baseada em projetos. Porto Alegre: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788584290000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290000/>. Acesso em: 26 ago. 2024.

CARVALHO, Marly M. Fundamentos em Gestão de Projetos - Construindo Competências para Gerenciar Projetos. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788597018950. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597018950/>. Acesso em: 26 ago. 2024.

GIL, Antonio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559771653. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>. Acesso em: 26 ago. 2024.

JULIÃO, Gésica G.; SOUZA, Ana C. A A.; SALA, Andréa N.; et al. Tecnologias em Saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786581739027. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581739027/>. Acesso em: 26 ago. 2024.

MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Grupo A, 2014. 9788580554281. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554281/>. Acesso em: 16 jun. 2022.

Disciplina: **Zootecnia - Bovinocultura, Caprino e Ovinocultura**

Semestre	Tipo de Disciplina	Carga Horária
5º	Híbrida	49

Ementa:



A produção Animal em sistemas sustentável. Fundamentos da nutrição animal. Bovinocultura no Brasil; manejo da reprodução; lactação; Recria; Manejo e alimentação de novilhas e vacas em lactação e secas; Engorda de bovinos em confinamento; instalações para gado de leite e de corte. A importância na cadeia produtiva da bovinocultura de leite e corte. Raças bovinas de corte e leiteira, produção de leite orgânico. Introdução à caprinocultura e ovinocultura; Anatomia aplicada à zootecnia; resenha e Cromotricologia; Alimentos e alimentação de caprinos; Caprino e Ovinocultura: Importância e perspectivas da caprinocultura; alimentação e nutrição; Principais raças; Manejo geral do rebanho; Controle sanitário. Alimentos protéicos e energéticos de interesses econômicos. Cálculo de rações balanceadas pré-misturas minerais e vitamínicas. Controle sanitário higiene e profilaxia das enfermidades dos animais domésticos.

Bibliografia Básica

BERCHIELLI, Telma Teresinha; PIRES, Alexandre Vaz; OLIVEIRA; Simone Giseli de Nutrição de ruminantes. 2. ed. Jaboticabal: Funep, 2011.

BERNARDO, S.A.; SILVEIRA, O.J.C.D. Produção de Ovinos no Brasil. Grupo GEN, 2014. ISBN 978-85-277-2602-3. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2602-3/>. Acesso em: 05 Mar 2021.

Lehninger., N. D. Princípios de Bioquímica de Lehninger. Grupo A, 2018. ISBN 9788582715345. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715345/>. Acesso em: 05 Mar 2021.

Bibliografia Complementar

NASCIMENTO .E. F. Patologia da Reprodução dos Animais Domésticos. Grupo GEN, 2021. ISBN 9788527737609. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737609/>. Acesso em: 05 Mar 2021.

REIS, A. C dos. Manejo de Solo e Plantas. Grupo A, 2017. ISBN 9788595022843. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022843/>. Acesso em: 12 MAR 2024.

ROBERTO, B.P.; JAPIASSÚ, V.V. Legislação Aplicada à Agropecuária. Editora Saraiva, 2015. ISBN 9788536521626. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521626/>. Acesso em: 05 Mar 2021.

SANTOS, C.F.; E, V.P.R. Zootecnia e produção de ruminantes e não ruminantes. Grupo A, 2019. ISBN 9788595029293. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029293/>. Acesso em: 05 Mar 2021.

Disciplina: **Máquinas e Implementos Agrícola**

Semestre	Tipo de Disciplina	Carga Horária
5º	Híbrida	66



Ementa:

Conceitos fundamentais de mecânica aplicada a máquinas agrícolas: sistemas de unidades, força, velocidade, trabalho, potência. Abrigo de máquinas, ferramentas e oficinas, mecânica agrícola, fontes alternativas de energias utilizadas na agricultura, motores de combustão interna, sistemas auxiliares dos motores de combustão interna, tratores agrícolas e seus componentes, manutenção de tratores agrícolas e segurança nas operações agrícolas. Seleção e uso de máquinas e implementos para preparo do solo, plantio, cultivo, aplicação de defensivos agrícolas, colheita, transporte e beneficiamento de produtos agrícolas. Custo operacional dos conjuntos mecanizados. Agricultura de precisão.

Bibliografia Básica

REIS, Robson Expedito dos. **Ciclo de Rankine orgânico em máquinas agrícolas: conceito e aplicação para recuperação da energia térmica dos gases de exaustão**. [s.l.]: More Books, 2018.

ROSA, David Peres da. **Dimensionamento e planejamento de máquinas e implementos agrícolas**. Jundiaí: Paco, 2017. 48 p.

SILVA, Rui Corrêa de. **Máquinas e equipamentos agrícolas**. São Paulo: Érica, 2014. 120 p.
[Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536530994/pageid/0](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536530994/pageid/0)

Bibliografia Complementar

Silva, Rui Corrêa D. **Mecanização e manejo do solo**. Editora Saraiva, 2019. [Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536528397/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml%5D!/4/2%5Bcover-image%5D/2%5B15eeaac4-243c-4f78-8088-ec13312813fb%5D%4043:2](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536528397/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml%5D!/4/2%5Bcover-image%5D/2%5B15eeaac4-243c-4f78-8088-ec13312813fb%5D%4043:2)

Sobenko, Luiz, R. et al. **Máquinas e Mecanização Agrícola**, Grupo A, 2021. [Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902968/pageid/0](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902968/pageid/0)

Nunes, BARBOSA FILHO, A. **Segurança do Trabalho na Agropecuária e na Agroindústria**. Grupo GEN, 2016. [Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597010183/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%5Bf94bbaaf-daf4-4dc2-f636-ec68d0824a5c%5D%4051:1](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597010183/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%5Bf94bbaaf-daf4-4dc2-f636-ec68d0824a5c%5D%4051:1)

Silva, Rui Corrêa D. **Planejamento e Projeto Agropecuário: Mapeamento e Estratégias Agrícolas**. Editora Saraiva, 2015. [Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521688/pageid/0](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521688/pageid/0)

Disciplina: Agroclimatologia

Semestre	Tipo de Disciplina	Carga Horária
5º	Híbrida	66



Ementa:

Introdução aos estudos agroclimatológicos; princípios de instrumentação e observação meteorológica; radiação solar (ondas curtas); radiação térmica (ondas longas), balanço térmico; evapotranspiração e balanço hídrico; uso eficiente da água; zoneamento agroclimático; análise de parâmetro agroclimáticos. Propriedades da atmosfera, estabilidade atmosférica e precipitação pluviométrica. Evaporação e evapotranspiração. Bioclimatologia e microclimas (casa de vegetação). Mudanças climáticas e influência na agricultura. Fenômenos meteorológicos intensos: geadas, granizo, chuvas intensas.

Bibliografia Básica

MENDONÇA, Francisco; DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco. **Climatologia: noções básicas e climas do Brasil**. São Paulo: Oficina de textos, ©2007. 206 p.
STEINKE, Ercília Torres. **Climatologia fácil**. São Paulo: Oficina de textos, ©2012. 144 p.
OJIMA, Ricardo. **Mudanças climáticas e as cidades: novos e antigos debates na busca da sustentabilidade urbana e social**. São Paulo: Blucher, 2013. 272 p.

Bibliografia Complementar

REICHARDT, Klaus; TIMM, Luís Carlos. **Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações**. 2 ed. Barueri: Manole, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451786/pageid/0>
AGROMETEOROLOGIA: princípios, funcionalidades e instrumentos de medição. São Paulo: Érica, 2015. 120 p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521480/pageid/0>
MANTOVANI, Everaldo Chartuni; BERNARDO, Salassier; PALARETTI, Luiz Fabiano. **Irrigação: princípios e métodos**. 3.ed. Viçosa: UFV - Universidade Federal de Viçosa, 2009. 355 p.
CORTESE, Tatiana Tucunduva P.; NATALINI, Gilberto. **Mudanças Climáticas: do global ao local**. Editora Manole, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520446607/pageid/0>
VIANELLO, Rubens Leite; ALVES, Adil Rainier. **Meteorologia: básica e aplicações**. 2. ed. Viçosa: UFV - Universidade Federal de Viçosa, 2012. 460 p.

Disciplina: **Agroindustrialização**

Semestre	Tipo de Disciplina	Carga Horária
5º	Presencial	33

Ementa:



Aspectos históricos e importância da tecnologia de alimentos. Composição Química. Propriedades físico-químicas. Princípios e métodos de conservação de alimentos na agroindústria. Conservação de alimentos de origem vegetal e animal. Tecnologia de produtos de origem vegetal: Classificação, terminologia, bioquímica e fermentações. Padronização. Beneficiamento, equipamentos, processos industriais, subprodutos, higiene, controle de qualidade, conservação e armazenamento. Noções de BPF e legislação.

Bibliografia Básica

Fellows, P.J. **Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715260/pageid/1>

Teixeira, E.M. et al. **Produção agroindustrial: noções de processos, tecnologias de fabricação de alimentos de origem animal e vegetal e gestão industrial**. São Paulo: Érica, 2015. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536532547/pageid/2>

Nespolo, C.R. et al. **Práticas em tecnologia de alimentos**. Porto Alegre: Artmed, 2015. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582711965/pageid/1>

Bibliografia Complementar

Damodaran, Srinivasan. **Química de alimentos de Fennema** 5. ed. Porto Alegre : Artmed, 2019. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715468/pageid/1>

Martin, José Guilherme Prado. **Microbiologia de alimentos fermentados**. São Paulo : Blucher, 2022. Disponível em:

https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555061338/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3DCreditos.xhtml%5D/4%5Be-book-3%5D/2%5B_idContainer005%5D/48/2

Germano, Pedro Manuel Leal. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos**. 6. ed. - Barueri [SP] : Manole, 2019. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520454176/pageid/4>

Carelle, Ana Cláudia. **Tecnologia dos alimentos: principais etapas da cadeia produtiva**. São Paulo: Érica, 2015. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521466/pageid/2>

Disciplina: **Gestão e Empreendedorismo**

Semestre	Tipo de Disciplina	Carga Horária
5º	Online Assíncrona	66

Ementa:



Fundamentos de Administração. Estudos dos conceitos de empreendedorismo. Características, tipos e habilidades do empreendedor. Formas de empreendedorismo (Oportunidade X Necessidade). Gestão Empreendedora, Liderança e Motivação. Órgãos e instituições de apoio à geração de empreendimentos inovadores; elaboração de planos de negócios.

Bibliografia Básica

MARIANO, Sandra Regina Holanda. **Empreendedorismo: fundamentos e técnicas para criatividade**. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 197 p.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-1967-3/pageid/>

DORNELAS, José. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2016. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786587052083/pageid/0>

CARAVANTES, Geraldo R.; PANNO, Cláudia C.; KLOECKNER, Mônica C. **Administração: teorias e processos**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. 571 p.

Bibliografia Complementar

DEGEN, Ronald. Jean. **O Empreendedor: Empreender como opção de carreira**. São Paulo: Pearson, 2009.

GRAMIGNA, Maria Rita Miranda. **Modelo de competências e gestão dos talentos**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 241 p.

Castiglioni, José Antônio de, M. e Claudio Tade Tancredi. **Organização Empresarial - Conceitos, Modelos, Planejamento, Técnicas de Gestão e Normas de Qualidade**. Editora Saraiva, 2014. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536511047/pageid/0>

Hisrich, Robert, D. et al. **Empreendedorismo**. 9.ed. Grupo A, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580553338/pageid/0>

Silva, Ricardo da S., E. et al. **Empreendedorismo social**. Grupo A, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788533500204/pageid/0>

20.6 6º PERÍODO

Disciplina: Manejo e conservação de Solo e Água		
Semestre	Tipo de Disciplina	Carga Horária
6º	Híbrida	66
Ementa:		



O Solo e a água como recursos naturais renováveis. Degradação física, química e biológica do solo. Processos e fatores que afetam o sistema solo – água – planta. Sistemas de manejo do solo. Matéria orgânica na conservação do solo. Recuperação de áreas degradadas. Qualidade do solo. Manejo de microbacias hidrográficas. Planejamento de uso da terra e gestão de recursos naturais em bacias hidrográficas. Aptidão agrícola das terras.

Bibliografia Básica

BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. **Conservação do Solo**. Piracicaba, Livroceres, 2008.
SILVA, Alexandre Marco da; SCHULZ, Harry Edmar; CAMARGO, Plínio Barbosa de. **Erosão e hidrossedimentologia em bacias hidrográficas**. 2.ed. São Carlos: RIMA, 2007. 158 p.
PRIMAVESI, A. **Manejo Ecológico do Solo: A Agricultura em Regiões Tropicais**. Nobel, 2002.

Bibliografia Complementar

BRANDÃO, Viviane dos Santos et al. **Infiltração da água no solo**: 3.ed. [s.l.]: UFV, 2006. 120p.
GUERRA, A.J.T.; SILVA, A.S.; BOTELHO, R.G.M. **Erosão e conservação de solos: conceitos temas e aplicações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
Stein, Ronei T. **Manejo de Bacias Hidrográficas**., Grupo A, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595021259/pageid/0>
Reichardt, Klaus, e Luís Carlos Timm. **Água e Sustentabilidade no Sistema Solo-planta-atmosfera**. Editora Manole, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520446805/pageid/0>
Daibert, João, D. e Palloma Ribeiro Cuba dos Santos. **Análise dos Solos - Formação, Classificação e Conservação do Meio Ambiente**. Editora Saraiva, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521503/pageid/0>

Disciplina: **Manejo de Plantas Daninhas**

Semestre	Tipo de Disciplina	Carga Horária
6º	Híbrida	66

Ementa:

Biologia de plantas daninhas. Competitividade e agressividade das plantas daninhas. Métodos de controle das plantas daninhas. Absorção e translocação dos herbicidas. Seletividade dos herbicidas. Comportamento dos herbicidas no solo. Principais grupos químicos dos herbicidas: mecanismo de ação, absorção, resíduos e uso agrícola. Tecnologia de aplicação dos herbicidas.

Bibliografia Básica



LISBOA, HEITOR, et al. **Plantas Daninhas**. Grupo A, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901800/pageid/0>

FONSECA, ELIENE MACIEL DOS, S. E ROSIVALDO CORDEIRO DE ARAÚJO. **Fitossanidade - Princípios Básicos e Métodos de Controle de Doenças e Pragas**. Editora Saraiva, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521589/pageid/0>

DALMOLIN, DIEGO, A. et al. **Melhoramento de Plantas**. Grupo A, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900636/pageid/71>

Bibliografia Complementar

REIS, AGNES CAROLINE DOS. **Manejo de solo e plantas**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022843/>.

REICHARDT, KLAUS; TIMM, LUÍS C. **Solo, Planta e Atmosfera: Conceitos, Processos e Aplicações**. Barueri-SP: Editora Manole, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451038/>

DA DALMOLIN, DIEGO A.; SILVA, KELLY JUSTIN; LIMA, REJAYNE B.; et al. **Fitopatologia**. Porto Alegre-RS: SAGAH, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900056/>

DA SILVA, RUI CORRÊA. **Planejamento e Projeto Agropecuário Mapeamento e Estratégias Agrícolas**. Editora Saraiva, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536532479/>

STEIN, RONEI T.; COSCOLIN, RENATA BRUNA DOS S. **Agricultura climaticamente inteligente e sustentabilidade**. Porto Alegre-RS: SAGAH, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492083/>

Disciplina: **Projeto Extensão V**

Semestre	Tipo de Disciplina	Carga Horária
6º	Extensão	72

Ementa:

Situação problema da prática profissional. Soluções práticas/intervenções. Competências gerenciais e comportamentais. Articulação de conhecimentos das áreas específicas dos cursos.

Bibliografia Básica



BRANCO, Renato Henrique F.; LEITE, Dinah Eluze S.; JUNIOR, Rubens V. Gestão Colaborativa de Projetos. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788547207878. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547207878/>. Acesso em: 26 ago. 2024.

JR., Arlindo P.; FERNANDES, Valdir. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa. São Paulo: Editora Manole, 2015. 9788520449141. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449141/>. Acesso em: 16 jun. 2022.

PRADO, F. L. D. Metodologia de projetos. São Paulo: Editora Saraiva, 2011. 9788502133297. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502133297/>. Acesso em: 20 Jan 2021

Bibliografia Complementar

BENDER, Willian N. Aprendizagem baseada em projetos. Porto Alegre: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788584290000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290000/>. Acesso em: 26 ago. 2024.

CARVALHO, Marly M. Fundamentos em Gestão de Projetos - Construindo Competências para Gerenciar Projetos. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788597018950. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597018950/>. Acesso em: 26 ago. 2024.

GIL, Antonio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559771653. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>. Acesso em: 26 ago. 2024.

JULIÃO, Gésica G.; SOUZA, Ana C. A A.; SALA, Andréa N.; et al. Tecnologias em Saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786581739027. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581739027/>. Acesso em: 26 ago. 2024.

MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Grupo A, 2014. 9788580554281. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554281/>. Acesso em: 16 jun. 2022.

Disciplina: **Economia**

Semestre	Tipo de Disciplina	Carga Horária
6º	Online Assíncrona	66

Ementa:



Evolução da Ciência da Administração. Princípios Gerais de Administração. Conceitos Básicos Sobre Agronegócio. Enfoque Sistêmico. Elementos de Gestão na Produção Rural. Especificidades da Produção Rural no Brasil. Caracterização dos Empreendimentos Rurais. Custo de produção: Custos fixos, variáveis, receitas e rentabilidade. Instrumentos de política agrícola. Política econômica e agricultura no Brasil. Estrutura fundiária. Financiamento e comercialização. Macro e Micro economia. Economia política. Mecanismo de mercado. Mercados Futuros.

Bibliografia Básica

CALLADO, Antônio André Cunha. **Agronegócio**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
Santos, G.J. et al. **Administração de custos na agropecuária**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.
SILVA, R.A.G. **Administração Rural: teoria e prática**. Curitiba: Juruá, 2013.

Bibliografia Complementar

Silva, Rui Corrêa. **Extensão rural**. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521541/pageid/2>
ARBAGE, A.P. **Fundamentos da economia rural**. Chapecó: ARGOS, 2006.
CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos humanos: o capital humano das organizações**. 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009
CHIAVENATO, I. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 14.ed., São Paulo: Makron Books, 2014.
SOUZA, R.; GUIMARÃES, J. M. P.; MORAIS, V. A.; VIEIRA, G.; RILEY, A., CLIFTON, C.M. **Alternativas para tornar sua fazenda lucrativa**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.

Disciplina: **TCC I Aplicado ao Agronegócio**

Semestre	Tipo de Disciplina	Carga Horária
6º	Híbrida	66

Ementa:



O Trabalho de Conclusão de Curso consiste em um momento concentrado em que devem ser demonstradas, por meio de atividade orientada de pesquisa ou de extensão, as competências e habilidades desenvolvidas ao longo do curso.

O TCC, de acordo com a sua natureza, abrangerá uma das seguintes categorias:

1. Pré projeto de Monografia que apresente um estudo teórico sobre um problema técnico ou científico das ciencias Agrárias ou da realidade agropecuária brasileira;
2. Um ensaio técnico abordando o trabalho de definição e solução de um problema ou caso agropecuário efetivamente trabalhado em atividades internas ou externas à universidade;
3. Um manuscrito de um trabalho científico desenvolvido através de atividade de iniciação científica devidamente reconhecida pela Afya Porto Nacional/ ITPAC PORTO

Bibliografia Básica

Será aquela específica para o trabalho e definida em conjunto com o orientador, sendo necessária a inclusão de um manual de redação de trabalho científico.

Bibliografia Básica

Rey, Luís. **Planejar e redigir trabalhos científicos**. 2. ed. Editora Blucher, 1993. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521217480/pageid/0>

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597012934/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0%5D!/4/2/4%5B6ede4245-cdfa-40f7-f826-0b85f7f444e8%5D%4051:2>

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA ELABORAÇÃO DO ARTIGO CIENTÍFICO - ITPAC/Porto Nacional

MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSAO DE CURSO - ITPAC/Porto Nacional

Bibliografia Complementar

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026580/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0%5D!/4/2/2%5B872769cb-876b-45e1-e421-4683bbd4cb79%5D%4051:2>

MÁTTAR NETO, J. A. **Metodologia científica na era da informática**. São Paulo: Saraiva, 2003. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502088788/pageid/0>

SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Disciplina: **Estágio Supervisionado I**



Semestre	Tipo de Disciplina	Carga Horária
6º	Estágio	66
Ementa:		
O Estágio é desenvolvido tendo como referência às ementas contidas nos planos de ensino, visando conferir as competências e habilidades gerais e específicas, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais de Agronomia, instituídas pela Resolução CNE/CES Nº 1, de 2 de fevereiro de 2006, Resolução CNE/CES Nº 1, de 2 de fevereiro de 2006. O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Agronomia constitui-se em atividade curricular de ordem prática que permite aprofundar as relações do processo de formação com o processo de trabalho, respondendo às necessidades da população. O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Agronomia tem os seguintes objetivos: I - Instrumentalizar o estagiário para a inserção no mercado de trabalho; II - propiciar vivências na aquisição de competências e habilidades.		
Bibliografia Básica		
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT – NBR 6023: 2002. 24p. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT – NBR 10520: 2002. 7p. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT – NBR 14724: 2011. 11p.		
Bibliografia Complementar		
GIL, A.C. Como elaborar Projetos de Pesquisa. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597012934/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0%5D!/4/2/4%5B6ede4245-cdfa-40f7-f826-0b85f7f444e8%5D%4051:2 SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2006. Rey, Luís. Planejar e redigir trabalhos científicos. 2.ed. Blucher, 1993. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521217480/pageid/0 PEREIRA, José Matias. Manual de metodologia da pesquisa científica. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597008821/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0%5D!/4/2/2%5B962011f6-acdc-465f-ea73-f509ee425939%5D%4051:2 Lozada, Gisele, e Karina da Silva Nunes. Metodologia Científica. Grupo A, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029576/pageid/0		

20.7 7º. PERÍODO

Disciplina: Entomologia Agrícola		
Semestre	Tipo de Disciplina	Carga Horária
7º	Híbrida	49
Ementa:		
Características da classe insecta: Ordens de importância agrícola, Morfologia externa, morfologia interna e Fisiologia. Ecologia de insetos. Conceitos inseto-praga. Métodos de controle de inseto-praga. Toxicologia. Receituário Agrônomo. Insetos-pragas associados às principais culturas: reconhecimento das espécies, aspectos biológicos, prejuízos causados e manejo integrado.		
Bibliografia Básica		
TRIPLEHORN, Charles A.; JOHNSON, Norman F. Estudos dos insetos . 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2019. 761 p. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522124978/pageid/4		
RAFAEL, J. R. et al. Insetos do Brasil: diversidade e taxonomia . Ribeirão Preto: Holos, 2012.		
FUJIHARA, R. T. et al. Insetos de Importância Econômica: Guia Ilustrado para Identificação de Famílias. Botucatu, SP: Editora FEPAF, 2011.		
Bibliografia Complementar		
GULLAN, P.J. Insetos: fundamentos da entomologia . 5. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731188/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright%5D/4/20/14/1:54%5Btul%2Co.%5D		
PENTEADO, S. R. Defensivos alternativos e naturais controle natural de pragas e doenças . 4.ed. Via orgânica, 2010. 2ex		
PINTO-COELHO, Ricardo Motta. Fundamentos em Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536310978/pageid/2		
FONSECA, E.M.S., ARAÚJO, R. C. Fitossanidade: princípios básicos e métodos de controle de doenças e Pragas . São Paulo: Érica, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536530956/pageid/2		
MOURA, A.S., et al. Entomologia agrícola . Porto Alegre : SAGAH, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900032/pageid/1		
Disciplina: Fitotecnia - Mandioca, café, feijão e algodão		
Semestre	Tipo de Disciplina	Carga Horária

7º	Híbrida	49
Ementa:		
Café, Mandioca, Algodão e Feijão. Origem e descrição botânica. Aspectos econômicos e estatísticos: situação da cultura no Brasil e no Estado. Aptidão ecológica. Morfologia e fisiologia da cultura. Práticas culturais. Plantas daninhas, Pragas e doenças. Plantas daninhas e controle. Nutrição e adubação. Maturação colheita e transporte. Beneficiamento, industrialização e comercialização. Melhoramento genético: objetivos e métodos. Zoneamento agroclimático.		
Bibliografia Básica		
Educação ambiental : abordagens múltiplas. Aloísio Ruscheinsky. 2. ed. Porto Alegre : Penso, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788563899873/pageid/0 SILVA, Rui Corrêa. Produção vegetal : processos, técnicas e formas de cultivo. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536531113/pageid/2 A., Nogueira, José, G. e Neves, Marcos Fava (Org.). Estratégias para a Cafeicultura no Brasil. Grupo GEN, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522497867/pageid/0 Fitossanidade: princípios básicos e métodos de controle de doenças e pragas. Eliene Maciel dos Santos Fonseca; Rosivaldo Cordeiro de Araujo. São Paulo : Érica, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536530956/pageid/2		
Bibliografia Complementar		

RICARDO BARROS SILVA *et al.* Análises fisiológicas e de crescimento e produtividade da mandioca sob níveis de irrigação. **Revista de Ciências Agroveterinárias**, [S. l.], v. 21, n. 1, 2022. DOI 10.5965/223811712112022016. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsdoj&AN=edsdoj.17f76d406a0847808473ed4f674f475f&lang=pt-br&site=eds-live>. Acesso em: 9 maio. 2022

LOBO, Renato Nogueirol. **Fundamentos da tecnologia têxtil: da concepção da fibra ao processo**. São Paulo : Érica, 2014.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520612/pageid/2Engenharia>

Engenharia de produção aplicada ao agronegócio. Jãoo Gilberto Mendes dos Reis; Pedro LuiZ de Oliveira Costa Neto. São Paulo: Blucher, 2018.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521212638/pageid/4>

Melhoramento de plantas. Diego Anderson Dalmolin, Eva Reda Moussa Mansour, Natália Santos de Santana; revisão técnica: Tânia Maria Bayer da Silva. – Porto Alegre : SAGAH, 2020.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900636/pageid/1>

Disciplina: **Fitopatologia**

Semestre	Tipo de Disciplina	Carga Horária
7º	Híbrida	49

Ementa:

Conceitos, histórico e importância de doenças de plantas; etiologia; sintomatologia e diagnose de doenças em plantas; virologia (vírus causadores de doenças em plantas); micologia (fungos causadores de doenças em plantas); parasitologia (nematoides causadores de doenças em plantas). Ação do ambiente na ocorrência de doenças e da resistência de plantas a patógenos. Métodos de controle alternativo e químico de doenças de plantas. Patologia das sementes.

Bibliografia Básica

Dalmolin, D.A. et al. **Fitopatologia**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900056/pageid/1>

Fonseca, E.M.S., Araujo, R.C. **Fitossanidade: princípios básicos e métodos de controle de doenças e pragas**. São Paulo: Érica, 2015. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536530956/pageid/2>

Moura, A.S. et al. **Entomologia agrícola**. Porto Alegre : SAGAH, 2021. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900032/pageid/1>

Bibliografia Complementar



Oliveira, C.R. et al. **Produção e tecnologia de sementes**. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901671/pageid/1>

Silva, Rui Corrêa da. **Planejamento e projeto agropecuário: mapeamento e estratégias agrícolas**. São Paulo: Érica, 2015. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536532479/pageid/2>

Moura, Alessandra dos Santos. **Zoologia e entomologia agrícola**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029286/pageid/1>

Lisbôa, H. Magano, D.A. et. al. **Plantas daninhas**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901800/pageid/1>

Disciplina: **Direitos Humanos e Diversidade**

Semestre	Tipo de Disciplina	Carga Horária
7º	Online Assincrona	33

Ementa:

Teoria geral dos Direitos Humanos (DH). Sistema global e sistemas regionais de proteção internacional. DH na Constituição Federal Brasileira de 1988. Instrumentos de direitos e garantias. A história e a cultura afrobrasileira e indígena sob a perspectiva dos DH. Casos práticos e jurisprudência internacional e nacional. A proteção às minorias, no âmbito dos Direitos Humanos: questões conceituais e críticas. Aspectos jurídicos e sociais do direito das minorias. Conteúdos e temas do direito das minorias: abordagens e críticas. O Direito das Minorias em face do Meio Ambiente Cultural: Pluralidade, Multiculturalismo e à diversidade sexual, étnica, racial, cultural, de gênero e de crenças religiosas. Discriminação, racismo, preconceito e intolerância: conflitos étnico-raciais e religiosos. Considerações específicas sobre o direito das minorias no Brasil: índios, afrodescendentes, LGBTI+, mulheres, deficientes, idosos, ciganos, crianças e adolescentes e outros grupos não citados.

Bibliografia Básica



COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. 12ª ed. São Paulo: Saraiva, 2019. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788553607884/pageid/4>

Jubilut, L. L., Bahia, A.G.M.F., Magalhães, J.L.Q. **Direito à diferença: aspectos teóricos e conceituais da proteção às minorias e aos grupos vulneráveis.**, volume 1. São Paulo: Saraiva, 2013. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502208858/epubcfi/6/4%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcatalografica.html%5D/4%5Babertura%5D/2/14/8/1:101%5Briz%2Ca%C3%A7%C3%A3%5D>

Ramos, André de Carvalho. **Teoria geral dos direitos humanos na ordem internacional**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547202781/pageid/4>

Bibliografia Complementar

Feferbaum, Marina. **Proteção internacional dos direitos humanos : análise do sistema africano**. São Paulo : Saraiva, 2012. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502152144/epubcfi/6/8%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcop%5D/4/4%5Bcop%5D/2/1:30%5B-4%0A%2C%20%20%5D>

Arakaki, Fernanda Franklin Seixas. **Direitos humanos**. Porto Alegre : SAGAH, 2018. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595025370/pageid/1>

PIOVESAN, Flavia. **Direitos Humanos e o Direito Constitucional Internacional**. 18.ed. São Paulo: SARAIVA, 2018. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788553600274/pageid/4>

Moraes, Alexandre de. **Direitos humanos fundamentais: teoria geral: comentários aos arts. 1º a 5º da Constituição da República Federativa do Brasil: doutrina e jurisprudência**. 12 eds. – São Paulo: Atlas, 2021. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026825/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright%5D/4/26/2/2>

Disciplina: **Estágio Supervisionado II**

Semestre	Tipo de Disciplina	Carga Horária
7º	Estágio	66

Ementa:



O Estágio é desenvolvido tendo como referência às ementas contidas nos planos de ensino, visando conferir as competências e habilidades gerais e específicas, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais de Agronomia, instituídas pela Resolução CNE/CES Nº 1, de 2 de fevereiro de 2006, Resolução CNE/CES Nº 1, de 2 de fevereiro de 2006.

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Agronomia constitui-se em atividade curricular de ordem prática que permite aprofundar as relações do processo de formação com o processo de trabalho, respondendo às necessidades da população.

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Agronomia tem os seguintes objetivos:

I - instrumentalizar o estagiário para a inserção no mercado de trabalho;

II - propiciar vivências na aquisição de competências e habilidades.

Bibliografia Básica

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT – NBR 6023: 2002. 24p.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT – NBR 10520: 2002. 7p.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT – NBR 14724: 2011. 11p.

Bibliografia Complementar

GIL, A.C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.
SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2006.
Andrade, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico : elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. – São Paulo : Atlas, 2010. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522478392/pageid/4>
PEREIRA, José Matias. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Atlas, 2010.
Marconi, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2022. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026580/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml4%5D!4/26/3:17%5Brdo%2Cso%5D>

Disciplina: **Hidraulica, Irrigação e Drenagem**

Semestre	Tipo de Disciplina	Carga Horária
7º	Híbrida	49

Ementa:

Conceitos. Relação água-subsolo-planta-atmosfera. Fontes de suprimento de água para irrigação. Captação, condução, elevação e aproveitamento de água para irrigação. Métodos de irrigação: superfície, aspersão e localizada. Manejo da irrigação. Drenagem para fins agrícolas.



Bibliografia Básica

Vicente, L.C. **Hidráulica, irrigação e drenagem**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902548/pageid/1>

MANTOVANI, E.C., BERNARDO, S. PALARETTI, L.F. **Irrigação: Princípios e Métodos**.

3.ed. Viçosa: Editora UFV. 2009.

Reichardt, Klaus. **Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações**. 4. ed.

Barueri: Manole, 2022. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555764680/epubcfi/6/8%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright%5D/4/2/20/16/1:83%5Btul%2Co.%5D>

Bibliografia Complementar

BARBOSA, F. R.; GONZAGA. **Informações técnicas para o cultivo do feijoeiro-comum na Região Central-Brasileira: 2012-2014**. Santo Antônio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 2012. Disponível em:

<https://www.bdpa.cnptia.embrapa.br/consulta/busca?b=ad&id=926285&biblioteca=vazio&busca=926285&qFacets=926285&sort=&paginacao=t&paginaAtual=1>

MACINTYRE, Archibald Joseph. **Bombas e instalações de bombeamento**. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

Manejo de solo e plantas. Caroline dos Reis. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595022843/pageid/1>

Silva, Rui Corrêa da. **Planejamento e projeto agropecuário: mapeamento e estratégias agrícolas**. São Paulo : Érica, 2015. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536532479/pageid/2>

Telles, D.D.A., Costa, R.H.P.G. **Reúso da água: conceitos, teorias e práticas**. 2.ed. São Paulo: Blucher, 2010. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521217725/pageid/4>

20.8 8º PERÍODO

Disciplina: Métodos de Melhoramento de Plantas		
Semestre	Tipo de Disciplina	Carga Horária
8º	Híbrida	49
Ementa:		



Objetivos e conceitos do melhoramento genético. Origem e evolução de plantas cultivadas. Conservação de germoplasma. Sistemas de reprodução de plantas cultivadas. Centros de origem e/ou de diversidade das plantas cultivadas. Variabilidade genética, origem e a importância de sua conservação. Princípios do melhoramento de plantas. Metodologia empregada no melhoramento de plantas autógamas e alógamas e a base genética destas estratégias. A biotecnologia como ferramenta do melhoramento genético vegetal. Melhoramento de plantas de propagação assexuada. Distribuição e manutenção de cultivares melhoradas.

Bibliografia Básica

EVERT, Ray F. **Anatomia das plantas de Esau: meristemas, células e tecidos do corpo da planta: sua estrutura, função e desenvolvimento**. São Paulo: E. Blucher, 2013.

Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521207139/pageid/0>

MALAVOLTA, Eurípedes. **Manual de nutrição mineral de plantas**. São Paulo: Agronômica Ceres, 2006. 637 p.

Dalmolin, Diego Anderson. **Melhoramento de plantas**. Porto Alegre: SAGAH, 2020.

Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900636/pageid/1>

Bibliografia Complementar

Villagra, Berta Lúcia Pereira. **Reconhecimento e seleção de plantas: processos, morfologia, coleta e ciclo de vida**. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520698/pageid/2>

Schwambach, Cornélio. **Fisiologia vegetal: introdução às características, funcionamento e estruturas das plantas e interação com a natureza**. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521572/pageid/2>

Zavalha, Lisiane Silveira. **Biotecnologia**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595026698/pageid/1>

Silva, Rui Corrêa. **Produção vegetal : processos, técnicas e formas de cultivo**. Rui Corrêa da Silva. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536531113/pageid/2>

Evert, Ray F. Raven. **Biologia vegetal**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em:

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2384-8/epubcfi/6/12%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright.xhtml%5D/4/38/1:21%5B%5E%2C%](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2384-8/epubcfi/6/12%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright.xhtml%5D/4/38/1:21%5B%5E%2C%8)

Disciplina: **Inovação Tecnológica para a Agricultura**



Semestre	Tipo de Disciplina	Carga Horária
8º Período	Presencial	33
Ementa:		
Compreender com a agricultura é a principal fonte de recursos para a vida humana. Histórico sobre o cultivo da terra, do manual ao maquinizado. O surgimento da tecnologia na agricultura. A Agricultura 4.0 reúne quatro aspectos principais: gestão baseada em dados, produção a partir de novas ferramentas e técnicas, sustentabilidade e profissionalização. A informatização da produção agrícola. Análise e interpretação de dados agrícolas (Big data agro). Noções de internet das coisas. Noções de linguagem de programação. Uso de satélites, drones, sensores e processadores para tomadas de decisão no agronegócio.		
Bibliografia Básica		
Gois, E.H.B. et al. Agricultura especial . Porto Alegre: SAGAH, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556903361/pageid/1		
Costa, Antônio José de Oliveira. Agricultura empresarial . São Paulo: Expressa, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786587958248/epubcfi/6/4%5B%3Bvnd.vst.idref%3DFichaCelula.xhtml%5D!/4/4/2		
Stein, Ronei. Agricultura climaticamente inteligente sustentabilidade . Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492083/pageid/1		
Bibliografia Complementar		
MAZOYER, Marcel; ROUDART, Laurence. História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea . São Paulo: UNESP, 2010.		
Eliziane Silva et al. Assistência técnica e extensão rural. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492168/pageid/1		
Alexandre Borges Santos et al. Gestão agroindustrial: volume único . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597028065/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright%5D!/4/30/3:18%5B%C3%A1fi%2Cca%5D		
Disciplina: Desenho Técnico e Construções Rurais		
Semestre	Tipo de Disciplina	Carga Horária
8º Período	Híbrido	66

Ementa:

Estudo das normas e convenções do desenho técnico externo para a área da Agronomia. Representação gráfica de projetos e estruturas agrícolas, incluindo a utilização de escalas adequadas. Vistas ortogonais, com abordagem em plantas, elevações e cortes aplicados ao planejamento agrícola. Técnicas de elaboração de frascos e cortes para o desenvolvimento de projetos de sistemas de segurança, construção rural e paisagismo. Introdução às perspectivas utilizadas na visualização tridimensional de áreas e estruturas

Bibliografia Básica

Desenho Técnico e Construções Rurais": VASCONCELLOS, Paulo A livro - Desenho Técnico. 8ª ed. São Paulo: Érica, 2000.

VASCONCELLOS, Paulo A. Desenho Técnico . 8ª ed. São Paulo: Érica, 2000. - Aborda os fundamentos do desenho técnico, normas, convenções, vistas ortogonais e perspectivas aplicáveis em projetos rurais

Desenho Técnico Assistido por Computador (CAD): 1. FIORAVANTI, Marcelo C. AutoCAD: Desenho Técnico em Engenharia. 2ª ed. São Paulo: LTC

Bibliografia Complementar

ANDRADE, João D.***AutoCAD e Desenho Técnico Digital: Fundamentos e Aplicações . 3ª edição. 2018**

SILVA, Marcos A. ***Modelagem 3D e Desenho Técnico com SketchUp e AutoCAD .** São Paulo.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 10067: princípios gerais de representação em desenho técnico.** Rio de Janeiro: ABNT, 1995. 14 p.

MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho arquitetônico: para cursos técnicos de 2º grau e faculdades de arquitetura.** 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, ©2001. 167p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521214878/pageid/0>

MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho de projetos.** 1.ed. São Paulo: Blucher, 2007. 116 p.

Disciplina: **Floricultura, Paisagismo, Parque e Jardins**

Semestre	Tipo de Disciplina	Carga Horária
8º	Híbrida	49

Ementa:



Floricultura: Importância econômica e social, origem, botânica, cultivares, exigências climáticas, propagação, nutrição, tratos culturais, elaboração e execução de projetos, colheita, embalagem, armazenamento, transporte, e comercialização das principais espécies floríferas e ornamentais. Plantas nativas com potencial ornamental. Cultura das principais flores de corte e de plantas floríferas ou ornamentais cultivadas. Paisagismo: Introdução e histórico. Estilos de jardins. Os elementos e suas características. Planejamento paisagístico. Memorial descritivo do projeto de sistemas de áreas verdes urbanas e rurais. Arborização urbana. Arborização rodoviária.

Bibliografia Básica

PAIVA, P. D. O. **Paisagismo - conceitos e aplicações**. Lavras: Editora UFLA, 2008.
DOURADO, G.M. **Modernidade Verde: Jardins de Burle Marx**. Ed. EDUSP, 2009.
SAKATA, Francine Gramacho. **Paisagismo urbano: requalificação e criação de imagens**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2011
BARBOSA, Antonio Carlos da Silva. **Plantas Ornamentais no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Iglu, 2000.

Bibliografia Complementar

Rusin, C. **Floricultura e paisagismo**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902630/pageid/1>
Sekiya, Roselaine Faraldo Myr. **Composição de plantas ornamentais em jardins**. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520582/pageid/2>
Galinatti, Anna Carolina Manfro. **Projeto de paisagismo I**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788533500051/pageid/1>
Viana, Viviane Japiassú. **Cultivo de plantas ornamentais**. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520605/pageid/2>
Rizzini, Carlos Toledo. **Árvores e madeiras úteis do Brasil: manual de dendrologia brasileira**. 2.ed. São Paulo: Blucher, 1978. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521216629/pageid/6>

Disciplina: **Estágio Supervisionado III**

Semestre	Tipo de Disciplina	Carga Horária
8º	Estágio	66

Ementa:



O Estágio é desenvolvido tendo como referência às ementas contidas nos planos de ensino, visando conferir as competências e habilidades gerais e específicas, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais de Agronomia, instituídas pela Resolução CNE/CES Nº 1, de 2 de fevereiro de 2006, Resolução CNE/CES Nº 1, de 2 de fevereiro de 2006.

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Agronomia constitui-se em atividade curricular de ordem prática que permite aprofundar as relações do processo de formação com o processo de trabalho, respondendo às necessidades da população.

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Agronomia tem os seguintes objetivos:

I - instrumentalizar o estagiário para a inserção no mercado de trabalho;

II - propiciar vivências na aquisição de competências e habilidades.

Bibliografia Básica

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT – NBR 6023: 2002. 24p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT – NBR 10520: 2002. 7p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT – NBR 14724: 2011. 11p.

Bibliografia Complementar

GIL, A.C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Matias Pereira, José. **Manual de metodologia da pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2019.

Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597008821/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml4%5D!/4/32/3:118%5B201%2C9.%5D>

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 11.ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

20.9 9º. PERIODO

Disciplina: Legislação Agrária, Avaliações e Perícias		
Semestre	Tipo de Disciplina	Carga Horária
9º	Online Assincrona	33
Ementa:		



Agronegócio e meio ambiente. Gases poluentes, efeito estufa, depleção da camada de ozônio. Código florestal brasileiro. Política nacional do meio ambiente. Lei de crimes ambientais. Política nacional de recursos hídricos. Política nacional de resíduos sólidos. Norma técnica para Topografia e Georreferenciamento de Imóvel rural. Licenciamento ambiental. Sistemas de gestão ambiental. Perícias no âmbito da Agronomia. Ações judiciais no âmbito da Agronomia. Instrumentos do perito. Procedimento pericial. Avaliação de bens rurais. Elaboração de laudo pericial. Metodologia de perícia ambiental. Impactos ambientais por atividades agrícolas e florestais. Tópicos especiais em avaliações e perícias rurais.

Bibliografia Básica

ALBUQUERQUE, J. L. (org.) **Gestão ambiental e responsabilidade social**. Conceitos, ferramentas e aplicações. São Paulo: Atlas, 2010.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão ambiental e responsabilidade social e corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MOREIRA, Roberto José; BRUNO, Regina Landim. **Dimensões rurais de políticas brasileiras**. Rio de Janeiro: Mauad, 2010.

Bibliografia Complementar

Opitz, Silvia C. B. **Curso completo de direito agrário**. 11. ed. São Paulo : Saraiva, 2017. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547217044/pageid/4>

Kay, Ronald D. **Gestão de propriedades rurais**. Ronald. 7. ed. – Dados eletrônicos. Porto Alegre: AMGH, 2014. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580553963/pageid/1>

Fiorillo, Celso Antonio Pacheco. **Curso de Direito Ambiental Brasileiro**. 22. ed. São Paulo: SaraivaJur, 2022. Disponível em:
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555596748/epubcfi/6/4%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright_3-0.xhtml%5D!/4/14

Lehfeld, L.S. et. al. **Código florestal comentado e anotado**. 3.ed. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: MÉTODO, 2015. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-309-6221-0/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3DCopyright%5D!/4/42/1:115%5Beon%2Card%5D>

Nery, Adriana Dantas. **Tributação, meio ambiente e desenvolvimento**. São Paulo : Forense ; Belém-PA : CESUPA, 2016. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788530968434/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright%5D!/4/28/1:17%5Braf%2Cia%5D>

Disciplina: **Fruticultura**

Semestre	Tipo de Disciplina	Carga Horária



9º	Híbrida	66
Ementa:		
Conceito e importância da fruticultura nos aspectos econômicos, social e alimentar. Planejamento de pomares comerciais. Métodos de propagação. Aspectos econômicos e técnicos de produção. Classificação botânica, tratos culturais, nutrição e adubação, aspectos fitossanitários, colheita, conservação, custos de produção e comercialização das frutíferas de importância econômica. Frutíferas nativas do Cerrado.		
Bibliografia Básica		
Fava, Neves, M. e Nogueira, José Guilherme A. (Orgs.). Estratégias para a fruticultura no Brasil. Grupo GEN, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522479115/pageid/0 Schmidt, Flavio. Pré-Processamento de Frutas, Hortaliças, Café, Cacau e Cana de Açúcar. Grupo GEN, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595152564/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml-cover-page%5D!/4 Fernandes, Célia, A. et al. Produção Agroindustrial - Noções de Processos, Tecnologias de Fabricação de Alimentos de Origem Animal e Vegetal e Gestão Industrial. Editora Saraiva, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536532547/pageid/0		
Bibliografia Complementar		
Fruticultura. Carine Rusin... [et al.] ; revisão técnica: Fabiana de Medeiros Silveira. Porto Alegre : SAGAH, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902791/pageid/1 Villagra, Berta Lúcia Pereira. Reconhecimento e seleção de plantas : processos, morfologia, coleta e ciclo de vida. São Paulo : Érica, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520698/pageid/2 BRUCKNER, C.H. (Org.). Melhoramento de fruteiras tropicais. Viçosa: Editora UFV, 2002. Cain, Michael L. Ecologia. Michael L. Cain, William D. Bowman, Sally D. Hacker ; revisão técnica: Fernando Joner, Paulo Luiz de Oliveira. – 3. ed. - Porto Alegre : Artmed, 2018. Disponível: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714690/pageid/1 SILVA, Silvestre. Frutas do Brasil: cores e sabores. São Paulo: Editora Europa, 2012. v.2. 228 p.		
Disciplina: Tópicos Especiais I		
Semestre	Tipo de Disciplina	Carga Horária

9º	Presencial	33
Ementa:		
A disciplina visa nivelar os conhecimentos dos estudantes nas sete áreas fundamentais da agronomia: Fundamentos Básicos para o Agro, Produção Vegetal, Produção Animal, Recursos Naturais e Meio Ambiente, Solos e Recursos Hídricos, Engenharia e Tecnologia Agrícola, e Economia e Gestão Agrícola. Por meio da aplicação de simulados semestrais, busca-se identificar lacunas de aprendizado, promover a revisão de conteúdos essenciais e fomentar uma visão interdisciplinar, fortalecendo a base acadêmica e preparando os alunos para os desafios do curso.		
Bibliografia Básica		
MALAVOLTA, E. Manual de nutrição mineral de plantas. São Paulo: Editora Agronômica Ceres, 2006.		
TUCCI, Carlos E. M. Hidrologia: ciência e aplicação. 4.ed. Porto Alegre: UFRGS, 2013. 943p.		
Reis, J.G.M., Costa-Neto, P.L.O. Engenharia de produção aplicada ao agronegócio. São Paulo: Blucher, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521212638/pageid/4		
SCHWAMBACH, Cornelio; CARDOSO SOBRINHO, Geraldo. Fisiologia Vegetal. Erica, 2014		
Bibliografia Complementar		
RAIJ, B. van. Fertilidade do solo e manejo de nutrientes. Piracicaba: IPNI: International Plant Nutrition Institute, 2011.		
Dalmolin, Diego, A. et al. Melhoramento de Plantas., Grupo A, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900636/pageid/0		
HICKMAN Jr., Cleveland P. et al. Princípios integrados de zoologia. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 937 p.		
PIRES, F.R.; SOUZA, C.M. de. Práticas mecânicas de conservação do solo e da água. Viçosa: UFV, 2003.		
TRIPLEHORN, Charles A.; JOHNSON, Norman F. Estudos dos insetos. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2019. 761 p. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522124978/pageid/4		
EVERT, Ray F. Anatomia das plantas de Esau: meristemas, células e tecidos do corpo da planta: sua estrutura, função e desenvolvimento. São Paulo: E. Blucher, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521207139/pageid/0		
Disciplina: Fitotecnia - Arroz, milho e soja		

Semestre	Tipo de Disciplina	Carga Horária
9º	Híbrida	49
Ementa:		
Arroz, Milho, Soja. Origem e descrição botânica. Aspectos econômicos e estatísticos: situação da cultura no Brasil e no Estado. Aptidão ecológica. Morfologia e fisiologia da cultura. Práticas culturais. Plantas daninhas, Pragas e doenças. Plantas daninhas e controle. Nutrição e adubação. Maturação colheita e transporte. Beneficiamento, industrialização e comercialização. Melhoramento genético: objetivos e métodos. Zoneamento agroclimático.		
Bibliografia Básica		
Oliveira, C.R. et al. Produção e tecnologia de sementes . Porto Alegre: SAGAH, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901671/pageid/1		
Miceli, Wilson Motta. Derivativos de agronegócios: gestão de riscos de mercado . 2. ed. São Paulo: Saint Paul Editora, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580041231/pageid/2		
Oliveira, M., Amato, G.W. Arroz: tecnologia, processos e usos . São Paulo: Blucher, 2021. 224 p. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555062618/pageid/4		
Bibliografia Complementar		
Gois, E. H. B. et al. Agricultura . Porto Alegre: SAGAH, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556903361/pageid/1		
Stein, R. T. et al. Morfologia vegetal . Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028432/pageid/1		
Müller, F. C. et al. Uso, manejo e conservação do solo.; Porto Alegre : SAGAH, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902715/pageid/1		
Reis, Agnes Caroline dos. Manejo de solo e plantas . Porto Alegre: SAGAH, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595022843/pageid/1		
Disciplina: Produção e Tecnologia de Sementes		
Semestre	Tipo de Disciplina	Carga Horária
9º	Híbrida	49
Ementa:		

Importância das sementes. Estrutura das sementes e suas funções. Maturação, colheita e extração. Germinação e dormência. Vigor e deterioração de sementes. Legislação para a produção e comércio de sementes. Estabelecimento de campos para a produção de sementes. Sistemas de produção de sementes. Sistemas de certificação e fiscalização de sementes. Amostragem e pureza. Grau de umidade. Noções de secagem e beneficiamento. Noções de tratamento. Embalagem. Armazenamento. Controle interno de qualidade.

Bibliografia Básica

Reis, J.G.M., Costa-Neto, P.L.O. **Engenharia de produção aplicada ao agronegócio**. São Paulo: Blucher, 2018. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521212638/pageid/4>

Silva, Rui Corrêa da. **Planejamento e projeto agropecuário: mapeamento e estratégias agrícolas**. São Paulo: Érica, 2015. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536532479/pageid/2>

Oliveira, C.R., et al. Produção e tecnologia de sementes. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901671/pageid/1>

Bibliografia Complementar

Dalmolin, D.A., Mansour, E.R.M., Santana, N.S. **Melhoramento de plantas**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900636/pageid/1>

Silva, Rui Corrêa da. **Produção vegetal: processos, técnicas e formas de cultivo**. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536531113/pageid/2>

Malinsk, Alan. **Cadeias produtivas do agronegócio I: propriedade agrícola e produção**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024694/pageid/1>

BANZATTO, David Ariovaldo; KRONKA, Sérgio do Nascimento. **Experimentação agrícola**. 4.ed. Jaboticabal: Funep, 2006.

Disciplina: **Estágio Supervisionado IV**

Semestre	Tipo de Disciplina	Carga Horária
9º	Estágio	66

Ementa:



O Estágio é desenvolvido tendo como referência às ementas contidas nos planos de ensino, visando conferir as competências e habilidades gerais e específicas, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais de Agronomia, instituídas pela Resolução CNE/CES Nº 1, de 2 de fevereiro de 2006, Resolução CNE/CES Nº 1, de 2 de fevereiro de 2006.

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Agronomia constitui-se em atividade curricular de ordem prática que permite aprofundar as relações do processo de formação com o processo de trabalho, respondendo às necessidades da população.

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Agronomia tem os seguintes objetivos:

I - instrumentalizar o estagiário para a inserção no mercado de trabalho;

II - propiciar vivências na aquisição de competências e habilidades.

Bibliografia Básica

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT – NBR 6023: 2002. 24p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT – NBR 10520: 2002. 7p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT – NBR 14724: 2011. 11p.

Bibliografia Complementar

GIL, A.C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Matias Pereira, José. **Manual de metodologia da pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2019.

Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597008821/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml4%5D!/4/32/3:118%5B201%2C9.%5D>

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 11.ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

20.10 10º PERÍODO

Disciplina: Culturas Energéticas		
Semestre	Tipo de Disciplina	Carga Horária
10º	Presencial	33
Ementa:		



Os diversos aspectos da Agroenergia: técnico, econômico, social, ambiental. Cadeia produtiva da Agroenergia. Conceitos gerais sobre as matérias primas produtoras de açúcares simples, amidos e material lignocelulósicos para produção de etanol; Oleaginosas tradicionais e potenciais para produção de energia; florestas energéticas e aproveitamento de matérias primas seguindo o conceito de biorrefinarias. Ambiente comercial da agroenergia: biodiesel, etanol, florestas energéticas e resíduos agroflorestais. Potencial e perspectivas para negócios no Mercado de Crédito de Carbono envolvendo agroenergia.

Bibliografia Básica

Gois, E.H.B. et al. **Agricultura especial**. Porto Alegre: SAGAH, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556903361/pageid/1>

Castro, Rogério Alexandre de Oliveira. **O contrato de fornecimento de cana-de-açúcar**. São Paulo: Atlas, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522490387/pageid/198>

Resende, R.R., Socco, C.R. **Biotecnologia aplicada à agro & indústria: fundamentos e aplicações** – volume 4. Organizado por I. São Paulo: Blucher, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521211150/pageid/4>

Bibliografia Complementar

Santos, M.A.S. Fontes de energia nova e renovável. organização. Rio de Janeiro: LTC, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2474-5/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dficha.xhtml%5D!4/52/1:6%5B039%2C73%5D>

Wedy, Gabriel. **Desenvolvimento sustentável na era das mudanças climáticas: um direito fundamental**. São Paulo: Saraiva Educação, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788553172528/epubcfi/6/4%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcatalografica.xhtml%5D!4/2/10/10/3:12%5Bnge%2Cli%5D>

Miceli, Wilson Motta. **Derivativos de agronegócios: gestão de riscos de mercado**. 2. ed. – São Paulo: Saint Paul Editora, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580041231/pageid/2>

Hinrichs, Roger A. Energia e meio ambiente. São Paulo : Cengage Learning, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522116881/pageid/3>

Disciplina: **Piscicultura e Aquicultura**

Semestre	Tipo de Disciplina	Carga Horária
10º Período	Presencial	33

Ementa:



Introdução à Piscicultura e Aquicultura. Noções de ecologia aquática. Noções de anatomia, fisiologia, e classificação de peixes de água doce. Espécies nativas e exóticas produzidas em diversos métodos de criação. Construções de tanques e instalações para piscicultura. Qualidade da água, calagem e adubação de tanques e viveiros. Alimentação, reprodução induzida, larvicultura, e manejo genético de peixes. Histórico da ranicultura. Espécies e morfologia de rãs, instalações, reprodução, alimentação, manejo, abate de rãs e produção de alimentos vivos. Planejamento de criações.

Bibliografia Básica

ORSI, Mário Luis. **Estratégias reprodutivas de peixes: estratégias reprodutivas de peixes da região média-baixa do Rio Paranapanema, reservatório de Capivara**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2017. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580391534/pageid/2>

Teixeira, E.M. [et al.] **Produção agroindustrial: noções de processos, tecnologias de fabricação de alimentos de origem animal e vegetal e gestão industrial** / São Paulo: Érica, 2015. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536532547/pageid/2>

Kerry J. Howe et al. **Princípios de tratamento de água**. São Paulo: Cengage, 2016. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522124084/pageid/2>

Bibliografia Complementar

Piscicultura integrada. Disponível em: Piscicultura integrada: Busca Integrada para AFYA - ITPAC Porto Nacional (ebsohost.com) Starr et al. **Biologia: unidade e diversidade da vida**, volume 2. São Paulo: Cengage Learning, 2012. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522113347/pageid/3>

Silva, Rui Corrêa da. **Planejamento e projeto agropecuário: mapeamento e estratégias agrícolas**. São Paulo: Érica, 2015. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536532479/pageid/2>

Bateman, Thomas S. **Administração**. 2.ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580550825/pageid/1>

Begon, Michael. **Ecologia: de indivíduos a ecossistemas**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536309545/pageid/1>

Disciplina: **Tópicos Especiais II**

Semestre	Tipo de Disciplina	Carga Horária
10º	Presencial	33

Ementa:



A disciplina visa nivelar os conhecimentos dos estudantes nas sete áreas fundamentais da agronomia: Fundamentos Básicos para o Agro, Produção Vegetal, Produção Animal, Recursos Naturais e Meio Ambiente, Solos e Recursos Hídricos, Engenharia e Tecnologia Agrícola, e Economia e Gestão Agrícola. Por meio da aplicação de simulados semestrais, busca-se identificar lacunas de aprendizado, promover a revisão de conteúdos essenciais e fomentar uma visão interdisciplinar, fortalecendo a base acadêmica e preparando os alunos para os desafios do curso.

Bibliografia Básica

MALAVOLTA, E. Manual de nutrição mineral de plantas. São Paulo: Editora Agronômica Ceres, 2006.

TUCCI, Carlos E. M. Hidrologia: ciência e aplicação. 4.ed. Porto Alegre: UFRGS, 2013. 943p.

Reis, J.G.M., Costa-Neto, P.L.O. Engenharia de produção aplicada ao agronegócio. São Paulo: Blucher, 2018. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521212638/pageid/4>

SCHWAMBACH, Cornélio; CARDOSO SOBRINHO, Geraldo. Fisiologia Vegetal. Erica, 2014

Bibliografia Complementar

RAIJ, B. van. Fertilidade do solo e manejo de nutrientes. Piracicaba: IPNI: International Plant Nutrition Institute, 2011.

Dalmolin, Diego, A. et al. Melhoramento de Plantas., Grupo A, 2020.

Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900636/pageid/0>

HICKMAN Jr., Cleveland P. et al. Princípios integrados de zoologia. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 937 p.

PIRES, F.R.; SOUZA, C.M. de. Práticas mecânicas de conservação do solo e da água. Viçosa: UFV, 2003.

TRIPLEHORN, Charles A.; JOHNSON, Norman F. Estudos dos insetos. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2019. 761 p. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522124978/pageid/4>

EVERT, Ray F. Anatomia das plantas de Esau: meristemas, células e tecidos do corpo da planta: sua estrutura, função e desenvolvimento. São Paulo: E. Blucher, 2013. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521207139/pag>

eid/0

Disciplina: **Tecnologia de Aplicação de Defensivos**

Semestre	Tipo de Disciplina	Carga Horária
10º	Híbrida	66



Ementa:

Conceito e multidisciplinaridade da tecnologia de aplicação. O alvo na aplicação de produtos fitossanitários. Classificação de máquinas e métodos de aplicação. Formulações e nomenclatura de produtos fitossanitários. Aplicação de sólidos. Aplicação de líquidos. Equipamentos e acessórios de pulverização. Técnicas de mensuração e avaliação da deposição de gotas. Logística da aplicação. Inovações nos equipamentos e técnicas na aplicação. Experimentação em tecnologia de aplicação de produtos fitossanitários.

Bibliografia Básica

Sobenko, L.R. et al. **Máquinas e mecanização agrícola**. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902968/pageid/1>

Fonseca, E.M.S., Araujo, R.C. **Fitossanidade: princípios básicos e métodos de controle de doenças e pragas**. São Paulo: Érica, 2015. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536530956/pageid/2>

Stein, R.T. et al. **Meio ambiente**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595025738/pageid/1>

Bibliografia Complementar

Gois, E.H.B. et al. **Agricultura especial**. Porto Alegre : SAGAH, 2022. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556903361/pageid/1>

Silva, Rui Corrêa da. **Planejamento e projeto agropecuário: mapeamento e estratégias agrícola**. São Paulo : Érica, 2015. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536532479/pageid/2>

Balardin, R.S. et al. **Mancozebe: muito além de um fungicida**. Porto Alegre: Bookman, 2017. Disponível em:

https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582604502/epubcfi/6/8%5B%3Bvnd.vst.idref%3DCreditos.xhtml%5D/4%5Bx02648_BALARDIN_Mancozebe_E-Pub%5D/4/20/22/1:0%5B%2C1.%20%5D

Jardim, A., Yoshida, C., Machado-Filho, J.V. **Política nacional, gestão e gerenciamento de resíduos sólidos**. Barueri, SP: Manole, 2012. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520444801/pageid/4>

Disciplina: **TCC II Aplicado ao Agronegócio**

Semestre	Tipo de Disciplina	Carga Horária
10º	Presencial	33

Ementa:



O Trabalho de Conclusão de Curso consiste em um momento concentrado em que devem ser demonstradas, por meio de atividade orientada de pesquisa ou de extensão, as competências e habilidades desenvolvidas ao longo do curso.

O TCC, de acordo com a sua natureza, abrangerá uma das seguintes categorias:

1. Uma Monografia que apresente um estudo teórico sobre um problema técnico ou científico da Engenharia Agrônômica ou da realidade agropecuária brasileira;
2. Um ensaio técnico abordando o trabalho de definição e solução de um problema ou caso agropecuário efetivamente trabalhado em atividades internas ou externas à universidade;
3. Um manuscrito de um trabalho científico desenvolvido através de atividade de iniciação científica devidamente reconhecida pela Afya Porto acional
4. Trabalho publicado em periodico ou congresso no formato de resumo expandido de acordo com as normas do evento, durante o perido que estiver matriculado na disciplina.

Bibliografia Básica

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia Complementar

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010
MÁTTAR NETO, J. A. **Metodologia científica na era da informática**. São Paulo: Saraiva, 2003.
SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia**. 12e.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA ELABORAÇÃO DO ARTIGO CIENTÍFICO - ITPAC/Porto Nacional
MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSAO DE CURSO - ITPAC/Porto Nacional.

Disciplina: **Silvicultura**

Semestre	Tipo de Disciplina	Carga Horária
10º	Híbrida	49

Ementa:



Definição e importância da Silvicultura. Caracterização e histórico da exploração das florestas regionais. Bases bioecológicas do crescimento das árvores e dos povoamentos florestais. Sementes florestais. Seleção de espécies para povoamentos florestais. Viveiro florestal. Métodos culturais: formação, tratos, manejo e regeneração dos povoamentos florestais. Noções de Dendrometria. Reflorestamento. Inventário Florestal. Manejo da produção dos sistemas integrados. Aspectos Sociais e Econômicos. Elaboração de projetos de manejo de espécies e ecossistemas florestais. Legislação Florestal

Bibliografia Básica

Abieçab, P., Kurkowski, R.S. Souza, R.Ó. **Direito ambiental**. – 2. ed. – Rio de Janeiro:

Método, 2022. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559645060/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml5%5D!/4/46/1:17%5Braf%2Cia%5D>

Silva, Rui Corrêa da. **Mecanização florestal: da fundamentação dos elementos do solo a operação de máquinas e equipamentos**. São Paulo: Érica, 2015. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521657/pageid/2>

Araújo, Iraciara Santos de. **Silvicultura: Conceitos, regeneração da mata ciliar, produção de mudas florestais e unidades de conservação ambiental**. São Paulo: Érica, 2015.

Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521756/pageid/2>

Bibliografia Complementar

Weathers, Kathleen. **Fundamentos de ciência dos ecossistemas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595153028/epubcfi/6/8%5B%3Bvnd.vst.idref%3DaB9788535278545500028%5D!/4/2/60/8/3:104%5Bn%20F%2Curm%5D>

Fiorillo, Celso Antonio Pacheco. **Comentários ao código florestal : lei n. 12.651/2012** .2. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788553601905/pageid/4>

Alves, Ricardo Ribeiro. **Certificação florestal na indústria: aplicação prática da certificação de cadeia de custódia**. Barueri, SP: Manole, 2015. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520448854/pageid/5>

Lehfeld, Lucas de Souza. **Código florestal comentado e anotado (artigo por artigo)**. 3.ed. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: MÉTODO, 2015. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-309-6221-0/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3DCopyright%5D!/4/42/1:115%5Beon%2Card%5D>

Reis, A.C. et al. **Ecologia e análises ambientais**. Porto Alegre : SAGAH, 2020. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900414/pageid/1>

Disciplina: Sociologia e Extensão Rural		
Semestre	Tipo de Disciplina	Carga Horária
10º	Online Assíncrona	33
Ementa:		
Perspectivas sociológicas clássicas e contemporâneas. Cultura e ideologia no ambiente social. Meios de controle social. Relação sociedade e religião. Direitos humanos à luz dos conceitos de diversidade, alteridade e pluralidade. Minorias e grupos vulneráveis. Cultura e história afro-brasileira e indígena: relações étnico-raciais. Discussão das ações afirmativas sob a perspectiva da igualdade e da liberdade. A humanização das ciências e do trabalho. Cidadania e política. Sociedade, Estado, cultura e ambiente. Caracterização do meio rural e da Extensão rural no Brasil: história e bases teóricas sob uma visão crítica. Revolução verde e modernização da agricultura. Perfil e prática extensionistas. Extensão rural e sistemas locais de conhecimento e inovação: prática dialógica, comunicação e metodologia. Modelos pedagógicos, métodos e técnicas sociais em extensão rural. Planejamento da ação extensionista. Estado, centralização e descentralização: extensão e pesquisa agropecuária. Política Nacional de Assistência técnica e Extensão Rural, novas instâncias participativas, desafios e perspectivas. Assistência técnica pública e privada. Cooperativismo e associativismo.		
Bibliografia Básica		
BARBIERI, José Carlos. Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudanças da agenda. 13.ed. Petrópolis: vozes, 2011. 159p. FORACCHI, Marialice Mencarini. Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 2015. FERREIRA, Delson. Manual de sociologia: dos clássicos à sociedade da informação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 247 p.		
Bibliografia Complementar		
BRUNO, Regina; Moreira, Roberto José. Dimensões Rurais de Políticas Brasileiras. Edur, mauad. 2010. FRONCHETI, Alceu; ZAMBERLAM, Jurandir. Agroecologia: Caminho de Preservação do Agricultor e do Meio Ambiente. Vozes, 2012. GIDDENS, Anthony. Sociologia. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012. 847 p. SILVA, RUI CORRÊA DA. Extensao Rural. Erica, 2014. AMARAL, Atanasio Alves do. Fundamentos de Agroecologia. Do Livro Técnico, 2012. CAMARGO, A. L. B. Desenvolvimento sustentável. São Paulo, PAPIRUS. 2009.		

20.11 ELETIVAS

Disciplina: Elementos do Agronegócio		
Semestre	Tipo de Disciplina	Carga Horária
	Online Assíncrona	33
Ementa:		
A disciplina de Elementos do Agronegócio visa fornecer aos estudantes uma compreensão abrangente e integrada das cadeias produtivas do agronegócio, desde a produção primária até o consumo final. Serão abordados os conceitos fundamentais, a estrutura e a dinâmica do agronegócio brasileiro e mundial, incluindo os diversos elos que o compõem, como insumos, produção agropecuária, processamento, distribuição e comercialização.		
Bibliografia Básica		
TAVARES, Maria F F. Introdução à gestão do agronegócio . 2. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595024717. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024717/ . Acesso em: 02 jul. 2025.		
MALINSK, Alan. Cadeias produtivas do agronegócio I . Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595024694. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024694/ . Acesso em: 02 jul. 2025.		
STEIN, Ronei T.; MALINSK, Alan; SILVA-REIS, Cristiane Mendes da; e outros. Cadeias produtivas do agronegócio II . Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9786581492748. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492748/ . Acesso em: 02 jul. 2025.		
Bibliografia Complementar		
SANTOS, MAURINHO LUIZ DOS, VIEIRA, WILSON DA CRUZ. Agricultura na virada do milênio: velhos e novos desafios. Ed. UFV, 2000.		
ARAÚJO, M. J. Fundamentos do agronegócio- 3ed.- São Paulo: Atlas, 2010.		
CAMPOS; G.W. Extensão Rural – Dos livros que a gente lê a realidade que ninguém vê. Editora Cabral Taubaté 2006 121p.		
Disciplina: Tópicos Especiais em Bovinocultura de Corte e Leite		
Semestre	Tipo de Disciplina	Carga Horária
	Online Assíncrona	33

Ementa:

Diagnóstico da pecuária de corte e de leite no Brasil. Novas tendências dos sistemas de criação de bovinos de corte e de leite. Produção de novilho precoce e super-precoce. Criação de bezerras em bovinocultura leiteira Atualidades do manejo do rebanho de corte e de leite. Atualidades sobre a cadeia produtiva da carne e do leite no Brasil.

Bibliografia Básica

LUZ, Marcelo R.; CELEGHINI, Eneiva Carla C.; BRANDÃO, Felipe Z. Reprodução animal: bovinos, caprinos e ovinos. v.2 . Barueri: Manole, 2023. E-book. p.Capa. ISBN

9788520465318. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520465318/>. Acesso em: 02 jul. 2025.

CONSTABLE, Peter D. Clínica Veterinária - Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos e Caprinos . 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. E-book. pi ISBN

9788527737203. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737203/>. Acesso em: 02 jul. 2025.

SANTOS, F. A. P.; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. Requisitos de qualidade na bovinocultura de corte. Editora FEALQ.

Bibliografia Complementar

SANTOS, F. A. P.; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. Requisitos de qualidade na bovinocultura de leite. Editora FEALQ. 2009.

PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C.; PEDREIRA, C. G. S.; FARIA, V. P. Inovações tecnológicas no manejo de pastagens. Editora FEALQ. 2009.

CARVALHO, L. C.; ZOCCAL, R.; MARTINS, P. C.; ARCURI, P. B.; MOREIRA, M. S. P. Tecnologia e gestão na atividade leiteira. Editora EMBRAPA. 2005.

Disciplina: **Práticas gerenciais e de negociação**

Semestre	Tipo de Disciplina	Carga Horária
	Online Assíncrona	33

Ementa:

A disciplina de Práticas Gerenciais e de Negociação visa capacitar os estudantes de Agronomia com ferramentas e habilidades essenciais para a gestão eficaz de empreendimentos rurais e agroindustriais, bem como para a condução de processos de negociação complexos no contexto do agronegócio. Serão abordados os princípios fundamentais da administração aplicada ao setor agropecuário, incluindo planejamento, organização, direção e controle.



Bibliografia Básica

LEWICKI, Roy J.; SAUNDERS, David M.; BARRY, Bruce. Fundamentos de negociação . 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. E-book. pág.1. ISBN 9788580553864. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580553864/>. Acesso em: 02 jul. 2025.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Sistemas de Informações Gerenciais-Estratégias-Táticas-Operacionais, 17ª edição . Rio de Janeiro: Atlas, 2018. E-book. pi ISBN 9788597015447. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597015447/>. Acesso em: 02 jul. 2025.

SARFATI, Gilberto. Manual de negociação . Rio de Janeiro: Saraiva, 2010. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9788502119352. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502119352/>. Acesso em: 02 jul. 2025.

Bibliografia Complementar

BARBOSA, J. S. Administração rural a nível de fazendeiro. São Paulo: Nobel, 1983.
HOFFMANN, R. et.al. Administração da empresa agrícola. São Paulo: Pioneira, 1987.
ANDRADE, J. G. Introdução à administração rural. Lavras: UFLA, 1998

Disciplina: **Apicultura e meliponicultura**

Semestre	Tipo de Disciplina	Carga Horária
	Online Assíncrona	33

Ementa:

Introdução à apicultura. Classificação das abelhas. Morfologia e biologia das abelhas apis e meliponas. Implantação de apiários. Instalações e equipamentos em apicultura e meliponicultura. Manejo de abelhas apis e meliponas. Uso de Abelhas para polinização. Higiene e profilaxia em apicultura. Alimentação das abelhas. Produtos elaborados pelas abelhas.

Bibliografia Básica



NICHELE, Pryscila G.; MELLO, Fernanda R. Bromatologia . Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. pág.2. ISBN 9788595027800. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027800/>. Acesso em: 02 jul. 2025.

OLMOS, Fábio. Espécies e Ecossistemas . São Paulo: Editora Blucher, 2011. E-book.

pág.13. ISBN 9788521217770. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521217770/>. Acesso em: 02 jul. 2025.

KOBLITZ, Maria Gabriela B. Matérias-Primas Alimentícias - Composição e Controle de Qualidade . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. E-book. p.Capa1. ISBN 978-85-277-2331-2. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2331-2/>. Acesso em: 02 jul. 2025.

Bibliografia Complementar

COSTA, P. S. C.; OLIVEIRA, J. S. Manual prático de criação de abelhas. Editora Aprenda Fácil. 424p.

2005. 424p.

COUTO, R.H.N. Apicultura: manejo e produtos. 3ª Edição. Editora: Funep, 2006. 193p.

SOUZA, D.C. Apicultura: Manual do agente de desenvolvimento rural, SEBRAE, 2004.

Disciplina: **Plantas Medicinais, aromaticas e codimentares**

Semestre	Tipo de Disciplina	Carga Horária
	Online Assincrona	33

Ementa:

Aspectos sócio-econômicos de plantas medicinais, condimentares e aromáticas. Aspectos botânica e fenológicos. Constituintes químicos e sua importância. Principais espécies domesticadas e silvestres. Produção e manejo agroecológico. Aspectos legislativos e de comercialização.

Bibliografia Básica



TAVARES, José C. Plantas Medicinais: Uso, Orientações e Precauções . 3.ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2018. E-book. p.CAPA. ISBN 9788567661766. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788567661766/>. Acesso em: 02 jul. 2025.

VIANA, Viviane J.; RIBEIRO, Giselle Smocking Rosa B. Cultivo de Plantas Ornamentais . Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. pág.1. ISBN 9788536520605. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520605/>. Acesso em: 02 jul. 2025.

ROCHA, Maria Célia Albino da. Biopirataria das plantas medicinais enquanto apropriação dos conhecimentos tradicionais da Amazônia brasileira . Ijuí: Editora Unijuí, 2022. E-book. pág.1. ISBN 9788541903295. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788541903295/>. Acesso em: 02 jul. 2025

Bibliografia Complementar

LORENZI, H.; MATOS, F. J. de A. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002. 512 p.

SANTOS, C. A. de M.; TORRES, K. R.; LEONART, R. Plantas medicinais: Herbarium flora et scientia. São Paulo: Icone, 1988. 135p.

SARTÓRIO, M. L.; TRINDADE, C.; RESENDE, P.; MACHADO, J. R. Cultivo orgânico de plantas medicinais. Ed. Aprenda Fácil, 258p, 2000.

Disciplina: **Direito Agrário**

Semestre	Tipo de Disciplina	Carga Horária
	Online Assíncrona	33

Ementa:

Conceito e principais definições. Princípios que norteiam o Direito Agrário. Função social da propriedade. Das espécies de desapropriação. Terras devolutas. Da Reforma Agrária. Dos Contratos agrários. Crédito Rural. Empresa Rural. Empregado e empregador rural. Cooperativismo. Sindicalismo. Acidentes de trabalho. Previdência. Ações Agrárias.

Bibliografia Básica



MARQUES, Benedito F.; MARQUES, Carla Regina S. Direito Agrário Brasileiro - 12ª Edição 2017 . Rio de Janeiro: Atlas, 2016. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9788597009118. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597009118/>. Acesso em 02 jul. 2025.

OPITZ, Silvia Carlinda B. Curso completo de direito agrário, 11ª edição. . 11. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2019. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9788547217044. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547217044/>. Acesso em: 02 jul. 2025.

HAVRENNE, Michel. Coleção Método Essencial - Direito Agrário - 1ª Edição 2022 . Rio de Janeiro: Método, 2022. E-book. pág.1. ISBN 9786559644865. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559644865/>. Acesso em: 02 jul. 2025.

Bibliografia Complementar

MEDAUAR; O. RT Mini Coletânea Legislativa de Direito Ambiental e Constituição Federal – 2014.13 ed. Editora dos Tribunais Itumbiara 2013 1360p.

POLIZIO Jr. V. Novo Código Florestal Comentado, Anotado e Comparado. 2ed. Editora Rideel São Paulo 201 344p.

BRUNA; G. C. Curso de Gestão Ambiental.2 ed. Editora Manole São Paulo 2013 1250p.

Disciplina: **Biotecnologia na Agricultura**

Semestre	Tipo de Disciplina	Carga Horária
	Online Assíncrona	33

Ementa:

Conceitos e técnicas de biotecnologia de plantas. Estado da arte e perspectivas do uso comercial da biotecnologia na agricultura. Estudo de casos com micropropagação, plantas transgênicas e genética molecular. Biossegurança em biotecnologia..

Bibliografia Básica



ZAVALHIA, Lisiane S.; MARSON, Isabele C I.; RANGEL, Juliana O. Biotecnologia. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.15. ISBN 9788595026698. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595026698/>. Acesso em: 01 jul. 2025.

BATISTA, Bruna G.; FRANÇA, Fernanda S.; SUBTIL, Fernanda T.; et al. Biologia molecular e biotecnologia. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.95. ISBN 9788595024465. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024465/>. Acesso em: 01 jul. 2025.

BRUNO, Alessandra N. Biotecnologia I: princípios e métodos. (Tekne). Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. p.195. ISBN 9788582711019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582711019/>. Acesso em: 01 jul. 2025.

Bibliografia Complementar

BRUNO, Alessandra N. Biotecnologia II: aplicações e tecnologias. (Tekne). Porto Alegre: ArtMed, 2017. E-book. p.173. ISBN 9788582713853. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582713853/>. Acesso em: 01 jul. 2025.

SOUSA, Alessandro Q. Durães de; CASTRO, Aline S M.; MONTEIRO, Daniel V.da S.; et al. Horizontes da biotecnologia. São Paulo: Editora Blucher, 2022. E-book. p.11. ISBN 9786555501469. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555501469/>. Acesso em: 01 jul. 2025.

RESENDE, Rodrigo R.; SOCCOL, Carlos R. Biotecnologia aplicada à agro&indústria: fundamentos e aplicações. São Paulo: Editora Blucher, 2016. E-book. p.1. ISBN 9788521211150. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521211150/>. Acesso em: 01 jul. 2025.

Disciplina: **Libras**

Semestre	Tipo de Disciplina	Carga Horária
	Online Assincrona	33

Ementa:

História da pessoa com surdez ao longo dos tempos. Conceito e caracterização da surdez. Mitos e verdades sobre as línguas de sinais e a pessoa com surdez. Parâmetros para a realização dos sinais na Libras. Datilologia ou processo datilológico. Prática em Libras – vocabulário básico e vocabulário específico da área da saúde.



Bibliografia Básica

MORAIS, Carlos E L.; PLINSKI, Rejane R K.; MARTINS, Gabriel P. T C.; et al. Libras. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595027305. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027305/>. Acesso em: 07 nov. 2023.

QUADROS, Ronice M.; KARNOPP, Lodenir B. Língua de sinais brasileira. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2003. E-book. ISBN 9788536311746. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536311746/>. Acesso em: 07 nov. 2023.

SACKS, Oliver W. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. Tradução de Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2010..

Bibliografia Complementar

CAPOVILLA, Fernando César, Raphael, Walkiria Duarte. ENCICLOPÉDIA DA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA VOL. 7: O Mundo do Surdo em Libras. Editora: Ed.USP. Ano de Publicação: 2019.

BOTELHO, Paula. Linguagem e letramento na educação dos surdos - Ideologias e práticas pedagógicas. [Digite o Local da Editora]: Grupo Autêntica, 2007. E-book. ISBN 9788582179314. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179314/>. Acesso em: 07 nov. 2023.

QUADROS, Ronice M. Língua de herança. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788584291113. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291113/>. Acesso em: 07 nov. 2023.

CORRÊA, Ygor; CRUZ, Carina R. Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788584291687. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291687/>. Acesso em: 07 nov. 2023.

PEREIRA, Rachel de C. Surdez: Aquisição de Linguagem e Inclusão Social. [Digite o Local da Editora]: Thieme Brazil, 2017. E-book. ISBN 9788554651619. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651619/>. Acesso em: 07 nov. 2023.

Disciplina: **Felicidade - Psicologia Positiva, Sentido E Propósito**

Semestre	Tipo de Disciplina	Carga Horária
	Online Assíncrona	33

Ementa:

Proporcionar aos estudantes uma abordagem teórica e prática sobre o tema felicidade, por meio de estratégias comportamentais e cognitivas para auxiliar os estudantes nos cuidados da própria saúde física e mental, para melhorar a qualidade de vida e o bem-estar.

Bibliografia Básica



ACHOR, Shawn. O Jeito Harvard de Ser Feliz: O Curso Mais Concorrido de Uma Das Melhores Universidades do Mundo. São Paulo: Benvirá, 2023.

ACHOR, Shawn. Por trás da felicidade: aprenda a enxergar uma realidade positiva e seja mais feliz e bem-sucedido. Alfragide: São Paulo: Benvirá, 2023.

BEN-SHAHAR, Tal. Seja mais feliz: aprenda a ver a alegria nas pequenas coisas para uma satisfação permanente. São Paulo: Planeta do Brasil, 2018.

FERRAZ, Eduardo. Por que a gente é do jeito que a gente é? Conheça-se melhor, entenda como os outros agem e potencialize seus resultados. São Paulo: Planeta do Brasil, 2022.

Bibliografia Complementar

ACHOR, Shawn. Grande potencial: cinco estratégias para você chegar mais longe desenvolvendo as pessoas ao seu redor. São Paulo: Benvirá, 2023.

BEN-SHAHAR, Tal. Aprenda a ser feliz: O curso de felicidade de Harvard. Alfragide: Lua de Papel, 2009.

ELROD, Hal. O milagre da manhã: o segredo para transformar sua vida (antes das 8 horas). Rio de Janeiro: BestSeller, 2019.

ROSENBERG, Marshall B. Comunicação não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. Editora Agora, 2006.

SILVA, R. C.; PEREIRA, A. D. A.; MOURA, E. P. Qualidade de vida e transtornos mentais menores dos estudantes de Medicina do Centro Universitário de Caratinga (Unec)-Minas Gerais. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 44, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/rbem/a/nCmCR9w43YD56stVcW6pRgC/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 05 de jan. 2024.

SOUZA, José Carlos de et al. Fatores de risco associados ao desenvolvimento de transtornos mentais em estudantes universitários. Research, society and Development, V.9, N.9, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7454> Acesso em: 10 de jul. 2023.

Disciplina: **Vendas, Marketing e Relacionamento no Agronegócio**

Semestre	Tipo de Disciplina	Carga Horária
	Online Assíncrona	33

Ementa:

Abordará não apenas a transação, mas também a construção de marca, a prospecção de clientes e a fidelização no complexo ambiente do agro.

Bibliografia Básica



SILVA, Rui Corrêa da. Planejamento e Projeto Agropecuário Mapeamento e Estratégias Agrícolas . Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.Capa. ISBN 9788536532479. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536532479/>. Acesso em: 10 jul. 2025.

LARSON, Erik W.; GRAY, Clifford F. Gerenciamento de projetos . 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. E-book. p.Capa. ISBN 9788580555677. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580555677/>. Acesso em: 10 jul. 2025.

SANTOS, Gilberto José dos; MARIÃO, José C.; SEGATTI, Sônia. Administração de custos na agropecuária, 4ª edição . Rio de Janeiro: Atlas, 2012. E-book. p.Capa. ISBN 9788522478552. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522478552/>. Acesso em: 10 jul. 2025.

Bibliografia Complementar

RAÍCES, C. Guia valor econômico de agronegócios. Globo, 2003.
BRUCE, A. Como gerenciar projetos – seu sucesso profissional. Publifolha, 2000.
MENEZES, L. C. de M. Gestão de projetos. Atlas, 2003.
MENEZES, Luis César de Moura. Gestão de projetos. 2ª. Edição. São Paulo. Editora Atlas, 2008.

Disciplina: **Consultoria e Projetos Agropecuários**

Semestre	Tipo de Disciplina	Carga Horária
	Online Assíncrona	33

Ementa:

Destaca a capacidade de desenvolver e implementar soluções técnicas e econômicas para diferentes demandas do campo. Isso abrange desde a elaboração de planos de cultivo até a consultoria para certificações ou financiamentos.

Bibliografia Básica

BURNELLO, Renato. Manual do direito do agronegócio. 2. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2024. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786553629011>. Acesso em: 09 jul. 2025.
ARAÚJO, Massilon J.. Fundamentos de agronegócios. Barueri: Atlas, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559771615>. Acesso em: 09 jul. 2025.
TAVARES, Maria Flávia de Figueiredo. Introdução à gestão do agronegócio. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024717>. Acesso em: 09 jul. 2025.

Bibliografia Complementar

NAKAO, Sílvia Hiroshi. Contabilidade financeira no agronegócio. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597012156>. Acesso em: 09 jul. 2025.

SPAREMBERGER, Ariosto. Princípios de agronegócios: conceitos e estudos de caso. Ijuí: Unijuí, 2010. Ebook. ISBN 9788541903059. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788541903059>. Acesso em: 09 jul. 2025.

TOLENTINO, Augusto; NUNES, Thiago Marinho. O novo agronegócio e resolução de disputas. São Paulo: Grupo Almedina, 2022. Ebook. ISBN 9786556274720. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556274720>. Acesso em: 09 jul. 2025.

Disciplina: **Comercialização e Mercados Agropecuários**

Semestre	Tipo de Disciplina	Carga Horária
	Online Assíncrona	33

Ementa:

Abrange as duas frentes essenciais: o processo de comercialização dos produtos (compra e venda) e a análise dos mercados que influenciam essas operações. Ideal para quem quer entender a dinâmica de preços, commodities e canais de distribuição.

Bibliografia Básica



BURNELLO, Renato. Manual do direito do agronegócio. 2. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2024. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786553629011>.

Acesso em: 09 jul. 2025.

ARAÚJO, Massilon J.. Fundamentos de agronegócios. Barueri: Atlas, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559771615>. Acesso em: 09 jul. 2025.

TAVARES, Maria Flávia de Figueiredo. Introdução à gestão do agronegócio. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024717>. Acesso em: 09 jul. 2025.

Bibliografia Complementar

NAKAO, Sílvia Hiroshi. Contabilidade financeira no agronegócio. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597012156>.

Acesso em: 09 jul. 2025.

SPAREMBERGER, Ariosto. Princípios de agronegócios: conceitos e estudos de caso. Ijuí: Unijuí, 2010. Ebook. ISBN 9788541903059. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788541903059>. Acesso em: 09 jul. 2025.

TOLENTINO, Augusto; NUNES, Thiago Marinho. O novo agronegócio e resolução de disputas. São Paulo: Grupo Almedina, 2022. Ebook. ISBN 9786556274720. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556274720>. Acesso em: 09 jul. 2025.

21 REFERÊNCIAS

ALENCAR, N. A.; JUNIOR, J. V. S. Aprendizagem baseada em problemas: uma nova referência para a Construção do currículo de cursos da área de saúde. Revista Interfaces Saúde, humanas e tecnologia, ano I, v. 1, n. 1, mar. 2013.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

_____. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

_____. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências.

_____. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

_____. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

_____. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.

_____. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

_____. Decreto Estadual nº 3.486, de 04 de setembro de 2008. Publicado no Diário Oficial do Estado do Tocantins nº. 2.728, em 05 de setembro de 2008.

_____. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

_____. Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e

critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

_____. Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025. (Nota: A data de 2025 é hipotética, conforme o documento original).

_____. Portaria nº 116, de 20 de fevereiro de 2018.

_____. Portaria nº 152, de 12 de março de 2025. (Nota: A data de 2025 é hipotética, conforme o documento original).

_____. Portaria nº 200, de 6 de janeiro de 2022.

_____. Portaria nº 200, de 11 de julho de 2023.

_____. Portaria nº 279, de 02 de agosto de 2023.

_____. Portaria nº 771, de 9 de agosto de 2018.

_____. Portaria nº 949, de 30 de agosto de 2021.

_____. Portaria nº 1210, de 24 de novembro de 2017.

_____. Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019.

_____. Portaria MEC nº 378, de 20 de maio de 2025. (Nota: A data de 2025 é hipotética, conforme o documento original).

_____. Portaria SERES/MEC nº 316, de 15 de julho de 2016.

_____. Portaria SERES/MEC nº 317, de 15 de julho de 2016.

_____. Portaria SERES/MEC nº 429, de 15 de maio de 2017.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 1, de 2 de fevereiro de 2006. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Engenharia Agrônômica ou Agronomia e dá outras providências.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Avaliação da Educação Superior. Resolução CONAES nº 1, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Avaliação da Educação Superior. Parecer nº 4, de 17 de junho de 2010.

CYRINO, E. G.; TORALLES-PEREIRA, M. L. Formação de profissionais de saúde: um olhar sobre a educação médica. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 8, n. 15, p. 779-782, 2004.

HAMAMOTO FILHO, P. T. Ligas Acadêmicas: um estudo sobre sua história, organização e contribuições para a formação médica. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

_____. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – 1º Trimestre/2023. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

_____. Dados do IBGE. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Censo da Educação Superior 2022. Brasília: INEP, 2023.

_____. Censo Escolar 2023. Brasília: INEP, 2024.

LEVY, P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.

MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

PERRENOUD, P. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed, 1999.

_____. As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RALEDUC. Taxonomia de Bloom. 2018.

RIBEIRO, L. C. Aprender a aprender: um desafio para a educação. São Paulo: Cortez, 1998.

UFG AFIRMATIVA. Revista UFG Afirmativa, 2009.

WOOD, D. F. Problem-based learning: ABC of learning and teaching in medicine. British Medical Journal, v. 326, n. 7384, p. 328-330, 2003.